BANCO DO BRASIL

S. A.

RELATÓRIO

DE

1956

APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DOS ACIONISTAS EM 25 DE ABRIL DE 1957

Distrito Federal

ÍNDICE

OBSERVAÇÃO

Os índices corridos encontram-se no verso das fôlhas de frontispício.

BANCO DO BRASIL
S. A.

PRESIDENTE

SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA

DIRETORES

ABILON DE SOUZA NAVES

ARTHUR FERREIRA DOS SANTOS

FRANCISCO VIEIRA DE ALENCAR

JOAQUIM IGNACIO TOSTA FILHO

JOSÉ FARANI PEDREIRA DE FREITAS

PAULO AFONSO POOCK CORRÊA

POMPÍLIO CYLON FERNANDES DA ROSA

RICARDO XAVIER DA SILVEIRA

TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Argemiro de Hungria Machado

Ary de Almeida e Silva

Carloman Silva Oliveira

Pedro Magalhães Corrêa

Zózimo Barroso do Amaral

SUPLENTES

João Rodrigues Teixeira Júnior

Jorge de Toledo Dodsworth

José Mendes de Oliveira Castro

José do Nascimento Brito

José Willemsens Júnior

Senhores Acionistas

Tenho a honra de submeter à vossa aprovação as contas e o relatório das atividades dêste Banco, do exercício de 1956, oferecendo-vos, subsidiàriamente, dados e comentários sôbre a situação econômico-financeira do País.

Ao percorrer as páginas dêste documento, podeis verificar como foi conduzido o Banco, principalmente face aos encargos que lhe competem na órbita do Govêrno Federal.

Diante do imperativo de assistir financeiramente o Poder Público — a braços com vultoso déficit orçamentário — e da obrigação de não desamparar a produção e o comércio, muita vigilância foi exigida para evitar maior agravamento da pressão inflacionária.

Espero que os fatos e cifras, encontrados nas páginas seguintes, vos convencerão ter feito o Banco do Brasil o que lhe estava ao al-

cance em favor do robustecimento da estrutura econômico-financeira nacional.

Realço com inteira justiça a atuação dos srs. Diretores e a tradicional competência e a conhecida dedicação do funcionalismo.

20-março-1957

PARTE I

SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO BRASIL EM 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DO BRASIL EM 1956

INDICE

Situação Econômico-Financeira do Brasil em 1956

Do ponto de vista da produção global, do comércio exterior e da situação cambial, a economia brasileira apresentou, no ano passado, sinais de animadora reação.

Assim, no que se refere à quantidade de bens à disposição da coletividade, as cifras abaixo evidenciam que a tonelagem da produção agrícola prosseguiu, em 1956, seu ritmo ascensional médio de 5 % ao ano, apesar da considerável quebra da safra do café, a que adiante aludiremos.

PRODUÇÃO AGRICOLA

ANOS	ÁREA CULTIVADA 1 000 ha	VOLUME 1 000 t	VALOR Cr$ 1 000 000
1952	19 061	71 371	69 336
1953	19 665	74 778	86 653
1954	20 944	79 813	109 120
1955	21 877	82 102	141 825
1956	22 467	85 845	136 192

De outro lado, os índices da produção industrial básica expressam razoáveis acréscimos:

TONELADAS

PRODUTOS	1955	1956
Gusa	1 069 000	1 137 000
Aço	1 162 000	1 281 000
Laminados	982 000	1 040 000
Petróleo	264 258	530 464
Cimento	2 707 410	3 278 110
Alumínio	3 217	3 653
Papel	142 000	289 000
Celulose	74 000	109 500
Estanho	1 110	1 547
Sóda cáustica	31 000	50 000
Superfosfatos	96 628	179 492

Aliás, êsse resultado poderia ser inferido pelo aumento da fôrça elétrica fornecida às fábricas da Cidade de São Paulo, do Distrito Federal e Vale Fluminense do Paraíba.

CONSUMO DE FORÇA ELÉTRICA PELA INDÚSTRIA

LOCAL	1955	1956	AUMENTO DE 1956 s/1955	
	Milhões de kWh			%
Município de São Paulo	1 118	1 359	241	22
Distrito Federal	628	686	58	9
Vale Fluminense do Paraíba	904	972	68	8
TOTAL	2 650	3 017	367	14

Se à produção interna somarmos a tonelagem importada de combustíveis, matérias-primas e manufaturas essenciais, concluiremos que ao trabalho nacional não faltou regular volume de produtos básicos indispensáveis à expansão de nossa economia.

PRINCIPAIS PRODUTOS BÁSICOS

1 000 TONELADAS

ESPECIFICAÇÃO	1956			1955		
	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO APARENTE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO APARENTE
Combustíveis						
Petróleo e derivados	5 260	9 229	14 489	3 326	8 486	11 812
Carvão de pedra	2 286	883	3 169	2 268	1 120	3 388
Metais						
Alumínio	4	13	17	3	7	10
Estanho	1,6	0,4	2,0	1,1	0,07	1,2
Manufaturas de ferro e aço						
Trilhos e acessórios	123	8	131	81	25	106
Laminados	1 040	17	1 057	982	85	1 067
Arame farpado	6	64	70	5	33	38
Fôlha de Flandres	77	95	172	38	72	110
Produtos minerais						
Asfalto	56	2	58	16	4	20
Cimento Portland	3 278	31	3 309	2 707	242	2 949
Adubos químicos						
Superfosfatos	179	106	285	97	98	195
Outros adubos	100	340	440	62	324	386
Trigo (inclusive farinha)	1 212	1 499	2 711	1 101	1 860	2 961
Outros produtos básicos						
Celulose	110	119	229	74	123	197
Papel para jornal	45	136	181	21	130	151
Papel para outros fins........	244	29	273	121	16	137
Barrilha	...	87	87	...	51	51
Soda cáustica	50	128	178	31	69	100
Enxôfre	...	93	93	...	65	65
Óleos refinados lubrificantes.	...	194	194	...	200	200

Conforme se deduz do quadro abaixo, o volume da importação de alta essencialidade registrou acréscimo em 1956, superior a 57 mil toneladas, embora tenha ocorrido, em benefício, aliás, da economia nacional, a baixa de 73 milhões de dólares no valor global da importação.

IMPORTAÇÃO DE ALTA ESSENCIALIDADE (1)

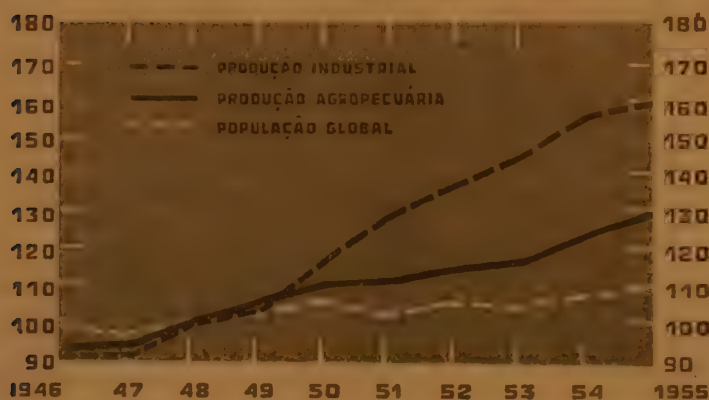
1 000 TONELADAS

PRODUTOS	1955	1956	+ OU — EM 1956
12 matérias-primas essenciais (2)	735	803	+ 68
Adubos e fertilizantes	422	446	+ 24
Maquinaria agrícola	25	22	— 3
Trigo (inclusive farinha)	1 860	1 499	— 361
Combustíveis e lubrificantes	10 368	10 754	+ 386
Caminhões e semelhantes, inclusive chassis	21	26	+ 5
Material ferroviário	68	18	— 50
Peças e acessórios diversos	105	93	— 12
TOTAL	13 604	13 661	+ 57

(1) Cêrca de 95 % das importações totais.
(2) Alumínio, cobre, barrilha, soda cáustica, borracha, celulose, enxôfre, ligas de ferro e de aço, inseticidas e semelhantes, arames, fôlhas de Flandres e papel para jornal.

Os fatôres de ordem interna e externa, há pouco mencionados, parecem confirmar a previsão de que, no ano findo, a tendência da produção industrial continuou no ritmo ascendente que a vem caracterizando há um decênio.

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, INDUSTRIAL E POPULAÇÃO GLOBAL

ÍNDICE: 1948 = 100

Para país que ainda muito depende dos mercados internacionais de produtos primários — à frente dos quais se colocam café, cacau

e algodão — não teria sido possível conseguir razoável tonelagem de importações se as vendas externas não tivessem superado, embora ligeiramente, as do ano anterior.

Graças a uma volumosa exportação — destacando-se o café, em quantidade e preços remuneradores — pudemos importar, como já vimos, mercadorias essenciais em quantidade pràticamente igual à do ano anterior, além de têrmos prosseguido na política de pontual amortização dos compromissos financeiros assumidos com várias entidades estrangeiras, a fim de corrigir o grave desnível da balança comercial, há tempos ocorrido.

A situação de nossas trocas internacionais, no ano de 1956, está condensada no quadro abaixo:

COMERCIO EXTERIOR

US$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1955		1956		+ OU — EM 1956
Exportações:					
Café	844		1 030		
Outros produtos	579	1 423	452	1 482	+ 59
Importações:					
Alta Essencialidade...	1 238		1 167		
Outras	69	1 307	67	1 234	— 73
SALDO		116		248	+ 132

COMPOSIÇÃO DO SALDO DE 1956

US$ MILHÕES

Saldo em 1955	116
Mais nas exportações em 1956	59
Exportações	175
Menos nas importações de 1956	73
Saldo	248

E' fácil perceber que, para o saldo de 248 milhões de dólares, contribuíram preponderantemente nossas vendas ao estrangeiro, de vez que o decréscimo das importações, verificado até o comêço de agôsto, vem sendo compensado por contínua elevação desde fins daquele mês, quando começaram a produzir efeito as medidas tomadas, em meados do ano, com o objetivo de incrementar a provisão de bens provenientes do exterior.

No desafôgo de nossa situação cambial, em 1956, o papel desempenhado pelo café poderá ser amplamente compreendido se considerarmos que a quantidade exportada, no ano findo, foi excedida sòmente pelas de 1948 e 1949, com a grande diferença, porém, de que os valores em dólares, naqueles anos, foram os menores do último decênio.

O algodão e o cacau — que sempre tiveram lugar marcante em nossas exportações — assinalaram violenta queda de valor, contrastando com a posição do café. No que se refere à fibra, foi ela causada pela redução da tonelagem; pelo preço, no que respeita ao produto baiano.

Apesar de ter acusado melhoria a exportação de alguns produtos primários e manufaturados, não foi de molde a anular a baixa

do valor daqueles dois grandes produtos, a que se juntaram diversos outros.

EXPORTAÇÃO

US$ 1 000 000

PRODUTOS	1955	1956	+ OU — EM 1956
Café	844	1 030	+ 186
Algodão	131	86	— 45
Cacau	91	67	— 24
TOTAL	222	153	— 69
Outros	357	299	— 58
TOTAL GERAL	1 423	1 482	+ 59

Embora, no ano findo, o produto líder tivesse compensado vantajosamente os decréscimos verificados em muitos outros, convém lembrar que a vida econômica do País exige diversificação das exportações e alargamento dos mercados consumidores daqueles três grandes produtos, cuja participação, no valor de nossos fornecimentos globais aos mercados externos, vem girando em tôrno de 80 %.

EXPORTAÇÃO

% DO VALOR

PRODUTOS	1952	1953	1954	1955	1956
Café	73,7	70,7	60,7	59,3	69,5
Algodão	2,5	6,6	14,3	9,2	5,8
Cacau	2,9	4,9	8,7	6,4	4,5
TOTAL	79,1	82,2	83,7	74,9	79,8
Outros produtos	20,9	17,8	16,3	25,1	20,2
TOTAL GERAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A excelente situação do principal produto brasileiro, no ano passado, não nos deve levar a esquecer os riscos da excessiva concentração de nossas exportações em três produtos primários, sujeitos a forte competição internacional.

PRODUÇÃO MUNDIAL

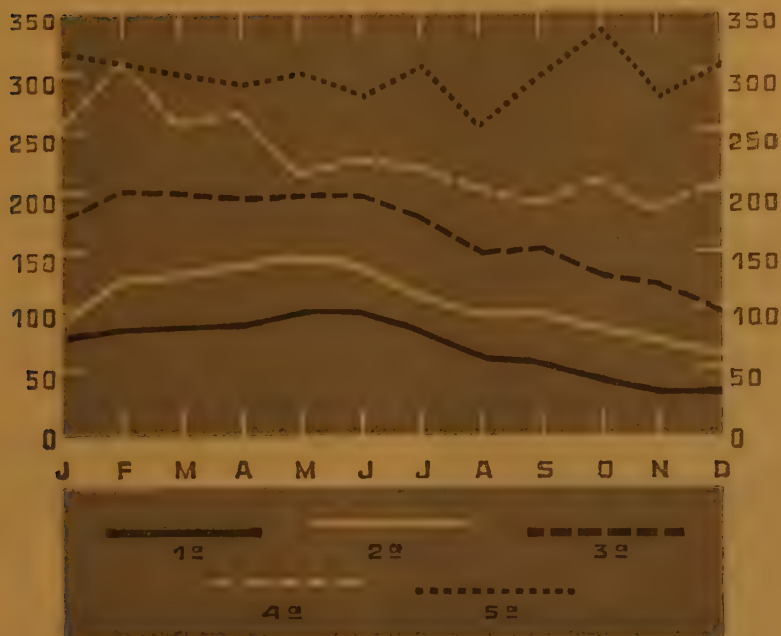
PERCENTAGENS SÔBRE O TOTAL

ANOS AGRÍCOLAS	CAFÉ				ALGODÃO (1)				CACAU		
	BRASIL	AMÉRICA LATINA	ÁFRICA	OUTROS	BRASIL	AMÉRICA LATINA	ÁFRICA	OUTROS	BRASIL	AMÉRICA LATINA	ÁFRICA E OUTROS PAÍSES
1935/39 (Média)	62	27	7	4	7	2	6	85	17	10	73
1945/46	49	35	12	4	7	3	5	85	18	10	72
1946/47	51	36	11	2	7	4	6	83	23	11	66
1947/48	50	35	14	1	5	4	6	85	16	13	71
1948/49	51	35	13	1	5	4	7	84	17	9	74
1949/50	51	34	14	1	4	6	10	80	21	10	69
1950/51	52	31	15	2	6	8	11	75	17	12	71
1951/52	48	35	15	2	5	7	8	80	15	12	73
1952/53	46	36	16	2	4	7	10	79	13	13	74
1953/54	43	35	19	3	4	7	8	81	17	13	70
1954/55	41	38	19	2	4	9	8	79	21	12	67
1955/56	48	33	17	2	4	9	8	79	20	13	67
1956/57 (2)	35	39	22	4	4	9	8	79	19	16	65

(1) Até 1948/49, na América Latina: Argentina e México; na África: Egito.
(2) Estimativa.

Melhoria de qualidade e abaixamento de custos, se bem não sejam os únicos, representam pontos básicos para um programa destinado a fortalecer nossa economia de exportação, tanto mais necessários quanto mais intensamente se processa a industrialização no País, consumidora de maquinaria e matérias-primas estrangeiras.

O bom nível das vendas para o exterior, que constituem nossa quase exclusiva fonte de divisas, permitiu majorar o volume de moedas estrangeiras oferecidas a pregão público nas principais categorias.

Essa medida — conjugada a outras de natureza monetária e administrativa — fêz com que, a partir de junho, começassem os ágios a sofrer queda paulatina, indicada no gráfico a seguir:

Embora com certa defasagem, tal redução refletir-se-ia no conjunto da economia brasileira, como fator de decréscimos de custos, já que a elevação contínua dos ágios — a que nos referimos no Relatório de 1955 — agravava, como não poderia deixar de ser, a produção nacional, muito dependente, ainda, de variada gama de produtos estrangeiros.

Êsses fatos tiveram, pois, caráter duplamente benéfico: aumentaram o volume importado nos últimos meses do ano, diminuindo-lhe, ao mesmo tempo, o preço em cruzeiros.

Para a melhoria de nosso intercâmbio mundial no ano passado contribuíram, também, os investimentos feitos de acôrdo com a Instrução 113, num montante de 56 milhões de dólares, destinados, em sua maior parte, a indústrias básicas.

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

1956

RAMOS DE APLICAÇÃO	US$ 1 000
Indústrias de base	32 588
Agricultura e Pecuária	585
Indústrias leves	22 489
Transportes	30
Comunicações	17
TOTAL	55 709

Mais amplos recursos cambiais — provenientes, em elevada percentagem, da exportação —, a transferência de fundos de emprêsas estrangeiras — com a finalidade de financiar suas filiais ou subsidiárias em nosso País — e, indiretamente, investimentos sem cobertura cambial concorreram para que as cotações do dólar, no mercado livre, começassem a baixar, mês a mês, a partir de julho.

O gráfico seguinte mostra que o declínio da cotação da moeda americana foi de cêrca de 10 %, entre o primeiro e o último mês do ano; em relação às cotações máximas de maio e junho, foi ela superior a 20 %.

MERCADO LIVRE

COTAÇÕES DO DÓLAR

Cruzeiros

Embora a limitação do mercado livre não permita avaliar o âmbito dêsse fortalecimento internacional do cruzeiro, a circunstância de nossa moeda ter reagido à acentuada baixa sofrida durante o primeiro semestre demonstra uma situação cambial bem menos tensa que a do ano anterior.

Em sensível contraste com o quadro acima esboçado, a União e a maioria das Unidades Federadas e Municípios acusaram desequilíbrios orçamentários, cujo deficit ascendia a mais de quarenta bilhões de cruzeiros, dos quais 33 bilhões representavam a execução orçamentária da União.

EXECUÇAO ORÇAMENTARIA FEDERAL E ORÇAMENTOS DOS ESTADOS E MUNICIPIOS

1956

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA	DESPESA	DEFICIT
União	74 082	107 028	32 946
Estados e Distrito Federal ...	57 690	63 401	5 711
Municípios	13 854	15 380	1 526
TOTAL	145 626	185 809	40 183

Considerando que, normalmente, os deficits previstos ficam aquém dos efetivamente realizados, poderíamos estimar o desequilíbrio orçamentário dos três níveis da Administração Pública brasileira, no ano findo, em cêrca de 45 bilhões de cruzeiros.

Não encontrando contrapartida no mercado de capital, as despesas governamentais têm sido, em alta percentagem, cobertas por emissões de papel-moeda, que vão ensejar aos bancos a expansão de empréstimos aos setores particulares, em proporção, nos últimos anos, de, aproximadamente, 3 para 1, como se vê do quadro adiante:

MEIO CIRCULANTE E EMPRÉSTIMOS

VALORES EM FIM DE ANO

ANOS	MEIO CIRCULANTE Cr$ 1 000 000 000 (A)	EMPRÉSTIMOS Cr$ 1 000 000 000 (B)	RELAÇÃO DE (B) SÔBRE (A)
1952	39,3	120,7	3,07
1953	47,0	152,8	3,25
1954	59,0	196,6	3,33
1955	69,3	217,5	3,14
1956	80,8	277,7	3,44

Imprescindível fazer com que os títulos governamentais voltem a ser o meio preferido de levantamento de recursos destinados aos crescentes investimentos do Estado, cessando ou, pelo menos, substancialmente reduzindo a parte do crédito bancário a curto prazo e dos impostos e taxas que se vêm destinando aos empreendimentos de interêsse coletivo.

Sòmente a confiança na moeda levará os capitais privados a se dirigirem para os papéis do Estado, desviando-se da aplicação em bens físicos, onde, compreensìvelmente, procuram refúgio contra a ininterrupta queda do valor monetário.

Apesar da atividade do mercado de valores mobiliários nos últimos anos — conseqüência do surto industrial — a inversão da poupança privada em bens de raiz assume vulto sòmente explicável pelo incessante declínio do poder aquisitivo do cruzeiro.

Os capitais originados da poupança privada vêm preferindo, à liquidez dos depósitos em bancos, a concentração em tudo aquilo que lhes possa dar altas rendas, no presente, ou oferecer inalterabilidade de valor real, no futuro.

Embora as limitações, impostas por critério estatístico, não autorizem tirar maiores conclusões, o seguinte quadro mostra que a taxa de acréscimo anual dos depósitos de poupança não acompanhou a da expansão do meio circulante.

DEPÓSITOS DE POUPANÇA

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1952	1953	1954	1955	1956
BANCOS					
C/C limitadas	12 275	10 547	9 921	10 625	11 467
C/C populares	13 409	20 103	26 551	31 310	39 213
C/C de aviso	2 015	1 008	2 438	3 851	4 618
Prazo fixo	11 198	11 423	14 138	13 982	14 994
Aviso prévio	4 439	4 905	4 990	3 966	4 485
TOTAL	43 336	47 986	58 038	63 734	74 777
CAIXA ECONÔMICA					
Populares	11 308	13 446	15 156	17 625	17 115(*)
TOTAL GERAL	54 644	61 432	73 194	81 359	91 892

ÍNDICES

1952 = 100

ESPECIFICAÇÃO	1952	1953	1954	1955	1956
Depósitos de Poupança	100	112	134	149	168
Moeda em circulação	100	120	150	177	206

(*) Saldo em 31 de outubro.

A pletora de meios de pagamento, provocando distorções nos investimentos, deprime o ritmo de produção, que, dificilmente, poderá corresponder às necessidades em bens de capital e consumo de uma população que cresce à razão de quase um e meio milhões de seres por ano.

Não obstante seu grande afluxo nos últimos anos, os capitais estrangeiros nunca poderiam, em volume, substituir-se aos nacionais, que, via de regra, devem ultrapassar, de muito, os provenientes do exterior.

Se considerarmos que parte de nosso capital real resulta das exportações — 70 % de cujo valor se destinam a importações de bens de produção — concluiremos que o excesso de moeda apresenta-se como fator de retardamento da taxa de formação de capital real, porque, elevando os custos de produção, reduz a capacidade competitiva de grande parte de nossos produtos exportáveis.

Se à depreciação monetária juntarmos o baixo índice de produtividade "per capita" na maioria de nossas culturas — e a qualidade inferior em algumas — compreenderemos porque a tonelagem média de nossa produção primária exportada foi, no último qüinqüênio, menor que a dos cinco anos antecedentes à Guerra, embora não desconheçamos que a expansão do consumo interno deva ter contribuído, em parte, para aquêle decréscimo:

EXPORTAÇÃO DO BRASIL

(EXCLUSIVE MINÉRIOS DE FERRO)

Pré-Guerra	1 000 t
1935	2 715
1936	2 998
1937	3 110
1938	3 565
1939	3 786
Média do qüinqüênio ...	3 235
Post-Guerra	
1952	2 530
1953	2 831
1954	2 612
1955	3 622
1956	3 005
Média do qüinqüênio ...	2 920

Não fôra a elevação de preços — dentre os quais se destacam os do café e do cacau durante anos seguidos — e nossas receitas cambiais teriam sofrido reduções por demais violentas.

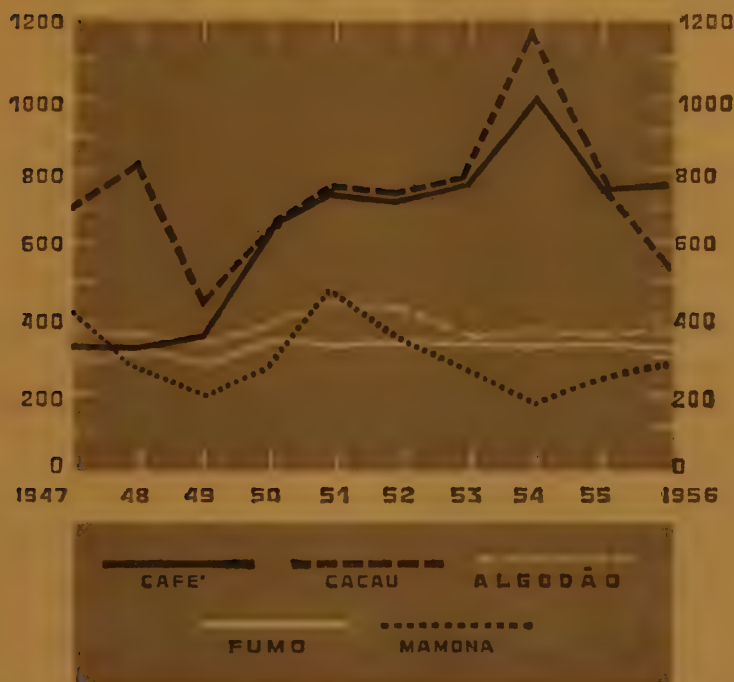
Aquêles dois fatôres — desvalorização interna do cruzeiro e baixo rendimento do trabalho — têm sido grandemente responsáveis pelas

bruscas quedas de nossa renda cambial, proveniente, em sua maior parte, da venda de três produtos primários. Tais quedas não têm encontrado em outras mercadorias a necessária compensação, de modo a fazer face às violentas oscilações a que estão sujeitos os mercados de produtos agrícolas:

COTAÇÕES

CAFÉ, ALGODÃO, CACAU, FUMO E MAMONA

Mercado de Nova York, disponível

Indice: 1939 = 100

Interdependentes que são os problemas econômicos, ressalta das considerações acima a vinculação estreita entre comércio exterior e equilíbrio orçamentário; entre alargamento do consumo externo de nossos produtos clássicos e intensidade de formação de capitais; entre combate à inflação e uma ampla política visando à diversificação de exportações.

A estabilidade monetária deve, por tudo isso, ser considerada premissa de nosso fortalecimento econômico.

I — Agricultura

No último quatriênio, o volume físico da produção agrícola cresceu à taxa média cumulativa de 5 % anuais:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
1 000 t

Produtos	1952	1953	1954	1955	1956 (*)
De Exportação:					
Café	1 125	1 111	1 037	1 370	1 067
Algodão	515	375	395	428	424
Cacau	114	137	163	158	155
Total	1 754	1 623	1 595	1 956	1 646
De Consumo Interno:	69 617	73 155	78 218	80 146	84 199
Total Geral	71 371	74 778	79 813	82 102	85 845

(*) Sujeitos a retificação.

Devido à grande diferença entre a densidade de valor dos principais produtos destinados, em elevada percentagem, à exportação, e a daqueles reservados, em sua maioria, ao consumo interno, o ritmo de acréscimo cumulativo da importância global da produção agrícola foi de 27 % ao ano, até 1955.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Cr$ 1 000 000

Produtos	1952	1953	1954	1955	1956 (*)
De Exportação:					
Café	19 021	21 451	29 797	41 558	31 574
Algodão	9 234	6 347	8 462	12 034	11 876
Cacau	896	1 716	3 767	3 283	3 213
Total	29 151	29 514	42 026	56 875	46 663
De Consumo Interno:	40 185	57 139	67 094	84 950	89 529
Total Geral	69 336	86 653	109 120	141 825	136 192

(*) Sujeitos a retificação.

Apesar do aumento em valor de algumas outras culturas, verificou-se, no ano findo, baixa global de quase 6 bilhões de cruzeiros, em virtude da considerável queda no valor da produção cafeeira (menos 10 bilhões de cruzeiros), causada pela quebra de cêrca de 4 milhões de sacos da safra de 1955/1956, atingida por fenômenos climáticos, que se fizeram sentir com mais intensidade na zona norte do Paraná.

Limitando-nos a treze produtos, que perfazem 90 % da tonelagem de nossa produção agrícola, o seu volume físico evidencia tendência de regular elevação global média cumulativa, em tôrno de 5 %, no último quatriênio:

PRODUÇÃO AGRICOLA

1 000 t

PRINCIPAIS CULTURAS	1952	1953	1954	1955	1956 (*)
Algodão em rama	515	375	395	428	424
Amendoim	145	146	168	186	181
Arroz	2 931	3 072	3 367	3 737	3 809
Batata inglêsa	735	815	815	898	994
Cacau	114	137	163	158	155
Café	1 125	1 111	1 037	1 370	1 067
Cana-de-açúcar	36 041	38 337	40 302	40 946	42 826
Feijão	1 152	1 387	1 544	1 475	1 481
Fumo	106	132	147	148	149
Mamona	158	161	170	164	169
Mandioca	12 809	13 441	14 493	14 863	15 485
Milho	5 907	5 984	6 789	6 690	7 310
Trigo	689	772	871	1 101	1 212
TOTAL	62 427	65 870	70 261	72 164	75 262

(*) Sujeitos a retificação.

Relativamente às culturas de produtos alimentares de uso corrente — cereais, féculas, cana-de-açúcar e amendoim — a média de seu

ritmo anual de acréscimo também girou em volta de 5 %, nos últimos quatro anos:

PRODUTOS ALIMENTARES

ANOS	1 000 t	AUMENTO S/O ANO ANTERIOR %
1953	63 954	5,8
1954	68 349	6,8
1955	69 896	2,3
1956 (*)	73 298	4,9

(*) Sujeitos a retificação.

Considerando-se que, de modo geral, aquêles produtos são consumidos, quase exclusivamente, dentro do País, chega-se à conclusão de que seu volume global vem, razoàvelmente, superando o crescimento da população, estimado em tôrno de 2,4 % ao ano.

PRODUÇAO E POPULAÇAO
ÍNDICE: 1945-47 = 100

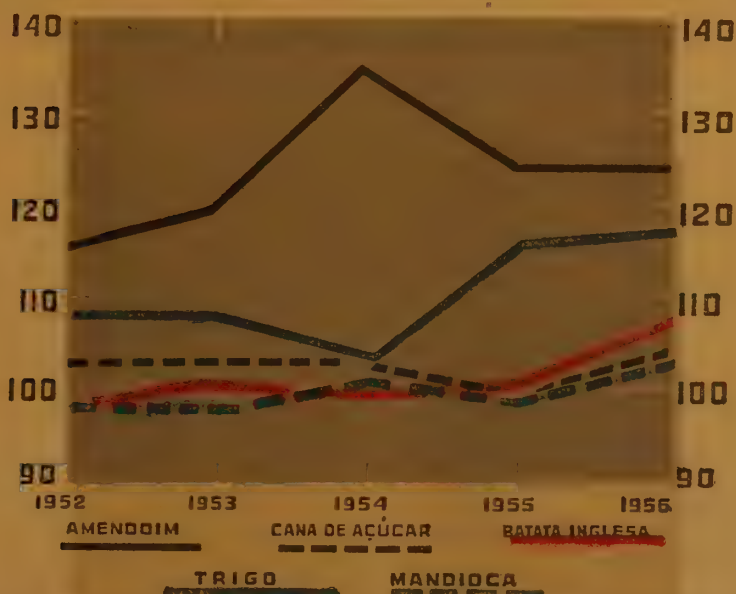
ESPECIFICAÇÃO	MÉDIA 1952/56
Área cultivada	134
Tonelagem	137
População	121

Todavia, cumpre observar que o incremento da produção agrícola acima referido nem sempre significa melhoria ou regularidade de abastecimento dos grandes centros consumidores, o que, como sabemos, depende, fundamentalmente, da distribuição: transporte, armazenagem e organização comercial.

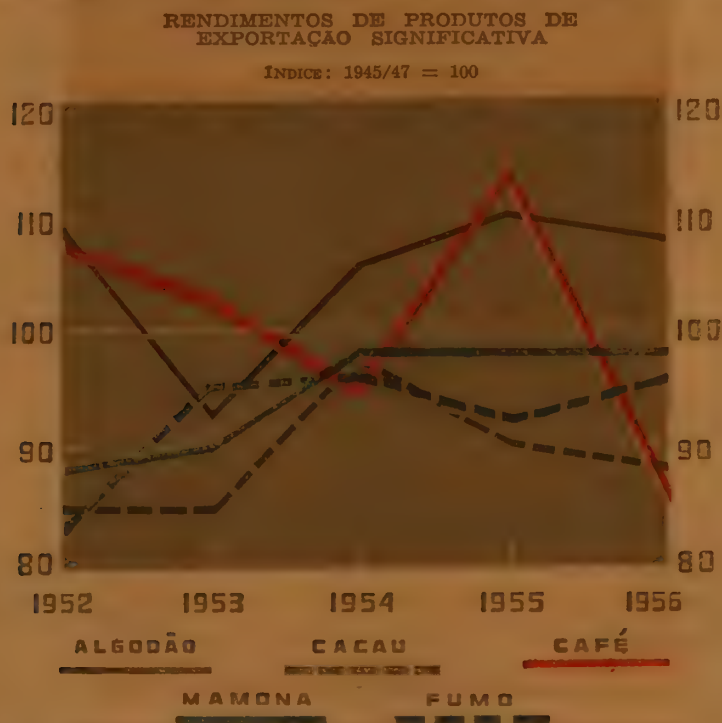
Dentro, porém, das condições prevalecentes, aquelas cifras demonstram a tendência de nossa agricultura básica em adaptar-se às necessidades do consumo interno, verificando-se, ainda, eventuais sobras exportáveis de alguns produtos.

Não obstante razoáveis os aumentos absolutos das principais safras, os rendimentos por unidade de área, referidos à média 1945/47, têm sido, com raras exceções, pouco satisfatórios para as grandes culturas, que vêm representando perto de 90 % de nossa produção agrícola.

De cinco produtos de consumo interno generalizado, três acusam promissora elevação do rendimento unitário, enquanto os dois outros permaneceram, pràticamente, no nível de 1945/47.

RENDIMENTOS CRESCENTES E ESTACIONARIOS
ÍNDICE: 1945/47 = 100

Ainda quanto a outros três, de grande procura interna, a quantidade colhida por hectare, nos últimos cinco anos, situou-se abaixo da média de 1945/47:

RENDIMENTO DECRESCENTE
ÍNDICE: 1945/47 = 100

No que se refere aos cinco produtos agrícolas de especial significado na exportação e, portanto, particularmente sensíveis às oscilações dos preços internacionais, os rendimentos por área, no último quinqüênio, estão representados no gráfico a seguir, que bem acentua a violenta queda do rendimento unitário do café, proveniente, como dissemos, da enorme e anormal quebra da safra de 1955/56:

Em têrmos de superfície plantada, tem sido ligeiramente decrescente o rendimento global daquelas treze culturas preponderantes, o que, em parte, decorre de nossa estrutura econômico-rural.

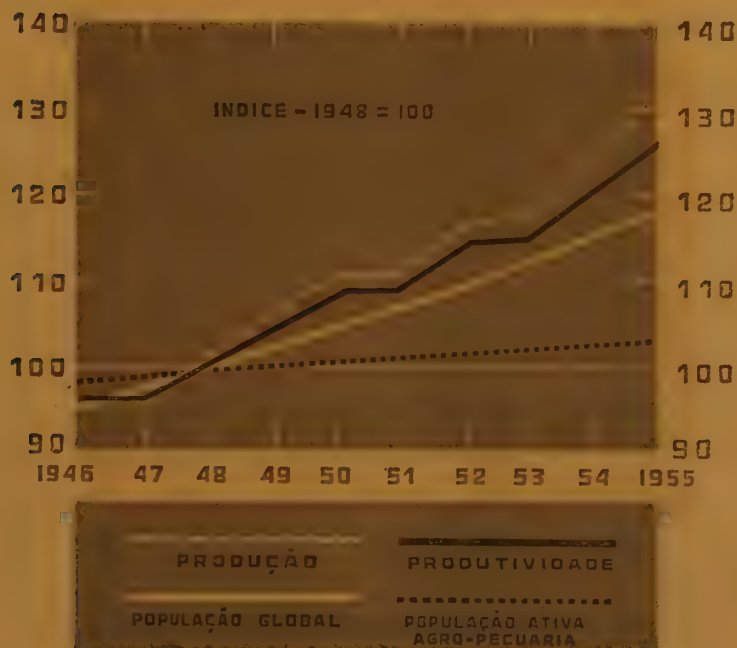
Todavia, em seu conjunto, a agricultura brasileira vem mostrando, nos últimos anos, tendência a rendimentos unitários crescentes:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ANOS	ÁREA CULTIVADA		PRODUÇÃO	
	1 000 ha	ÍNDICE 1952 = 100	1 000 t	ÍNDICE 1952 = 100
1952	19 061	100	71 371	100
1953	19 665	103	74 778	105
1954	20 914	110	79 813	112
1955	21 877	115	82 102	115
1956 (*)	22 467	118	85 845	120

(*) Sujeitos a retificação.

Com referência à população ocupada na agricultura, verifica-se que também o rendimento "per capita" se vem elevando gradualmente:

PRODUÇAO E POPULAÇAO ATIVA AGRO-PECUARIA
RENDIMENTO AGRO-PECUÁRIO PER CAPITA

PRODUÇAO AGRICOLA, POPULAÇAO RURAL ATIVA E PRODUTIVIDADE

ÍNDICE

1948 = 100

ANOS	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	POPULAÇÃO RURAL ATIVA	PRODUTIVIDADE
1952	117,2	101,8	115,1
1953	117,9	102,3	115,2
1954	125,3	102,8	121,9
1955	136,8	103,3	132,4

Tudo indica que essa elevação da produtividade agrícola é conseqüência do emprêgo de melhores técnicas de cultura, dentre as quais se destacam: mais difundido uso de máquinas, adubos, seleção de sementes, etc.

MAQUINARIA AGRICOLA E CONSUMO DE FERTILIZANTES

ANOS	MAQUINARIA AGRÍCOLA		CONSUMO DE FERTILIZANTES (Toneladas)
	TRATORES EM USO (Unidades)	IMPORTAÇÃO DE INSTRUMENTOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS (Toneladas)	
1952	34 967	18 118	...
1953	36 500	3 907	...
1954	40 645	21 729	582 000
1955	45 000	7 406	583 000
1956	49 750	6 710	700 000 (*)

(*) Estimativa.

Comparando os rendimentos unitários alcançados no Brasil com os de regiões de agricultura extensiva, chega-se à conclusão de que, de modo geral, a quantidade colhida por área plantada, em nosso território, não se distancia muito da de países de estrutura econômica semelhante à nossa. Incluímos, em certos casos, nações de diferente estrutura econômica com a finalidade de melhor ilustrar a variação de rendimentos entre as duas classes de produtores.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimento Médio

Toneladas por Hectare

Produtos e Países	1953	1954	Produtos e Países	1953	1954
Algodão em rama			**Fumo**		
Brasil	0,1	0,2	Brasil	0,8	0,8
Argentina	0,2	0,2	Argentina	1,0	1,0
Colômbia	0,3	0,3	Colômbia	1,3	1,0
Egito	0,6	0,5	Cuba	0,8	0,8
Estados Unidos	0,4	0,4	Estados Unidos	1,4	1,5
México	0,4	0,4	México	1,0	1,0
Peru	0,5	0,5			
Cacau					
Brasil	0,4	0,5	**Milho**		
Colômbia	0,2	0,2	Brasil	1,2	1,2
Costa do Ouro	...	0,3	Argentina	1,8	1,4
Camerum Francês	0,4	0,3	Colômbia (*)	1,1	1,1
Equador	0,1	...	Cuba	1,5	1,0
Venezuela	0,2	0,2	Estados Unidos	2,5	2,4
Café			México	0,8	0,9
Brasil	0,4	0,3	Peru	1,4	1,3
Colômbia (*)	0,5	...			
Congo Belga	0,4	0,5			
Guatemala	0,3	0,4	**Trigo**		
Honduras	0,2	0,2			
Indonésia	0,5	0,3	Brasil	0,8	0,8
Madagascar	0,4	0,3	Alemanha	2,8	2,6
Venezuela	0,1	0,2	Argentina	1,2	1,4
Feijão			Chile	1,2	1,3
Brasil	0,7	0,7	Estados Unidos	1,2	1,2
Argentina	0,8	1,0	França	2,1	2,4
Estados Unidos	1,4	1,3	Itália	1,9	1,5
México	0,3	0,4	México	1,0	1,1
Peru	0,9	0,9	Uruguai	1,1	1,1

(*) Média de 1948-52.

Incentivada pelos preços no mercado internacional, a área de nossa lavoura cafeeira estendeu-se da seguinte maneira, após a guerra:

PRODUÇAO DE CAFÉ

Anos	Área cultivada	Produção			
	1 000 ha	1 000 t	1 000 sacas	Cr$ 1 000 000	Valor médio Cr$/t
1938	3 492	1 404	23 402	2 027	1 444
1939	3 042	1 157	19 284	1 667	1 441
1946	2 406	917	15 289	5 336	5 817
1950	2 663	1 071	17 857	15 885	14 826
1951	2 728	1 080	18 003	16 578	15 347
1952	2 843	1 125	18 757	19 021	16 902
1953	2 919	1 111	18 510	21 451	19 314
1954	3 [illegible]	1 037	17 283	29 797	28 734
1955	3 263	1 370	22 829	41 558	30 339
1956 (*)	3 356	1 067	17 776	31 574	29 603

(*) Sujeitos a retificação.

O número de cafeeiros em produção no mundo, em 1955, foi estimado em quase seis bilhões e meio, assim distribuído:

CAFEEIROS
1955

Países	1 000 pés
Américas	
Brasil	3 186 000
Colômbia	946 000
Outros	1 418 350
África	785 000
Outros	74 000
Total	6 409 350

Os rendimentos por hectare, nos quatro principais Estados produtores, estão consignados no quadro seguinte, no qual se verifica o decréscimo vertical ocorrido no ano de 1956, causado pela geada, nos Estados do Paraná e São Paulo.

RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)

ESTADOS	1952	1953	1954	1955	1956
São Paulo	360	322	327	359	306 (*)
Minas Gerais	292	382	350	384	337
Paraná	793	542	302	603	199 (*)
Espírito Santo	295	407	388	424	427

(*) Quebra anormal da safra.

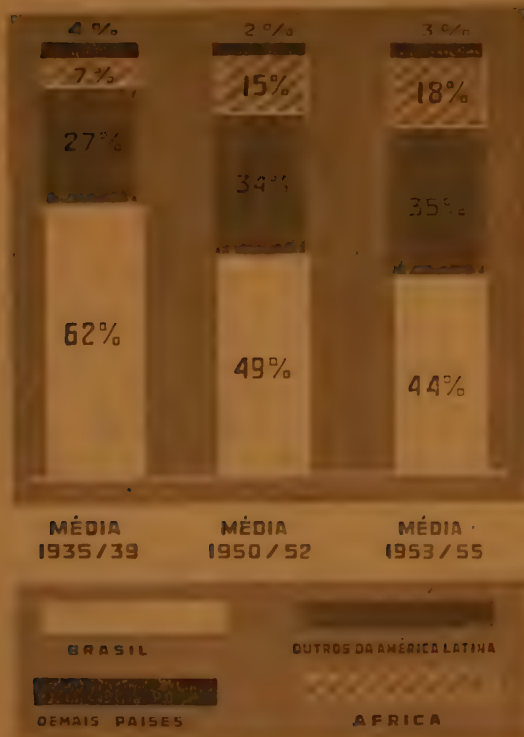
Os dados a seguir revelam que a média da produção brasileira de café, nos últimos dez anos, aproximou-se de 48 % da safra mundial.

Significativo são os ganhos percentuais dos outros países da América Latina e, mais ainda, a elevação da parcela relativa à África no suprimento de café aos mercados internacionais, a qual passa de 7 %, durante o período pré-bélico, à média de 18 %, nos anos agrícolas de 52/53 a 55/56.

PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL
% DO VOLUME GLOBAL

ANOS AGRÍCOLAS	AMÉRICA LATINA		ÁFRICA	DEMAIS PAÍSES
	Brasil	*Outros*		
1935-36/1939-40 (média)	62	27	7	4
1940-41/1944-45 (média)	63	36	10	1
1950-51	52	31	15	2
1951-52	48	35	15	2
1952-53	46	36	16	2
1953-54	43	35	19	3
1954-55	41	38	19	2
1955-56	48	33	17	2
1956-57	35	39	22	4

CAFÉ

PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL
% do volume total

ALGODÃO

No último qüinqüênio, a lavoura do algodão — que é uma das quatro principais culturas do País — apresentou as seguintes características:

PRODUÇAO DE ALGODAO EM CAROÇO

ANOS	ÁREA CULTIVADA 1 000 ha	PRODUÇÃO 1 000 t	Cr$ 1 000 000	VALOR MÉDIO Cr$/t	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
1952	3 035	1 504	8 800	5 850	496
1953	2 587	1 111	6 152	5 540	429
1954	2 487	1 166	7 954	6 819	469
1955	2 617	1 281	10 620	8 290	490
1956 (*)	2 613	1 265	10 413	8 231	484

(*) Estimativa.

Os rendimentos médios, por unidade de área, dos principais Estados produtores, estão abaixo mencionados:

ALGODÃO EM CAROÇO
RENDIMENTO MÉDIO
kg/ha

PRINCIPAIS ESTADOS	1952	1953	1954	1955	1956
São Paulo	660	638	678	721	675
Ceará	356	276	348	374	391
Paraíba	304	238	371	353	391
Paraná	827	556	658	708	833
Minas Gerais	617	573	541	482	473

Percentualmente, a parte do Brasil na produção mundial do último decênio tem girado em tôrno de 5 %, acusando, pois, queda de 2 % quando comparada com a do qüinqüênio 1935-39.

No quadro a seguir é interessante observar a crescente participação do México, que, de 1 % antes da Guerra, subia a 6 % no ano agrícola de 1955/56.

Algodão
PRODUÇÃO MUNDIAL
PERCENTAGEM DO TOTAL

ANOS AGRÍCOLAS	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	EGITO	MÉXICO	URSS	OUTROS
1935-39 (média)	7	43	6	1	12	31
1940-44 (média)	8	46	5	2	9	30
1945-46	7	45	5	2	10	31
1946-47	7	43	6	2	11	31
1947-48	5	50	6	2	10	27
1948-49	5	54	7	2	10	22
1949-50	4	54	6	3	9	24
1950-51	6	37	6	4	13	34
1951-52	5	44	5	4	12	30
1952-53	4	44	6	4	12	30
1953-54	4	44	4	3	15	30
1954-55	4	35	4	5	15	37
1955-56	4	37	4	6	14	35
1956-57 (*)	4	34	4	4	15	39

(*) Dados preliminares.

Eis como se apresentou a lavoura dêsse grande produto, que é dos mais importantes de nossa economia exportadora:

BRASIL
PRODUÇÃO DE CACAU

ANOS	ÁREA CULTIVADA	PRODUÇÃO			RENDIMENTO MÉDIO
	1 000 ha	1 000 t	Cr$ 1 000 000	VALOR MÉDIO Cr$/t	kg/ha
1952	284	114	896	7 887	399
1953	340	137	1 716	12 530	402
1954	353	163	3 767	23 120	462
1955	368	158	3 283	20 787	429
1956 (*)	369	155	3 213	20 781	418

(*) Estimativa.

Relativamente aos outros grandes produtores, o quadro abaixo é expressivo do papel representado pelo Continente Africano no abastecimento mundial dessa mercadoria que vem ocupando um dos primeiros lugares no comércio mundial:

CACAU
PRODUÇÃO MUNDIAL
1.000 t

ANOS AGRÍCOLAS	BRASIL	COLÔMBIA	EQUADOR	VENEZUELA	REPÚBLICA DOMINICANA	CONTINENTE AFRICANO (4)	OUTROS	TOTAL
1935-39 (média) (1)	120	11	19	17	24	451	75	717
1945-46	111	8	17	15	25	388	64	628
1946-47	153	11	16	17	32	382	59	670
1947-48	100	11	16	24	28	371	72	622
1948-49	125	14	20	14	24	493	65	755
1949-50	161	15	22	14	33	467	69	781
1950-51	136	15	28	17	32	487	68	783
1951-52	105	15	23	18	27	427	69	684
1952-53	97	15	25	16	38	479	79	749
1953-54	123	15	30	17	30	431	81	727
1954-55 (2)	169	16	25	17	38	442	85	792
1955-56 (3)	158	16	32	18	39	456	90	809

(1) Dados de exportação, exceto para a Colômbia.
(2) Dados preliminares. (3) Previsão. (4) Inclusive: Camerum Francês, África Equatorial Francesa, Costa do Ouro, Togolândia, África Ocidental Francesa, Costa do Marfim, Nigéria e Camerum.

CACAU
PRODUÇÃO MUNDIAL
1 000 toneladas

T r i g o

A importância dêsse cereal em nossa economia pode ser avaliada pelo quadro abaixo, onde se vê que, em vinte anos, sua produção cresceu oito vêzes, ao mesmo tempo que os rendimentos por área demonstram tendência ascendente:

BRASIL

Trigo

ANOS	ÁREA CULTIVADA 1 000 ha	PRODUÇÃO 1 000 t	RENDIMENTO MÉDIO kg/ha
1937	162	149	923
1938	170	137	809
1939	207	101	489
1940	201	102	506
1941	272	231	851
1942	277	217	782
1943	292	223	765
1944	328	171	519
1945	316	233	739
1946	301	213	706
1947	392	359	918
1948	536	405	755
1949	630	438	694
1950	652	532	816
1951	725	424	584
1952	810	690	852
1953	910	772	848
1954	1 081	871	806
1955	1 196	1 101	921
1956 (*)	1 303	1 212	930

Sua cultura continua a concentrar-se nos três Estados Sulinos, sendo que a safra do Rio Grande do Sul representa, pràticamente, 80 % da produção global do País.

BRASIL

Produção de Trigo

1 000 t

ANOS	RIO GRANDE DO SUL	SANTA CATARINA	PARANÁ	OUTROS ESTADOS	TOTAL
1944	123	32	16	0	171
1945	179	39	15	0	233
1946	168	31	13	1	213
1947	259	77	23	0	359
1948	287	85	33	0	405
1949	288	99	49	2	438
1950	376	108	47	1	532
1951	311	72	38	3	424
1952	504	133	51	2	690
1953	580	138	50	4	772
1954	699	112	58	2	871
1955	902	142	55	2	1 101
1956 (*)	992	148	68	4	1 212

(*) Estimativa.

Apesar da substancial expansão, a lavoura tritícola, do Brasil é, ainda, uma das menores do mundo, levando em conta nossos índices geo-econômicos:

TRIGO

PRODUÇÃO MUNDIAL

1 000 t

ANOS	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	ITÁLIA	INDIA	ARGENTINA	OUTROS	TOTAL (1)
1934 - 38 (média)	144	19 476	7 170	7 254	7 411	6 634	80 611	128 700
1945	233	30 161	8 669	4 173	6 973	3 907	59 924	114 040
1946	213	31 381	11 269	6 126	6 007	5 615	70 448	131 050
1947	359	37 147	9 274	4 674	4 871	6 664	65 031	128 020
1948	405	35 749	10 515	6 144	5 476	5 200	81 611	145 100
1949	438	31 059	10 108	7 072	5 741	5 144	80 638	140 200
1950	532	27 744	12 565	7 774	6 391	5 796	82 198	143 000
1951	424	26 694	15 041	6 962	6 462	2 100	84 017	141 700
1952	690	35 352	18 723	7 876	6 183	7 634	87 512	164 000
1953	772	31 829	16 710	9 056	7 500	6 200	91 733	168 500
1954	871	26 778	8 407	7 283	8 017	7 699	93 154	152 200
1955	1 101	25 495	13 448	9 505	8 919	5 250	71 082	134 800
1956 (2)	1 212	26 550	13 924	8 800	8 482	7 250	70 432	136 650

(1) Exclusive U.R.S.S.

(2) Dados preliminares.

O crescente consumo dêsse cereal na alimentação brasileira é percebido nos dados abaixo, que ressaltam a importância do trigo em nosso comércio exterior, apesar do grande acréscimo da produção interna:

IMPORTAÇÃO DE TRIGO (*)

Anos	1 000 t	US$ 1 000
1952	1 269	146 207
1953	1 659	185 733
1954	1 653	154 806
1955	1 860	161 682
1956	1 499	115 254

(*) Inclui, em têrmos de trigo em grão, a importação de farinha.

No quadro a seguir, verifica-se que, excetuado 1956, a importação, durante os últimos dez anos, subiu de 80 % e a produção nacional de mais de 200 %

BRASIL
Consumo Aparente de Trigo
1 000 t

Anos	Importação (*) a	Produção b	Consumo Aparente a + b	% do consumo aparente	
				Importação	Produção
1937-39 (média)	1 035	129	1 164	89	11
1945	1 293	233	1 526	85	15
1946	560	213	773	73	27
1947	1 028	359	1 387	74	26
1948	888	405	1 293	69	31
1949	993	438	1 431	69	31
1950	1 238	532	1 770	70	30
1951	1 395	424	1 819	77	23
1952	1 269	690	1 959	65	35
1953	1 659	772	2 431	68	32
1954	1 653	871	2 524	65	35
1955	1 860	1 101	2 961	63	37
1956	1 499	1 212	2 711	55	45

(*) Inclui, em têrmos de trigo em grão, a importação de farinha.

O Brasil continua a ocupar um dos primeiros lugares na produção mundial de fumo. De 1955 para 1956, enquanto a área de cultivo reduziu-se de 5,1 %, a produção aumentou de 0,7 %, para todos os tipos; para o tipo curado, expandiu-se a área em 9,5 % e a produção em 20 %, verificando-se, pois, aumento de produtividade.

FUMO EM FÔLHA

Países (1)	Todos os tipos				Curado (flue-cured)			
	Área 1 000 ha		Produção 1 000 t		Área 1 000 ha		Produção 1 000 t	
	1955	1956	1955	1956	1955	1956	1955	1956
Estados Unidos	606	558	996	964	401	356	673	628
Índia (2)	342	373	248	263	72	75	54	57
Japão	75	76	150	137	49	48	95	84
Brasil (2)	196	186	148	149	21	23	25	30
Rodésia e Niassalândia	119	135	69	94	77	87	64	89
Canadá	44	51	61	76	40	48	54	70
Total	1 382	1 379	1 672	1 683	660	637	963	958

(1) Principais países produtores ou exportadores de fumo em fôlha para cigarros, exclusive tipo oriental.
(2) Safras no 1.º semestre do ano civil.

Os rendimentos unitários por superfície cultivada, dos principais Estados produtores, foram os seguintes, no último qüinqüênio:

FUMO EM FÔLHA
Rendimento médio
kg/ha

Principais Estados	1952	1953	1954	1955	1956
Rio Grande do Sul	883	1 068	1 016	861	970
Bahia	611	729	797	798	800
Santa Catarina	583	746	749	734	773
Minas Gerais	559	534	554	569	597

II — Indústria

A produção básica brasileira vem apresentando acentuada expansão, como se vê pelo quadro a seguir:

PRODUÇÃO BASICA

TONELADAS

PRODUTOS	1954	1955	1956
Combustíveis			
Gasolina	105 007	1 323 000	2 140 583
Óleos combustíveis	170 806	1 726 374	2 559 611
Querosene	18 410	12 176	29 245
Carvão de pedra	2 055 467	2 268 305	2 285 642
Petróleo em bruto	129 720	264 258	530 464
Metais			
Alumínio	2 924	3 217	3 653
Chumbo	2 745	2 745 (5)	2 745 (5)
Estanho (1)	1 902	1 110	1 547
Laminados de ferro e aço	970 842	982 000	1 040 000
Ferro-ligas (3)	16 128	19 005	19 064
Manufaturas de Ferro e Aço			
Trilhos e acessórios	52 360	80 598	123 000
Trefilados (2)	41 422	51 710	58 982
Arame farpado (2)	4 288	4 877	5 734
Fôlha-de-flandres	41 226	37 830	77 000
Outros Produtos Minerais			
Asfalto	...	15 983	56 129
Cimento Portland (comum e branco)	2 490 035	2 707 410	3 278 110
Adubos Químicos			
Superfosfatos	64 424	96 628	179 492
Outros adubos químicos	35 335	62 121	100 000 (4)
Outros Produtos			
Celulose	64 000	74 000	109 500
Rayon	38 200	41 820	41 820
Papel para jornal	30 649	21 000	45 000
Papel para outros fins	60 943	121 000	244 000
Farinha de trigo	1 136 719	1 938 744	2 500 000 (4)
Soda cáustica	—	31 000	50 000

(1) Produção da Cia. Estanífera do Brasil — "CESBRA".
(2) Produção da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira e Cia. Mineração Geral do Brasil.
(3) Cia. Mineração Geral do Brasil, Cia. Eletro-Química Brasileira e Cia. Brasileira de Carbureto de Cálcio.
(4) Estimativa.
(5) Dados de 1954.

Apresenta a siderurgia nacional aumento ponderável em tôdas as linhas. A produção de gusa passou de 1 089 000 toneladas em 1954 a 1 069 000 em 1955 e a 1 137 000 em 1956. A de aço em lingotes foi de 1 148 000 toneladas em 1954, 1 162 000 em 1955 e 1 281 000 em 1956. A de aço laminado alcançou 971 000 toneladas em 1954, 982 000 em 1955 e 1 040 000 em 1956.

Destacamos abaixo os dados de produção das quatro principais emprêsas siderúrgicas — que concentram 85 % do volume global. Três dessas emprêsas registraram volume crescente de produção, de 1955 para 1956:

PRODUÇAO SIDERÚRGICA

1 000 TONELADAS

PRODUTORES	GUSA		AÇO		LAMINADOS	
	1955	1956	1955	1956	1955	1956
Cia. Siderúrgica Nacional	498	554	666	740	513	579
Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira	176	222	185	213	135	144
Cia. Aços Especiais Itabira	44	30	48	43	36	32
Cia. Mineração Geral do Brasil	52	55	132	185	92	130
Outros (*)	298	276	132	100	207	155
TOTAL	1 069	1 137	1 162	1 281	982	1 040

(*) Em 1956, estimativa com base nos resultados do 1.º semestre.

A produção da maior emprêsa pode ser avaliada pelo quadro a seguir, referente a laminados:

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

PRODUÇÃO DE LAMINADOS

1 000 toneladas

PRODUTOS	1954	1955	1956
Trilhos e acessórios	52	81	123
Perfilados e barras	101	83	63
Chapas grossas	58	75	59
Chapas finas a quente	74	113	125
Chapas finas a frio	79	110	116
Chapas galvanizadas	13	13	16
Fôlhas-de-flandres	41	38	77
TOTAL	418	513	579

Combustíveis

A produção de combustíveis vem aumentando de modo acentuado, como se vê pelo quadro abaixo:

COMBUSTÍVEL

1 000 TONELADAS

PRODUTOS	1954		1955		1956	
	Importação	*Produção*	*Importação*	*Produção*	*Importação*	*Produção*
Gasolina	2 626	105	1 170	1 323	754	2 141
Óleos combustíveis	4 262	171	3 256	1 726	2 986	2 560
Querosene	539	18	546	12	599	29
Petróleo bruto	142	130	3 513	264	4 889	530
Carvão de pedra	772	2 055	1 120	2 268	883	2 286

Indústria Automobilística

Em 1956 o País deu passos decisivos para a implantação da indústria de automóveis e caminhões.

Estabeleceram-se planos destinados a encorajar a produção local de veículos a motor, previsto o acesso à importação de partes complementares para a indústria. Os fabricantes se empenharão em produzir internamente proporção cada vez maior do veículo, até atingir, em meados de 1960, 90 a 95 % do pêso total.

Tais medidas despertaram interêsse generalizado pela fabricação de peças para veículos.

Existem, presentemente, cêrca de 900 firmas fabricantes das mais variadas peças, algumas das quais com razoável produção, conforme se pode verificar da estatística a seguir:

PRODUÇÃO DE AUTOPEÇAS

1955/56

Peças	1 000 Unidades	Peças	1 000 Unidades
Acumuladores	838	Eixos dianteiros	30
Arcos e discos	560	Eixos traseiros	30
Amortecedores	498	Engrenagens de câmbio	310
Anéis de segmento	14 100	Engrenagens de fibra	60
Blocos do motor	3	Equipamento elétrico	240
Buchas	4 241	Filtros de óleo	840
Cardans	500	Grampos para molas	1 200
Camisas	450	Pinos	2 340
Chassis	92	Pistões	1 220
Câmbio	30	Retentores	216
Coroas e pinhões	240	Rodas	180
Conexões	2 390	Silencioso	324

Indústria Química

A indústria química de base vem apresentando desenvolvimento digno de nota, acompanhando a ampliação do mercado brasileiro:

TONELADAS

Produtos	1954	1955	1956
Soda cáustica	—	31 000	50 000
Celulose	64 000	74 000	109 500
Superfosfatos	64 424	96 628	179 492
Rayon	38 200	41 820	41 820
Asfalto	...	15 983	56 129
Plásticos	...	11 475	24 750

A Companhia Siderúrgica Nacional continua estendendo a produção de subprodutos do carvão, como se vê pelo quadro abaixo:

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

SUBPRODUTOS DA COQUERIA

PRODUTOS	UNIDADES	1955	1956
Alcatrão bruto	1 000 l	20.249	22 331
Alcatrão RT-1/12 ...	»	20 328	21 870
Benzol	»	4 370	4 511
Nafta solvente	»	55	118
Naftaleno bruto	t	1 862	2 121
Óleo antracênico	1 000 l	34	39
Óleo creosotado	»	1 840	1 710
Óleo desinfetante ...	»	608	598
Óleo drenado	»	—	455
Pixe	»	1 691	1 321
Sulfato de amônio .	t	5 963	6 769
Toluol	1 000 l	720	1 120
Xilol	»	160	253

Indústrias de Bens de Consumo

Acompanhando a expansão do mercado interno, a produção de bens de consumo vem apresentando volumes razoáveis:

1 000 UNIDADES

PRODUTOS	1954	1955	1956
Pneus para veículos a motor	2 055	2 185	1 919
Pneus para bicicletas	960	1 291	1 601
Câmaras-de-ar para veículos a motor	1 275	1 216	1 258
Câmaras-de-ar para bicicletas	953	1 214	1 863
Máquinas de costura	...	...	250
Máquinas de lavar (automáticas)	...	7	26
Motores elétricos	...	...	250
Aparelhos de televisão	...	34	100
Rádio-receptores	...	...	600
Liquidificadores	...	224	260
Aspiradores	...	21	50
Enceradeiras	...	125	140
Batedeiras	...	...	40
Geladeiras	...	[illegible]	170
Relógios, exceto de pulso e de bôlso	...	...	582

III — Comércio Exterior

O intercâmbio do Brasil com o exterior, no ano findo, resultou em expressivo *superavit* de cêrca de 250 milhões de dólares, o maior do último qüinqüênio.

A necessidade de satisfazer compromissos contraídos, há alguns anos, no estrangeiro, com a finalidade de amortizar *deficits* acumulados em nossa balança mercantil, faz com que aquêle saldo seja particularmente significativo.

COMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

US$ 1 000 000

Anos	Exportação	Importação	Balanço
1952	1 420	1 976	— 556
1953	1 539	1 319	+ 220
1954	1 562	1 634	— 72
1955	1 423	1 307	+ 116
1956	1 482	1 234	+ 248

Apesar de a redução nas importações, nos sete primeiros meses do ano, ter contribuído para aquêle *superavit*, o que preponderantemente concorreu para o substancial saldo de nossas trocas internacionais foi o volume e o valor dos fornecimentos aos mercados externos: cêrca de 5 800 milhões de toneladas, na importância de 1 bilhão e quinhentos milhões de dólares americanos, aproximadamente. Para essa soma de divisas participou o café com parcela superior a 1 bilhão de dólares, uma das mais elevadas dos últimos anos, conforme se demonstra no quadro a seguir:

ANOS	1 000 000 DE SACOS DE 60 kg	US$ 1 000 000	DESTINO	
			ESTADOS UNIDOS	OUTROS PAÍSES
			US$ 1 000 000	
1947	14,8	415	297	118
1948	17,5	491	352	139
1949	19,4	632	427	205
1950	14,8	865	584	281
1951	16,4	1 059	682	377
1952	15,8	1 045	619	426
1953	15,6	1 088	634	454
1954	10,9	948	488	460
1955	13,7	844	472	372
1956	16,8	1 030	613	417

A parcela dos dois outros produtos — algodão e cacau — que, no valor da exportação, se colocam logo abaixo do café, foi relativamente pequena no ano passado: perto de 150 milhões de dólares, tendo cabido ao algodão em rama 86 milhões e 67 ao cacau em amêndoas.

Os restantes produtos totalizaram cêrca de 300 milhões, salientando-se os minérios, que acusaram sensível alta sôbre as vendas de 1955.

Das considerações acima conclui-se que o papel do café em nossa economia foi, como sempre, de especial relevância, de vez que nos proporcionou, em 1956, mais de dois têrços do volume global das divisas provenientes da exportação.

As percentuais seguintes são expressivas da concentração de nossa economia exportadora em três grandes produtos primários, cuja concorrência nos mercados internacionais deverá levar-nos ao máximo esfôrço no sentido de melhoria de qualidade, diminuição de seus custos de produção e alargamento dos mercados consumidores no estrangeiro.

Além dessas medidas, visando os três produtos líderes, cumpre expandir os volumes com que as outras mercadorias contribuem para nossa exportação, incluindo novas, tanto do setor da produção primária como da manufatureira.

EXPORTAÇAO

PERCENTAGENS SÔBRE O VALOR TOTAL

PRODUTOS	1938	1948	1954	1955	1956
Café	45	42	61	59	70
Algodão	18	16	14	9	6
Cacau	4	5	9	7	4
TOTAL	67	63	81	75	80
Outros	33	37	16	25	20
TOTAL GERAL	100	100	100	100	100

A propósito do imperativo de diversificação de nossas vendas aos mercados externos, convém salientar o incremento, embora pequeno, das exportações de manufaturas brasileiras, no último triênio:

EXPORTAÇÃO DE MANUFATURAS

US$ 1 000

MERCADORIAS	1954	1955	1956
Amidos e féculas	—	401	297
Aparelhos e instrumentos cinematográficos e fotográficos	41	31	372
Aparelhos e instrumentos de observação e ótica	91	50	58
Barris, tonéis e outras obras de tanoaria	458	501	99
Calçados	51	54	163
Cimento	—	—	97
Ferro e aço, e suas ligas			
Angulos, cantoneiras e semelhantes	—	1 425	320
Ferro gusa	—	942	4 903
Ferro-manganês	—	—	220
Ferro-níquel	—	—	81
Lingotes de aço	—	—	81
Fogões, fogareiros e semelhantes	—	—	216
Fumo e suas manufaturas	69	63	100
Lápis	56	6	137
Manufaturas de têxteis	32	526	423
Máquinas e aparelhos para transporte e elevação	1 161	—	141
Máquinas para trabalhar madeiras	—	—	91
Máquinas para trabalhar metais	—	—	78
Mica	2	3	121
Óleos e essências vegetais	3 444	5 970	4 032
Pneumáticos e câmaras-de-ar	—	—	323
Preparações farmacêuticas e medicinais	550	422	302
Produtos químicos inorgânicos	649	903	519
Produtos químicos orgânicos	1 960	2 412	2 713
Tecidos de algodão	—	49	257
Tubos de ferro e aço	—	—	404
Veículos, seus pertences e acessórios	6	2 500	1 257
Vidros não trabalhados	—	319	25
Outras mercadorias	859	1 061	842
TOTAL	9 429	17 638	18 672

Tendo em vista que as responsabilidades do País por empréstimos contraídos no estrangeiro são, em sua quase totalidade, em moedas conversíveis, é interessante decompor nosso intercâmbio externo segundo as três grandes áreas monetárias que o integram:

ÁREAS MONETÁRIAS

US$ 1 000 000

ANOS	CONVERSÍVEIS			ÁREA DE CONVERSIBILIDADE LIMITADA			INCONVERSÍVEIS			TOTAL		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO OU DEFICIT	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO OU DEFICIT	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO OU DEFICIT	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO OU DEFICIT
1952	762	1 131	— 369	244	524	— 280	414	332	+ 82	1 419	1 986	— 567
1953	774	632	+ 142	353	214	+ 139	413	473	— 60	1 540	1 319	+ 221
1954	600	829	— 229	417	268	+ 149	544	536	+ 8	1 561	1 633	— 72
1955	622	530	+ 92	296	238	+ 58	505	539	— 34	1 423	1 307	+ 116
1956	758	457	+ 301	316	209	+ 107	408	568	— 160	1 482	1 234	+ 248

Nos últimos cinco anos, as relações entre os preços-dólar da exportação e importação foram os seguintes:

$$1952 : \frac{346{,}1}{174{,}3} = 1{,}99 \qquad 1954 : \frac{364{,}0}{122{,}4} = 2{,}97$$

$$1953 : \frac{351{,}8}{111{,}8} = 3{,}14 \qquad 1955 : \frac{230{,}0}{93{,}7} = 2{,}45$$

$$1956 : \frac{257{,}7}{88{,}5} = 2{,}91$$

Exportação

Nos últimos cinco anos, as exportações brasileiras apresentaram os seguintes valores e respectivas posições:

EXPORTAÇÕES PREDOMINANTES

US$ 1 000 000

Principais produtos	1952		1953		1954		1955		1956	
	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição
Café	1 045	1.º	1 088	1.º	948	1.º	844	1.º	1 030	1.º
Algodão	35	3.º	102	2.º	223	2.º	131	2.º	86	2.º
Cacau	42	2.º	75	3.º	136	3.º	91	[illegible].º	[illegible]7	3.º
Minério de ferro	24	5.º	23	5.º	22	5.º	30	5.º	35	4.º
Pinho	32	4.º	39	4.º	38	4.º	58	4.º	34	5.º
Fumo	19	6.º	16	6.º	18	6.º	18	6.º	19	6.º
Cêra de carnaúba	12	8.º	15	7.º	16	7.º	17	7.º	17	7.º
Bananas	14	7.º	9	8.º	11	8.º	10	8.º	12	8.º
Outros	195	—	172	—	188	—	224	—	182	—
Total	1 418	—	1 539	—	1 562	—	1 423	—	1 482	—

Adiante, registramos dados referentes aos três principais produtos da exportação brasileira e ainda aos minérios que mais se vêm destacando em nossas vendas ao exterior.

Café

No quadro abaixo percebe-se a expansão da cultura cafeeira na África, que passa da média anual de 2 315 000 sacas, no período de Pré-Guerra, para 8 250 000, na presente safra, quase triplicando sua produção em dez anos.

CAFÉ

Produção exportável

1 000 sacas de 60 kg

Anos agrícolas	América Latina		África	Outros países	Total mundial
	Brasil	*Outros países*			
1935-36/1939-40 (média)	21 740	9 662	2 315	1 300	35 017
1940-41/1944-45 (média)	13 261	9 137	2 465	169	25 032
1945-46	12 200	8 816	2 993	899	24 908
1946-47	13 965	9 739	2 882	480	27 066
1947-48	13 572	9 605	3 876	375	27 428
1948-49	15 740	10 570	3 970	360	30 640
1949-50	14 950	9 973	4 097	291	29 311
1950-51	15 692	9 522	4 569	502	30 285
1951-52	14 371	10 388	4 587	450	29 796
1952-53	15 200	12 072	5 281	625	33 178
1953-54	14 300	11 888	6 211	1 150	33 549
1954-55	13 700	12 457	6 156	640	32 953
1955-56	18 300	12 648	6 357	945	38 250
1956-57	12 700	14 245	8 250	1 340	36 535

CAFÉ

Exportação

Anos	Quantidade 1 000 000 de sacas de 60 kg	Valor US$ 1 000 000	Destino		% sôbre o valor da exportação brasileira
			Estados Unidos	*Outros países*	
			US$ 1 000 000		
1925	13,5	349	185	164	72,1
1930	15,3	198	108	90	62,9
1935	15,3	157	91	66	52,6
1939	16,5	154	88	66	40,1
1946	15,5	336	249	87	35,7
1947	14,8	415	297	118	36,0
1948	17,5	491	352	139	41,6
1949	19,4	632	427	205	57,6
1950	14,8	865	584	281	63,9
1951	16,4	1 059	682	377	59,8
1952	15,8	1 045	619	426	73,7
1953	15,6	1 088	634	454	70,8
1954	10,9	948	438	460	60,7
1955	13,7	844	472	372	59,3
1956	16,8	1 030	613	417	69,5

Relativamente à importação mundial, damos a seguir os últimos dados fornecidos pelo Bureau Pan-Americano do Café:

CAFÉ

IMPORTAÇÃO MUNDIAL (*)

1956

PAÍSES	1 000 SACAS
AMÉRICA	
Estados Unidos	21 300
Canadá	830
Outros países	730
TOTAL	22 860
EUROPA	
França	2 867
Alemanha	2 100
Itália	1 226
Suécia	934
Bélgica-Luxemburgo	970
Inglaterra	734
Holanda	666
Finlândia	534
Dinamarca	507
Noruega	368
Suíça	354
Portugal	137
Espanha	211
Turquia	66
Austria	117
Grécia	88
Tchecoslováquia	134
Iugoslávia	182
Outros países	150
TOTAL	12 345
ÁFRICA E ÁSIA	1 300
TOTAL GERAL	36 505

(*) Estimativa.

Algodão

Indicamos a seguir cifras referentes à exportação de nosso principal produto têxtil, cuja tonelagem colocada no mercado mundial, apesar de menor que a do ano anterior, ainda foi de quase cinco vêzes a de 30 anos passados:

ALGODÃO
EXPORTAÇÃO

ANOS	QUANTIDADE 1 000 t	VALOR US$ 1 000 000	% SÔBRE O VALOR TOTAL DA EXPORTAÇÃO
1925	30,6	15,0	3,1
1930	30,4	9,1	2,9
1935	138,6	37,3	15,8
1939	323,5	63,0	20,6
1946	352,8	159,8	16,1
1947	285,5	167,4	14,5
1948	258,7	184,2	15,6
1949	139,8	109,2	10,0
1950	128,8	105,3	7,8
1951	143,4	208,0	11,8
1952	28,1	34,8	2,5
1953	139,5	101,8	6,6
1954	309,5	223,1	14,3
1955	175,7	131,4	9,2
1956	142,9	85,9	5,8

Cacau

Pelo quadro abaixo nota-se que, embora ocupe lugar destacado em nossas exportações, a quantidade fornecida ao estrangeiro no ano findo apenas duplicou a de três decênios atrás:

CACAU
EXPORTAÇÃO

ANOS	QUANTIDADE 1 000 t	VALOR US$ 1 000 000	% SÔBRE O VALOR TOTAL DA EXPORTAÇÃO
1925	64,5	12,0	2,5
1930	68,9	9,9	3,2
1935	111,8	9,4	4,0
1939	132,2	12,2	4,0
1946	130,5	35,4	3,8
1947	99,0	57,0	4,9
1948	71,7	58,0	4,9
1949	132,2	52,4	4,8
1950	132,0	78,7	5,8
1951	96,1	69,4	3,9
1952	58,2	41,5	2,9
1953	108,7	75,2	4,9
1954	121,0	135,6	8,7
1955	121,9	90,9	6,4
1956	125,8	67,2	4,5

Para o decréscimo de aproximadamente 30 % no valor de 1956 em cotejo com o do ano precedente, concorreu a baixa dos preços internacionais, que se vem verificando desde 1955:

CACAU

Cotações do tipo Accra (*)

MERCADO DE NOVA YORK

Cents/lb

(*) Fim de ano.

Minérios

A exportação dos três principais minérios atingiu níveis razoáveis, acusando tendência de elevação, a partir de 1951.

Sua contribuição global, no ano findo, foi de 47 milhões de dólares.

EXPORTAÇÃO DE MINÉRIOS

ANOS	TONELADAS			VALOR	
	MINÉRIOS DE FERRO	MINÉRIOS DE MANGANÊS	MINÉRIOS DE VOLFRÂMIO	Cr$ 1 000	% DA EXPORTAÇÃO TOTAL
1937	185 640	247 115	7	52 680	1,0
1938	368 510	136 843	2	36 146	0,7
1939	396 938	189 003	8	39 609	0,7
1940	255 553	222 713	10	48 649	1,0
1941	420 796	437 402	32	112 381	1,7
1942	316 033	306 241	—	82 845	1,1
1943	322 802	275 552	1 167	121 467	1,4
1944	205 798	146 983	1 989	96 694	0,9
1945	299 994	244 649	2 039	120 484	1,0
1946	64 413	149 149	1 476	66 033	0,4
1947	196 737	142 092	1 227	76 131	0,4
1948	599 289	141 253	1 056	120 792	0,6
1949	675 574	149 896	567	165 692	0,8
1950	890 125	148 339	700	188 870	0,8
1951	1 320 007	119 900	1 312	387 571	1,2
1952	1 560 814	161 401	1 647	653 062	2,5
1953	1 547 237	166 101	1 797	701 091	2,2
1954	1 678 445	94 378	1 267	493 220	1,7
1955	2 564 552	176 542	1 145	685 636	2,6
1956	2 744 862	260 344	1 628	862 039	3,2

Os vinte principais produtos constituídos de matérias-primas semi-industrializadas e manufaturas assim figuram, em tonelagem e respectiva ordem, nas estatísticas de nosso comércio exterior, no último qüinqüênio:

IMPORTAÇÕES PREDOMINANTES

VOLUME FÍSICO

PRINCIPAIS PRODUTOS	1952		1953		1954		1955		1956	
	1 000 t	Posição	1 000 t	Posição	1 000 t	Posição	1 000 t	Posição	1 000 t	Posição
Derivados do petróleo	5 942	1.º	6 315	1.º	7 427	1.º	4 973	1.º	4 339	2.º
Trigo e farinha	1 229	2.º	1 646	2.º	1 580	2.º	1 807	3.º	1 476	3.º
Carvão de pedra	885	3.º	742	4.º	772	3.º	1 120	4,º	883	4.º
Cimento	820	4.º	997	3.º	338	5.º	242	6.º	31	15.º
Fertilizantes ..	218	5.º	354	5.º	352	4.º	422	5.º	447	5.º
Veículos	169	6.º	53	12.º	70	15.º	52	15.º	34	14.º
Óleos lubrificantes	149	7.º	154	6.º	211	6.º	200	7.º	194	6.º
Ligas de ferro e aço	107	8.º	16	18.º	189	7.º	85	11.º	17	17.º
Arame	105	9.º	48	15.º	156	9.º	86	10.º	80	12.º
Papel de imprensa	101	10.º	105	7.º	130	11.º	130	8.º	136	7.º
Celulose	99	11.º	99	8.º	183	8.º	123	9.º	119	9.º
Fôlhas de Flandres ...	73	12.º	64	9.º	114	12.º	72	12.º	95	10.º
Tubos de ferro e aço	51	13.º	54	11.º	65	16.º	51	17.º	15	18.º
Soda cáustica	48	14.º	51	13.º	111	13.º	69	13.º	128	8.º
Malte	47	15.º	49	14.º	49	17.º	55	14.º	55	13.º
Barrilha	41	16.º	56	10.º	94	14.º	51	16.º	87	11.º
Cobre	22	17.º	21	17.º	43	18.º	15	18.º	21	16.º
Petróleo em bruto	17	18.º	30	16.º	142	10.º	3 513	2.º	4 889	1.º
Alumínio	10	19.º	11	19.º	16	19.º	7	19.º	13	19.º
Estanho	1,2	20.º	0,5	20.º	0,3	20.º	0,07	20.º	0,4	20.º

A estabilidade do volume importado mede, até certo ponto, o grau de nosso auto-abastecimento com respeito a certos produtos.

Os exemplos do cimento, estanho, gasolina, etc. são significativos do ritmo de nossa industrialização.

Grupados conforme as finalidades genéricas, a importação apresenta-se da seguinte maneira:

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

BENS DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO

ESPECIFICAÇÃO	1954		1955		1956	
	1 000 TONELADAS	US$ 1 000 000	1 000 TONELADAS	US$ 1 000 000	1 000 TONELADAS	US$ 1 000 000
BENS DE PRODUÇÃO						
Duraveis						
Material de transporte.	86	115	120	106	77	97
Maquinaria agrícola....	69	81	24	28	21	23
Maquinaria industrial..	131	278	110	218	99	185
Outros	344	164	203	114	207	122
Não Duráveis						
Combustíveis líquidos e sólidos	8 378	237	9 612	245	10 122	264
Matérias-primas minerais	871	130	520	74	304	83
Matérias-primas vegetais	723	105	733	104	721	93
Produtos químicos......	205	19	121	11	215	19
Lubrificantes	211	29	200	28	194	30
Outros	192	64	102	37	145	49
BENS DE CONSUMO						
Duráveis	231	64	142	38	101	28
Não Duráveis						
Alimentos *in-natura*....	1 694	200	1 934	213	1 584	154
Alimentos processados.	55	15	61	15	69	19
Outros	155	133	63	76	89	68
IMPORTAÇÃO TOTAL	13 345	1 634	13 945	1 307	13 948	1 234

No ano findo, as aquisições de mercadorias essenciais representaram 95 % do total de nossas compras no exterior:

IMPORTAÇÕES

PERCENTUAIS DO VALOR TOTAL

MERCADORIAS	1952	1953	1954	1955	1956
Essenciais	90,7	92,7	93,6	94,7	94,6
Menos essenciais	9,3	7,3	6,4	5,3	5,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

As despesas com fretes e serviços comerciais ligados à importação cifraram-se em cêrca de 190 milhões de dólares, isto é, aproximadamente 15 % de seu valor global.

FRETE, SEGURO E OUTRAS DESPESAS COMERCIAIS
US$ 1 000

Países	1952	1953	1954	1955	1956
Alemanha	24 786	12 540	13 378	7 608	6 873
Antilhas Holandesas (*)	31 304	21 147	17 938	12 524	11 320
Argentina	9 321	47 126	31 815	47 596	14 289
Estados Unidos	107 158	45 165	67 269	44 465	53 542
França	10 333	16 377	8 455	6 501	2 872
Venezuela (*)	23 718	20 404	14 282	17 337	25 379
Outros	84 085	46 327	65 723	67 007	73 644
TOTAL	290 705	209 086	218 860	203 038	187 919

(*) Quase exclusivamente petróleo.

Segundo as principais bandeiras, os gastos de fretes, seguros e outras despesas comerciais foram os seguintes:

PRINCIPAIS BANDEIRAS

Bandeiras	US$ 1 000
Argentina	12 031
Brasileira	22 766
Americana	28 003
Norueguesa	28 894
Liberiana	15 975
Sueca	11 976
Inglêsa	11 586
Holandesa	9 608
Panamenha	9 032
Alemã	6 869
Dinamarquesa	6 256
Japonêsa	6 052
Italiana	3 713
Outras	15 158
TOTAL	187 919

IV — Energia e Transporte

Energia

Verificou-se aumento da energia consumida, destacando-se não só a parcela relativa aos produtos petrolíferos, que, em 1956, se elevou a 102 900 bilhões de quilocalorias — consumo superior em 9 % ao de 1955 — como a da energia elétrica, cujo acréscimo, em cotejo com o mesmo ano, foi de 13 %. A estimativa referente à energia produzida pela lenha deve merecer sérias reservas, em virtude da impossibilidade de se obterem dados relativamente amplos e precisos.

ENERGIA CONSUMIDA
ESTIMATIVA
1 000 000 000 kcal

ESPECIFICAÇÃO	1952	1953	1954	1955	1956
Petróleo e derivados	61 400	68 300	78 000	94 600	102 900
Carvão mineral	16 000	15 300	15 900	19 200	17 600
Energia elétrica	5 900	6 000	7 200	8 200	9 300
Lenha	316 700	330 400	348 900	358 000	370 200
TOTAL	400 000	420 000	450 000	480 000	500 000

Transporte

Navegação Marítima e Fluvial

Subiu de 13 %, em relação ao ano anterior, o movimento de embarque e desembarque de mercadorias. Nota-se que permaneceu pràticamente inalterado o número de navios entrados nos portos até 1955, último ano em que há dados disponíveis.

MOVIMENTO MARITIMO

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	1952	1953	1954	1955	1956
Navios entrados nos portos:						
Número	1 000	35,9	35,2	36,9	35,5	...
Tonelagem	1 000 t de registro	50,6	53,0	53,4	50,8	...
Mercadorias embarcadas e desembarcadas (1)	1 000 t	28 678	30 809	33 585	36 398	41 200 (2)

(1) 36 portos organizados.
(2) Estimativa baseada em janeiro/setembro.

Ferroviário

Em 1956, acusou aumento o transporte de mercadorias efetuado por vias férreas: 200 milhões de toneladas-quilômetros, em relação ao ano de 1955. Como se acham ainda em fase de apuração os dados sôbre o transporte de passageiros, animais, bagagens e encomendas, relativos ao ano de 1956, repetimos os coletados em 55.

TRANSPORTE FERROVIARIO

MILHÕES

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	1952	1953	1954	1955	1956
Passageiros	pass-km	10 348	11 063	11 893	12 420	12 420 (*)
Animais	anim-km	1 434	1 679	1 630	1 628	1 628 (*)
Bagagens e encomendas	t-km	214	205	236	257	257 (*)
Mercadorias	"	8 487	8 474	8 674	9 600	9 814

(*) 1955.

Rodoviário

À falta de cifras sôbre o transporte pelas principais estradas de rodagem, apresentamos o seguinte quadro, pelo qual se verifica que, ao findar 1956, o parque rodoviário nacional estava representado por cêrca de 771 mil veículos, sendo 51 % de autos de passeio e 46 % de carros de carga.

VEÍCULOS EM TRAFEGO — EXTENSÃO DA RÊDE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	1952	1953	1954	1955	1956
Veículos a motor:						
Automóveis	1 000	299,6	337,5	367,6	374,5	389,5
Caminhões	"	244,9	289,3	325,0	333,8	352,6
Ônibus	"	19,8	23,2	27,2	26,2	28,6
TOTAL	"	564,3	650,0	719,8	734,5	770,7
Extensão da rêde em tráfego.	1 000 km	302	341 (*)	362 (*)	460 (*)	...

(*) Inclusive as rodovias intermunicipais construídas nos Territórios.

Aéreo

As cifras do quadro abaixo são expressivas do progresso de nossa aviação comercial:

TRAFEGO AÉREO COMERCIAL

Especificação	Unidades	1952	1953	1954	1955	1956 (*)
Percurso	1 000 000 km	96,6	104,2	112,9	121,0	128,3
Passageiros	1 000 000	2,2	2,6	2,8	2,9	3,4
Carga	1 000 t	49,1	58,8	64,5	69,8	74,9

(*) Estimativa baseada no 1.º semestre.

V — Câmbio

Conforme dissemos no tópico referente ao Comércio Internacional, o intercâmbio proporcionou certo desafôgo na situação cambial, para o qual a venda de nossos produtos ao exterior concorreu preponderantemente, enquanto a redução das importações foi de quase 30 % do valor do saldo da balança mercantil.

BALANÇO COMERCIAL

1956

US$ 1 000 000

Exportação	1 482
Importação	1 234
Saldo	248

Composição do Saldo

	US$ 1 000 000	%
Exportação	175	70
Importação		
Decréscimo	73	30
Saldo	248	100

Maiores disponibilidades de divisas permitiram, conseqüentemente, que, a partir de meados do ano, fôssem aumentadas suas ofertas nos leilões de importações normais, conforme mostra o quadro a seguir:

BÔLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

MONTANTE DAS DIVISAS OFERECIDAS A LEILÃO

US$ 1 000 a 120 dias

1956

MESES	CATEGORIAS					TOTAL
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	
Janeiro	1 800	712	420	44	24	3 000
Fevereiro	1 608	692	410	42	22	2 774
Março	1 622	504	300	30	15	2 471
Abril	979	694	369	45	20	2 107
Maio	1 265	950	345	60	25	2 645
Junho	1 226	884	318	47	25	2 500
Julho	1 844	1 293	460	58	38	3 693
Agôsto	1 764	1 227	481	57	39	3 568
Setembro	1 822	1 259	541	59	39	3 720
Outubro	2 270	1 565	785	75	50	4 745
Novembro	1 816	1 237	628	69	40	3 790
Dezembro	1 786	1 217	667	72	40	3 782

Elevação da quantidade de divisas e outros fatôres provocaram queda nos ágios das categorias mais significativas para a economia nacional, cujo ritmo de expansão industrial exige crescente volume de matérias-primas e maquinaria de origem estrangeira, sôbre as quais, desde fins do ano de 1955, estavam incidindo ágios demasiado altos.

BÔLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
ÁGIOS MAXIMOS
US$ a 120 dias
CRUZEIROS (*)
1956

MESES	CATEGORIAS			
	1ª	2ª	3ª	4ª
Janeiro	85	90	187	254
Fevereiro	93	127	211	304
Março	95	130	207	253
Abril	94	136	205	264
Maio	105	142	207	221
Junho	102	131	206	280
Julho	92	110	191	220
Agôsto	66	96	157	202
Setembro	63	96	159	195
Outubro	52	80	141	203
Novembro	46	75	135	190
Dezembro	46	70	114	201

(*) Arredondado.

Em menor escala de importância, embora de repercussão sensível para a melhoria do panorama cambial no ano findo, contribuíram as transferências pelo mercado livre destinadas a diversas finalidades e os investimentos privados encaminhados sob o regime da Instrução 113, que montaram a mais de 55 milhões de dólares, provenientes dos seguintes países:

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

PAÍSES	US$ 1 000
Alemanha	17 324
Canadá	895
Estados Unidos	24 315
França	4 933
Holanda	1 277
Inglaterra	1 957
Itália	1 459
Suíça	2 106
Outros	1 443
TOTAL	55 709

Todos êsses fatôres teriam que refletir-se nas cotações do dólar, que acusam paulatina valorização do cruzeiro no mercado livre de câmbio, a partir de julho:

MERCADO LIVRE

COTAÇÕES DO DÓLAR EM FINS DE MÊS

1956	Cr$/US$
Janeiro	72,43
Fevereiro	71,40
Março	74,12
Abril	79,50
Maio	84,00
Junho	83,45
Julho	76,03
Agôsto	74,25
Setembro	69,65
Outubro	68,45
Novembro	67,37
Dezembro	66,24

A situação cambial foi, ainda, beneficiada pelo sistema multilateral de pagamentos, iniciado em 1955 com a Alemanha, Inglaterra, Holanda e União Belgo-Luxemburguesa, e ampliado em 1956 com a inclusão da Itália e França nesse grupo, componente da chamada Área de Conversibilidade Limitada, o que imprimiu maior flexibilidade ao processamento de nosso intercâmbio comercial com a Europa, incentivando o seu desenvolvimento com a atribuição de bonificações às nossas exportações nas mesmas bases das realizadas em moedas conversíveis.

Por outro lado, dentro da nova orientação dada ao comércio exterior pelos órgãos competentes, foram denunciados, no ano findo, os ajustes de pagamentos bilaterais que mantínhamos com a Argentina, Espanha, Finlândia, Hungria, Japão, Noruega, Polônia, Suécia e Tchecoslováquia, encontrando-se alguns em fase de negociações e outros sob regime de prorrogações a curto prazo.

Sòmente dois novos ajustes bilaterais foram celebrados, com o Estado de Israel e com a Islândia, êsse último em substituição a acôrdo anterior de idênticas características.

O intercâmbio com a Austria passou a ser feito em libras esterlinas, observando as condições vigentes para as transações com a Área de Conversibilidade Limitada.

Nossas compras de divisas, equivalentes em dólares, acusaram as médias mensais de cêrca de 69 milhões de dólares em moedas conversíveis, 26 milhões em moedas de conversibilidade limitada e 38 milhões em inconversíveis, superiores às do exercício de 1955, quando a média das primeiras foi de 53 milhões de dólares.

Subiram nossas disponibilidades em dólares junto a banqueiros norte-americanos, cujos extremos se representam por US$ 29,2 milhões em dezembro de 1955 e US$ 100,4 milhões ao findar 1956, sendo de destacar o fato de não ter a Carteira de Câmbio lançado mão das linhas de crédito concedidas por bancos particulares dos Estados Unidos, no importe de 93 milhões de dólares.

A êsse propósito, é de ressaltar o reatamento de relações com banqueiros alemães, franceses e italianos, através do estabelecimento de contas diretas, fato de grande interêsse para o intercâmbio.

Ao término do período, por ser conveniente a redução dos juros sôbre o total da nossa dívida no Fundo Monetário Internacional, a Carteira de Câmbio lhe efetuou pagamentos antecipados no valor de cêrca de 28 milhões de dólares, apresentando nossos compromissos um saldo de aproximadamente 37,5 milhões.

Os pagamentos de amortização e juros relativos ao empréstimo de 300 milhões de dólares, realizado com o Export-Import Bank of Washington, em 1953, ocorreram normalmente, sendo o saldo do principal, em 31 de dezembro do ano passado, de 203 milhões de dólares. Com igual regularidade se processaram os pagamentos dos juros trimestrais devidos sôbre o empréstimo de 200 milhões obtido em 1954, sob penhor de ouro, através de um grupo de banqueiros norte-americanos e cuja liquidação iniciar-se-á em novembro de 1959.

Do mesmo modo, amortizamos 6 milhões de libras esterlinas, conforme estipulado, do montante de nossos compromissos decorrentes do acôrdo firmado com o Reino Unido, em outubro de 1953.

As medidas postas em prática, quer quanto à política de comércio exterior, quer quanto ao mecanismo cambial, habilitaram a Carteira de Câmbio a reduzir de US$ 51,9 milhões o montante das responsabilidades do País em tôdas as moedas, que de 1 709,6 milhões de dólares em 31 de dezembro de 1955 passaram a 1 657,7 milhões ao encerrarmos o exercício de 1956.

CARTEIRA DE CÂMBIO

1956 (1)

US$ 1,000

RECEITA	
Exportação:	
Café	1 111 000
Algodão	96 400
Cacau	89 400
Outros produtos	277 200
	1 574 000
Serviços	23 200
Capitais	8 600
Outras receitas	52 000
TOTAL DA RECEITA	1 657 800
DESPESA	
Importação:	
Não sujeita a licitação:	
Governamentais	75 000
Trigo	87 000
Papel e material de imprensa e papel para livros	41 200
Petrobrás: óleo cru e outros produtos	111 400
Borracha	3 300
Livros, revistas, filmes cinematográficos e filmes virgens	9 800
Emprêsas de navegação aérea (para reposição de peças e acessórios)	10 100
Delegacia do Tesouro em Nova York — Renovação do material de vôo da FAB	6 500
Grupo Light e outras concessionárias	16 800
Outras	9 900
	371 000
Sujeita a licitação:	
Petróleo: óleo bruto e derivados (simbólica)	197 000
Outros produtos	496 600
	593 600
Licenciamento anterior à Instrução 70 da *Superintendência da Moeda e do Crédito*	27 100
TOTAL — IMPORTAÇÃO	1 091 700
Serviços:	
Entidades privadas, inclusive concessionárias	72 100
Entidades governamentais (2)	78 300
	150 400
Amortização de capitais:	
Entidades privadas, inclusive concessionárias	29 200
Entidades governamentais (2)	147 200
	176 400
Outras despesas	47 200
TOTAL DA DESPESA	1 465 700

(1) Apurado, até julho, pelo fechamento; de agôsto a dezembro, pela liquidação. Por êsse motivo, as parcelas não se ajustam aos totais reais das compras e vendas de câmbio.

(2) Inclui câmbio liquidado nos 7 primeiros meses para pagamento do débito com o Eximbank: Serviços, US$4.805.000; Capitais, US$24.598.000.

VI — Moeda e Crédito

A expansão do meio circulante e dos empréstimos, a partir de 1951, evoluiu conforme se registra no quadro abaixo, tendo aquêle passado de 35 300 milhões de cruzeiros para cêrca de 81 bilhões.

Em números relativos, o meio circulante aumentou de 130 % sôbre 1951, enquanto os empréstimos se elevaram de 184 % em comparação com o mesmo ano.

MEIO CIRCULANTE E EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

FIM DE ANO

ANOS	MEIO CIRCULANTE		EMPRÉSTIMOS (*)	
	Cr$ 1 000 000 000	ÍNDICE 1951 = 100	Cr$ 1 000 000 000	ÍNDICE 1951 = 100
1951	35,3	100	97,3	100
1952	39,3	111	117,7	121
1953	47,0	133	149,9	153
1954	59,0	167	193,6	198
1955	69,3	196	217,5	222
1956	80,8	229	277,6	284

(*) Excluídas operações de Câmbio.

Como se sabe, as cifras referentes ao encerramento do ano não devem ser tomadas sem considerar a necessidade de emissão de papel-moeda para satisfazer ao intenso movimento comercial, provocado pelas festas tradicionais de fim de ano e pelas exigências de encerramento do exercício financeiro da União.

Normalmente ocorre certo refluxo de moeda circulante no primeiro trimestre, conforme se infere do quadro a seguir:

VARIAÇÃO ESTACIONAL DO MEIO CIRCULANTE

Cr$ 1 000 000

Anos	Dezembro	Janeiro-março
	Emissão	*Recolhimento*
1954	3 599	1 252
1955	1 496	1 803
1956	4 393	2 300

As operações de empréstimos e depósitos do sistema bancário, nos últimos anos, podem ser resumidas da seguinte maneira:

MOVIMENTO BANCARIO

Empréstimos e Depósitos (*)

Saldos em fim de ano

Bilhões de cruzeiros

Anos	Empréstimos			Depósitos		
	Banco do Brasil	*Outros bancos*	*Total*	*Banco do Brasil*	*Outros bancos*	*Total*
1951	36,0	61,3	97,3	28,6	68,9	97,5
1952	49,6	68,1	117,7	37,6	77,2	114,8
1953	68,4	81,5	149,9	46,4	88,9	135,3
1954	96,9	96,7	193,6	61,7	105,3	167,0
1955	106,8	110,7	217,5	73,1	122,2	195,3
1956	143,6	134,0	277,6	99,4	147,7	247,1

(*) Exclusive Operações de Câmbio.

A) Empréstimos

No que diz respeito aos empréstimos, analisamos adiante, em quadros separados, as variações sofridas pelos respectivos saldos, em relação às diferentes atividades e setores econômicos, quer quanto ao Banco do Brasil, quer quanto aos demais estabelecimentos.

MOVIMENTO BANCARIO

EMPRESTIMOS (*)

SALDOS EM FIM DE PERÍODO

Cr$ 1 000 000

I — Banco do Brasil

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	VARIAÇÃO
Setor Governamental			
Govêrno Federal	16 518	42 227	+ 25 709
Governos Estaduais	13 275	14 652	+ 1 377
Governos Municipais	1 111	1 062	— 49
Autarquias	3 711	3 521	— 190
Caixa de Mobilização Bancária	6 329	6 206	— 123
Outras entidades públicas	143	131	— 12
TOTAL	41 087	67 799	+ 26 712
Setor Particular			
Comércio	17 169	18 192	+ 1 023
Indústria	28 382	35 636	+ 7 254
Lavoura	13 672	15 167	+ 1 495
Pecuária	5 210	5 614	+ 404
Particulares	466	428	— 38
Bancos, conta própria	830	795	— 35
TOTAL	65 729	75 832	+ 10 103
TOTAL GERAL	106 816	143 631	+ 36 815

(*) Exclusive Operações de Câmbio.

Especificação	1955	1956	Variação
Setor Governamental			
Govêrno Federal	4	6 (*)	+ 2
Governos Estaduais	2 094	1 739	— 355
Governos Municipais	1 185	994	— 191
Autarquias	833	724	— 109
Total	4 116	3 463	— 653
Setor Particular			
Comércio	47 564	56 729	+ 9 165
Indústria	34 954	45 088	+ 10 134
Lavoura	7 796	9 689	+ 1 893
Pecuária	2 328	2 859	+ 531
Particulares	10 339	12 554	+ 2 215
Bancos, conta própria	130	237	+ 107
Hipotecários	3 464	3 437	— 27
Total	106 575	130 593	+ 24 018
Total geral	110 691	134 056	+ 23 365

(*) Exclusive Letras do Tesouro no valor de Cr$ 365 milhões de cruzeiros.

A evolução do crédito concedido pelo sistema bancário, nos últimos dois anos, acha-se espelhada no quadro seguinte:

MOVIMENTO BANCARIO

Empréstimos

Saldos em fim de ano

Bilhões de cruzeiros

Especificação	1955	1956
Setor Governamental		
Banco do Brasil (*)	41,1	67,8
Outros bancos	4,1	3,4
Total	45,2	71,2
Setor Particular		
Banco do Brasil	65,7	75,8
Outros bancos	106,6	130,6
Total	172,3	206,4
Total geral	217,5	277,6

(*) Exclusive Operações de Câmbio.

Devemos assinalar a participação de cada uma das principais atividades do setor particular no valor adicional que lhes foi concedido em 1956:

MOVIMENTO BANCARIO

EMPRÉSTIMOS

Produção, Comércio e Particulares

Saldos em fim de ano

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	VARIAÇÃO	
			Absoluta	%
	Bilhões de cruzeiros			
Comércio	64,7	74,9	+ 10,2	+ 16
Indústria	63,3	80,7	+ 17,4	+ 27
Lavoura e Pecuária	29,0	33,3	+ 4,3	+ 15
Outros	15,3	17,5	+ 2,2	+ 14
TOTAL	172,3	206,4	+ 34,1	+ 20

B) Depósitos

Em conjunto, os depósitos da rêde bancária expandiram-se de 153 %, no qüinqüênio.

Apreciados separadamente, os do Banco do Brasil acusaram expansão de 247 %, enquanto os demais estabelecimentos bancários obtiveram aumento da ordem de 114 %.

Discriminadamente, segundo sejam os depósitos à vista (ou curto prazo) ou a prazo, a evolução assim se apresentava:

MOVIMENTO BANCARIO (*)

DEPÓSITOS

Bilhões de cruzeiros

ANOS	A VISTA OU A CURTO PRAZO			A PRAZO		
	Banco do Brasil	*Outros bancos*	*Total*	*Banco do Brasil*	*Outros bancos*	*Total*
1951	27,2	52,0	79,2	1,4	16,9	18,3
1952	35,7	60,3	96,0	1,9	16,9	18,8
1953	43,9	71,3	115,2	2,4	17,7	20,1
1954	59,5	84,9	144,4	2,2	20,4	22,6
1955	71,3	102,3	173,6	1,8	19,9	21,7
1956	98,0	126,6	224,6	1,4	21,1	22,5

(*) Exclusive operações de câmbio.

O nível registrado ao fim de 1956, nos depósitos à vista do Banco do Brasil, supera o de 1951 em 71 bilhões de cruzeiros. A maior parte dêsse incremento se deve ao setor governamental, cujos depósitos passaram de 14 para 67 bilhões, respectivamente, em 1951 e 1956, mostrando majoração de cêrca de 53 bilhões de cruzeiros. Destarte, a parcela do aumento oriunda dos depósitos da área particular — inclusive os bancários — fixou-se em 17 bilhões de cruzeiros.

De outro lado, em 1951, os depósitos a prazo do Banco do Brasil representavam cêrca de 5 % do total, e ao fim do ano passado já haviam declinado para 1,4 %, mais ou menos.

No conjunto do sistema bancário, o aumento de todos os depósitos, no qüinqüênio, foi da ordem de 149,6 bilhões de cruzeiros, fato que se deve atribuir à ampliação dos depósitos à vista, que, em 1956, apresentaram-se acrescidos de 71 bilhões de cruzeiros.

VII — Mercado de Capitais

O valor dos títulos negociados nas Bôlsas do Rio de Janeiro e de São Paulo — que representam, pràticamente, o movimento global do País (95 %) — foi o seguinte:

TÍTULOS NEGOCIADOS

VALOR VENAL (MILHÕES DE CRUZEIROS)

ANOS	TÍTULOS PÚBLICOS		TÍTULOS PARTICULARES	
	Rio	*São Paulo*	*Rio*	*São Paulo*
1952	608,8	705,4	474,0	547,8
1953	597,0	1 243,1	1 261,4	813,4
1954	636,3	2 771,9	850,5	1 527,7
1955	560,4	1 691,1	917,1	1 806,4
1956	616,5	1 195,1	1 059,9	2 943,6

Os títulos da dívida pública acusaram acentuados deságios, ao passo que os particulares se valorizaram.

TÍTULOS NEGOCIADOS

Rio de Janeiro e São Paulo

Percentagens

Anos	Títulos públicos — Desvalorização média	Títulos particulares — Valorização média
1952	27,6	23,6
1953	23,7	55,1
1954	17,3	34,7
1955	19,9	55,5
1956	24,1	68,3

Na Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro, o rendimento real dos títulos da dívida pública mais negociados assim se apresentou:

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

Títulos da Dívida Pública

Rendimento Real

1956

Espécies	Títulos vendidos	Valor das vendas	Depreciação média	Juros reais
	Número	Cr$ 1 000 000	%	
Obrigações de Guerra, portador, 6 % — Cr$ 1 000	108 305	88,8	18,0	7,3
Diversas Emissões — portador, 5 % — Cr$ 1 000	81 680	61,6	24,6	6,6
Reajustamento Econômico, portador, 5 % — Cr$ 1 000	64 092	49,5	22,7	6,5
Total dos Títulos Públicos Federais	543 939	484,1	23,6	—

As emissões de capital, realizadas em 1956, atingiram a elevada quantia de 85 958 milhões de cruzeiros, contra 31 454 em 1955.

Em relação ao ano anterior, a alta verificada em 1956 foi de 54 504 milhões:

EMISSÕES DE CAPITAL

RAMOS DE ATIVIDADE	1955		1956	
	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%
Bancos e Seguros	838	3	3 479	4
Comércio	7 102	23	16 584	19
Imóveis	602	2	1 479	2
Indústria	15 972	51	54 422	63
Serviços Públicos	3 386	10	3 818	5
Diversos	3 554	11	6 176	7
TOTAL	31 454	100	85 958	100

As maiores percentagens do total registraram-se na indústria (63 %) e no comércio (19 %).

A razão do inusitado crescimento global deve ser encontrada na Lei n.º 2 862, de setembro de 1956, que concedeu vantagens fiscais aos aumentos de capital das firmas. A fim de reduzir a incidência da tributação adicional nos lucros calculados sôbre capital mais reservas, as emprêsas elevaram seus capitais, reavaliando os ativos imobilizados, adquiridos até 31 de dezembro de 1950, e incorporando aos capitais as reservas constituídas até 31 de dezembro de 1955.

Em fins de dezembro de 1956, 1 242 firmas haviam majorado seus capitais pela reavaliação dos ativos imobilizados. O total do aumento de capital, quer por subscrição em dinheiro, incorporação de reservas, incorporação de contas correntes, reavaliação de ativos ou por bens e fusões, atingiu 80 080 milhões de cruzeiros, enquanto as emissões de capital de novas sociedades foram de 5 878 milhões.

EMISSÕES DE CAPITAL

Cr$ 1 000 000

RAMOS DE ATIVIDADE	1955		1956	
	NOVAS EMPRÊSAS	AUMENTO DE CAPITAL	NOVAS EMPRÊSAS	AUMENTO DE CAPITAL
Bancos e Seguros	37	801	52	3 427
Comércio	914	6 188	1 030	15 554
Imóveis	162	440	254	1 225
Indústria	1 922	14 050	1 454	52 968
Serviços Públicos	1 217	2 169	1 675	2 143
Diversos	974	2 580	1 413	4 763
TOTAL	5 226	26 228	5 878	80 080

VIII — Finanças Públicas

A lei de meios para 1956 fixava a despesa em Cr$ 71 505 milhões e estimava a receita em Cr$ 70 960 milhões, sendo, conseqüentemente, de Cr$ 545 milhões o deficit previsível.

Entretanto, às despesas autorizadas acrescentaram-se créditos especiais, abertos durante o exercício, no montante de Cr$ 46 631 milhões, deduzidos cêrca de 5 bilhões referentes a despesas pagas em exercícios anteriores e regularizadas no de 1956.

Dentre êsses créditos especiais, constituíram excepcional sobrecarga os destinados a atender às despesas decorrentes do aumento geral de vencimentos do funcionalismo civil e militar da União. Destarte, o montante global da despesa fixou-se em Cr$ 118 135 milhões e, ante o extraordinário vulto do deficit estimado — Cr$ 47 175 milhões — assentou-se um plano geral de economia da ordem de 9,3 bilhões de cruzeiros, por meio do qual o resultado negativo se iria reduzir para Cr$ 37 875 milhões.

Em virtude de ter havido arrecadação de receitas não incluídas originàriamente no orçamento sancionado, e provenientes dos adicionais do impôsto de consumo, bem como do impôsto de renda (reavaliação de ativos) e recursos remanescentes das Leis n.os 1 705 e 2 426,

a receita arrecadada situou-se acima da estimativa orçamentária, que foi superada em Cr$ 3 122 milhões, fixando-se em Cr$ 74 082 milhões, embora os dois maiores impostos — o de consumo e o de renda — tenham alcançado, na execução, níveis inferiores aos previstos no orçamento.

Do ângulo estritamente orçamentário, a execução da despesa expressou-se pelo total de Cr$ 68 002 milhões, demonstrando compressão de Cr$ 3 503 milhões.

Todavia, à conta de créditos especiais e extraordinários, conforme já mencionamos, a parcela adicional da despesa efetivamente realizada no exercício ascendeu a Cr$ 39 024 milhões. A apuração final da despesa executada revelou, portanto, os seguintes valores:

DESPESA REALIZADA

1956

Cr$ 1 000 000

Orçamento e suplementação	68 002
Créditos especiais e extraordinários	39 024
Despesas de exercícios anteriores ..	2
TOTAL	107 028

Cumpre assinalar que sòmente o aumento dos vencimentos do funcionalismo federal representou agravação de mais de 42 % sôbre a despesa orçada, sejam Cr$ 29 849 milhões, dos quais Cr$ 6 632 milhões destinados ao reajustamento de vencimentos dos militares e 23 217 milhões dos civis.

Dado que o plano geral de economia produziu apenas 2,1 bilhões de cruzeiros de compressão efetiva da despesa, a execução orçamentária resultou nas seguintes cifras:

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA FEDERAL

1956

Cr$ 1 000 000

Receita arrecadada	74 082
Despesa efetivamente paga	90 783
Deficit de caixa orçamentário	16 701

MAIS:

Despesas a pagar:

Restos a pagar	7 918	
Fundos especiais	4 876	12 794
Despesas regularizadas em 1956		3 451
Deficit apurado na execução orçamentária ..		32 946

Para efeito da apuração do deficit de caixa geral, deve-se adicionar à parcela contabilizada — Cr$ 16 701 milhões — o montante das despesas já pagas, mas que aguardam autorização do Congresso a fim de serem devidamente regularizadas, no total de Cr$ 3 985 milhões, além de outros pagamentos e recebimentos — o que eleva aquêle deficit de caixa para 23,9 bilhões de cruzeiros.

Não se acham ainda disponíveis os dados atinentes à execução dos orçamentos dos Estados e Municípios, para 1956. Contudo, as cifras constantes das respèctivas leis de meios não nos levam a perspectivas otimistas, de vez que os deficits orçados eram de Cr$ 5 711 milhões, para os primeiros, e Cr$ 1 526 milhões, os segundos.

O quadro geral da situação orçamentária pode, pois, ser assim resumido:

FINANÇAS PÚBLICAS

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA FEDERAL E ORÇAMENTOS DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

1956

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA	DESPESA	DEFICIT
União	74 082	107 028	32 946
Estados e Distrito Federal	57 690	63 401	5 711
Municípios	13 854	15 380	1 526
Total	145 626	185 809	40 183

Apuradas as cifras da execução orçamentária, quer nas Unidades Federadas, quer nos Municípios, a expectativa é de um deficit global

da ordem de 42 a 44 bilhões de cruzeiros, para o ano fiscal de 1956, equivalente a um excesso de 27,5 % sôbre a receita.

As fortes pressões inflacionárias desfechadas pelo desequilíbrio entre receita e despesas, nos três grandes setores da Administração Pública, podem ser melhor avaliadas quando se considerem os deficits acumulados a partir de 1948, conforme se vê no quadro a seguir:

FINANÇAS PÚBLICAS

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

União, Estados e Municípios

Superavit (+) *ou Deficit* (—)

Cr$ 1.000.000

ANOS	UNIÃO	ESTADOS	MUNICÍPIOS	TOTAL
1948	+ 3	— 1 182	— 77	— 1 256
1949	— 2 810	— 927	— 300	— 4 037
1950	— 4 297	— 2 165	— 402	— 6 864
1951	+ 2 819	— 1 427	— 22	+ 1 370
1952	+ 2 279	— 5 676	— 597	— 3 994
1953	— 2 868	— 5 417	— 47	— 8 332
1954	— 2 711	— 5 621	— 78	— 8 410
1955	— 7 616	— 2 744	— 338	— 10 698
1956	— 32 946	— 5 711 (*)	— 1 526 (*)	— 40 183
1948-56	— 48 147	— 30 870	— 3 387	— 82 404

(*) Dados do orçamento.

Ressalve-se, ademais, que os resultados federais apurados em 1951 e 1955 acham-se distorcidos, em virtude de o Tesouro Nacional haver reduzido, substancialmente, sua posição devedora no Banco do Brasil, mediante encampações de papel-moeda autorizadas pelas Leis 1 419, de 1951 e 2 426, de 1955, no montante de Cr$ 9 135 milhões e Cr$ 11 000 milhões, respectivamente. Não fôssem essas operações, o deficit acumulado da União subiria a 68,2 bilhões e o global a mais de 102 bilhões, no período compreendido pelos últimos nove anos.

As cifras seguintes são expressivas do acentuado crescimento das despesas públicas:

DESPESAS REALIZADAS

Cr$ 1 000 000

ANOS	UNIÃO	ESTADOS	MUNICÍPIOS	TOTAL	ÍNDICE 1948 = 100
1948	15 696	12 375	2 899	30 970	100
1949	20 727	14 850	4 054	39 631	128
1950	23 670	18 540	5 196	47 406	153
1951	24 609	24 373	5 870	54 852	177
1952	28 461	30 778	7 269	66 508	215
1953	39 925	35 894	8 832	84 651	273
1954	49 250	44 827	10 728	104 805	338
1955	63 287	52 853	13 515	129 655	419
1956	107 028	63 401 (*)	15 380 (*)	185 809	600

(*) Dados do orçamento.

O ritmo de aumento espelha-se nos respectivos índices, sendo interessante notar que a taxa mais alta cabia, até encerrar-se 1955, aos Municípios, seguidos das Unidades Federadas. A União manteve-se em ascensão menos forte, exceto no ano findo, devido, especialmente, ao reajustamento dos vencimentos do funcionalismo federal.

DESPESAS REALIZADAS

Índices (1948 = 100)

ANOS	UNIÃO	ESTADOS	MUNICÍPIOS
1949	132	120	140
1950	151	150	179
1951	157	197	202
1952	181	249	251
1953	254	290	305
1954	314	362	370
1955	403	427	466
1956	682	512 (*)	531 (*)

(*) Dados do orçamento.

A elevação percentual da despesa realizada pela União, em 1954, 1955 e 1956, em relação a cada um dos anos anteriores, foi, respectivamente, de 23,3, 28,5 e 69,1 %, devendo considerar-se, mais uma vez, a encampação de 11 bilhões de cruzeiros em 1955, que resultou na diminuição do deficit apurado contàbilmente.

A interação dos fatôres inflacionários liberados pelo desequilíbrio entre as receitas e despesas governamentais repercute sôbre tôdas as poupanças, inclusive e principalmente sôbre aquelas que poderiam ser mobilizadas e canalizadas para financiamento do excesso das despesas governamentais, quer para os gastos correntes, quer para os de capital. Em conseqüência, estagnou, desde anos, a Dívida Interna Consolidada da União em tôrno de 10 bilhões e meio de cruzeiros.

DIVIDA INTERNA CONSOLIDADA
Cr$ 1 000 000

Especificação	1951	1952	1953	1954	1955	1956
União	10 446	10 450	10 451	10 452	10 558	10 642
Estados (*)	14 204	14 925	15 184	17 649	26 276	...

(*) Inclusive Distrito Federal.

Damos a seguir as receitas federais, grupadas em suas classes mais expressivas, entre as quais sobressai o Impôsto de Renda, que algo se distancia das duas outras fontes de receita:

RENDAS TRIBUTARIAS DA UNIAO
Cr$ 1 000 000

Especificação	1954		1955		1956	
	Valor	% do total	Valor	% do total	Valor	% do total
Impôsto de renda	15 340	41,4	19 259	39,9	24 519	40,2
Impôsto de consumo	14 542	39,3	17 429	36,0	22 988	37,7
Impôsto de sêlo e afins	4 840	13,1	6 445	13,3	8 187	13,4
Impôsto de importação e afins	2 281	6,2	2 249	4,6	1 979	3,3
Impôsto sôbre transferência de fundos para o exterior	—	—	1 684	3,5	1 601	2,6
Impôsto único sôbre energia elétrica	—	—	843	1,7	1 064	1,7
Outros impostos	8	0.0	459	1,0	695	1,1
Total	37 011	100.0	48 368	100.0	61 033	100.0

A despesa realizada pela União foi assim distribuída, no último triênio, entre os diversos órgãos e setores da Administração:

FINANÇAS PÚBLICAS

DESPESA FEDERAL REALIZADA

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1954		1955		1956	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
SEGURANÇA NACIONAL						
Ministério da Aeronáutica	3 303	7	4 515	7	5 697	5
Ministério da Guerra	5 846	12	8 300	13	13 711	13
Ministério da Marinha	3 885	8	5 028	8	6 566	6
TOTAL	13 034	27	17 843	28	25 974	24
ATIVIDADES ECONÔMICAS						
Ministério da Agricultura	2 356	5	3 158	5	3 263	3
Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio	1 199	2	1 492	2	2 224	2
Ministério da Viação e Obras Públicas	10 525	21	14 092	22	13 838	13
TOTAL	14 080	28	18 742	29	19 325	18
ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS						
Ministério da Educação	3 057	6	3 600	6	4 080	4
Ministério da Saúde	2 237	5	2 603	4	2 976	3
TOTAL	5 294	11	6 203	10	7 056	7
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS						
Presidência da República e órgãos anexos, Poder Legislativo, Poder Judiciário, órgãos auxiliares	4 185	8	3 025	5	7 233	7
OUTROS						
Ministério da Fazenda	10 210	21	14 369	23	43 846	41
Ministério da Justiça e do Exterior	2 447	5	3 104	5	3 594	3
TOTAL	12 657	26	17 473	28	47 440	44
TOTAL GERAL	49 250	100	63 286	100	107 028	100

A Dívida Externa Consolidada da União, Estados e Municípios, no último triênio, apresentou-se da seguinte maneira:

DIVIDA EXTERNA CONSOLIDADA

SALDOS EM FIM DE ANO

Milhares de unidades

ESPECIFICAÇÃO	MOEDAS	1954	1955	1956
União	£	15 739	12 562	9 641
	US$	64 132	57 717	51 124
	Frs.	32 976	32 976	32 976
	Frs. - ouro	20 373	20 373	20 373
Estados	£	13 342	12 149	11 337
	US$	39 348	35 654	31 989
	Frs.	67 576	67 576	67 576
	Florins	6 037	3 740	3 740
Municípios	£	2 389	2 348	2 275
	US$	6 262	5 623	4 990
	Frs.	4 294	4 294	4 294
TOTAL	£	31 470	27 059	23 254
	US$	109 742	98 994	88 103
	Frs.	104 846	104 846	104 846
	Frs. - ouro	20 373	20 373	20 373
	Florins	6 037	3 740	3 740

Orçamento para 1957

Para o ano corrente, a Lei 2 996, de 10.12.56, fixou a despesa em Cr$ 115 972 milhões, contra uma receita estimada em Cr$ 98 258 milhões, o que faz com que o *deficit* orçado alcance Cr$ 17 714 milhões. Vê-se que a estimativa da receita para o exercício corrente situou-se 32,6 % acima da arrecadada em 1956, ao passo que a despesa fixada superou a do ano passado em Cr$ 44 467 milhões, ou seja uma expansão relativa de 62,2%. O aumento absoluto da receita orçada

foi da ordem de 27,3 bilhões, proveniente, quase todo, da maior carga tributária, que excedeu a anterior em 23,6 bilhões de cruzeiros.

Eis os acréscimos dos maiores impostos, em bilhões de cruzeiros:

Especificação	1956 (Arrecadação)	1957 (Orçamento)	Variação
Impôsto de consumo	23,0	32,2	+ 9,2
Impôsto de renda	24,5	35,1	+ 10,6
Impôsto do sêlo e afins	8,2	11,6	+ 3,4

Tendo em vista as conhecidas dificuldades de arrecadação, o vulto dessa melhoria de receita perde bastante de seu significado como elemento atenuador da majoração da despesa.

Por sua vez, eventuais créditos extraordinários e especiais elevariam a despesa, acentuando, portanto, a pressão inflacionária a que, há anos, vem sendo submetida a economia brasileira.

IX — Legislação Econômico-Financeira

1956 (*)

JANEIRO

Decreto Legislativo n.º 1

Aprova o Acôrdo Básico relativo à Assistência Técnica entre os Estados Unidos do Brasil e a Organização Internacional do Trabalho.

Ministério das Relações Exteriores

Acôrdo sôbre produtos agrícolas entre o Govêrno dos Estados Unidos do Brasil e o Govêrno dos Estados Unidos da América, celebrado no Rio de Janeiro em 16 de novembro de 1955.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 126

Introduz modificações nas listas de mercadorias de importação, a que se refere a Instrução n.º 118, de 22 de junho de 1955.

(*) Meses referentes à data de publicação no *Diário Oficial*.

Lei n.º 2 727

Inclui nas isenções asseguradas pelo artigo 2.º da Lei n.º 1 815, de 18 de fevereiro de 1953, o combustível e lubrificante importados para consumo dos aviões a jato-propulsão.

Lei n.º 2 731

Muda a denominação do Território Federal do Guaporé para Território Federal de Rondônia.

Decreto n.º 38 730

Cria no Ministério das Relações Exteriores a Comissão Nacional da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), e dá outras providências.

Decreto n.º 38 744

Cria o Conselho do Desenvolvimento e dá outras providências.

MARÇO

Lei n.º 2 745

Dispõe sôbre os padrões de vencimentos e as referências de salários dos servidores civis da União e dos Territórios, e dá outras providências.

Decreto n.º 38 841

Altera o Decreto n.º 36 521, de 2 de dezembro de 1954, que criou o Conselho Coordenador de Abastecimento.

Decreto n.º 38 860

Regulamenta o art. 5.º do Decreto-lei número 334, de 15 de março de 1938, fixando as taxas dos Serviços de Classificação e Fiscalização da exportação dos produtos agrícolas, pecuários, matérias-primas e seus sub-produtos e resíduos de valor econômico, padronizados ou não.

Decreto n.º 38 916

Reorganiza a Comissão para assuntos de armazéns e silos.

Ministério da Fazenda

Têrmo de contrato celebrado entre o Govêrno Federal e o Banco do Brasil S.A., para financiamento de lavouras de café atingidas pela geada.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 127

Dispõe sôbre as importações de veículos CKD e de peças complementares para sua fabricação no País.

Superintedência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 128

Introduz modificações nas listas de mercadorias de importação.

ABRIL

Decreto Legislativo n.º 14

Aprova o Acôrdo Básico para Concessão de Assistência Técnica entre o Brasil e a Organização das Nações Unidas.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 129

Estipula prazos para o recolhimento das quantias correspondentes às promessas de vendas de câmbio adquiridas em público pregão por intermédio das Bôlsas de Fundos Públicos do País.

MAIO

Lei n.º 2 770

Suprime a concessão de medidas liminares nas ações e procedimentos judiciais de qualquer natureza que visem a liberação de bens, mercadorias ou coisas de procedência estrangeira, e dá outras providências.

Decreto Legislativo n.º 20

Aprova o acôrdo para desempenho de um programa de cooperação agrícola, firmado no Rio de Janeiro, entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos da América.

Ministério da Agricultura — Portaria n.º 488

Dispõe sôbre a classificação do café destinado à exportação.

Instituto Brasileiro do Café — Comunicado n.º 56-21

Dispõe sôbre a fixação das bases de preço do café, para efeito de registro de declaração de venda para o exterior.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 131

Atribui bonificações fixas a produtos de exportação.

JUNHO

Lei n.º 2 807

Prorroga, até 31 de dezembro de 1956, o regime de licença para o intercâmbio comercial com o exterior.

Decreto n.º 39 412

Estabelece normas diretoras para a criação da Indústria Automobilística Brasileira e institui o Grupo Executivo para aplicação dessas normas.

Decreto n.º 39 486

Altera o Decreto n.º 34 893, de 5 de janeiro de 1954 (Regulamenta a execução da Lei n.º 2 145, de 29-12-53, que institui a Carteira de Comércio Exterior, dispõe sôbre o Intercâmbio Comercial com o Exterior e dá outras providências).

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 132

Altera a redação do item 2.º da Instrução n.º 129, de 11 de abril de 1956 (Estipula prazos para o recolhimento das quantias correspondentes às promessas de vendas de câmbio adquiridas em público pregão por intermédio das Bôlsas de Fundos Públicos do País).

JULHO

Lei n.º 2 815

Modifica o inciso VII do art. 7.º da Lei n.º 2 145, de 29 de dezembro de 1953 (Cria a Carteira de Comércio Exterior, dispõe sôbre o intercâmbio com o exterior e dá outras providências).

Decreto n.º 39 604-A

Altera a tabela de salário mínimo e dá outras providências.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 134

Revoga as Instruções números 37 e 95 e fixa novas normas para a concessão de dependências bancárias.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 135

Eleva as taxas dos depósitos que os estabelecimentos bancários são obrigados a manter no Banco do Brasil S.A., à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito.

AGÔSTO

Lei n.º 2 854

Autoriza a organização da Frigoríficos Nacionais S.A. (FRINASA), para a instalação de uma rêde de Armazéns e Transportes Frigoríficos.

Decreto n.º 39 676-A

Institui o Plano Nacional da Indústria Automobilística relativo a camionetas, caminhões leves e furgões.

Decreto n.º 39 761

Abre, ao Ministério da Fazenda, o crédito especial de Cr$ 200.000.000,00, equivalente à primeira das cinco parcelas previstas no art. 7.º da Lei n.º 2.237, de 19 de junho de 1954, e destinada ao Banco do Brasil S.A. para ser aplicado pela Carteira de Colonização.

Decreto n.º 39 872

Cria o Instituto de Energia Atômica e dá outras providências.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 136

Altera itens da Instrução n.º 129, de 11 de abril de 1956 (Estipula prazos para o recolhimento das quantias correspondentes às promessas de vendas de câmbio adquiridas em público pregão por intermédio das Bôlsas de Fundos Públicos do País).

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 137

Introduz modificações nas listas de mercadorias de importação.

Lei n.º 2 862

Altera dispositivos da Lei do Impôsto de Renda, institui a tributação adicional das pessoas jurídicas sôbre os lucros em relação ao capital social e às reservas, e dá outras providências.

Decreto n.º 39 901

Promulga o Convênio de Comércio firmado em La Paz, a 24 de dezembro de 1953, entre o Brasil e a Bolívia.

Decreto n.º 39 995

Regula a aplicação das disposições do artigo 5.º da Lei n.º 2 862, de 4 de setembro de 1956.

Decreto n.º 40 007

Dispõe sôbre a distribuição e aplicação do Fundo Federal de Eletrificação e do impôsto único instituídos pela Lei n.º 2 308, de 31 de agôsto de 1954.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 138

Introduz modificações nas listas de mercadorias de importação.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 139

Considera revogadas, a partir de 31 de dezembro de 1956, as Instruções números 127 e 128, ambas de 6 de março de 1956.

OUTUBRO

Lei n.º 2 862

Dispositivos vetados pelo Presidente da República e mantidos pelo Congresso Nacional, do projeto que se transformou na Lei n.º 2 862, de 4 de setembro de 1956 (Altera dispositivos da Lei do Impôsto de Renda, institui a tributação adicional das pessoas jurídicas sôbre os lucros em relação ao capital social e às reservas, e dá outras providências).

Lei n.º 2 928

Altera a legislação do Impôsto de Consumo.

Decreto n.º 40 110

Cria a Comissão Nacional de Energia Nuclear, e dá outras providências.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 140

Introduz modificações nas listas de mercadorias de importação.

NOVEMBRO

Lei n.º 2 944

Dispõe sôbre a distribuição e aplicação do impôsto único sôbre energia elétrica pertencente aos Estados, Distrito Federal e Municípios.

Lei n.º 2 973

Prorroga a vigência das medidas de ordem financeira relacionadas com a execução do Plano de Desenvolvimento Econômico previstas nas Leis números 1 474, de 26 de novembro de 1951, e 1 628, de 20 de junho de 1952, e dá outras providências.

Lei n.º 2 974

Altera disposições do Decreto n.º 26 149, de 5 de janeiro de 1949 (Consolidação das Leis do Impôsto de Consumo), e dá outras providências.

Lei n.º 2 977

Reestrutura o Serviço da Dívida Interna Fundada Federal, e dá outras providências.

Decreto n.º 40 260

Estabelece normas para importação e distribuição de máquinas e implementos agrícolas, e dá outras providências.

Decreto n.º 40 384

Regula a aplicação dos dispositivos da Lei n.º 2 862, de 4 de setembro de 1956, referentes à tributação adicional das pessoas jurídicas sôbre os lucros em relação ao capital social e às reservas.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 141

Introduz modificações nas listas de mercadorias de importação.

DEZEMBRO

Lei n.º 2 996

Estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício de 1957.

Lei n.º 3 018

Dispõe sôbre a execução do Plano do Carvão Mineral.

Lei n.º 3 053

Prorroga, até 30 de junho de 1957, a vigência do Regime de Licença Prévia a que se refere a Lei n.º 2 145, de 29 de dezembro de 1953.

Lei n.º 3 078

Modifica disposições da Lei n.º 2 862, de 4 de setembro de 1956 (Altera dispositivos da Lei do Impôsto de Renda).

Lei n.º 3 084

Revigora, com alterações, a Lei n.º 1 522, de 26 de dezembro de 1951, que autoriza o Govêrno Federal a intervir no Domínio Econômico para assegurar a livre distribuição de produtos necessários ao consumo do povo.

Decreto n.º 40 499

Dispõe sôbre a distribuição e a aplicação do Fundo Federal de Eletrificação e do Impôsto Único sôbre a energia elétrica, substituindo, em obediência à Lei n.º 2 944, de 8 de novembro de 1956, o disposto no Decreto n.º 40 007, de 20 de setembro de 1956.

Superintendência da Moeda e do Crédito — Instrução n.º 142

Fixa as sobretaxas para as importações de livros e curiosidades bibliográficas ou publicações diversas cujo valor comercial resida principalmente no lavor artístico das capas, incrustações de metais preciosos, etc.

Quadros Estatísticos e Gráficos

FONTES DOS DADOS BRUTOS

SITUAÇAO ECONÔMICO-FINANCEIRA DO BRASIL

Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro
Brasilien — Banco Germânico da América do Sul — Berlim, 1956 — Gráfico
Brazilian Business — Dezembro de 1956
Cia. Aços Especiais Itabira
Cia. Brasileira de Alumínio
Cia. Brasileira de Carbureto de Cálcio
Cia. Eletro-Química Brasileira
Cia. Estanífera do Brasil
Cia. Mineração Geral do Brasil
Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira
Cia. Siderúrgica Nacional
Cia. Telefônica Brasileira (Gentileza do dr. Pedro Sambin)
Comércio Internacional — Banco do Brasil — Rio, diversos números
Comissão Executiva da Defesa da Borracha
Comissão Executiva do Plano Nacional do Carvão
Conselho Nacional do Petróleo
Diário Carioca — Rio, 16.2.57
Folha da Manhã — São Paulo, 17.2.57
O Observador Econômico e Financeiro — Rio, maio e setembro de 1956
Petrobrás — Rio, dezembro de 1956 e janeiro de 1957
Serviço Banas
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura
Superintendência da Moeda e do Crédito
Visão da Indústria — São Paulo, janeiro de 1957

I. AGRICULTURA

A Rural — Revista da Sociedade Rural Brasileira — São Paulo, janeiro de 1957
Anuário Estatístico do Brasil — I.B.G.E. — Rio, diversos anos
Brasilien — Banco Germânico da América do Sul — Berlim, 1956
Commodity Year Book — Nova York, 1956
Monthly Bulletin of Agricultural Economics & Statistics — F.A.O. — Nações Unidas — Roma, diversos números
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura

II. INDÚSTRIA

Brazilian Business — Dezembro de 1956
Cia. Aços Especiais Itabira
Cia. Brasileira de Alumínio
Cia. Brasileira de Carbureto de Cálcio
Cia. Eletro-Química Brasileira
Cia. Estanífera do Brasil
Cia. Mineração Geral do Brasil
Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira
Cia. Siderúrgica Nacional

Comércio Internacional — Banco do Brasil — Rio, diversos números
Comissão Executiva da Defesa da Borracha
Comissão Executiva do Plano Nacional do Carvão
Conselho Nacional do Petróleo
Diário Carioca — Rio, 16.2.57
Folha da Manhã — São Paulo, 17.2.57
O Observador Econômico e Financeiro — Rio, maio e setembro de 1956
Petrobrás — Rio, dezembro de 1956 e janeiro de 1957
Serviço Banas
Sindicato das Indústrias de Resinas Sintéticas do Estado de São Paulo
Visão da Indústria — São Paulo, janeiro de 1957

III. COMÉRCIO EXTERIOR

Anuário Estatístico do Brasil — I.B.G.E. — Rio, diversos anos
Mercado do Café — Bureau Pan Americano do Café — Nova York, 31.12.56
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda

IV. ENERGIA E TRANSPORTES

Anuário Estatístico do Brasil — I.B.G.E. — Rio, diversos anos
Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica
Conselho Nacional do Petróleo
Cia. Telefônica Brasileira (Gentileza do dr. Pedro Sambin)
Departamento Nacional de Estradas de Ferro
Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
Diretoria de Aeronáutica Civil — Divisão do Tráfego — Seção de Estatística — Ministério da Aeronáutica
O Estado de São Paulo — São Paulo, 12.3.57
O Observador Econômico e Financeiro — Rio, novembro e dezembro de 1953
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura

V. CÂMBIO

Carteira de Câmbio — Banco do Brasil
Superintendência da Moeda e do Crédito

VI. MOEDA E CRÉDITO

Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda
Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda

VII. MERCADO DE CAPITAIS

Bôlsa Oficial de Valores — Rio de Janeiro e São Paulo
Conjuntura Econômica — Fundação Getúlio Vargas — Rio, Janeiro de 1957

VIII. FINANÇAS PÚBLICAS

Anuário Estatístico do Brasil — I.B.G.E. — Rio, diversos anos
Mensagem ao Congresso Nacional — Rio, 1957
Relatório da Contadoria Geral da República — Rio, 1956
Relatório do Banco do Brasil — Rio, diversos anos

IX. LEGISLAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Comércio Internacional — Banco do Brasil — Rio, diversos números
Diário Oficial — Diversos números

PARTE II

ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1956

ATIVIDADES DO BANCO DO BRASIL EM 1956

ÍNDICE

Operações do Banco do Brasil

1 — Empréstimos

Para melhor apreciar o vulto das operações de empréstimos efetuadas no ano findo, pelo Banco do Brasil, julgamos conveniente grupá-los, de início, em duas grandes classes: a que abrange a assistência financeira a Poderes Públicos, Autarquias e Bancos — como decorrência de suas funções de Banco Central — e a que compreende o amparo às atividades econômicas pròpriamente ditas, segundo seus principais setores ou produtos mais importantes.

Pelo quadro a seguir, verifica-se que, no volume total de empréstimos — 144 bilhões de cruzeiros — 76 bilhões, isto é, 52 %, couberam ao Setor Privado, destinando-se o restante, 68 bilhões, a finalidades de interêsse primordial dos Poderes Públicos.

EMPRÉSTIMOS

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ESPECIFICAÇÃO	BILHÕES DE CRUZEIROS	% SÔBRE O TOTAL
a) FUNÇÕES DE BANCO CENTRAL:		
Administração Pública		
Federal	42	30
Estadual	15	10
Municipal	1	1
SUBTOTAL	58	41
Autarquias e outras entidades públicas	4	3
Bancos, por conta da Caixa de Mobilização Bancária	6	4
TOTAL	68	48
b) ATIVIDADES ECONÔMICAS:		
Agricultura e Pecuária	19	13
Indústria (*)	36	25
Comércio	18	12
Outras	3	2
TOTAL	76	52
TOTAL GERAL	144	100

(*) Inclusive Mineração e Transportes.

Em relação ao sistema bancário do País, os empréstimos do Banco do Brasil representavam 52 % do montante global, conforme se infere dos algarismos absolutos e percentuais referentes à participação das duas grandes classes dos empréstimos:

EMPRÉSTIMOS

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ESPECIFICAÇÃO	BANCO DO BRASIL		OUTROS BANCOS		TOTAL	
	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%	Cr$ 1 000 000	%
a) ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:						
Federal	42 227	99	371	1	42 598	100
Estadual	14 652	89	1 739	11	16 391	100
Municipal	1 062	52	994	48	2 056	100
Autarquias e outras entidades públicas	3 653	83	724	17	4 377	100
Bancos, p / conta da Caixa de Mobilização Bancária	6 206	100	—	—	6 206	100
TOTAL	67 800	95	3 828	5	71 628	100
b) ATIVIDADES ECONÔMICAS:						
Agricultura e Pecuária	18 662	60	12 548	40	31 210	100
Indústria	35 602(*)	44	45 089	56	80 691	100
Comércio	18 054	24	56 729	76	74 783	100
Outros	3 515	18	15 858	82	19 373	100
TOTAL	[illegible]	37	130 224	63	206 057	100
TOTAL GERAL	143 633	52	134 052	48	277 685	100

(*) Inclusive Mineração e Transportes.

Nos últimos anos, observa-se crescente concentração de empréstimos no Banco do Brasil, causada, em sua maior parte, pela elevação dos financiamentos ao Govêrno Federal. Todavia, o aumento dos créditos às atividades econômicas tem sido constante e substancial, conforme se verifica do quadro estampado no tópico "Moeda e Crédito" na Primeira Parte dêste Relatório.

EMPRÉSTIMOS

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ANOS	BANCO DO BRASIL			OUTROS BANCOS		
	Govêrno	*Particulares*	*Total*	*Govêrno*	*Particulares* (*)	*Total*
1952	14 611	34 983	49 594	3 416	65 185	68 601
1953	25 666	42 698	68 364	4 486	77 318	81 804
1954	37 463	59 487	96 950	4 482	95 171	99 653
1955	41 086	65 730	106 816	4 116	103 109	107 225
1956	67 800	75 833	143 633	3 828	130 224	134 052

(*) Exclusive Empréstimos Hipotecários.

A) Poderes Públicos

União

No último qüinqüênio, os empréstimos ao Tesouro Nacional passaram de 4 250 milhões de cruzeiros, em 1952, a 42 230 milhões, no ano findo, o que revela aumento anual médio de cêrca de 9 bilhões de cruzeiros.

EMPRÉSTIMOS AO TESOURO NACIONAL

SALDOS EM FIM DE ANO

ANOS	CR$ 1 000 000	AUMENTO SÔBRE O ANO ANTERIOR
1952	4 249	—
1953	12 106	7 857
1954	16 038	3 932
1955	16 518	480
1956	42 227	25 709

A diferença entre o débito do ano passado e o de 1955 — no montante de quase 26 bilhões de cruzeiros — é expressivo das dificuldades

financeiras que a União teve que enfrentar, devidas, em considerável percentagem, à majoração dos vencimentos do funcionalismo civil e militar.

Todavia, deve considerar-se que a encampação de 11 bilhões de cruzeiros em 1955 fêz reduzir, de igual valor, o débito do Tesouro Nacional no último dia daquele ano. Não fôra tal encontro de contas entre Tesouro, Banco e Carteira de Redescontos, e o saldo devedor dos empréstimos ao Govêrno da União ter-se-ia elevado, na mencionada data, a 27 500 milhões de cruzeiros.

Tivesse ocorrido encampação das emissões realizadas em 1956 — na importância de 12 e meio bilhões de cruzeiros — o saldo devedor do Tesouro Nacional, em 31 de dezembro último, teria caído a 30 bilhões, acusando uma diferença entre os dois anos de pouco mais de 13 bilhões de cruzeiros, e não de 26 000 milhões.

Os esclarecimentos acima são indispensáveis sempre que se queira comparar o débito referente a exercício em que ocorra encampação de emissões com outro em que ela não se tenha verificado.

Com o fim exclusivo de evidenciar em cifras as considerações anteriores, apresentamos o quadro abaixo, que pressupõe uniformidade de critério no processamento dos empréstimos concedidos pelo Banco ao Tesouro Nacional:

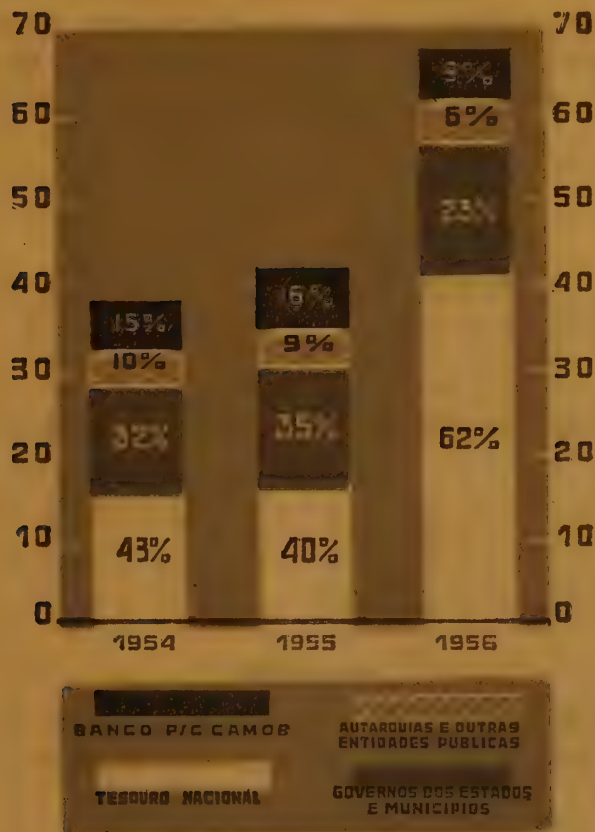
Cr$ 1 000 000

1956 — Saldo em 31 de dezembro	42 200
Possível Encampação	12 500
Saldo eventual em 31 de dezembro ..	29 700
1955 — Saldo em 31 de dezembro	16 500
Diferença a mais em 1956	13 200

A participação percentual das diversas entidades no volume global dos empréstimos concedidos aos Poderes Públicos em geral está representada no gráfico abaixo:

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS A PODERES PÚBLICOS

Bilhões de cruzeiros e Percentagens

Ao encerrar-se o ano de 1956, os saldos das contas do Tesouro Nacional, representativas de suas relações com o Banco, eram os seguintes:

	Cr$ 1 000 000
Devedores	38 234
Credores	5 837
Posição líquida deficitária ...	32 397

Convém esclarecer que no total acima não foi computada a contribuição para o Fundo Monetário Internacional, no valor de 2.081 milhões de cruzeiros, e a responsabilidade da União nos empréstimos em moratória (Leis 1 002, 1 728 e 2 282) no montante de 1 912 milhões.

Estados

Durante o ano findo, verificou-se elevação de 1.377 bilhões de cruzeiros na importância total dos empréstimos às Unidades Federadas, os quais passaram de 13.275 milhões, em 31 de dezembro de 1955, a 14.652 milhões no último dia do ano seguinte:

1956	14 652
1955	13 275
+ em 1956 ..	1 377

Na parte referente às operações da Carteira de Crédito Geral estão consignados os montantes de cada débito.

Municípios

Em conjunto, seus débitos decresceram de 48 milhões de cruzeiros:

	Cr$ 1 000 000
1956	1 062
1955	1 110
— em 1956 ..	48

Autarquias

O saldo devedor global em 1956 demonstra redução de 189 milhões de cruzeiros, quando confrontado com o do ano anterior:

1956	3 521
1955	3 710
— em 1956 ..	189

Bancos

Como executor da política financeira do Govêrno, o Banco do Brasil vem realizando empréstimos a bancos por conta da Caixa de Mobilização Bancária. O saldo de tais operações elevava-se, ao findar 1956, a 6 206 milhões de cruzeiros, acusando declínio em relação ao ano anterior, fato também ocorrido com os empréstimos de conta própria feitos à rêde bancária:

EMPRÉSTIMOS A BANCOS

1956

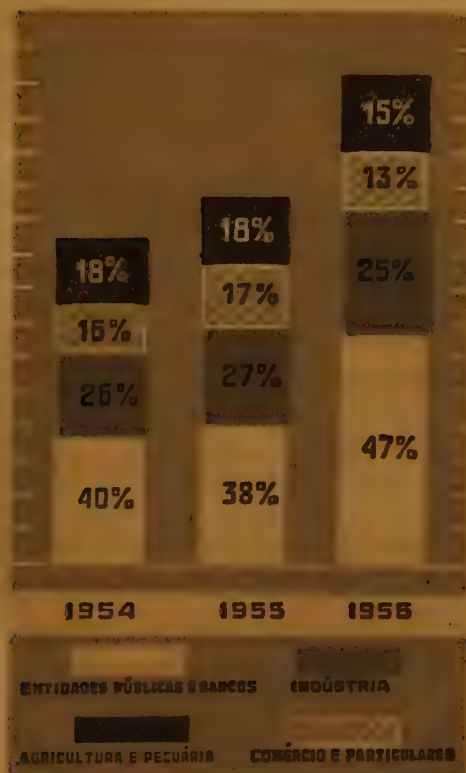
Por conta própria	795
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	6 206
TOTAL	7 001

1955	
Por conta própria	830
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	6 329
TOTAL	7 159
Variação em 1956	
Por conta própria	— 35
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	— 123
TOTAL	— 158

B) Atividades Econômicas

Embora o vulto anormal do aumento do débito do Govêrno da União, no ano findo, tivesse contribuído para baixar, em números relativos, a participação do Banco do Brasil no financiamento à iniciativa privada, a própria cifra absoluta já traduz, por si só, o significativo papel desempenhado por êste Estabelecimento no amparo à produção nacional.

O gráfico adiante põe em relêvo a parte considerável do volume global dos empréstimos encaminhada ao Público:

BANCO DO BRASIL
Empréstimos
SALDOS EM FIM DE ANO
Percentagens

Segundo os grandes setores, o Banco do Brasil, ao encerrar seu balanço em 31 de dezembro último, tinha seus empréstimos às atividades econômicas assim distribuídos:

EMPRÉSTIMOS POR SETORES

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

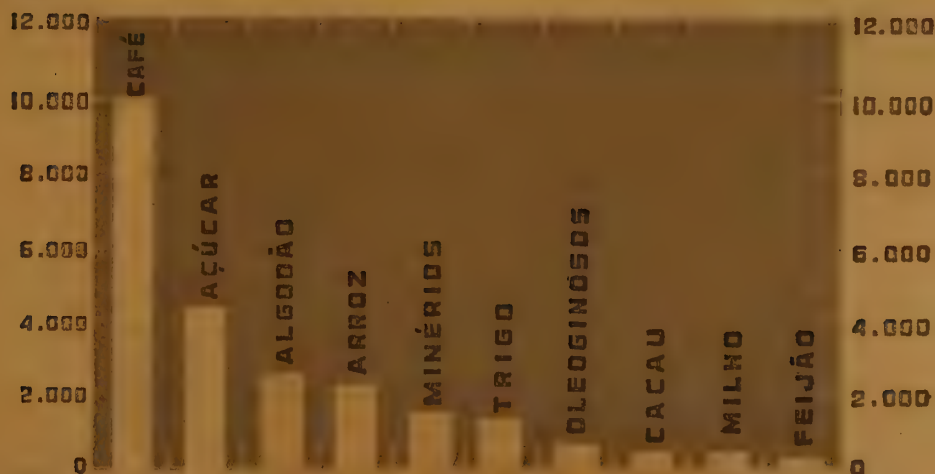
ESPECIFICAÇÃO	Cr$ 1 000 000		%
Agricultura e Pecuária		18 700	24,7
Comércio:			
Varêjo	4 400		
Atacado	13 650	18 050	23,8
Indústria		33 700	44,4
Mineração		1 400	1,8
Transportes		500	0,7
Particulares		400	0,5
Bancos (c/própria)		800	1,1
Serviços em geral		1 200	1,6
Outros empréstimos		1 100	1,4
TOTAL		75 850	100,0

EMPRÉSTIMOS POR SETORES

Saldos em 31 de dezembro de 1956

Valor

Se bem os valores acima sejam bastante expressivos da assistência financeira à produção (54 bilhões de cruzeiros, 71 % do total), tal amparo pode ser melhor apreciado quando se destacam os empréstimos destinados a produtos de especial relevância para nossa economia de exportação e consumo interno. Nessa decomposição dos empréstimos por produtos, ressalta a cooperação prestada pelo Banco do Brasil às nossas principais lavouras, diretamente ou por meio de outros setores econômicos. E' sabido que em virtude de diversos fatôres, como afastamento dos centros urbanos, peculiaridades regionais, exigências bancárias etc., elevada parcela do crédito agrícola de custeio sòmente pode alcançar o produtor por intermédio do comércio, da indústria de beneficiamento ou de produtos acabados, atividades essas atendidas pelo Banco.

EMPRESTIMOS POR PRINCIPAIS PRODUTOS

Saldos em 31 de dezembro de 1956

Cr$ 1 000 000

EMPRÊSTIMOS POR PRINCIPAIS PRODUTOS

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ESPECIFICAÇÃO	Cr$ 1 000 000
Café	10 000
Açúcar	4 300
Algodão	2 600
Arroz	2 250
Minérios	1 400
Trigo	1 200
Oleaginosas	500
Cacau	250
Milho	250
Feijão	150
TOTAL	22 900

Convém insistir que, na soma dos empréstimos concedidos pelo Banco a certos produtos, está incluída a assistência financeira prestada aos Institutos, que têm por finalidade precípua amparar êsses produtos mediante política fixada pelo próprio Govêrno.

Os empréstimos de responsabilidade de tais entidades totalizaram, ao fim do ano, 2 117 milhões de cruzeiros:

	Cr$ 1 000 000
Arroz	
Instituto Rio-Grandense do Arroz	648
Açúcar e Álcool	
Instituto do Açúcar e do Álcool	1 469
	2 117

Confrontando o valor da produção das principais culturas com os respectivos empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil, chega-se

à conclusão de que, em sua totalidade, representaram êles 25 % daquele valor:

Produtos	Valor da produção 1956 (1) (a)	Empréstimos 31-12-56 (b)	% de b/a
	Cr$ 1 000 000		
Açúcar	17 255	4 300	25
Algodão	10 400	2 600	25
Arroz	17 500	2 250	13
Cacau	3 200	250	8
Café	31 600	10 000	32
Oleaginosas	4 950 (2)	500	10
Trigo	7 800	1 200	15
Total	83 650	21 100	25

(1) Sujeitos a retificação.

(2) Em 1955.

Embora não de todo suficiente, tem sido expressiva a contribuição direta e indireta do Banco do Brasil para o fortalecimento de nossa atividade agro-pecuária, como demonstram as cifras acima, que ganham em significado, quando consideramos que substancial parte dos empréstimos concedidos à indústria e ao comércio vêm indiretamente beneficiando o setor agrícola e pastoril, como é o caso, por exemplo, das indústrias de comestíveis e têxteis, cujas matérias-primas provêm, quase exclusivamente, da atividade agro-pecuária nacional.

Os empréstimos outorgados diretamente à indústria destinaram-se aos principais ramos, conforme se depreende da discriminação abaixo:

EMPRÉSTIMOS À INDÚSTRIA

Saldos em 31 de dezembro de 1956

Especificação	Cr$ 1 000 000
Têxtil	7 900
Comestíveis	4 600
Metalurgia	4 400
Transformação de matérias-primas	4 150
Materiais de construção	1 700
Química e farmacêutica	1 650
Máquinas e ferramentas	1 100
Outros	8 200
Total	33 700

Mais do que no setor agrícola, o número de linhas de produção atendidas com créditos do Banco subiu a mais de duas centenas, figurando, entre elas, artigos manufaturados que, apenas recentemente, estão aparecendo nas estatísticas de produção industrial.

Cabe destacar os plásticos, abrasivos, artigos de ótica e fotográficos, material elétrico, aparelhos de rádio e televisão, motores elétricos, veículos e acessórios, material ferroviário etc., cujos empréstimos, sòmente na Agência da Capital de São Paulo, atingiram 430 milhões de cruzeiros.

Ao apresentar os grandes grupos em que se subdividem os empréstimos ao Comércio, reportamo-nos a comentário anterior, onde aludimos à circunstância de que certa parte do crédito concedido à intermediação vai beneficiar, em última instância, a produção agrícola.

Conquanto esta deva merecer financiamento direto, em bases compatíveis com as peculiaridades das diferentes lavouras, manda a verdade dizer que a assistência financeira do comércio às atividades rurais lhes tem sido prestada em razoável volume.

Como se infere das cifras abaixo, as principais parcelas de empréstimos concedidos ao Comércio — 18 bilhões de cruzeiros, no último dia de 1956 — foram as relativas a comestíveis e têxteis, duas atividades muito vinculadas à economia rural:

EMPRÉSTIMOS AO COMÉRCIO

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ESPECIFICAÇÃO	Cr$ 1 000 000
Comestíveis	6 450
Têxteis	2 750
Ferragens e tintas	950
Materiais de construção	450
Combustíveis	400
Produtos químicos e farmacêuticos. Perfumaria	200
Outros	6 850
TOTAL	18 050

No total dos empréstimos, a mais alta percentagem correspondeu a contas correntes e contratos: 56 bilhões de cruzeiros contra, apenas, 20 bilhões por títulos descontados:

	Cr$ 1 000 000	%
Contas correntes, contratos etc.	56 350	74
Títulos descontados	19 500	26
TOTAL	75 850	100

Grupados em duas grandes regiões geo-econômicas, os empréstimos às atividades produtoras em 1956 apresentaram-se dêste modo:

EMPRÉSTIMOS POR REGIÕES
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956
Cr$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	AGRICULTURA	COMÉRCIO	INDÚSTRIA	MINERAÇÃO	OUTROS	TOTAL
Norte, Nordeste e Centro-oeste :						
Rondônia, Acre, Amazonas, Rio Branco, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Mato Grosso e Goiás	3 200	4 900	4 600	10	1 100	13 810
Leste e Sul :						
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul	15 500	13 150	29 100	1 390	2 900	62 040
BRASIL	18 700	18 050	33 700	1 400	4 000	75 850

A taxa média ponderada do valor global dos empréstimos, em 31 de dezembro último, foi de 8,2 %, conforme se infere dos dados abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	Cr$ 1 000 000	TAXA MÉDIA PONDERADA
A) Empréstimos concedidos a Poderes Públicos e a Bancos (por conta da Caixa de Mobilização Bancária)	67 800	6,6 %
B) Empréstimos às Atividades Econômicas.........	75 850	9,8 %
TOTAL	143 650	8,2 %

2 — Depósitos

Classificados segundo as duas funções típicas do Banco do Brasil, nota-se que 70 % dos seus depósitos são de procedência governamental:

DEPÓSITOS

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ESPECIFICAÇÃO	Cr$ 1 000 000	% s/o TOTAL
Funções de Banco Central:		
Tesouro Nacional	41 707	41,9
Governos Estaduais e Municipais	633	0,6
Autarquias e outras entidades públicas	11 312	11,4
Bancários:		
Superintendência da Moeda e do Crédito	8 917	8,9
Caixa de Mobilização Bancária	5 126	5,2
Público (compulsórios)	2 779	2,8
TOTAL	70 474	70,8
Funções de Banco Comercial, Agrícola e Industrial		
Voluntários:		
Público	12 523	12,6
Bancários	16 359	16,5
Outros	122	0,1
TOTAL	29 004	29,2
TOTAL GERAL	99 478	100,0

Somada a parcela de depósitos compulsórios à dos voluntários, o quadro acima ficará assim condensado:

DEPÓSITOS	Cr$ 1 000 000	%
Entidades Públicas	67 695	68
Público e Bancos	31 783	32
TOTAL	99 478	100

Em relação ao ano anterior, verificou-se aumento de 26 bilhões em 1956, dos quais 18 bilhões pertencentes ao Tesouro Nacional.

Discriminados por Entidades Comerciais e Pessoas Físicas, os depósitos do público apresentaram, quanto à origem, a seguinte composição:

DEPÓSITOS DO PÚBLICO

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ESPECIFICAÇÃO	Cr$ 1 000 000
A Vista	
Entidades comerciais	8 300
Pessoas físicas	5 900
TOTAL (*)	14 200
A Prazo	
Entidades comerciais	920
Pessoas físicas	210
TOTAL	1 130
A Vista e a Prazo	
Entidades comerciais	9 220
Pessôas físicas	6 110
TOTAL GERAL	15 330

(*) Não inclui Saldos credores de empréstimos.

3 — Recursos — Aplicações e Disponibilidades

Ao encerrar-se 1956, assim se expressava a distribuição dos recursos, aplicações e disponibilidades, salientadas as funções de banco central e de banco comercial, industrial e rural, exercidas pelo Banco do Brasil:

BANCO DO BRASIL

Recursos, Disponibilidades e Aplicações (*)

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

Cr$ 1 000 000

Aplicações

1. *DE BANCO CENTRAL*				
Operações de Câmbio		8 644		
Empréstimos				
Tesouro Nacional	42 227			
Unidades Federadas e Municípios	15 714			
Outras Entidades Públicas	132			
Autarquias	3 521			
Bancos	7 002	68 596		
Superintendência da Moeda e do Crédito		79		
Compra e Venda de Produtos		1 363		
Outras aplicações		1 261	79 943	
2. *DE BANCO COMERCIAL, INDUSTRIAL E RURAL*				
Empréstimos				
Comércio	18 054			
Indústria	35 602			
Lavoura	13 048			
Pecuária	5 614			
Particulares	427			
Outros	2 292	75 037		
Outras aplicações				
Valores Mobiliários	1 050			
Edifícios de Uso do Banco	1 395			
Diversas aplicações	7 903	10 348	85 385	165 328
Disponibilidades				3 164
				168 492

Recursos

NÃO-EXIGÍVEL				
Capital e Reservas				5 057
EXIGÍVEL				
1. *DE BANCO CENTRAL*				
Operações de Câmbio		13 002		
Depósitos				
Tesouro Nacional	41 707			
Unidades Federadas e Municípios	633			
Outras Entidades Públicas	2 071			
Autarquias	9 240	53 651		
Superintendência da Moeda e do Crédito				
Conta de Fundos	5 812			
Outras contas	3 105	8 917		
Caixa de Mobilização Bancária		5 126	80 696	

(*) Exclusive Agências no exterior.

2. *DE BANCO COMERCIAL, INDUSTRIAL E RURAL*

Depósitos

do Público	15 424				
de Bancos	16 359	31 783			
Outras Exigibilidades		20 235	52 018		
Exigibilidades Extraordinárias					
Carteira de Redescontos		28 721			
Caixa de Mobilização Bancária		2 000	30 721	82 739	163 435
					168 492

4 — Lucro Líquido. Capital e Reservas

As operações realizadas no exercício findo propiciaram lucro líquido de 201 milhões de cruzeiros, superior em 92 milhões ao do ano precedente.

1956	Cr$ 1 000
1.º semestre	81 628
2.º semestre	119 190
TOTAL	200 818

Êsse resultado equivaleu à taxa de 4,33 % em relação à média dos recursos próprios do Banco em 1956, quase mais 2 % da percentagem referente a 1955.

Nos últimos cinco anos, sua evolução foi a seguinte:

LUCRO LÍQUIDO

ANOS	CAPITAL E RESERVAS SALDOS MÉDIOS (A)	LUCRO LÍQUIDO TOTAIS (B)	% DE (B) SÔBRE (A)
	Cr$ 1 000 000		
1952	3 323	73	2,20
1953	3 525	79	2,24
1954	4 014	86	2,14
1955	4 264	109	2,56
1956	4 639	201	4,33

O esfôrço da Administração, no sentido de comprimir despesas, poderá ser, até certo ponto, avaliado pelo quadro abaixo, referente ao movimento do funcionalismo e novas agências, no ano passado, onde se vê que, apesar da abertura de mais três agências, decresceu, embora de apenas 27, o número de servidores:

Anos	Agências em funcionamento		Pessoal	
	Número	Variação sôbre o ano anterior	Número	Variação sôbre o ano anterior
1952	316	+ 30	14 987	+ 2 112
1953	341	+ 25	16 944	+ 1 957
1954	352	+ 11	18 116	+ 1 172
1955	361	+ 9	20 169	+ 2 053
1956	364	+ 3	20 142	— 27

Capital e Reservas

Como decorrência do aumento do capital social do Banco, a distribuição das ações passou a ser a seguinte, no exercício findo:

DISTRIBUIÇÃO DE AÇÕES

Acionistas	Número	% sôbre o total
Tesouro Nacional	557 320	55,73
Particulares	438 789	43,88
Bancos nacionais	372	0,04
Bancos Estrangeiros	1 125	0,11
Ações a unificar e converter.....	2 394	0,24
Total	1 000 000	100,00

Observa-se que, em cotejo com o ano anterior, sofreu queda a participação percentual dos bancos estrangeiros: 0,32 %, em 1955, e 0,11 %, em 1956.

Cessada a expectativa de aumento do capital, caiu para 816 cruzeiros, em 1956, a cotação média das ações. A mais elevada foi atingida em 1955 — 831 cruzeiros — enquanto que, em 1954 e 1953, as ações foram cotadas, em média, a 647 e 610 cruzeiros, respectivamente.

O total das reservas do Banco alcançou, em fins de 1956, 4 875 milhões de cruzeiros, consignando, em relação ao ano findo, aumento de 482 milhões, equivalente a 11 %.

RESERVAS
SALDOS EM FIM DE ANO
Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	VARIAÇÃO EM 1956
FUNDOS:			
Reserva	441	361	— 80
Previsão	1 401	1 545	+ 144
Amortização de imóveis, móveis e utensílios	1 362	1 627	+ 265
Prejuízos eventuais	1 071	1 219	+ 148
Desenvolvimento de iniciativas de interêsse público	103	105	+ 2
Reserva das agências no exterior	15	18	+ 3
TOTAL	4 393	4 875	+ 482

5 — Créditos em Liquidação

Em 1956, redobrou a Administração seus esforços no sentido de serem liquidados os débitos em situação irregular, tendo o Banco conseguido rehaver, em dinheiro, a importância de 403 milhões de cruzeiros. Além dessa recuperação, foram concretizadas composições de dívidas no valor de 483 milhões, e ainda outras, no montante de 390 milhões, devidamente processadas e já autorizadas pela Diretoria.

O quadro abaixo sintetiza a situação acima esboçada:

		Cr$ 1 000 000
Créditos recuperados em dinheiro		403
Composições:		
Concretizadas	483	
Em vias de concretização	390	873

Segundo as Carteiras, os créditos recuperados se distribuem da seguinte forma:

	Cr$ 1 000 000
Carteira de Crédito Geral	295
Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	108
	403

Havendo sido compensados em balanço, por irrecuperáveis. títulos na importância de 280 milhões, e, de outro lado, levada a débito de Créditos em Liquidação a quantia de 491 milhões, verifica-se uma diminuição de 261 milhões na conta acima referida:

CRÉDITOS EM LIQUIDAÇÃO

MOVIMENTO EM 1956

	Cr$ 1 000 000	
Recebidos em dinheiro	403	
Compensados em balanço	280	683
Transferidos para esta conta		422
Diminuição do valor dos créditos em liquidação, em 1956		261

Segundo as Carteiras, as operações acima grupam-se do seguinte modo:

CRÉDITOS EM LIQUIDAÇÃO
MOVIMENTO EM 1956
Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL	CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL	TOTAL
Entradas			
Transferidos para esta conta	215	207	422
Saídas			
Compensados em balanço, por irrecuperáveis	234	46	280
Créditos recuperados em dinheiro............	295	108	403
TOTAL	529	154	683

Embora com a necessária prudência — a fim de evitar fôssem os devedores levados a liquidações ruinosas, sempre prejudiciais a ambas as partes — a Diretoria, sem solução de continuidade, vem acompanhando o processamento das providências de ordem jurídica e administrativa destinadas a ressarcir o Banco de prejuízos, dentro do mais breve espaço de tempo possível.

*

* *

Não sofreram solução de continuidade, por parte das administrações que desde então se sucederam, os atos preparatórios e as medidas tendentes à execução das resoluções aprovadas pela Assembléia Geral Extraordinária de 20 de abril de 1955 e ratificadas pela de 18 de agôsto do mesmo ano.

No que concerne, particularmente, aos trabalhos da Comissão encarregada do levantamento e análise das operações em questão, deve-se assinalar que já foram apurados 182 casos.

Considerando que tais ações não poderão ser movidas senão depois de verificada, em cada caso, a existência de prejuízo certo, e que, para isto, se fará mister esgotar o Banco, via judicial, todos os seus recursos de cobrança, inclusive, é claro, quanto aos coobrigados, ver-se-á, ponderados os contratempos inerentes aos processos judiciais, que curto é o tempo de que dispomos para o alcance das condições que possibilitarão a propositura daquelas ações. Nada obstante, nenhum prazo prescricional se consumou, até esta data. Tôdas as prescrições foram tempestivamente interrompidas.

Para realização dos objetivos colimados, naquela Assembléia, ateve-se a Diretoria ao chamado "esquema jurídico", traçado pela Consultoria Jurídica e pelo Departamento do Contencioso, dentro de cujas normas rígidas procura manter-se, como órgão executor das decisões dos acionistas.

Já são positivos os resultados obtidos com essa política de serena energia e de resguardo de vultosos e respeitáveis interêsses próprios e alheios, pois não se deve obscurecer, nem subestimar, os reflexos de vária ordem que poderiam resultar de um procedimento judicial em massa contra numerosas firmas e entidades envolvidas nas referidas operações.

Em vários casos, efetivaram-se composições com os devedores, resguardados os interêsses do Banco pela recuperação de nossos créditos. Êsses ajustes foram feitos com observância de formalidades legais e na certeza de que as garantias tomadas responderão, seguramente, pelo reembôlso das somas devidas.

Os dados estatísticos, que se seguem, espelham a real situação, no tocante aos negócios abrangidos pela resolução aprovada na Assembléia Geral Extraordinária de 20 de abril de 1955. Vejamos:

1.º) Casos em que já pode ser intentada ação de ressarcimento:
9 casos, na importância total de Cr$ 29 409 000,00.

2.º) Casos em que as operações se acham ajuizadas:
41 casos, perfazendo o total de Cr$ 405 345 601,30.

3.º) Casos em que foram deferidas composições:

a) concretizadas (escrituras já assinadas):
30 casos, no valor de Cr$ 440 278 000,00.

b) em vias de concretização (escrituras já elaboradas):
11 casos, somando Cr$ 129 965 000,00.

c) ainda não concretizadas (escrituras em fase de processamento):
10 casos, no montante de Cr$ 164 976 000,00.

4.º) Casos cuja liquidação se vem processando com amortizações periódicas:
37 casos, no total de Cr$ 85 217 000,00.

5.º) Casos em exame, em que há, ainda, possibilidade de composição e, em hipótese contrária, passíveis de cobrança judicial, abrangendo créditos inscritos na rubrica "Créditos em Liquidação":
29 casos, na quantia global de Cr$ 734 311 000,00.

6.º) Casos totalmente recuperados:
15 casos, somando Cr$ 24 368 000,00.

6 — Serviços Diversos

Compensação de Cheques

O número de cheques compensados pelas 40 Câmaras de Compensação em funcionamento no Brasil alcançou 20 789 milhares em

1956, no valor global de 1 300 bilhões de cruzeiros. Em cotejo com o do ano anterior, o aumento foi de 4 349 milhares de cheques, equivalentes a 362 800 milhões de cruzeiros.

Iniciaram operações 8 novas Câmaras: Uberlândia (Minas Gerais), Birigui, Franca, Jundiaí, Lins, São Caetano do Sul, São José do Rio Prêto (São Paulo) e Goiânia (Goiás).

Foram os seguintes os totais das operações em todo o País:

CHEQUES COMPENSADOS
TOTAIS

ANOS	NÚMERO 1 000	VALOR Cr$ 1 000 000
1952	10 689	486 143
1953	11 929	565 579
1954	14 403	775 210
1955	16 440	936 879
1956	20 789	1 299 679

Ordens de Pagamento

No decorrer do exercício findo, foram expedidas 1 367 milhares de ordens de pagamento, no montante de 125 425 milhões de cruzeiros. Observa-se que se expediram menos 143 000 ordens do que em 1955; em contraposição, o valor apresentou elevação de 15 068 milhões de cruzeiros, ou 13,7 %, havendo, conseqüentemente, majoração de 18 668 cruzeiros no valor médio: 91 752 em 1956 e 73 084 cruzeiros em 1955.

Damos abaixo a evolução das ordens de pagamento no último qüinqüênio:

ORDENS DE PAGAMENTO EXPEDIDAS
TOTAIS

ANOS	NÚMERO 1 000	VALOR Cr$ 1 000 000
1952	1 048	45 798
1953	1 177	56 498
1954	1 255	79 657
1955	1 510	110 357
1956	1 367	125 425

Cobranças

Em quantidade e valor crescentes cada ano, atingiu 6 419 milhares o número de títulos registrados para cobrança em 1956, correspondendo a 89 224 milhões de cruzeiros.

Em cotejo com as cifras de 1955, observa-se alta de 853 000 títulos, elevando-se o seu valor em 17 015 milhões de cruzeiros.

No quadro a seguir, estão discriminados os dados relativos aos últimos cinco anos:

COBRANÇAS
TOTAIS

ANOS	QUANTIDADE 1 000			VALOR Cr$ 1 000 000		
	Simples	*Caucionada*	*Total*	*Simples*	*Caucionada*	*Total*
1952	1 088	2 953	4 041	15 122	20 721	35 843
1953	1 053	3 517	4 570	13 025	27 359	40 384
1954	1 061	4 074	5 135	16 187	38 429	54 616
1955	1 102	4 464	5 566	21 518	50 691	72 209
1956	1 200	5 219	6 419	20 637	68 587	89 224

Valores em Custódia

Em fins de dezembro de 1956, somaram 26 835 milhões de cruzeiros os valores depositados em custódia no Banco, o que corresponde a um aumento de 987 milhões em comparação com 1955.

No último lustro foi a seguinte a evolução dêsse item:

VALORES DEPOSITADOS
SALDOS EM FIM DE ANO

ANOS	Cr$ 1 000 000
1952	21 226
1953	23 917
1954	24 798
1955	25 848
1956	26 835

OPERAÇÕES DAS CARTEIRAS

1. Carteira de Crédito Geral

Na Carteira de Crédito Geral concentram-se as operações características de Banco Central realizadas pelo Banco do Brasil, em suas funções de agente financeiro do Govêrno Federal e representante das autoridades monetárias do País.

Apesar da singular posição que as atividades governamentais ocupam na Carteira de Crédito Geral, elas não absorvem seu movimento total, de vez que os empréstimos ao público, destinados a todos os setores econômicos, se elevam a níveis ponderáveis, como se infere do quadro abaixo:

EMPRÉSTIMOS

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ESPECIFICAÇÃO	CR$ 1 000 000	% SÔBRE O TOTAL DA CARTEIRA	% SÔBRE O TOTAL DO BANCO
Govêrno	67 800	58,0	100,0
Público			
Agricultura e Pecuária ..	3 590	3,1	19,2
Comércio	18 054	15,4	100,0
Indústria	26 114	22,3	73,3
Outros	1 362	1,2	38,8
Total	49 120	42,0	64,8
Total Geral	116 920	100,0	81,4

Os crescentes encargos da Carteira determinaram expansão de 32 475 milhões de cruzeiros em suas aplicações, relativamente às do ano anterior, conforme se demonstra a seguir:

EMPRÉSTIMOS

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	VARIAÇÃO
Govêrno			
Tesouro Nacional	16 518	42 227	+ 25 709
Estados e Municípios	14 386	15 714	+ 1 328
Autarquias	3 710	3 521	— 189
Bancos, por conta da Caixa de Mobilização Bancária	6 329	6 206	— 123
Outros	143	132	— 11
Total	41 086	67 800	+ 26 714
Público			
Atividades econômicas	42 529	48 325	+ 5 796
Bancos, por conta própria	830	795	— 35
Total	43 359	49 120	+ 5 761
Total Geral	84 445	116 920	+ 32 475

Verifica-se, pelo quadro acima, que, no substancial aumento dos empréstimos efetuados pela Carteira de Crédito Geral, figura o Tesouro Nacional com mais de 25 bilhões de cruzeiros.

Na Introdução e na parte referente às Operações do Banco, mencionamos os fatôres que levaram o Tesouro a apelar, em tão alta escala, para a assistência financeira do Banco do Brasil.

Embora tenha o Banco canalizado ao Poder Público volumosos recursos, o atendimento às solicitações do Setor Particular foi bastante ponderável.

Não obstante os avultados recursos dirigidos para a esfera governamental, o Banco do Brasil, em 1956, ainda conseguiu conceder ao

público, através da Carteira de Crédito Geral, um suplemento de empréstimos no montante de quase 5 800 milhões de cruzeiros, superior ao aumento de 1955 sôbre 1954, o qual atingiu 4 360 milhões.

Operações com o Tesouro Nacional

Ao encerrar-se o ano de 1956, os saldos das contas do Tesouro Nacional, representativas de suas relações financeiras com o Banco, eram os seguintes:

BANCO DO BRASIL

CONTAS DO TESOURO NACIONAL

Saldos em 31 de dezembro de 1956

ESPECIFICAÇÃO	CR$ 1 000 000
Devedores:	
Saldo a liquidar do exercício de 1954	4 482
Saldo a liquidar do exercício de 1955	6 044
Saldo a liquidar do exercício de 1956	23 063
Outras contas	4 645
Total	38 234
Credores:	
C/de Aplicação da Lei 2 426, de 16.2.55	2 011
C/Comissão de Financiamento da Produção — Operações decorrentes da execução da Lei 1 506, de 19.12.51	963
C/de Liquidações — Diversos	2 535
Outras contas	328
Total	5 837

Balanceando as contas acima, resulta para o Tesouro Nacional a posição devedora líquida, de 32 397 milhões de cruzeiros, exclusive a contribuição para o Fundo Monetário Internacional (no valor de 2 081 milhões) e as responsabilidades decorrentes das leis 1 002, 1 728 e 2 282, no valor de 1 912 milhões.

Os saldos a crédito do Tesouro e relativos às rubricas Fundo para Eventuais Diferenças de Câmbio e Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional montaram, respectivamente, a Cr$ 18 560 milhões e Cr$ 13 750 milhões.

No que diz respeito às Operações de Câmbio, realizadas por ordem e conta do Tesouro Nacional, era a seguinte a situação existente:

BANCO DO BRASIL

OPERAÇÕES DE CÂMBIO — À ORDEM DO TESOURO NACIONAL

Saldos em fim de ano

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	VARIAÇÃO
Devedores:			
Correspondentes no Exterior	3 109	5 330	+ 2 221
Outras contas vinculadas a Câmbio ..	3 500	3 314	— 186
Total	6 609	8 644	+ 2 035
Credores:			
Correspondentes no Exterior	6 704	7 049	+ 345
Obrigações em moedas estrangeiras por empréstimos contraídos	4 544	3 759	— 785
Depósitos Obrigatórios — Decreto 24 038, de 26.3.34	1 226	837	— 389
Depósitos para Certificados de Equipamento	6	—	— 6
Certificados de Equipamento	27	34	+ 7
Outras contas vinculadas a Câmbio ...	2 080	1 323	— 757
Total	14 587	13 002	— 1 585

Verifica-se, portanto, que, como agente do Tesouro para operar em câmbio, o Banco detinha recursos líquidos da ordem de 4 358 milhões de cruzeiros, ao findar o ano.

De conformidade com a Portaria n.º 92, de 4 de abril de 1956, do Ministro da Fazenda, foram emitidas, e entregues a êste Banco para colocação, Letras do Tesouro Nacional no valor global de cinco bilhões de cruzeiros. Dêsse total utilizaram-se efetivamente 3 934,8 milhões, assim discriminados:

LETRAS DO TESOURO

	Cr$ 1 000 000
Tomadas por:	
Bancos e Casas Bancárias	2 967,9
Particulares	36,9
Entregues a Estados e Municípios	930,0
TOTAL	3 934,8

Empréstimos a Estados

Em 31 de dezembro último, elevaram-se a 14 652 milhões de cruzeiros, acusando acréscimo de Cr$ 1 377 milhões, para o qual concorreu, preponderantemente, a unificação e composição do débito do Govêrno de São Paulo (cêrca de 1,8 bilhões de cruzeiros), ainda em cumprimento do contrato firmado no ano anterior, isto é, em 17 de outubro de 1955.

EMPRÉSTIMOS A GOVERNOS ESTADUAIS

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

ESTADOS	CR$ 1 000 000
Alagoas	87
Amazonas	2
Bahia	218
Ceará	79
Espírito Santo	191
Maranhão	27
Mato Grosso	2
Minas Gerais	1 829
Paraíba	44
Paraná	214
Pernambuco	117
Piauí	34
Rio Grande do Norte	50
Rio Grande do Sul	1 201
Rio de Janeiro	242
São Paulo	10 315
Total	14 652

Reduziram-se de 48 milhões de cruzeiros os empréstimos outorgados pelo Banco a Municípios.

O valor dêsses compromissos era o seguinte, em 31 de dezembro de 1956:

EMPRESTIMOS A MUNICIPIOS

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

MUNICÍPIOS	Cr$ 1 000 000
Belo Horizonte	85,7
Distrito Federal	519,9
Ilhéus	4,8
Jequié	3,0
Manaus	7,2
Pelotas	12,3
Pôrto Alegre	169,4
Rio Grande	25,5
Rio Pardo	1,0
São Borja	0,4
São Lourenço do Sul	0,1
São Paulo	222,7
São Vicente	8,0
Teresina	1,8
TOTAL	1 061,8

Durante o exercício, foram concedidos empréstimos aos seguintes Municípios:

MUNICÍPIOS	Cr$ 1 000 000	FINALIDADE
Belo Horizonte	82,3	Composição de dívida
Pôrto Alegre	20,0	Antecipação de receita
Rio Grande	21,3	Composição de dívida

Empréstimos a Autarquias

Conforme foi dito no capítulo referente às Operações do Banco, decresceu de quase 190 milhões de cruzeiros, em 1956, o saldo devedor das Autarquias.

Para aquela redução concorreu preponderantemente a queda dos débitos de diversas autarquias do setor de transportes, de vez que os compromissos das autarquias de produção permaneceram, em seu conjunto, no mesmo nível do ano anterior:

EMPRESTIMOS AS AUTARQUIAS DE PRODUÇAO
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO
Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	+ ou — em 1956
Comissão Executiva dos Produtos da Mandioca	48,4	52,0	+ 3,6
Instituto do Açúcar e do Alcool	1 151,6	1 468,5	+ 316,9
Instituto de Cacau da Bahia	2,8	—	— 2,8
Instituto Rio Grandense do Arroz	938,6	648,2	— 290,4
Instituto Sul Riograndense de Carnes	118,6	123,7	+ 5,1
TOTAL	2 260,0	2 292,4	+ 32,4

Emprestimos a Bancos

Prosseguiram em ritmo decrescente os empréstimos a Bancos, por intermédio da Carteira de Crédito Geral, os quais tiveram seus saldos reduzidos, no ano findo, em quase 160 milhões de cruzeiros.

A evolução dessa classe de empréstimos, no último qüinqüênio, está abaixo indicada:

EMPRESTIMOS A BANCOS
SALDOS EM FIM DE ANO
Cr$ 1 000 000

ANOS	POR CONTA PRÓPRIA	POR CONTA DA CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA	TOTAL	+ OU — SÔBRE O ANO ANTERIOR
1952	616	3 507	4 123	+ 1 342
1953	2 300	5 008	7 308	+ 3 185
1954	2 162	5 568	7 730	+ 422
1955	830	6 329	7 159	— 571
1956	795	6 206	7 001	— 158

As operações da Carteira de Crédito Geral com o Público apresentaram a seguinte evolução, durante os dois últimos anos:

EMPRESTIMOS AO PÚBLICO

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1955	VARIAÇÃO	
			Absoluta	%
Comércio	18 054	16 997	+ 1 057	+ 6,2
Indústria	26 114	19 808	+ 6 306	+ 31,8
Lavoura	2 523	3 783	— 1 260	— 33,3
Pecuária	1 067	1 302	— 235	— 18,0
Outros	1 362	1 468	— 106	— 7,2
TOTAL	49 120	43 358	+ 5 762	+ 13,3

Verifica-se, pois, que ao comércio e à indústria foi concedido substancial volume de crédito.

O montante relativamente pequeno dos empréstimos feitos, pela Carteira de Crédito Geral, à lavoura e pecuária, resulta do fato de receberem essas atividades assistência específica através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

Todavia, cumpre não esquecer que apreciável parcela dos créditos outorgados à indústria e ao comércio beneficiaram, indiretamente, as atividades rurais, cujos produtos lhes serviram muitas vêzes de garantias reais.

Percebe-se, outrossim, que, por fôrça de sua posição ante a conjuntura econômica atual, foi efetuado, no exercício findo, extraordinário refôrço creditício à indústria: mais 32 % em relação a 1956.

No que concerne aos Depósitos da Carteira de Crédito Geral, êstes apresentaram o seguinte comportamento, nos dois últimos anos:

DEPÓSITOS

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1956	1955	VARIAÇÃO	
			Absoluta	%
A VISTA				
PODERES PÚBLICOS	56 126	35 584	+ 20 542	+ 57,7
PÚBLICO: Voluntários	11 418	9 658	+ 1 760	+ 18,2
Compulsórios	126	111	+ 15	+ 13,5
BANCÁRIOS (*)	27 627	23 629	+ 3 998	+ 16,9
OUTROS	122	132	— 10	— 7,6
TOTAL	95 419	69 114	+ 26 305	+ 38,1
A PRAZO				
Poderes Públicos	301	739	— 438	— 59,3
Público: Voluntários	1 106	483	+ 623	+ 129,0
TOTAL	1 407	1 222	+ 185	+ 15,1
TOTAL GERAL	96 826	70 336	+ 26 490	+ 37,7

(*) Inclusive depósitos da Superintendência da Moeda e do Crédito e os da Caixa de Mobilização Bancária.

Revela o quadro abaixo que o aumento dos depósitos da Carteira de Crédito Geral não só correspondeu ao dôbro do de 1955 sôbre 1954, como, também, foi o mais alto dos últimos cinco anos:

DEPÓSITOS

SALDOS EM FIM DE ANO

ANOS	Cr$ 1 000 000	AUMENTO PERCENTUAL SÔBRE O ANO ANTERIOR
1952	35 235	33.0
1953	43 763	24,2
1954	59 064	35.0
1955	70 336	19,1
1956	96 826	37,7

Verifica-se que o crescimento havido,no ano findo, ocorreu, em grande escala, nos depósitos de Poderes Públicos, através do aumento da verba "Fundo para eventuais diferenças da câmbio", motivado pela arrecadação de ágios dos leilões de divisas.

A êsse respeito, convém assinalar que, em 31 de dezembro último, o saldo líquido dos recebimentos dos ágios e do pagamento das bonificações aos exportadores elevava-se a 13 750 milhões de cruzeiros.

Como se vem observando, desde algum tempo, os depósitos voluntários do público permanecem em nível bastante baixo, não tendo acusado melhoria sensível sôbre o do ano anterior. Deve-se acentuar que constitui um dos grandes problemas da Carteira a captação de recursos, a fim de fazer face às crescentes necessidades de amparo às atividades econômicas.

Quanto aos depósitos bancários, nota-se expansão de quase 4 bilhões de cruzeiros, o que resulta não só do crescimento dos depósitos compulsórios, por intermédio da Superintendência da Moeda e do Crédito, como, também, dos voluntários, pois os bancos, em virtude da grande rêde de Agências do Banco do Brasil, têm interêsse em utilizar-se de seus serviços.

Agências no Exterior

Ao encerrar-se o exercício passado, apresentaram sensíveis aumentos globais as Aplicações, Disponibilidades e Recursos das duas Agências do Banco do Brasil no Exterior: Montevidéu (Uruguai) e Assunção (Paraguai):

AGÊNCIAS NO EXTERIOR
SALDOS EM FIM DE ANO
Cr$ 1 000 000
a) *Aplicações e Disponibilidades*

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	VARIAÇÃO	
			Absoluta	%
Aplicações				
Empréstimos	227	412	+ 185	+ 81,5
Outras	431	646	+ 215	+ 49,9
TOTAL	658	1 058	+ 400	+ 60,8
Disponibilidades	23	107	+ 84	+ 365,2
TOTAL GERAL	681	1 165	+ 484	+ 71,1

b) *Recursos*

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	VARIAÇÃO	
			Absoluta	%
Exigibilidades				
Depósitos	538	560	+ 22	+ 4,1
Outras	128	588	+ 460	+ 359,4
TOTAL	666	1 148	+ 482	+ 72,4
Reservas	15	17	+ 2	+ 13,3
TOTAL GERAL	681	1 165	+ 484	+ 71,1

Todavia, tal expansão foi devida exclusivamente ao crescimento das operações da Agência de Assunção, as quais, em 1956, assinalaram os seguintes aumentos em confronto com o ano anterior:

AGENCIA DE ASSUNÇAO

SALDOS EM FIM DE ANO

Aumentos de 1956 sôbre 1955

ESPECIFICAÇÃO	Cr$ 1 000 000	%
a) *Aplicações e Disponibilidades*		
Aplicações	415	76,3
Disponibilidades	84	420,0
TOTAL	499	88,5
b) *Recursos*		
Exigibilidades	498	88,8
Reservas	1	33,3
TOTAL	499	88,5

2. Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

a) Síntese das Operações

No ano de 1956 verificou-se aumento de 6 bilhões de cruzeiros nas concessões de financiamento da Carteira, registrando-se acréscimo de 13 271 contratos.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS

ESPECIFICAÇÃO	1955		1956		VARIAÇÃO	
	NÚMERO	Cr$ 1 000 000	NÚMERO	Cr$ 1 000 000	NÚMERO	Cr$ 1 000 000
Agrícolas	58 962	9 959	69 585	14 125	+ 10 623	+ 4 166
Pecuários	9 069	2 444	12 007	3 124	+ 2 938	+ 680
Industriais	1 661	3 488	1 512	4 481	— 149	+ 993
Cooperativas	144	704	113	954	— 31	+ 250
Fundiários	76	4	19	1	— 57	— 3
Investimentos	15	98	18	76	+ 3	— 22
Outros	89	82	33	29	— 56	— 53
TOTAL	70 016	16 779	83 287	22 790	+ 13 271	+ 6 011

NOTA: Nos agrícolas e pecuários estão incluídos os financiamentos agro-pecuários; nos industriais, os agro-industriais.

Em 31.12.56, o quadro geral dos empréstimos da Carteira assim se expressava:

EMPRÉSTIMOS	Cr$ 1 000 000
Rurais	16 097
Industriais	9 504
Cooperativas	758
Fundiários	11
Investimentos	333
Letras Hipotecárias	6
Sôbre Produtos Agrícolas (Lei 1 506)	4
Subtotal	26 713
Créditos em Liquidação	665
TOTAL	27 378

A progressão de suas operações, no último triênio, pode ser avaliada pelos números abaixo:

APLICAÇÕES

SALDOS EM FIM DE ANO

ANOS	CR$ 1 000 000	NÚMERO DE OPERAÇÕES
1954	20 864	70 675
1955	22 916	70 016
1956	27 378	83 287

b) Aplicações e Recursos

O quadro a seguir resume os recursos e as aplicações da Carteira em 31-12-56:

RECURSOS E APLICAÇÕES

a) RECURSOS

		Cruzeiros
Próprios (Dec.-lei 3 077, de 26-2-41)		
Depósitos à vista e a curto prazo:		
Do público (compulsório) Judiciais	2 298 939 292,70	
De Emprêsas concessionárias de serviços públicos	328 395 765,50	
Depósitos a prazo:		
Do público (compulsório)		
Judiciais	25 411 559,10	
Obrigatórios a prazo fixo ..	4 099,80	
	2 652 750 717,10	
Bônus em circulação	673 388 000,00	
Letras hipotecárias em circulação	7 770 300,00	3 333 909 017,10
De Outras Origens:		
Carteira de Redescontos		17 921 959 942,30
Mobilização de créditos em moratória		2 000 000 000,00
Disponibilidades gerais do Banco		4 121 816 898,10
		27 377 685 857,50

b) Aplicações

Empréstimos		*Cruzeiros*
Rurais		
Em curso normal	15 071 421 252,40	
Em moratória	1 025 761 801,90	16 097 183 054,30
Industriais		
Em curso normal	9 488 017 042,30	
Em moratória	15 545 894,40	9 503 562 936,70
Em Letras Hipotecárias		
Em curso normal	4 310 621,50	
Em moratória	2 143 407,90	6 454 029,40
A Cooperativas		758 066 537,00
Fundiários		10 505 838,60
Para Investimentos		332 726 114,30
Sôbre produtos agrícolas p/c. Govêrno Federal		4 151 132,80
		26 712 649 643,10
Créditos em Liquidação		665 036 214,40
		27 377 685 857,50

Em 1956 a Carteira concedeu créditos no valor de 22 789 milhões de cruzeiros, contra 16 779 milhões em 1955:

CRÉDITOS CONCEDIDOS

Regiões	1955		1956	
	Número de contratos	Cr$ 1 000	Número de contratos	Cr$ 1 000
Norte	1 094	73 334	1 042	79 721
Nordeste	14 470	1 949 984	15 020	2 022 058
Leste	17 312	3 187 610	22 150	4 312 560
Sul	33 854	10 927 756	41 834	15 625 989
Centro-Oeste	3 286	640 215	3 241	748 932
Total	70 016	16 778 859	83 287	22 789 260

Ao fim do ano, os saldos devedores de operações em curso normal somaram 25 669 milhões de cruzeiros. Os das que se acham em regime de moratória se elevaram a 1 043 milhões. A rubrica Créditos em Liquidação apresentou o saldo de 665 milhões de cruzeiros.

Os créditos em vigor, isto é, os concedidos no exercício de 1956 e os remanescentes dêsse e dos anos anteriores, perfaziam, em 31-12-56, 30 491 milhões de cruzeiros. Segundo as espécies de financiamento, era a seguinte a posição dos empréstimos e dos contratos, ao findar 1956:

EMPRÉSTIMOS E CRÉDITOS EM VIGOR

EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	EMPRÉSTIMOS (*)		CRÉDITOS EM VIGOR	
	1955	1956	1955	1956
Agrícolas	7 381	10 160	10 020	14 304
Agro-industriais	33	35	37	37
Pecuários	5 244	5 534	4 874	5 289
Agro-pecuários	244	368	290	430
Industriais	8 552	9 504	8 384	9 298
Cooperativas	592	758	632	791
S/produtos agrícolas, decorrentes de contrato com o Govêrno Federal	28	4	28	4
Fundiários	17	10	17	10
Investimentos	273	333	260	328
TOTAL	22 364	26 706	24 542	30 491

(*) Exclusive Empréstimos em Letras Hipotecárias.

c) Atividades Financiadas

Por atividades agrícolas principais, as variações apresentadas em relação ao ano anterior, nos créditos concedidos, foram como segue:

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

PRINCIPAIS FINANCIAMENTOS AGRÍCOLAS

Cr$ 1 000

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	+ OU — EM 1956
Algodão	795 953	845 981	+ 50 028
Amendoim	7 758	12 854	+ 5 096
Arroz	1 259 949	1 612 533	+ 352 584
Babaçu	8 353	4 797	— 3 556
Batata inglêsa	75 937	58 507	— 17 430
Cacau	98 569	156 263	+ 57 694
Café	2 932 525	4 017 928	+ 1 085 403
Café — financiamento especial	409 925	1 940 305	+ 1 530 380
Cana-de-açúcar	1 525 509	1 475 801	— 49 708
Cêra de carnaúba	12 989	14 434	+ 1 445
Feijão	54 520	98 268	+ 43 748
Juta	19 047	23 270	+ 4 223
Mandioca	62 684	104 184	+ 41 500
Máquinas agrícolas	688 786	863 752	+ 174 966
Milho	437 617	634 856	+ 197 239
Trigo	531 717	967 058	+ 435 341
Diversos melhoramentos agrícolas	437 668	483 312	+ 45 644

NOTA: Os dados acima incluem créditos concedidos à agricultura sob a forma de empréstimos agro-pecuários e agro-industriais.

Tal como no ano anterior, apenas quatro produtos — algodão, arroz, café e cana-de-açúcar — receberam 70 % dos financiamentos agrícolas, isto é, 9 893 milhões de cruzeiros, em 1956, para o total de 14 125 milhões.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

FINANCIAMENTOS A PRODUTOS AGRÍCOLAS

Cr$ 1 000 000

PRODUTOS	1952	1953	1954	1955	1956
Algodão	820	591	673	796	846
Arroz	505	878	1 302	1 260	1 613
Café (*)	2 229	2 614	3 956	3 342	5 958
Cana-de-açúcar	1 440	1 140	1 278	1 526	1 476

(*) Os totais relativos a 1954, 1955 e 1956 incluem financiamentos especiais a lavouras atingidas pelas geadas.

d) Crédito Agrícola

O resultado das atividades da Carteira, no setor agrícola, evidencia aumento de 4 167 milhões de cruzeiros nos financiamentos concedidos: 9 959 milhões de cruzeiros em 1955, contra 14 125 milhões em 1956. De outra parte, os empréstimos agrícolàs, em fim de ano, eram de 7 381 milhões de cruzeiros e 10 160 milhões, respectivamente em 1955 e 1956, excluídos os empréstimos em letras hipotecárias. Houve, pois, elevação de 2 779 milhões de cruzeiros no saldo apurado em 31-12-56.

OPERAÇÕES DECORRENTES DE CONTRATO COM O GOVÊRNO FEDERAL (LEI 1 506, DE 19.12.51)

Algodão

Procurando assegurar ao produtor preço compensador, mediante aquisição ou financiamento, foi concedida, através do Decreto n.º 40 431, de 27.11.56, a garantia de preços mínimos para o algodão em caroço, algodão em pluma e caroço de algodão, da safra 1956/57, na zona meridional do País. Para a execução destas operações, que haviam sofrido interrupção desde a safra de 1952/53, está sendo providenciada a elaboração de contrato que deverá ser celebrado entre o Banco e o Govêrno Federal.

Arroz, feijão, milho, amendoim, soja, girassol, trigo em grão, farinha de mandioca, tapioca e mate

Em cumprimento ao Aviso n.º 205, de 3-5-56, do Sr. Ministro da Fazenda, para execução do Decreto n.º 38 992, de 10-4-56, fixando os preços mínimos para os produtos acima indicados, pertencentes à safra de 1956, foram baixadas instruções às Agências para realização dos financiamentos em causa.

Através do Decreto n.º 39 785, de 14.8.56, foram fixados preços mínimos para os referidos produtos, pertinentes à safra de 1957. Em face de encontrar-se esgotado o prazo de vigência do mencionado contrato de 30.4.52 — cinco anos, a contar da safra 1951/52, de acôrdo com o art. 777 do Regulamento Geral de Contabilidade Pública — submetemos ao Presidente da Comissão de Financiamento da Produção a minuta do novo contrato a ser celebrado. Tão logo registrado

no Tribunal de Contas o aludido instrumento, sôbre o assunto serão ministradas instruções às Filiais.

ALGODÃO

Em 1956 foram concedidos créditos no valor de 846 milhões de cruzeiros, distribuídos por 13 791 contratos de financiamento. Verificou-se acréscimo de 40 contratos e 50 milhões de cruzeiros sôbre o ano anterior.

ARROZ

Nossas agências no Estado do Rio Grande do Sul ficaram autorizadas a conceder, para atender a despesas de colheita relativa ao período agrícola de 1955/56, o adiantamento de mais Cr$ 2 000,00 por quadra, observada, contudo, a margem de garantia exigida.

De outra parte, recomendou-se às filiais daquele Estado considerassem, para cálculo dos financiamentos das safras 1956/57, os preços-base de Cr$ 175,00 e Cr$ 200,00 por saco de 50 quilos do produto em casca, conforme as condições de irrigação.

BABAÇU

Fixaram-se novos adiantamentos, bem como normas especiais para os empréstimos sôbre o produto. Assim, os financiamentos para exploração de babaçuais, além de serem concedidos sob a forma de crédito fixo, como até então vinha ocorrendo, passaram a ser deferidos, também, em caráter rotativo, limitados, porém, por cliente, a 50 % do valor da safra, máximo de Cr$ 1 000 000,00, e a 30 %, máximo de Cr$ 300 000,00, para a primeira e segunda forma, respectivamente.

Com essa elevação de bases, extensiva ao prazo — que passou a ser de um ano — espera a Carteira dar à extração do babaçu impulso capaz de restabelecer sua exportação.

CACAU

Merece especial registro a concessão do empréstimo de Cr$ 100 000 000,00 ao Instituto do Cacau da Bahia, para financiamento aos cacauicultores, em sua atividades de renovação de cacauais,

recuperação de terras improdutivas, combate a pragas e moléstias, aparelhamento das propriedades, intensificação de outras culturas permanentes, florestamento e reflorestamento.

CAFÉ

Reconsiderando as instruções que vigoravam a respeito de culturas intercalares, resolveu-se deixar a critério das Agências situadas nos Estados de São Paulo e Paraná, no ano agrícola 1956/57, a solução dos respectivos casos.

A Carteira voltou a permitir a inclusão, nos orçamentos de aplicação dos empréstimos para custeio de lavouras de café, de verbas para pagamento de administrador, motorista, guarda-livros e outras despesas da mesma natureza.

Relativamente às lavouras prejudicadas por geadas, em conformidade com o contrato celebrado entre o Govêrno Federal e o Banco, em 1-3-56, para execução da Lei n.º 2 697, de 27-12-55, foram expedidas instruções às Agências situadas nos Estados de São Paulo e Paraná, e ainda às de Maracaju (MT) e Pôrto Alegre (RS), regulamentando a concessão, no período entre 1.º de novembro de 1955 e 31 de outubro de 1959, de financiamentos especiais às lavouras localizadas em áreas atingidas pelas geadas de julho e agôsto de 1955.

Em face da ocorrência de novas geadas, em julho e agôsto de 1956, recebemos autorização do Sr. Ministro da Fazenda para dar prosseguimento a tais financiamentos, inclusive atendendo à totalidade dos cafeeiros, desde que se preveja que a parte novamente danificada estará produzindo econômicamente no período agrícola 1959/60.

Caso contrário, nossa assistência financeira deverá restringir-se às despesas de custeio dos cafeeiros que apresentem possibilidade de se recuperarem econômicamente até 31-10-59.

CARNAÚBA

As Agências do Nordeste ficaram autorizadas, em caráter experimental, a conceder empréstimos até Cr$ 200 000, por cliente, visando ao plantio de carnaubeiras.

GOIABA

Em vista das possibilidades que essa cultura vem oferecendo, a Carteira autorizou as Agências nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Gran-

de do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e às de Montes Claros, Januária e Pirapora (Minas Gerais) e Campos (Rio de Janeiro) a incluir a goiabeira entre as culturas beneficiadas com financiamentos.

JUTA

Em face do expressivo aumento do consumo desta fibra pela indústria nacional, decidiu a Carteira elevar, de 40 para 60 %, o limite de adiantamento máximo para os empréstimos destinados ao seu custeio agrícola. Nesse sentido foram transmitidas instruções às Agências de Manaus, Parintins, Itacoatiara, Santarém, Óbidos, Belém e Macapá.

MELHORAMENTOS DAS EXPLORAÇÕES AGRICOLAS

Resolveu-se ampliar para Cr$ 45 000, Cr$ 70 000 e Cr$ 120 000, respectivamente, os limites de financiamentos relativos à construção de casas para empregados, administrador e sede.

PEQUENOS PRODUTORES

Em vista do desajuste econômico observado na vida rural, a Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em 19-4-56, modificou as condições de financiamento ao pequeno agricultor, elevando os limites das operações de Cr$ 50 000 para Cr$ 100 000, por cliente, independentemente da constituição de penhor ou de outras garantias.

SEGURO AGRARIO

No propósito de disciplinar a execução do convênio celebrado em 26-4-55, entre o Banco e a Companhia Nacional de Seguro Agrícola, com o intuito de facilitar a difusão do seguro agro-pecuário, foram expedidas instruções às filiais sôbre como proceder a respeito. As Agências ficaram autorizadas, ainda, a permitir a inclusão, nos orçamentos de aplicação dos créditos abertos pela Carteira, de verba para ocorrer ao pagamento do prêmio das apólices.

TRIGO

Prevendo dificuldades de escoamento para a safra de 1956/57, diante do rápido desenvolvimento da produção, foram as Agências au-

torizadas a examinar, nos empréstimos, a concessão de parcela aplicável à construção de silos e armazéns.

Fêz-se sentir às Agências que, paralelamente às iniciativas governamentais, procurassem estimular, através do financiamento, a construção, pelos próprios produtores, de instalações adequadas à conservação de, pelo menos, parte de suas colheitas.

A Carteira articulou-se com o Serviço de Expansão do Trigo, do Ministério da Agricultura, a fim de que aquêle Serviço vendesse colheitadeiras automotrizes aos triticultores proponentes de empréstimos para custeio de entressafra.

PIMENTA DO REINO

A fim de fomentar o cultivo desta especiaria, as Agências sediadas na região amazônica receberam instruções para financiar o custeio de entressafra, bom como a formação ou ampliação das lavouras, até o limite de Cr$ 300 000 por cliente, mediante o adiantamento de 35 % do valor da produção, nos casos de custeio da safra, e de até 60 % quando o empréstimo se destinar a atender despesas de ampliação das culturas.

CANA-DE-AÇÚCAR

Atendo-se às restrições estabelecidas pelo Instituto do Açúcar e do Álcool, ainda assim a Carteira, em face do aumento do preço de mão de obra e do custo das utilidades, resolveu admitir majoração no valor dos novos empréstimos para custeio da entressafra.

O financiamento da produção de rapadura foi, também, objeto de concessão especial.

e) **Crédito Pecuário**

Foram concedidos 12 007 empréstimos à pecuária, no valor de 3 124 milhões de cruzeiros, ou seja, mais 680 milhões do que em 1955.

Os financiamentos objetivando aumento de rebanhos mostraram-se superiores em mais de 208 milhões de cruzeiros aos do ano anterior.

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS À PECUÁRIA

Especificação	1956		Variação 1956 s/1955	
	N.º	Cr$ 1 000	N.º	Cr$ 1 000
Bovinos:				
Produção de leite	2 195	300 950	+ 380	+ 95 584
Criação	2 936	760 667	+ 654	+ 208 797
Recriação	2 034	570 372	+ 275	+ 87 848
Engorda	1 349	988 868	+ 116	+ 45 921
Equinos:				
Criação	2	191	+ 1	+ 141
Recriação	1	50	— 1	— 68
Ovinos	150	17 808	+ 30	+ 5 1[illegible]9
Suínos:				
Criação e engorda	865	36 109	+ 407	+ 17 092
Avicultura:				
Criação e melhora de rebanho	32	3 197	+ 8	+ 1 720
Diversos:				
Construção de açudes, bebedouros, poços e obras similares	89	27 888	+ 40	+ 15 418
Construção ou reforma de casas de sede, alojamentos dos administradores e empregados	316	46 715	+ 160	+ 22 895
Idem cêrcas, tapumes e porteiras	468	73 636	+ 163	+ 34 210
Idem currais, bretes e obras similares	129	37 917	+ 54	+ 19 737
Idem estábulos, estrebarias, pocilgas, depósitos e galpões	241	44 118	+ 93	+ 10 098
Formação ou restauração de pastagens e campos forrageiros	326	55 224	+ 114	+ 21 990
Organização de granjas avícolas	116	19 763	+ 2	+ 1 948
Outros melhoramentos	234	65 179	+ 179	+ 52 340
Aquisição de máquinas e utensílios destinados à exploração pecuária	67	17 275	+ 81	+ 7 327
Custeio das explorações pastoris de bovinos	183	24 701	+ 58	+ 13 914
Outras aplicações	272	33 695	+ 174	+ 17 884
Total	12 007	3 124 323	+ 2 938	+ 679 930

Nota: Os dados acima incluem os créditos concedidos à pecuária sob a forma de empréstimos agropecuários (EAP).

Moratória e Reajustamento

A Carteira havia resolvido suspender, provisòriamente, a concessão de empréstimos a clientes reajustados, em face das determinações do Ministério Público, no sentido de que os Juízes recorressem ex-officio das sentenças de reajuste.

Com a vigência, porém, da Lei n.º 2 804, de 25-6-56, que tornou desnecessária a interposição daquele recurso, restabeleceu-se a concessão.

f) Crédito Industrial

Concederam-se 1 512 financiamentos à indústria, no montante de 4 481 milhões de cruzeiros — inclusive os agro-industriais — contra 1 661, correspondendo a 3 488 milhões de cruzeiros, no ano anterior. Houve, portanto, expansão de 993 milhões de cruzeiros em 1956.

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A INDÚSTRIA
Cr$ 1 000

RAMOS E CLASSES DE INDÚSTRIA	1956		VARIAÇÃO 1956 s/1955	
	MATÉRIA PRIMA	INSTALAÇÕES	MATÉRIA PRIMA	INSTALAÇÕES
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS:				
Produtos minerais	14 150	6 500	— 7 840	+ 4 900
Produtos vegetais	7 560	2 500	— 20 540	— 2 510
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO:				
Minerais não metálicos	49 748	111 667	+ 43 766	+ 12 312
Metalúrgicas	181 612	148 215	+ 78 591	+ 112 211
Mecânicas	51 822	67 325	+ 35 672	+ 51 359
Material elétrico e material de comunicações	31 360	3 000	— 2 240	— 27 320
Construção e montagem de material de transporte	61 500	48 159	+ 22 453	+ 24 053
Madeira	37 496	11 129	+ 25 716	— 13 977
Mobiliário	30 908	3 693	+ 9 997	— 53
Papel e papelão	40 500	21 445	+ 32 400	— 13 125
Borracha	16 395	—	— 2 555	— 6 700
Couros e peles e produtos similares	39 525	12 502	+ 13 044	— 24 861
Químicas e farmacêuticas	257 319	18 504	+ 94 407	— 28 995
Têxteis	774 804	88 913	+ 326 908	+ 19 549
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	33 953	3 350	+ 7 135	— 3 143
Produtos alimentares	1 656 360	305 137	+ 77 178	+ 88 313
Bebidas	142 622	66 001	+ 67 299	+ 64 021
Fumo	76 140	1 400	— 1 984	+ 294
Editoriais e gráficas	16 590	1 344	+ 6 461	— 4 406
Diversas	17 009	7 062	— 535	+ 888
CONSTRUÇÃO CIVIL	3 000	—	+ 3 000	— 6 140
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	—	12 897	—	— 61 490
TOTAL	3 540 374	940 743	+ 808 333	+ 185 180

NOTA: Os dados acima incluem os créditos concedidos à indústria sob a forma de empréstimos agroindustriais (EAI).

Preponderaram, nesses empréstimos, os destinados à compra de matérias-primas, em detrimento dos concedidos a instalações. Nos primeiros, a maior parcela coube às indústrias de produtos alimentares.

Continuamos a financiar a siderurgia, indústria metalúrgica; instalação e ampliação de usinas elétricas, matadouros, frigoríficos, charqueadas e outras indústrias já anteriormente classificadas como prioritárias.

g) Florestamento e Reflorestamento

Embora a defesa florestal não seja de sua alçada específica, deliberou a Carteira que os financiamentos a indústrias que consumam grande quantidade de lenha sejam acrescidos de 10 %, destinados obrigatòriamente ao florestamento ou reflorestamento com espécies vegetais adequadas à produção de lenha.

h) Plano do Carvão

A Lei n.º 1 886, de 11-6-53, que aprovou o Plano do Carvão Nacional, criou a Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional. Entre as faculdades da Comissão Executiva figura a de contratar com o Banco a administração de seus financiamentos. Assim, após entendimentos no sentido de definir as atribuições, foi firmado, em 20-4-56, contrato estabelecendo as obrigações e direitos do Banco do Brasil como mandatário. Estão sendo tomadas tôdas as providências internas para a execução do mandato.

i) Crédito Cooperativo

Realizaram-se 113 empréstimos a cooperativas, no montante de 954 milhões, contra 144 operações em 1955, na importância de 704 milhões de cruzeiros. Houve, assim, aumento no valor dos empréstimos e redução no número de operações, em 1956.

É de assinalar que, considerado o número de sociedades financiadas, a Carteira já estende o benefício de suas atividades a mais de 70 000 produtores.

j) Crédito Fundiário

Em 1956 deferiram-se 19 empréstimos dêste tipo, no valor de 1,2 milhões de cruzeiros. Em relação ao ano anterior, nota-se sensível redução na quantidade dessas operações, fato natural se considerarmos que, nos primeiros anos de vigência dessa modalidade de financiamento, houve substancial atendimento de proponentes que o aguardavam, restando para os exercícios subseqüentes apenas o movimento normal.

As operações, em 31-12-56, somavam 143 contratos, no valor de 10 milhões de cruzeiros.

k) Crédito para Investimentos

No ano findo foram feitos 18 financiamentos, no total de 76 milhões de cruzeiros, contra 99 milhões de cruzeiros concedidos em 1955. Houve, portanto, decréscimo no volume das operações.

l) Gerência de Créditos em Liquidação

Acresceu-se o número de processos transferidos para a competência dêsse setor: 14 373 em 1955, 17 590 em 1956. Através de contactos com os mutuários, numerosos empréstimos liquidaram-se amigàvelmente ou foram normalizados.

As recuperações de créditos em liquidação, em 1956, assim se expressaram, em comparação com as de 1955:

CRÉDITOS EM LIQUIDAÇÃO

		Cr$ 1 000
1955		
Saldo em 31-1-54		501 040
Créditos anormais transferidos p/a rubrica em 1955		176 530
Subtotal		677 570
Menos:		
Prejuízos	7 443	
Recuperações	90 930	98 373
Saldo em 31-12-55		579 197

1956

Saldo em 31-12-55		579 197
Créditos anormais transferidos p/a rubrica em 1956		206 643
Subtotal		785 840
Menos:		
Prejuizos	46 149	
Recuperações	108 086	154 235
Saldo em 31-12-56		631 605

O aumento dos prejuízos registrados em 1956 pode ser em grande parte atribuído à compensação dos valores comprovadamente irrecuperáveis.

As operações que, em virtude de algum descumprimento de seus estritos têrmos contratuais, são contabilizadas em grupo à parte (Operações anormais), como carecedoras de atenção especial, figuram no quadro a seguir.

Deve-se ressalvar, entretanto, que, em percentagem elevada, regularizam-se elas após as primeiras providências administrativas adotadas pela Carteira, como se infere do montante das recuperações:

Operações Anormais

		Cr$ 1 000
Saldo em 31-12-55	1 678 927	
Operações que se tornaram anormais durante 1956	3 558 850	5 237 777
Menos:		
Operações anormais transferidas para Créditos em Liquidação	206 643	
Recuperações	1 211 009	1 417 652
Saldo em 31-12-56		3 820 125

m) Empréstimos em Letras Hipotecárias

Não houve emissão de títulos no ano de 1956, durante o qual foram liquidados 10 contratos representando a soma de 712,4 milhões de cruzeiros. No fim do período, restavam apenas 39 operações, no valor de 6,6 milhões de cruzeiros, incluída nessa importância a parcela de 3 milhões de cruzeiros, referente a 13 operações de reajustamento pelas Leis n.os 1 002, 1 728 e 2 282.

Existem, ainda, 5 processos na Câmara de Reajustamento Econômico, pendentes de solução.

n) Bônus em Circulação

No decurso do exercício, foram emitidas, ao prazo de 2 anos e juros de 5,5 % ao ano, 54 cautelas representativas de 596 093 bônus de diversos valores, totalizando Cr$ 596 046 500,00.

Essa quantia corresponde aos saldos existentes em tôdas as Agências do Banco, em 15-8-56, de depósitos compulsórios efetuados por fôrça do Decreto-lei n.º 3 077, de 26-2-41. Adicionada dita emissão ao total anteriormente em circulação, perfaz-se o montante do saldo em 31-12-56 — Cr$ 673 388 milhares.

3. Carteira de Câmbio

a) Acordos-de-pagamento

No início de 1956 mantínhamos acordos de pagamentos bilaterais com 21 países, a saber: Argentina, Áustria, Bolívia, Chile, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Itália, Iugoslávia, Japão, Noruega, Polônia, Portugal, Suécia, Tchecoslováquia, Turquia e Uruguai.

No decorrer do referido ano foram celebrados apenas dois ajustes de caráter bilateral, como sejam: em 26 de abril, com o Estado de Israel, pelo qual se estabeleceram normas de pagamentos para correntes diretas de intercâmbio, mediante prévia constituição de fundos em nosso País; e, em 8 de maio, com a Islândia, em substituição a pacto anterior e dentro daquela mesma orientação.

Em obediência ao propósito brasileiro de rever as condições de comércio exterior, foram denunciados os ajustes de pagamentos bilate-

rais mantidos com Argentina, Espanha, Finlândia, Hungria, Japão, Noruega, Polônia, Suécia e Tchecoslováquia, parte dos quais se encontra em fase de negociações, enquanto os restantes se acham sob regime de prorrogações a curto prazo.

Já os convênios mantidos com a Grécia e a Iugoslávia, vencidos respectivamente em 5 de julho e 10 de setembro do último ano, não tiveram seus prazos prorrogados, passando as operações com os mencionados países a processar-se em divisas efetivas (conversíveis ou parcialmente transferíveis).

O ano findo ofereceu inegàvelmente resultados satisfatórios no que tange à política brasileira de imprimir maior flexibilidade às suas relações comerciais com o exterior, iniciada no curso de 1955 com a instituição da Área Brasileira de Pagamentos Multilaterais, que ao comêço compreendia Alemanha, Holanda, Inglaterra e União Econômica Belgo-Luxemburguesa. Fruto dos entendimentos mantidos com os Governos da Itália e da França, vieram tais países a integrar aquela área através dos ajustes firmados respectivamente em 30 de abril e 23 de agôsto últimos, assim possibilitando ao Brasil efetuar suas importações também nesses mercados, dentro dos princípios de concorrência internacional de preços e qualidade.

Foi igualmente procedida uma revisão do regime de pagamentos com a Áustria, passando o intercâmbio com aquêle país a realizar-se, a partir de 4 de julho de 1956, em libras esterlinas, sob condições idênticas às vigentes para as operações com os países componentes da Área de Conversibilidade Limitada.

Nossa Capital, em princípios de outubro de 1956, foi sede do primeiro conclave que se realizou entre os países participantes do novo sistema, ocasião em que foram analisados seus vários aspectos, unânimemente destacados os bons resultados do sistema multilateral e as excelentes perspectivas que seu aperfeiçoamento e ampliação oferecem.

Finalmente, vale ainda consignar que em fins de 1956 se iniciaram negociações, nesta Cidade, entre autoridades brasileiras e representantes da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia, visando a possibilitar sejam as transações com aquêles países conduzidas em forma de pagamentos mais flexíveis.

b) Transações com o Fundo Monetário Internacional

Em 31-12-55, nossas obrigações com o Fundo Monetário Internacional se expressavam em US$ 65 500 000,00.

Em 29-11-56, autorizou o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, ante a conveniência de evitar-se o pagamento de juros, fôsse resgatada antecipadamente parte de nossas responsabilidades no montante de US$ 27 987 654,91, considerando-se êsse pagamento como liquidação das parcelas de US$ 10 000 000,00, vencível em 1-7-57, de US$ 15 000 000,00, vencível em 31-12-57, e como amortização parcial da de US$ 20 250 000,00, vencível em 1-7-58.

Ficou, assim, reduzido a US$ 37 512 345,09 nosso débito para com aquêle órgão, o qual será liquidado, dentro do esquema de pagamentos estabelecido, em duas parcelas, a saber:

US$ 17 262 345,09 em 1-7-58
US$ 20 250 000,00 em 31-12-58.

O serviço de juros sôbre as operações acima, no decorrer de 1956, ascendeu a 643 732,727 gramas de ouro fino, equivalentes a Cr$ 13 400 969,00.

c) Reservas - Ouro

Era de 286 680 752,112 gramas a existência em 31-12-55, contabilizada pelo preço de custo de Cr$ 6 509 336 389,70.

No período de 1-1-56 a 31-12-56 foram feitas as seguintes compras:

Procedência	Gramas	Cr$
Minas nacionais	835 501,576	17 393 137,30
Exterior	647 161,732	13 472 352,70
Total	1 482 663,308	30 865 490,00

No mesmo período, não houve vendas no País, mas, para atender ao pagamento do serviço da dívida com o Fundo Monetário Internacional, foram-lhe entregues, das compras no exterior, 643 732,727 gramas, equivalentes a Cr$ 13 400 969,00.

A existência em 31-12-56 era:

	Gramas	Cr$
Federal Reserve Bank ..	230 707 025,503	5 376 222 383,20
Fundo Monetário internacional	4 094,557	85 238,80
Banco do Brasil	56 674 917,437	1 147 711 116,40
Casa da Moeda (em exame)	133 645,196	2 782 172,30
Total	287 519 682,693	6 526 800 910,70

Do ouro depositado no Federal Reserve Bank of New York, há a notar que uma parte, ou seja 181 816 059,509 gramas, se acha apenhada em garantia do empréstimo de US$ 200 000 000,00 contraído em 1954 com um consórcio de bancos americanos liderados pelo First National City Bank of New York.

Permaneceu inalterada a cotação de Cr$ 20,8176 por grama de ouro fino. Nessa base, a existência em 31-12-56, de 287 519 682,693 gramas, corresponde a Cr$ 5 985 475 746,40, equivalendo a US$ 323 539 229,53.

É o seguinte o quadro do movimento das minas nacionais no ano de 1956:

MOVIMENTO DE OURO

Gramas

Minas	Produção	Vendas — *Ao Banco do Brasil*	Vendas — *Livres*
Mineração de Ouro de Jacobina Limitada — BA	61 229,175	12 245,835	48 983,340
St. John del Rey Mining Co. Ltd. — MG	3 715 215,200	743 043,040	2 972 172,160
Companhia Minas da Passagem — MG	98 978,405	19 795,681	79 182,724
Dragagem de Ouro Limitada — MG	302 085,100	60 417,020	241 668,080
Total	4 177 507,800	835 501,576	3 342 006,304

d) Licitação de divisas. Ágios e bonificações

O saldo da conta "Ágios e Bonificações", em 31 de dezembro de 1956, era de Cr$ 13 750 400 716,80. Deduzido o valor de Cr$ 2 864 851 688,40, relativo a bonificações devidas sôbre as compras de câmbio contratadas até 31-12-56 e que serão pagas aos exportadores à medida que forem sendo liquidados os respectivos contratos de câmbio, o referido saldo se expressará em Cr$ 10 885 549 028,40.

Durante o ano de 1956 foi creditada ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, de acôrdo com o disposto na Lei n.º 2 698, de 27-12-55, a importância de Cr$ 656 208 842,30, destinada à pavimentação e construção de estradas de rodagem.

Foram oferecidos, nos leilões de divisas realizados em 1956 pelas Bôlsas de Valores do País, certificados de promessa de venda de câmbio (PVC), em tôdas as moedas, no montante equivalente a US$ 681 306 000,00, sendo licitados US$ 585 525 000,00. Em 1955 foi oferecido um total correspondente a US$ 698 105 100,00, do qual licitaram-se US$ 531 797 200,00.

O total de certificados de promessa de venda de câmbio em circulação se expressava, a 31-12-55, em US$ 233 444 450,00, elevando-se em 31-12-56 para US$ 257 115 410,00.

O índice de licitações, verificado sôbre as promessas de venda de câmbio oferecidas em público pregão, em tôdas as Bôlsas, no ano passado, foi de 85,94 %.

No fim dêste capítulo encontra-se quadro detalhado do movimento de promessas de venda de câmbio em 1956.

e) Serviços gerais

Foram contratadas 248 899 operações, sendo 90 325 de compras e 158 574 de vendas de câmbio, no valor global de Cr$ 59 351 940 100,80, assim distribuídas pelos respectivos mercados:

Mercados	Câmbio comprado		Câmbio vendido	
	Número	*Cruzeiros*	*Número*	*Cruzeiros*
Oficial	70 683	29 684 298 180,40	156 999	26 459 767 467,60
Livre	19 642	2 336 872 111,00	1 575	871 002 341,80
Total	90 325	32 021 170 291,40	158 574	27 330 769 809,40

A Carteira registou para cobrança 4 551 títulos recebidos do exterior, contabilizados pelo equivalente a Cr$ 607 425 096,40, promovendo a liquidação de 6 189, num total correspondente a Cr$ 786 836 822,40.

Negociamos 10 068 créditos de exportação e emitimos 3 337 de importação, expressando-se seus valores em Cr$ 3 839 894 504,60 e Cr$ 1 969 283 208,20, respectivamente.

Foi de 13 779 o número de cambiais encaminhadas pela Sede e Agências aos correspondentes no exterior, sendo seu equivalente de Cr$ 4 603 162 504,10, incluídas nesse total as remessas simples e documentárias, amparadas ou não em créditos.

Em 1956, emitimos 136 521 ordens de pagamento sôbre o exterior, no valor de Cr$ 17 980 679 582,70, e pagamos 17 920 ordens na importância de Cr$ 2 377 051 611,90.

f) Fiscalização Bancária

Entre os inúmeros encargos afetos à Fiscalização Bancária, como "órgão técnico e controlador das operações cambiais", por incumbência do Govêrno da União, merecem especial referência, por sua importância e complexidade, o recolhimento da taxa de que tratam as Leis n.os 156, de 27-11-47, e 1 383, de 13-6-51, elevada de 8 para 10 % pela Lei n.° 2 308, de 31-8-54; o exame permanente das receitas de fretes das emprêsas estrangeiras de navegação, para efeito de transferência para o exterior pelo mercado de câmbio de taxa oficial; a pronúnciação sôbre os processos fiscais a que alude o Decreto-lei n.° 7 797, de 30-7-45; o exame dos documentos de importação e aprovação dos pedidos de câmbio apresentados aos bancos do País, bem como a classificação e registro daqueles sujeitos ao regime de fila cronológica para efeito de atendimento; a distribuição de coberturas cambiais em todo o País; o registro das declarações de venda relativas à exportação de produtos brasileiros e a emissão das respectivas guias de embarque; a coleta de declarações de necessidades e a fixação de quotas cambiais para importação de papel e materiais destinados ao consumo da imprensa, de papel destinado à confecção de livros pelas emprêsas editôras ou impressoras, e de mapas, livros, jornais, revistas e publicações similares, na forma das Leis n.os 1 386, de 18-6-51, 2 145, de 29-12-53 e 2 186-A, de 13-2-54; a fixação de normas destinadas a dirimir dúvidas quanto à classificação de inú-

meras operações de câmbio num dos dois mercados (de taxa oficial e livre) instituídos pela Lei n.º 1 807, de 7-1-53; e a concessão de licença, para a prática de operações acessórias de câmbio manual, a quaisquer pessoas ou estabelecimentos (com exceção dos bancários), devidamente habilitados para as atividades de viagens e turismo, na forma do Decreto-lei n.º 9 863, de 13-9-46, e da Instrução n.º 78, de 20-11-53, da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Além da fiscalização das posições de câmbio de todos os bancos do País, nos dois mercados, compete à Fiscalização Bancária autorizar as operações à taxa oficial e efetuar o contrôle estatístico "a posteriori" das transações realizadas no mercado de taxa livre.

g) Taxa de transferência de fundos

A arrecadação da taxa de transferência de fundos para o exterior rendeu ao Tesouro Nacional, em 1956, a importância de Cr$ 1 602 801 543,10, creditada à conta "Tesouro Nacional-Receita da União", conforme segue:

	Cr$
Lei n.º 156, de 27-11-47	1 884 920,60
Lei n.º 1 383, de 13-6-51 — Arrecadação da taxa de 8 %	42 585 377,40
Lei n.º 2 308, de 31-8-54 — Arrecadação da taxa de 10 %	1 433 157 030,30
Recursos para a subscrição de ações e obrigações da Petróleo Brasileiro S.A. "Petrobrás". Taxa de 10 % — Leis 156 e 1 383 — Art. 14 da Lei n.º 2 004, de 3-10-53 e Lei n.º 2 308, de 31-8-54	125 174 214,80
TOTAL GERAL ARRECADADO	1 602 801 543,10

h) Avais em operações

Em 31-12-55 as responsabilidades do Banco do Brasil, como avalista em operações de financiamento no exterior, somavam o equivalente a Cr$ 2 422 132 359,70.

Durante o ano de 1956, foram resgatadas responsabilidades no montante de Cr$ 516 198 193,20, não se registando novos compromissos.

Em conseqüência, o valor total das responsabilidades, em 31-12-56, baixou para Cr$ 1 905 934 166,50.

PROMESSAS DE VENDA DE CAMBIO

Tôdas as moedas pelo seu equivalente em dólares

US$ 1,000

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADES OFERECIDAS EM LEILÃO	QUANTIDADES LICITADAS	% DAS LICITAÇÕES SÔBRE AS OFERTAS	P.V.C. EM CIRCULAÇÃO (31-12-56) (1)
US$ (U. S. A.)	182 500	167 862	91,98	135 281
US$ A. C. L.	131 100	119 820	91,39	30 861
US$ convênio:				
Alemanha	—	—	—	5 170
Argentina	29 100 (2)	16 649 (2)	57,21 (2)	5 090
Austria	1 000	993	99,30	320
Bolívia	5 000	1 470	29,40	204
Chile	20 700	17 067	82,45	7 025
Espanha	35 100	31 912	90,92	4 792
Finlândia	23 300	21 221	91,08	5 551
França	—	—	—	2 371
Grécia	5 000	4 867	97,34	10
Holanda	—	—	—	0
Hungria	12 900	9 258	71,77	2 007
Israel	9 600	1 537	16,01	212
Itália	3 200	3 025	94,53	712
Iugoslávia	9 500	9 014	94,88	331
Japão	38 200	36 241	94,87	2 528
Noruega	22 100	21 332	96,52	4 209
Polônia	15 300	14 654	95,78	1 982
Portugal	2 500	2 382	95,28	209
Tchecoslováquia	22 300	21 790	97,71	4 734
Turquia	15 300	2 542	16,61	115
Uruguai	19 900 (2)	6 524 (2)	32,78 (2)	1 650
£	—	—	—	4 780
£ s/Irlândia	3 080	3 045,3	99,16	904
D. M.	—	—	—	9 927
Fls.	—	—	—	180
Fr. Blg.	—	—	—	5 192
Fr. Fr.	11 800	11 178	94,73	1 060
Lts.	—	—	—	805
Dan Kr.	31 316	30 090,7	96,09	7 358
Sw. Kr.	31 510	31 051	98,54	10 006
Sw. Fr.	—	—	—	1 536
TOTAL	681 306	585 525	85,94	257 115

(1) Inclusive promessas de venda de câmbio concedidas a entidades isentas, por lei, de licitação em Bôlsa.

(2) Exceto leilões especiais para importação de frutas, nos quais foram licitados:

US$ s/Argentina 10.551.000,00
US$ s/Uruguai 42.000,00

PROMESSAS DE VENDA DE CAMBIO

Valores nas respectivas moedas

1.000 UNIDADES

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADES OFERECIDAS EM LEILÃO	QUANTIDADES LICITADAS	P. V. C. EM CIRCULAÇÃO (31-12-56) (1)
£	—	—	1 708
£ s/Islândia	1 100	1 087,6	323
D. M.	—	—	41 698
Fls.	—	—	684
Fr. Blg.	—	—	259 640
Fr. Fr.	4 130 000	3 912 300	371 222
Lts.	—	—	504 053
Dan. Kr.	216 300	207 837	50 823
Sw. Kr.	163 000	160 625	51 768
Sw. Fr.	—	—	6 590

(1) Inclusive promessas de venda de câmbio concedidas a entidades isentas, por lei, de licitação em Bôlsa.

4. Carteira de Redescontos e Caixa de Mobilização Bancária

Em 31 de dezembro último, os saldos conjuntos dos empréstimos de ambos os órgãos totalizavam Cr$ 44 018 milhões, dos quais Cr$ 30 720 milhões (70 %) de responsabilidade do Banco do Brasil.

O acréscimo de Cr$ 11 384 milhões (+ 35 %), comparativamente ao encerramento de 1955, resultou, principalmente, de empréstimos deferidos ao Banco do Brasil, que, daquele incremento, absorveu Cr$ 10 455 milhões, cabendo aos demais estabelecimentos os restantes 928 milhões de cruzeiros.

Para tal expansão, a Carteira de Redescontos concorreu com Cr$ 11 548 milhões, enquanto a Caixa de Mobilização Bancária conseguiu reduzir seu saldo em 164 milhões de cruzeiros, se comparado com o do ano anterior, primeiro declínio, aliás, que se observa em suas operações, nos cinco anos mais recentes.

No que diz respeito à elevação ocorrida no redesconto de títulos ao Banco do Brasil, é aconselhável lembrar a profunda influência de fatôres supervenientes — principalmente o reajustamento de vencimentos do funcionalismo — que agravaram sobremaneira o deficit da União, cuja cobertura, não obstante, pode afinal realizar-se mediante parcela relativamente limitada de emissões de papel-moeda, como conseqüência de uma eficaz política compensatória, aplicada à rotação dos recursos normais canalizados para o Banco do Brasil.

Intentou a Carteira, dentro da orientação geral formulada, limitar a prática dos redescontos extra-limite, cujos tetos anteriormente fixados pareciam excessivos, máxime tendo em vista o declínio da safra cafeeira de 1955/56.

Atendendo, contudo, a circunstâncias especiais, que persistiram durante o ano transato, para aquelas operações realizadas com garantia de café, cacau e fumo, foram mantidos os limites até então vigentes. Destarte, considerando-se a quebra de 20 % verificada na safra de café, o total aplicado, não obstante o ligeiro descenso do saldo no fim do ano passado — sòmente 31 milhões de cruzeiros — equivale, pràticamente, a um amparo substancialmente mais elevado aos citados produtos.

a) Carteira de Redescontos

O movimento global dos títulos redescontados durante 1956 pode ser assim decomposto:

		Cr$ 1 000 000
Banco do Brasil		
Agrícolas	11 246	
Nos Estados	6 221	
Decreto 29 536 (nos Estados)	181	17.648
Outros Bancos		
No Distrito Federal	4 464	
Nos Estados	17 617	
Decreto 29 536 — Distrito Federal	133	
» » — Estados	3 684	25 898
TOTAL DE TÍTULOS REDESCONTADOS		43 546

É o seguinte o demonstrativo do saldo apurado em 31 de dezembro último:

		Cr$ 1 000 000
Saldo em 31-12-55	19 764	
Redescontados durante o exercício	43 546	63 310
Menos: Resgatados durante o exercício		31 998
SALDO EM 31-12-56		31 312

As operações, no último qüinqüênio, vêm evoluindo conforme se pode observar abaixo:

CARTEIRA DE REDESCONTOS

OPERAÇÕES REALIZADAS

Totais Anuais

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1952	1953	1954	1955	1956
Banco do Brasil	10 799	22 230	22 514	18 604	17 648
Outros bancos	16 709	18 283	22 952	23 877	25 898
TOTAL	27 508	40 513	45 466	42 481	43 546

O exame das variações ocorridas em 1956, em confronto com 1955, conduz aos seguintes resultados:

CARTEIRA DE REDESCONTOS

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	VARIAÇÃO
Banco do Brasil			
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	10 116	17 922	+ 7 806
Títulos redescontados	3 527	6 183	+ 2 656
Idem — Dec. 29 536, de 7-5-51	122	116	— 6
	13 765	24 221	+ 10 456
Empréstimos — Decreto-lei 4 792, de 5-10-42	4 500	4 500	—
	18 265	28 721	+ 10 456
Outros Bancos			
Títulos redescontados	4 756	5 873	+ 1 117
Idem — Dec. 29 536, de 7-5-51	1 243	1 218	— 25
	5 999	7 091	+ 1 092
TOTAL	24 264	35 812	+ 11 548

Na forma da legislação vigente, a Carteira requisitou ao Tesouro Nacional papel-moeda no montante de 15 300 milhões de cruzeiros; deduzido o total de recolhimentos, no valor de 3 800 milhões, o suprimento líquido alcançou a importância de 11 500 milhões de cruzeiros.

Em virtude da política de contenção fixada, a elevação percentual do nível de papel-moeda pôsto em circulação, em 1956, foi de 16,6 % sôbre o meio circulante ao encerrar-se o ano de 1955. Vale recordar que durante 1955 o acréscimo da moeda circulante foi da ordem de Cr$ 10 300 milhões, equivalente a 17,4 % em relação a 1954.

As cifras indicadas no balanço da Carteira, de 31 de dezembro de 1956, no que tange à sua responsabilidade por papel-moeda em circulação, são as seguintes:

TESOURO NACIONAL

SUPRIMENTOS À CARTEIRA DE REDESCONTOS

Saldos em fim de ano

ANOS	Cr$ 1 000 000
1955	23 301 (*)
1956	34 801
Aumento	11 500

(*) Em virtude da Lei 2 426, de 16-2-55, o Tesouro Nacional encampou 11 bilhões de cruzeiros, de cuja responsabilidade foi exonerada a Carteira, contra liquidação de débitos da União, junto ao Banco, até igual importância.

Eis o confronto dos recursos e aplicações da Carteira, nos dois últimos anos:

CARTEIRA DE REDESCONTOS

RECURSOS E APLICAÇÕES

Saldos em fim de ano

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	VARIAÇÃO
Recursos:			
Tesouro Nacional — Emissões	23 301	34 801	+ 11 500
Superintendência da Moeda e do Crédito — Suprimentos	75	79	+ 4
Recursos próprios (líquidos)	889	943	+ 54
	24 265	35 823	+ 11 558
Aplicações:			
Títulos e contratos redescontados	19 764	31 313	+ 11 549
Empréstimos a Bancos	4 500	4 500	—
Banco do Brasil — C/Corrente	1	10	+ 9
	24 265	35 823	+ 11 558

CARTEIRA DE REDESCONTOS

TÍTULOS E CONTRATOS REDESCONTADOS

Totais Anuais

ANOS	QUANTIDADE		VALOR	
	NÚMERO	ÍNDICES	Cr$ 1 000 000	ÍNDICES
1951	196 798	100	27 208	100
1952	217 031	110	27 509	101
1953	321 180	163	40 513	149
1954	328 288	167	45 466	167
1955	266 912	136	42 481	156
1956	245 102	125	43 546	160

b) Caixa de Mobilização Bancária

Não acusou variação apreciável o valor mutuado pela Caixa de Mobilização Bancária, no decurso de 1956:

CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA

Empréstimos a Bancos

SALDOS EM FIM DE ANO

Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1954	1955	1956	VARIAÇÃO 1956 s/ 1955
Banco do Brasil	2 000	2 000	2 000	—
Outros Bancos	5 568	6 329	6 206	— 123 (*)
Total	7 568	8 329	8 206	— 123

(*) Se forem confrontados os saldos líquidos — isto é, após deduzidas as provisões já efetuadas para amortização de débitos — a redução será de 164 milhões de cruzeiros, conforme indicamos páginas atrás.

Verifica-se que, ao contrário de 1955, quando houve acréscimo de 761 milhões de cruzeiros, decorrente de encerramento das atividades de dois estabelecimentos bancários, o ano de 1956 registrou declínio, o que demonstra não sòmente contenção dos empréstimos, mas ainda equilíbrio do próprio sistema bancário.

O saldo oriundo de transferências de depósitos bancários, cuja responsabilidade foi assumida pela Caixa, nos têrmos do Decreto 36 783, de 18-1-55, se acresceu de 625 milhões, em virtude de novas transferências.

Conforme as cifras constantes do balanço apurado no encerramento do exercício, eram os seguintes os recursos e aplicações da Caixa:

CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA
Recursos e Aplicações
SALDOS EM FIM DE ANO
Cr$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1955	1956	VARIAÇÃO
RECURSOS			
Tesouro Nacional — suprimentos......	7 079	7 078	— 1
Banco do Brasil	2 281	2 611	+ 330
Recursos próprios	166	209	+ 43
TOTAL.............................	9 526	9 898	+ 372
APLICAÇÕES			
Empréstimos a Bancos (menos juros e saldos credores das contas vinculadas	7 536	7 315	— 221
Empréstimos à Carteira Imobiliária do Club Militar (Lei n.º 1 086, de 19-4-50)	9	8	— 1
Imóveis	813	782	— 31
Valores Mobiliários	3	3	—
Adiantamentos para aquisição de imóveis por conta de Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões	529	529	—
Créditos resultantes de transferências de depósitos (Decreto 36.783, de 18-1-55)	636	1 261	+ 625
TOTAL.............................	9 526	9 898	+ 372

c) Assistência Financeira aos Bancos

A assistência financeira prestada, por ambos os órgãos, ao sistema bancário, apresenta a evolução a seguir:

ASSISTENCIA FINANCEIRA AOS BANCOS
SALDOS EM FIM DE ANO

ANOS	CARTEIRA DE REDESCONTOS		CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA		TOTAL	
	Cr$ 1 000 000	ÍNDICE	Cr$ 1 000 000	ÍNDICE	Cr$ 1 000 000	ÍNDICE
1951	6 981	100	2 724	100	9 705	100
1952	11 193	160	3 507	129	14 700	151
1953	14 384	206	7 008	257	21 392	220
1954	26 543	380	7 568	278	34 111	351
1955	24 264 (*)	348	8 329	306	32 593	336
1956	35 812	513	8 206	301	44 018	454

(*) A redução, em confronto com o ano anterior, deve-se ao fato de haver sido transferida, para responsabilidade do Tesouro Nacional, a importância de 11 bilhões de cruzeiros, nos têrmos da Lei 2 426.

5. Carteira de Comércio Exterior

No decurso de 1956, continuaram disciplinadas as atividades da Carteira de Comércio Exterior pelos dispositivos da Lei n.º 2 145, de 29.12.1953.

Inicialmente prevista sua vigência até 31 de dezembro de 1955, foi ela sucessivamente prorrogada para 31.12.56 e 30.6.57.

Essas prorrogações decorreram, evidentemente, das exigências da conjuntura do comércio externo, que permanece merecedora de cuidadosa atenção, não obstante as melhoras havidas em nossas trocas comerciais, em virtude das grandes exportações de café, a preços mantidos.

Deve-se acentuar, entretanto, que o vulto do saldo favorável no intercâmbio de 1956 proveio, também, das restrições feitas às importações, restrições, aliás, que ocorrem na quase totalidade dos países.

A Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, que, pela Lei n.º 2 145, constitui órgão consultivo da Carteira — ficando a seu cargo, sobretudo, as propostas de reclassificação de produtos nas várias categorias da importação e fixação de critérios impeditivos de referência às mercadorias de exportação — teve ensejo de apreciar, durante o ano de 1956, 161 processos, sendo 153 pertinentes a reclassificações na lista de mercadorias importáveis, e 8 relativos à fixação de critérios para exportação.

De seus trabalhos resultaram novas determinações do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, e que se expressaram pelas Instruções n.ºs 126, 127, 128, 137, 138, 140 e 141.

Releva acentuar as de n.ºs 127 e 128, que estabeleceram a inclusão, nos leilões especiais para produtos agro-pecuários, de chassis para caminhões, objetivando um início de solução para o problema de veículos-motores destinados ao transporte de nossas mercadorias. Foram, também, transferidos da 4ª para a 5.ª categoria artigos que tiveram sua produção interna consideràvelmente aumentada.

Além da contribuição prestada para a elaboração das Instruções acima, teve a Carteira oportunidade de apreciar, através de sua Assessoria Técnica, o ante-projeto de regulamento relativo à movimen-

tação de capitais estrangeiros, organizado pela Superintendência da Moeda e do Crédito.

Com base nas disposições específicas vigentes, — Instrução 113, de 17.1.55 — foram estudadas e despachadas, durante o ano findo, 198 propostas de importações sem cobertura cambial, sob a forma de investimento estrangeiro, no valor de 102 milhões de dólares. Dessas, mereceram aprovação 162, no total de 43 830 milhares de dólares, conforme se indica no quadro abaixo:

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

ESPECIFICAÇÃO	US$ 1 000	
	1955	1956
Indústrias de Base		
Metalurgia	9 491	7 832
Construção de veículos a auto-propulsão	4 968	4 347
Mineração	1 492	1 903
Química de base	2 082	13 503
Outras	170	—
TOTAL	18 203	27 585
Indústrias Leves		
Têxtil	1 429	4 672
Alimentação	2 780	733
Química leve	1 426	3 199
Cerâmica	649	544
Material e aparelhos elétricos	6 094	1 437
Óleos vegetais	1 629	747
TOTAL	14 007	11 332
Diversos	7 857	4 913
TOTAL GERAL	40 067	43 830

Em virtude do intervalo que, normalmente, ocorre entre a data da autorização do investimento e a de seu licenciamento, os dados do quadro acima diferem dos apresentados pela Superintendência

da Moeda e do Crédito. Embora seja essa a principal causa da mencionada disparidade, há outros fatôres que contribuem para a divergência apontada.

Prestou ainda a Carteira sua colaboração ao Conselho de Desenvolvimento Econômico, integrando vários grupos de estudo sôbre a criação da indústria automobilística brasileira, bem como no exame das muitas propostas de financiamento e investimento de capital externo.

Por intermédio da Divisão de Acôrdos desta Carteira, no decorrer do ano transato, em conseqüência dos diversos contatos com delegações estrangeiras que nos visitaram, foram incluídos no sistema brasileiro multilateral mais os seguintes países: Itália, Áustria e França, estando, ainda, em fase de estudos, a participação da Suécia, Noruega, Finlândia e Dinamarca.

Dos trabalhos realizados pela Divisão de Pesquisas, em 1956, destaca-se, pelo que representa para a economia do País, o estudo sôbre a conveniência de as importações de óleos lubrificantes virem a ser efetuadas exclusivamente a granel.

Como resultado, resolveu o Conselho Nacional do Petróleo vedar a entrada de óleos lubrificantes acondicionados em recipientes metálicos, o que beneficiou a indústria nacional de vasilhames, acarretando uma economia líquida em divisas estimada em 10 milhões de dólares anuais.

No setor de Manufaturas, a Carteira voltou sua atenção para a possibilidade de serem conseguidos novos mercados, sobretudo sulamericanos. A êsse propósito tivemos oportunidade, no ano de 1956, de realizar estudos sôbre os mais variados artigos: máquinas domésticas de costura, geradores elétricos, peças e carrocerias para veículos-automóveis, objetos de prata, louças, etc.

Dentre os artigos em tôrno dos quais existe grande interêsse pela exportação, enumeramos os seguintes: vidro plano, ferro gusa, ferragens, talheres, azulejos, artefatos de ferro, máquinas industriais, barras e perfis de ferro e aço, artefatos de borracha, de latão e de cobre.

E' oportuno ressaltar aqui a atuação da Carteira no que tange ao licenciamento de manufaturas. Mais de 1 200 licenças de tais mercadorias foram expedidas, não consideradas as de exportação cor-

rente e que são normalmente incluídas em produtos manufaturados, como: derivados de cacau, mentol, óleos de mamona, sassafrás, essência de pau rosa, etc. Consiste, pois aquêle número, em sua quase totalidade, de novas exportações, compreendendo mais de 160 artigos, num valor de licenciamento correspondente a 16 669 milhares de dólares, tendo como destino 36 países, nos vários continentes.

Relativamente ao contrôle da Carteira no setor das exportações, devemos acentuar que êle é menos efetivo do que no das importações. Escapa à êsse contrôle a exportação de café, que tem concentrado regularmente entre 60 e 70 % de nossas vendas ao exterior. Além disso, considerável número de outros produtos está sujeito, sob certos aspectos, aos contrôles de vários Institutos especializados, tais como: açúcar, pinho e mate. Com respeito a minérios, há determinados contrôles por parte do Departamento de Produção Mineral. Quanto aos produtos agro-pecuários, êstes são da exclusiva alçada do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura.

Por outro lado, uma parte da orientação do comércio externo, sobretudo com referência ao de caráter bilateral, está dependente de conversações de Govêrno para Govêrno, mediante participação do órgão competente do Ministério das Relações Exteriores.

Há, ainda, o importante papel desempenhado pela Carteira de Câmbio e, finalmente, a intervenção da Alfândega no serviço de fiscalização das mercadorias exportadas, na oportunidade de seu embarque.

Todavia, procurou a Carteira, até onde possível, adotar processos de maior estímulo às exportações, tornando mais expedito o serviço de contrôle e fiscalização.

No decurso dos três últimos anos, foi o seguinte o número de licenças de exportação emitidas:

Anos	*Número*
1954	26 680
1955	26 390
1956	26 281

Verifica-se, assim, que, nesses anos, houve estabilidade na quantidade de licenças emitidas.

Os dados relativos ao licenciamento de importações, no último triênio, indicam que, após uma grande redução em 1955 em cotejo com 1954, houve certo aumento em 1956, em confronto com 1955, devido à maior quantidade de divisas disponíveis.

IMPORTAÇÃO

Anos	Número de licenças	Valor	
		Cr$ 1 000 000	Equivalência em US$ 1 000 000
1954	144 816	27 961	1 485
1955	103 615	23 058	1 225
1956	123 024	25 714	1 366

A parte da fiscalização de preços, anterior à emissão de licenças, apresenta-se com aspectos os mais complexos.

O combate a fraudes exige trabalho árduo, pois é quase ilimitada a quantidade de produtos importados, cada qual apresentando características diversas e, por vêzes, condições especiais.

A partir do início de 1955, com a crescente disparidade entre os ágios de moedas conversíveis e inconversíveis, e os de moedas-convênio, sobretudo de determinados países da Europa Oriental, agravou-se a prática das operações triangulares, ou de "switch", nas importações, criando-se sobrecarga de tarefas e uma série de problemas para a sua crescente eliminação, em face dos prejuízos delas decorrentes, não só para os interêsses do País, como para o comércio realizado pelas vias normais.

Felizmente, ao encerrar-se o ano de 1956, a luta contra as importações triangulares indesejáveis já estava produzindo seus efeitos, prevendo-se resultados mais completos com a modificação do regime de ágios, isto é, com a fixação, para as moedas bilaterais, de ágios mínimos de referência aos das moedas conversíveis e inconversíveis.

Quanto ao setor de Compra e Venda de Produtos Exportáveis, teve êle a seu cargo as operações de compra e venda simbólica, desta Carteira, a execução das medidas determinadas pela Comissão de

Assuntos do Algodão e Outros Produtos, as operações de compra e venda do trigo importado e, ainda, a compra e venda dos excedentes de arroz, do Rio Grande do Sul, relativos às safras de 1953/54 e 1954/55.

6. Carteira de Colonização

Prevista na Lei n.º 2 237, de 19 de junho de 1954, a Carteira teve sua criação aprovada na Assembléia Geral Extraordinária do Banco, realizada em 19 de abril de 1956.

Para dirigi-la, foi nomeado por decreto de 14 de março de 1956, o Dr. Ricardo Xavier da Silveira, cuja posse se efetuou em 27 de agôsto.

Nos têrmos do artigo 4.º da citada Lei, firmou-se, em 6 de novembro de 1956, contrato entre o Banco do Brasil e o Ministério da Fazenda, para a execução das operações e serviços da Carteira.

Caber-lhe-á conceder financiamentos às pessoas físicas que se obriguem a residir permanentemente nas glebas que vierem a adquirir, situadas em regiões propícias à colonização, que apresentem condições geo-econômicas favoráveis à exploração rural; financiará, também, emprêsas que se proponham a observar a orientação da política de colonização adotada pelo Govêrno Federal e ainda cooperativas de colonos já assistidos pela Carteira.

Seu regulamento acaba de ser aprovado pelo Decreto n.º 41 093, de 6 de março último.

ADMINISTRAÇÃO

1 — Diretoria, Conselho Fiscal e Superintendência

Diretoria

No transcurso de 1956, não ocorreram modificações na Diretoria do Banco, salvo eleição para preencher cargo de Diretor, criado pela Assembléia Geral Extraordinária de 19-4-56, na Carteira de Crédito Geral.

Os senhores Abilon de Souza Naves e Francisco Vieira de Alencar, que já exerciam mandatos sob convocação, em substituição, respectivamente, aos senhores Luiz de Oliveira Alves e José de Toledo Lanzarotti, foram eleitos pela Assembléia Geral Ordinária, o primeiro para completar o período 1954/58 e, o segundo, para cumprir o mandato 1956/60.

Para o novo cargo de Diretor, instituído por decisão da Assembléia Geral Extraordinária, já mencionada, foi eleito o Sr. José Farani Pedreira de Freitas, com exercício em 1956/60.

À Assembléia Geral Ordinária competirá, de acôrdo com o art. 20 dos Estatutos, proceder à eleição de um Diretor, a fim de preencher vaga, por expiração de mandato, para o quatriênio 1957/61, e dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal. De conformidade com o disposto no art. 27, § único, caber-lhe-á, igualmente, fixar o *quantum* de remuneração mensal da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Conselho Fiscal

A Assembléia Geral Ordinária, realizada a 25-4-56, elegeu membros efetivos do Conselho Fiscal os senhores Argemiro de Hungria

Machado, Ary de Almeida e Silva, Carloman Silva Oliveira, Pedro Magalhães Corrêa e Zózimo Barroso do Amaral; para suplentes, foram eleitos os senhores João Rodrigues Teixeira Júnior, Jorge de Toledo Dodsworth, José Mendes de Oliveira Castro, José do Nascimento Brito e José Willemsens Júnior.

Aumento de Capital e Alterações Estatutárias

A Assembléia Geral Extraordinária de 19-4-56 deliberou elevar o capital social do Banco, de cem milhões de cruzeiros para duzentos milhões, mediante distribuição aos acionistas de 500.000 novas ações, no valor nominal de Cr$ 200 cada uma, debitando-se a parcela respectiva à conta Fundo de Reserva.

Resolveu, na mesma oportunidade, alterar os Estatutos do Banco, no sentido de permitir empréstimos a pequenos produtores rurais, até o limite de Cr$ 100 000 e por prazo não superior a três anos, mantida a dispensa da exigência de garantias reais e pessoais; harmonizaram-se disposições estatutárias atinentes às operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial com seu Regulamento, já devidamente aprovado pelo Sr. Ministro da Fazenda.

De outro lado, foram feitas as alterações decorrentes do funcionamento das Carteiras de Comércio Exterior e de Colonização.

Superintendência

Como órgão de ligação entre a Diretoria, as Carteiras e as Agências, continuou a Superintendência sua tarefa de coordenar e fiscalizar a execução das providências emanadas da Superior Administração.

2 — Funcionalismo

Em conseqüência de não ter sido aberto concurso para admissão de funcionários, no ano findo, e por haver ocorrido aumento das aposentadorias, que totalizavam 757 em 31 de dezembro de 1956, observou-se diminuição de 27 elementos nos quadros do Banco.

Damos a seguir a distribuição do funcionalismo, segundo o tempo de serviço e as funções desempenhadas:

31 DE DEZEMBRO DE 1956

ESPECIFICAÇÃO	N.º DE FUNCIONÁRIOS
Tempo de Serviço	
Menos de 5 anos	8 353
Mais de:	
5 anos	3 460
10 »	4 611
15 »	1 754
20 »	814
25 »	845
30 »	248
35 »	54
40 »	3
TOTAL	20 142

Funções			
Contabilidade:			
Funcionalismo (*)	13 329		
Administração	797	14 126	
Tesouraria		563	
Portaria		3 874	18 563
Serviços jurídico, médico, engenharia, etc.			1 579
TOTAL			20 142

(*) Inclusive agências de Montevidéu e Assunção.

Dentre os atos presidenciais e da Diretoria, concernentes ao corpo de servidores, destacaram-se: reajuste de vencimentos, não só para restabelecer a hierarquia salarial, como também para atender ao acôrdo inter-sindical firmado; aumento de qüinqüênios e abono familiar; elevação das pensões de herdeiros de funcionários falecidos; aumento de proventos a inativos. Foram, ainda, fixadas normas para a cessão de funcionários a entidades estranhas e permitido o retôrno aos qua-

dros da Contabilidade dos servidores classificados como Caixas efetivos e que se achavam adidos há algum tempo à Contabilidade.

Os serviços de cunho especializado — Jurídico, Médico e de Engenharia — continuaram a colaborar com eficiência para o bom desempenho dos encargos que lhe são cometidos, beneficiando a Casa e seus servidores.

3 — Assistência Social

Durante o exercício findo, prosseguiu em ritmo satisfatório a assistência social ao funcionalismo do Banco, feita por intermédio de organismos específicos, tendo à frente a Caixa de Previdência.

Através de um relato dos principais fatos ocorridos em 1956, sintetizamos a seguir as atividades dêsses órgãos, dirigidos por funcionários da Casa.

Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil

Foram concedidas 49 novas pensões, subindo o total de pensionistas a 914, montando os compromissos mensais a Cr$ 543 501,40.

O número de aposentadorias dos funcionários associados da Caixa de Previdência, ao encerrar-se o exercício, elevou-se a 672, assim distribuído:

Aposentadorias	Número	Valor mensal Cr$ 1 000
Ordinárias: pela Caixa	102	333
pelo Banco	485	1 625
Invalidez	44	102
Velhice	41	108
Total	672	2 168

No transcurso do ano, deferiram-se 98 aposentadorias e extinguiram-se 30, acarretando aumento de 68, em relação ao exercício anterior.

Foram beneficiados com financiamentos imobiliários 306 pretendentes, no valor global de 263 787 milhares de cruzeiros, atingindo o valor médio 862 mil cruzeiros, aproximadamente. Somaram 161 os contemplados com créditos especiais abertos pelo Banco.

Dêsse modo, as operações imobiliárias da Caixa de Previdência, em 1956, mostraram-se bem superiores, em quantidade e valor, uma vez que pôde a Caixa contar com a ajuda do Banco do Brasil.

Caixa de Pecúlios

A assistência financeira, por parte da Caixa de Pecúlios, elevou-se de modo acentuado, tendo sido posta em execução nova série de pecúlios adicionais, no valor base de 250 mil cruzeiros.

Por outro lado, foram admitidos 1 566 associados, que, somados aos anteriores, perfazem o total de 19 065 funcionários inscritos, aí considerada a baixa de 158 associados, sendo 103 por exoneração e 55 por falecimento. Despendeu-se com o pagamento de pecúlios ordinários e especiais o valor de 15 450 milhares de cruzeiros, quase 9 % a mais que no exercício de 1955.

Caixa de Empréstimos

Devido às limitações existentes no momento, em virtude do vultoso contingente de pedidos de empréstimos e por ser insuficiente a atual dotação da Caixa, não pôde êsse órgão, no transcurso de 1956, atender como desejaria ao corpo de funcionalismo da Casa. Mesmo assim, foram deferidos, no ano findo, 538 empréstimos, no total de 28 milhões de cruzeiros. Houve, em relação ao período anterior, menos 129 empréstimos, quanto ao número, e menos 888 milhares de cruzeiros, quanto ao valor.

Caixa de Assistência

A Caixa de Assistência aos Funcionários do Banco do Brasil, cujo número de associados passou de 10 119, em 1955, para 11 642, no exercício findo, concedeu auxílios no total de 24 770 milhares de cruzeiros, correspondente a 7 646 pedidos deferidos.

A dotação do Banco, durante o ano, atingiu a média mensal de 943 mil cruzeiros, superior em quase 50 % à de 1955. Verifica-se, portanto, que não faltou amparo, por parte do Banco do Brasil, a tão útil instituição.

4 — Donativos

De conformidade com a autorização da Assembléia Geral Ordinária de 28 de abril de 1941, continuou o Banco, em 1956, a conceder donativos a diversas entidades beneficentes e de assistência social, os quais montaram a 11 843 milhares de cruzeiros, inferiores em 1 304 milhares aos do exercício de 1955.

5 — Agências e Edifícios

Agências

Durante o ano findo, iniciaram operações as filiais abaixo:

Itapipoca (Ceará)	1.º de fevereiro
Caçador (Santa Catarina) ..	18 de fevereiro
Itumbiara (Goiás)	3 de julho

No transcurso de 1956, deliberou a Diretoria, após os necessários estudos, autorizar a criação de cinco Agências Metropolitanas, no Estado de São Paulo: Bom Retiro, Mooca, Pinheiros, Santana e Santo Amaro.

Foi autorizada também a instalação das seguintes Sub-agências: Cidade Industrial, Jequitinhonha e Sete Lagoas, em Minas Gerais e Dourados, em Mato Grosso.

Está prevista, ainda, a criação de algumas dezenas de Sub-agências em diferentes Estados da Federação, o que se dará quando concluídos os estudos indispensáveis.

Presentemente, examina o Banco a possibilidade de instalar uma agência na Bolívia, na cidade de La Paz ou em Santa Cruz de la Sierra.

Ao término do ano, o número de agências do Banco ascendia a 364, sendo duas no Exterior.

Edifícios

No decorrer de 1956, foram iniciadas obras nos prédios das seguintes Agências: Blumenau e Joinville, em Santa Catarina; Governador Valadares e Ituiutaba, em Minas Gerais; Piraçununga e Rancharia, em São Paulo; Fortaleza, no Ceará; Mimoso do Sul, no Espírito Santo; e Natal, no Rio Grande do Norte.

Em diversas outras filiais realizaram-se reformas, umas ainda em prosseguimento.

Orçou-se o custo total das obras, inclusive conservação, ampliação, instalação, etc., em 667 milhões de cruzeiros.

Relativamente às propriedades não destinadas ao uso do Banco, foram vendidos, durante o ano findo, 12 imóveis, no valor global de 8 758 milhares de cruzeiros, restando ainda 47 para serem negociados.

SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA
PRESIDENTE

Rio, 20 de março de 1957.

CONSELHO FISCAL

PARECER

Senhores Acionistas,

1. Em atenção aos dispositivos legais e estatutários e no desempenho do mandato que recebemos, vimos oferecer à alta deliberação dessa Assembléia Geral Ordinária o parecer dêste Conselho Fiscal sôbre os balanços e contas do Banco do Brasil S.A., correspondentes ao exercício de 1956.

2. Através do contato direto com os diversos setores do Banco, apraz-nos consignar que, nas sessões ordinárias, e nas extraordinárias que se fizeram necessárias, foi-nos dado observar e acompanhar o desenvolvimento dos negócios, dentro das diretrizes econômico-financeiras preconizadas pela Diretoria, as quais objetivaram, efetivamente, de par com a solidez e a prosperidade crescentes do patrimônio da Sociedade, a impostergável defesa dos altos e superiores interêsses da Nação.

3. Os saldos de caixa, os valores de propriedade do Banco e os em custódia, o estoque de ouro, os títulos e as reservas, submetidos, nas ocasiões oportunas, a meticuloso exame, foram encontrados, bem assim os balanços e inventários, em perfeita ordem e rigorosa exatidão.

4. Consoante se vê do Relatório apresentado pelo Senhor Presidente, que retrata, a rigor, a vida do Banco, no exercício, partilharam os setores de atividade da Casa de desenvolvimento assaz relevante com imprimirem a seus serviços o rendimento e a qualidade mais apuradas, capazes de propiciar aos negócios de amplo incremento, bases seguras e racionais, no escopo soberano de bem servir à economia nacional.

5. Produto da ação proficiente e altamente empenhada da Diretoria, pôde o Banco recuperar, no período, através de suas Carteiras especializadas, de Crédito Geral e de Crédito Agrícola e Industrial, ponderável parcela de créditos em liquidação, originários de anteriores operações ali realizadas.

6. Por outro lado, é de se realçar o vulto da assistência financeira prestada pelo Banco à economia agropecuária, em consonância com o plano governamental de amparo às atividades rurais, como o evidencia o importe de quase 23 bilhões de cruzeiros concedidos aos principais produtos agrícolas, parte substancial da ajuda a tôdas as atividades agropecuárias, cujos valores ascendem, deferidos pelo Banco, à impressionante cifra de 35 bilhões.

7. Não poderíamos omitir, dos fatos dignos de saliência, o que satisfez aos justos anseios dos Senhores Acionistas, do aumento, já efetivado, do capital social do Banco, de cem para duzentos milhões de cruzeiros, através da distribuição, à conta do "Fundo de Reserva", de ações em igual número ao que cada um possuía.

8. No curso do exercício, ocorreram algumas alterações na Alta Administração do Banco. Assim, de acôrdo com a resolução da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 19-4-56, foi instituido mais um cargo de Diretoria. Pela Assembléia Geral Ordinária de 25-4-56, foram eleitos Diretores os Senhores Doutores Abilon de Souza Naves e Francisco Vieira de Alencar, que substituíram, respectivamente, os Senhores Doutores Luiz de Oliveira Alves e José Toledo Lanzarotti. Para prover aquêle cargo criado, foi eleito Diretor o Senhor Doutor José Farani Pedreira de Freitas para o quatriênio 1956/60.

9. Ex-vi do parágrafo único do artigo 27 dos Estatutos, deveis fixar o quantum da remuneração mensal da Diretoria, referente ao período maio de 1957 a abril de 1958, e, ainda, consoante o parágrafo primeiro do artigo 20 dos Estatutos, eleger um Diretor, para o período 1957/61.

10. Concluindo, impõe-se-nos pôr em relêvo a magnífica impressão que tivemos do Relatório apresentado pelo Senhor Presidente, Doutor Sebastião Paes de Almeida, que espelha, em esquema de modelar exposição, os fatos pertinentes ao Banco e à política econômico-financeira do Govêrno Federal, pelo que recomendamos a essa Assembléia Geral Ordinária a aprovação integral das contas e balanços relativos ao exercício de 1956, bem assim os atos praticados pela Diretoria, no período.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1957.

CARLOMAN SILVA OLIVEIRA
PEDRO MAGALHÃES CORRÊA
ARY DE ALMEIDA E SILVA
ZÓZIMO BARROSO DO AMARAL
ARGEMIRO DE HUNGRIA MACHADO

BALANÇOS, LUCROS E PERDAS

E

ATAS

BANCO DO

BALANÇO EM 30 DE

(Compreendendo Direção Geral

ATIVO

					Cr$
DISPONÍVEL					
Caixa:					
Em moeda corrente			2.604.986.880,80		
Em outras espécies			7.714.176,90	2.612.701.057,70	
Agências no exterior (total do disponível)				50.011.319,20	2.662.712.376,90
REALIZÁVEL					
Operações de câmbio — à ordem do Tesouro Nacional:					
Correspondentes no exterior			5.061.690.649,60		
Outras contas vinculadas a câmbio			3.542.782.421,90	8.604.473.071,50	
Empréstimos em conta					
Da Carteira de Crédito Geral:					
Ao Tesouro Nacional:					
Saldo das contas de arrecadação e despesa do exercício fiscal corrente	12.224.671.364,90				
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional	2.081.179.442,50				
Outros débitos	15.468.735.481,10	29.774.586.288,50			
A governos estaduais		13.329.916.730,30			
A governos municipais		961.627.554,10			
A outras entidades públicas		148.499.821,70			
A autarquias		1.812.010.923,00			
A bancos:					
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		5.980.802.773,00			
Por conta própria		230.328.187,80			
Ao Comércio		9.970.475.363,90			
A Indústria		14.884.996.240,00			
A Lavoura		1.673.094.786,90			
A Pecuária		45.068.114,40			
A Particulares		240.458.335,00			
Em moratória		160.219.865,80	79.212.084.984,40		
Da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial:					
Agrícolas		9.675.597.862,30			
Agroindustriais		32.679.040,90			
Agropecuarios		293.033.802,70			
Pecuários		3.824.590.077,90			
Industriais		9.001.060.269,20			
Em letras hipotecárias		4.544.118,30			
Outros empréstimos		1.000.366.857,20			
Em moratória		1.162.727.386,80	24.994.599.415,30	104.206.684.399,70	

(Continua)

BRASIL S. A.

JUNHO DE 1956

e Agências no país e exterior)

PASSIVO

					Cr$
NÃO EXIGÍVEL					
Capital				200.000.000,00	
Fundo de reserva			349.348.596,40		
Fundo de previsão			1.458.822.830,00		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			1.466.768.008,60		
Fundo para prejuízos eventuais			1.121.676.310,80	4.396.615.745,80	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público				105.114.318,60	
Agências no exterior (total do não exigível)				16.509.488,50	4.718.239.552,90
EXIGÍVEL					
Operações de câmbio — à ordem do Tesouro Nacional:					
Correspondentes no exterior			6.271.357.348,40		
Obrigações em moedas estrangeiras por empréstimos contraídos			4.154.388.380,40		
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)			1.028.465.173,10		
Outras contas vinculadas a câmbio			1.719.303.302,40	13.173.514.204,30	
Depósitos à vista e a curto prazo					
Do Tesouro Nacional:					
A disposição de entidades federais		2.802.312.116,30			
Fundo de indenizações (Dec. 25.147, de 29-6-48)		80.814.881,10			
Fundo de pavimentação de estradas de rodagem (Lei 2.698, de 27-12-55) ...		346.480.292,10			
Fundo de modernização e recuperação da lavoura nacional		18.001.087.682,70			
Fundo para eventuais diferenças de câmbio		5.448.378.673,70			
Outros créditos		7.021.211.344,20	33.700.284.990,10		
De governos estaduais			338.378.768,50		
De governos municipais			43.933.864,90		
De outras entidades públicas			986.308.800,70		
De autarquias:					
Superintendência da Moeda e do Crédito:					
Conta de fundos ...	4.515.653.194,70				
Contas de juros....	303.078.920,90				
Fundo Monetário Internacional	3.292.770.781,80	8.111.502.897,40			
Caixa de Mobilização Bancária		4.998.618.149,40			
Outras autarquias		6.000.932.171,70	19.111.053.218,50		
De bancos			13.232.032.605,20		

(Continua)

BALANÇO EM 30 DE

(Compreendendo Direção Geral

(Cont.)

ATIVO

				Cr$
Empréstimos em títulos descontados				
Da Carteira de Crédito Geral:				
A governos estaduais		664.169.983,50		
A governos municipais		131.700.000,00		
A autarquias		394.500.000,00		
A bancos:				
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		184.384.039,20		
Por conta própria		161.000.000,00		
Ao Comércio		4.476.962.002,00		
À Indústria		7.536.737.599,90		
À Lavoura		840.985.934,70		
À Pecuária		1.083.840.996,10		
A Particulares		230.025.411,40	15.704.305.966,80	
Outros créditos e valores				
Créditos:				
Títulos a receber de conta própria		1.284.785.534,30		
Créditos em liquidação		1.985.024.068,10		
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		78.962.843,40		
Superintendência da Moeda e do Crédito, c/depósito obrigatório		1.321.142.006,30		
Compra e venda de produtos		394.416.171,10		
Caixa de Mobilização Bancária, conta de transferência de depósitos bancários (Decreto 36.783, de 18-1-55)		917.692.674,80		
Correspondentes no país		79.266.330,00		
Outras contas		1.177.312.094,70		
Valores:				
Títulos e valores mobiliários:				
Apólices e outras obrigações federais	274.335.461,00			
Apólices estaduais	910.656,00			
Apólices municipais	750,00			
Outros títulos e valores mobiliários	773.611.604,90	1.048.858.471,90		
Imóveis não destinados a uso do Banco		101.119.873,60	8.388.580.068,20	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			97.134.638.115,40	
Agências no exterior (total do realizável)			685.988.251,50	234.724.669.873,10

(Continua)

PASSIVO

			Cr$
Do público (compulsórios):			
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	2.125.990.731,20		
De emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	309.776.226,60		
Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	77.430.643,70		
Outros depósitos obrigatórios	49.534.045,80	2.562.731.647,30	
Do público (diversos):			
Sem limite	4.834.371.655,50		
Limitados	920.150.847,20		
Populares	2.915.342.653,30		
Sem juros	190.270.901,60		
Outros depósitos	1.638.211.040,00	10.498.347.097,60	
Saldos credores de empréstimos		167.601.167,70	80.640.672.160,50
Depósitos a prazo			
De autarquias		533.339.978,10	
Do público (compulsórios):			
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	27.609.473,80		
Obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	13.353.220,60	40.962.694,40	
Do público (diversos):			
De aviso prévio de 90 dias ou mais....	90.797.459,40		
A prazo fixo	261.409.653,30		
Letras a prêmio	189.000,00	352.396.112,70	926.698.785,20
Outras responsabilidades			
Títulos redescontados:			
Comerciais	3.784.918.285,80		
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	14.607.065.967,00	18.391.984.252,80	
Carteira de Redescontos, conta de empréstimos		4.500.000.000,00	
Mobilização de créditos em moratória		2.000.000.000,00	
Bônus em circulação		77.341.500,00	
Letras hipotecárias em circulação		8.183.000,00	
Correspondentes no país		31.193.786,90	
Ordens de pagamento		1.217.468.284,90	
Clientes do país		837.480.127,10	

(Continua)

BANCO DO

BALANÇO EM 30 DE

(Compreendendo Direção Geral

(Conti

ATIVO

IMOBILIZADO				Cr$
Imóveis de uso do Banco		1.255.596.508,20		
Móveis e utensílios		325.030.920,40		
Material de expediente		88.211.846,10	1.668.839.274,70	
Agências no exterior (total do imobilizado)			27.252.826,80	1.696.092.101,50
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			396.356.714,20	
Agências no exterior (total das contas de resultado pendente)			475.555,40	396.832.269,60
				239.480.306.621,10
DE COMPENSAÇÃO				
Valores em garantia		111.662.113.564,50		
Valores depositados:				
Ouro do Tesouro Nacional (287.098.980,612 grs.)	6.518.042.903,50			
Outros valores depositados	21.206.764.543,80	27.724.807.447,30	139.386.921.011,80	
Efeitos a receber de conta alheia			60.691.980.522,30	
Outras contas de compensação			27.090.624.814,90	
Agências no exterior (total de compensação)			253.575.306,20	227.423.101.655,20
				466.903.408.276,36

Rio de Janeiro, D.F.,

SEBASTIAO PAES DE ALMEIDA
Presidente

PASSIVO

				Cr$
Dividendos a pagar:				
Anteriores, não reclamados	2.117.320,00			
100.º dividendo a distribuir	14.010.989,00	16.128.309,00		
Outras contas do passivo exigível		698.067.285,30	27.777.846.546,00	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			100.203.102.473,00	
Agências no exterior (total do exigível)			740.824.600,60	223.462.658.769,60
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			11.293.014.434,80	
Agências no exterior (total das contas de resultado pendente)			6.393.863,80	11.299.408.298,60
				239.480.306.621,10
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de valores em garantia e custódia			139.386.921.011,80	
Depositantes de efeitos para cobrança:				
Do país		60.225.505.853,10		
Do exterior		466.474.669,20	60.691.980.522,30	
Outras contas de compensação			27.090.624.814,90	
Agências no exterior (total de compensação)			253.575.306,20	227.423.101.655,20
				466.903.408.276,30

19 de julho de 1956

OSCAR RIBEIRO MONTEIRO
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C.R.C. n.º 14.455)

BANCO DO

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 30 de

(Compreendendo Direção Geral e

DÉBITO

			Cr$
I — DESPESAS FINANCEIRAS			
Juros e redescontos			1.335.971.299,50
II — DESPESAS ADMINISTRATIVAS			
Honorários da Diretoria		2.283.175,70	
Honorários do Conselho Fiscal		150.833,30	
Despesas de pessoal ativo e inativo:			
Vencimentos do pessoal em exercício	1.242.662.011,80		
Adicionais de comissionamento, abonos-familiares, diárias, gratificações, ajudas-de-custo, licenças-prêmio, transportes e indenizações de férias vencidas	515.523.098,80		
Pensões do pessoal inativo	110.186.753,50	1.868.371.864,10	
Contribuições patronais		55.867.731,10	
Despesas de taxas e impostos		43.799.762,10	
Despesas de material consumido		22.072.126,10	
Despesas de comissões por serviços prestados pelos Correspondentes		13.423.170,70	
Amortização do valor dos imóveis próprios de uso do Banco e dos móveis e utensílios		105.078.271,90	
Propaganda e publicidade de interêsse do Banco.		2.560.639,10	
Donativos para assistência social		3.149.271,10	
Despesas gerais — Locação de imóveis e de equipamento mecânico, inclusive dos respectivos operadores, comunicações, despesas de viagem dos funcionários portadores de suprimentos de numerário, frete de material de expediente, fiscalização, *in loco*, da aplicação de empréstimos, material para manutenção do serviço médico-cirúrgico, auxílios a herdeiros de funcionários e outras despesas		207.660.890,30	2.324.417.736,50
III — PERDAS DIVERSAS			
Em operações de exercícios anteriores		134.380.727,80	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais		8.348.633,10	142.729.360,90
IV — PROVISÕES			
Para ocorrer a despesas e encargos normais previstos, tais como juros de operações passivas, amortização do valor de imóveis, móveis e utensílios, aposentadoria, assistência social ao funcionalismo e a suas associações		515.000.000,00	
Destinada ao "Fundo para prejuízos eventuais", instituído pelo art. 41, § único, dos Estatutos.		51.308.666,50	566.308.666,50
V — DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LIQUIDO DO SEMESTRE — Art. 41, § único, dos Estatutos:			
Fundo de Reserva, cota de 10%		8.162.756,70	
Percentagem da Diretoria		1.020.000,00	
Dividendo aos Acionistas, à razão de 20% ao ano, máximo estatutário		14.010.989,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, cota de 1%		816.275,70	
Fundo de Previsão, cota de refôrço		57.617.545,60	81.627.567,00
			4.451.054.629,40

Rio de Janeiro, D. F.,

SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA
Presidente

BRASIL S. A.

LUCROS E PERDAS

junho de 1956

Agências no país e exterior)

CRÉDITO

		Cr$
I — *RENDAS*		
Juros e descontos	3.369.394.376,90	
Comissões	693.375.133,20	
Outras rendas	3.301.263,20	4.066.070.773,30
II — *LUCROS DIVERSOS*		
Em operações de exercícios anteriores	383.531.583,60	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais	1.452.272,50	384.983.856,10
		4.451.054.629,40

31 de dezembro de 1956

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C. R. C., n.º 3.876)

ATIVO

					Cr$
DISPONÍVEL					
Caixa:					
Em moeda corrente			3.157.443.772,10		
Em outras espécies			6.711.229,10	3.164.155.001,20	
Agências no exterior (total do disponível)				107.143.806,10	3.271.298.807,30
REALIZÁVEL					
Operações de câmbio — à ordem do Tesouro Nacional:					
Correspondentes no exterior			5.330.004.856,30		
Outras contas vinculadas a câmbio			3.313.762.977,30	8.643.767.833,60	
Empréstimos em conta					
Da Carteira de Crédito Geral:					
Ao Tesouro Nacional:					
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional	2.081.179.442,50				
Outros débitos	40.146.198.158,70	42.227.377.601,20			
A governos estaduais		14.128.676.649,50			
A governos municipais		955.188.504,10			
A outras entidades públicas		131.940.304,40			
A autarquias		2.873.166.023,30			
A bancos:					
Por conta própria		788.171.016,00			
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		6.033.988.431,80			
Ao Comércio (operações específicas sôbre café, algodão, trigo nacional, cêra de carnaúba e outros produtos)		4.952.959.604,30			
Ao Comércio (outras operações)		5.825.910.513,90			
À Indústria (operações específicas sôbre café, algodão, trigo nacional, cêra de carnaúba e outros produtos)		612.643.184,30			
À Indústria (outras operações)		15.574.124.758,70			
À Lavoura		1.451.475.000,40			
À Pecuária		34.215.857,70			
A Particulares		266.308.325,20			
Em moratória		139.427.668,70	95.995.573.443,50		

(Continua)

PASSIVO

			Cr$
NÃO EXIGÍVEL			
Capital		200.000.000,00	
Fundo de reserva	361.267.552,40		
Fundo de previsão	1.544.301.538,40		
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios	1.627.289.229,90		
Fundo para prejuízos eventuais	1.219.197.557,70	4.752.055.878,40	
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público		105.154.800,00	
Agências no exterior (total do não exigível)		17.405.179,50	5.074.615.857,90
EXIGÍVEL			
Operações de câmbio — à ordem do Tesouro Nacional:			
Correspondentes no exterior	7.049.244.658,40		
Obrigações em moedas estrangeiras por empréstimos contraídos	3.758.602.928,90		
Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34)	836.412.696,80		
Outras contas vinculadas a câmbio	1.357.431.675,40	13.001.691.959,50	

Depósitos à vista e a curto prazo

Do Tesouro Nacional:			
À disposição de entidades federais		878.846.343,10	
Fundo de indenizações (Dec. 25.147, de 29-6-48)		153.329.344,30	
Fundo de pavimentação de estradas de rodagem (Lei 2.698, de 27-12-55)		1.171.778.952,00	
Fundo de modernização e recuperação da lavoura nacional		13.750.400.716,80	
Fundo para eventuais diferenças de câmbio		18.559.538.836,50	
Outros créditos		7.193.242.254,60	41.707.136.447,30
De governos estaduais			584.348.971,80
De governos municipais			49.467.596,90
De outras entidades públicas			2.071.177.822,10
De autarquias:			
Superintendência da Moeda e do Crédito:			
Conta de fundos	5.812.157.256,70		
Contas de juros	330.155.451,40		
Fundo Monetário Internacional	2.775.000.741,50	8.917.313.449,60	
Caixa de Mobilização Bancária		5.126.276.603,30	
Outras autarquias		8.938.931.704,10	22.982.521.757,00
De bancos			16.358.625.295,50

(Continua)

ATIVO

				Cr$
Da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial:				
Agrícolas	10.124.838.073,30			
Agroindustria	34.523.749,80			
Agropecuários	365.457.001,20			
Pecuários	4.548.602.428,30			
Industriais	9.488.017.042,30			
Em letras hipotecárias	4.310.621,50			
Outros empréstimos	1.105.449.622,70			
Em moratória	1.043.451.104,20	26.712.649.643,10	122.708.223.086,60	
Empréstimos em títulos descontados				
Da Carteira de Crédito Geral:				
A governos estaduais		523.127.487,60		
A governos municipais		106.700.000,00		
A autarquias		648.200.000,00		
A bancos:				
Por conta própria		7.000.000,00		
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária		172.342.948,20		
Ao Comércio (operações específicas sôbre café, algodão, trigo nacional, cêra de carnaúba e outros produtos)		1.533.756.836,60		
Ao Comércio (outras operações)		5.740.914.047,20		
À Indústria (operações específicas sôbre café, algodão, trigo nacional, cêra de carnaúba e outros produtos)		860.801.195,80		
A Indústria (outras operações)		9.066.191.791,50		
A Lavoura		1.072.003.936,60		
A Pecuária		1.032.683.455,10		
A Particulares		161.086.834,10	20.924.808.532,70	
Outros créditos e valores				
Créditos:				
Títulos a receber de conta própria		2.281.986.374,00		
Créditos em liquidação		1.969.124.538,80		
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)		78.873.464,40		
Superintendência da Moeda e do Crédito, c/depósito obrigatório		1.505.934.815,40		
Compra e venda de produtos		1.362.531.564,20		
Caixa de Mobilização Bancária, conta de transferência de depósitos bancários (Decreto 36.783, de 18-1-55)		1.260.999.402,60		
Correspondentes no país		76.384.570,70		
Outras contas		1.119.006.576,30		

(Continua)

PASSIVO

				Cr$
Do público (compulsórios):				
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	2.298.939.292,70			
De emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	328.395.765,50			
Obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159, de 10-4-46)	78.320.699,00			
Outros depósitos obrigatórios	47.345.307,60	2.753.001.064,80		
Do público (diversos):				
Sem limite	5.933.590.701,50			
Limitados	876.285.711,40			
Populares	3.132.463.736,80			
Sem juros	275.425.295,50			
Outros depósitos	1.199.920.500,40	11.417.685.945,60		
Saldos credores de empréstimos		122.277.148,10	98.046.242.049,10	
Depósitos a prazo				
De autarquias		301.347.005,20		
Do público (compulsórios):				
Judiciais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	25.411.559,10			
Obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41)	4.099,80	25.415.658,90		
Do público (diversos):				
De aviso prévio de 90 dias ou mais..	753.073.054,70			
A prazo fixo	352.267.048,70			
Letras a prêmio	294.000,00	1.105.634.103,40	1.432.396.767,50	
Outras responsabilidades				
Títulos redescontados:				
Comerciais	6.298.506.772,80			
Contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	17.921.959.942,30	24.220.466.715,10		
Carteira de Redescontos, conta de empréstimos		4.500.000.000,00		
Mobilização de créditos em moratória		2.000.000.000,00		
Bônus em circulação		673.388.000,00		
Letras hipotecárias em circulação		7.770.300,00		
Correspondentes no país		56.157.923,70		
Ordens de pagamento		1.621.022.803,30		
Clientes do país		1.003.790.142,60		

(Continua)

BANCO DO

BALANÇO EM 31 DE

(Compreendendo Direção Geral

(Conti

ATIVO

				Cr$
Valores:				
Títulos e valores mobiliários:				
Apólices e outras obrigações federais.	276.103.709,50			
Apólices estaduais	864.067,00			
Apólices municipais	750,00			
Outros títulos e valores mobiliários..	773.364.564,10	1.050.333.090,60		
Imóveis não destinados a uso do Banco		117.036.370,30	10.822.210.767,30	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			120.810.467.254,70	
Agências no exterior (total do realizável)			1.027.300.197,50	284.936.777.672,40
IMOBILIZADO				
Imóveis de uso do Banco		1.394.941.143,50		
Móveis e utensílios		351.092.088,00		
Material de expediente		85.620.071,10	1.831.653.302,60	
Agências no exterior (total do imobilizado)			30.162.947,40	1.861.816.250,00
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			397.656.080,40	
Agências no exterior (total de resultado pendente)			86.378,30	397.742.458,70
				290.467.635.188,40
DE COMPENSAÇÃO				
Valores em garantia		125.897.417.732,50		
Valores depositados:				
Ouro do Tesouro Nacional (287.519.682,693 grs.)	6.526.800.910,70			
Outros valores depositados	20.308.504.775,10	26.835.305.685,80	152.732.723.418,30	
Efeitos a receber de conta alheia			76.713.587.023,40	
Outras contas de compensação			24.820.022.659,20	
Agências no exterior (total de compensação)			459.511.196,20	254.725.844.297,10
				545.193.479.485,50

Rio de Janeiro, D.F.,

SEBASTIAO PAES DE ALMEIDA
Presidente

BRASIL S. A.

DEZEMBRO DE 1956

e Agências no país e exterior)

nuação)

PASSIVO

				Cr$
Dividendos a pagar:				
Anteriores, não reclamados	2.435.137,00			
101.º dividendo a distribuir	20.000.000,00	22.435.137,00		
Outras contas do passivo exigível		559.664.464,80	34.664.695.486,50	
Direção Geral e Agências (contas de relações internas)			124.135.368.692,90	
Agências no exterior (total do exigível)			1.131.817.946,20	272.412.212.901,70
DE RESULTADO PENDENTE				
Contas de resultado pendente			12.965.336.225,20	
Agências no exterior (total de resultado pendente)			15.470.203,60	12.980.806.428,80
				290.467.635.188,40
DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de valores em garantia e custódia			152.732.723.418,30	
Depositantes de efeitos para cobrança:				
Do país		76.294.064.063,60		
Do exterior		419.522.959,80	76.713.587.023,40	
Outras contas de compensação			24.820.022.659,20	
Agências no exterior (total de compensação)			459.511.196,20	254.725.844.297,10
				545.193.479.485,50

18 de janeiro de 1957

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C.R.C. n.º 3.876)

DEMONSTRAÇÃO DE

Em 31 de

(Compreendendo Direção Geral e

DÉBITO

			Cr$
I — *DESPESAS FINANCEIRAS*			
Juros e redescontos			1.566.449.591,60
II — *DESPESAS ADMINISTRATIVAS*			
Honorários da Diretoria		2.489.742,00	
Honorários do Conselho Fiscal		150.000,00	
Despesas de pessoal ativo e inativo:			
Vencimentos do pessoal em exercício	1.760.347.385,20		
Adicionais de comissionamento, abonos-familiares, diárias, gratificações, ajudas-de-custo, licenças-prêmio, transportes e indenizações de férias vencidas	540.831.121,00		
Pensões do pessoal inativo	139.440.826,70	2.440.619.332,90	
Contribuições patronais		111.546.643,90	
Despesas de taxas e impostos		54.240.969,90	
Despesas de material consumido		25.899.667,10	
Despesas de comissões por serviços prestados pelos Correspondentes		17.462.067,90	
Amortização do valor dos imóveis próprios de uso do Banco e dos móveis e utensílios		160.520.120,90	
Propaganda e publicidade de interêsse do Banco.		2.271.592,50	
Donativos para assistência social		8.693.284,10	
Despesas gerais — locação de imóveis e de equipamento mecânico, inclusive dos respectivos operadores, comunicações, despesas de viagem dos funcionários portadores de suprimentos de numerário, frete de material de expediente, fiscalização, *in loco*, da aplicação de empréstimos, material para manutenção do serviço médico-cirúrgico, auxílios a herdeiros de funcionários e outras despesas		548.691.818,20	3.372.585.239,40
III — *PERDAS DIVERSAS*			
Em operações de exercícios anteriores		144.254.148,50	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais ..		2.257.179,50	146.511.328,00
IV — *PROVISÕES*			
Para ocorrer a despesas e encargos normais previstos, tais como juros de operações passivas, instalação de novas Agências e das Subagências recém-criadas, amortização do valor de imóveis, móveis e utensílios, aposentadoria, assistência social ao funcionalismo e a suas associações.		509.202.911,60	
Destinada ao "Fundo para prejuízos eventuais", instituído pelo art. 41, § único, dos Estatutos.		97.521.246,90	606.724.158,50
V — *DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE — Art. 41, § único, dos Estatutos:*			
Fundo de Reserva, cota de 10%		11.918.956,00	
Percentagem da Diretoria		600.000,00	
Dividendo aos Acionistas, à razão de 20% ao ano, máximo estatutário		20.000.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, cota de 1%		1.191.895,60	
Fundo de Previsão, cota de refôrço		85.478.708,40	119.189.560,00
			5.811.459.877,70

Rio de Janeiro, D. F.,

SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA
Presidente

BRASIL S. A.

LUCROS E PERDAS

dezembro de 1956

Agências no país e exterior)

CRÉDITO

		Cr$
I — *RENDAS*		
Juros e descontos	4.394.626.605,90	
Comissões	1.004.684.991,70	
Outras rendas	6.238.577,10	5.405.550.174,70
II — *LUCROS DIVERSOS*		
Em operações de exercícios anteriores	405.090.406,90	
Reajuste e alienação de valores patrimoniais	819.296,10	405.909.703,00
		5.811.459.877,70

18 de janeiro de 1957

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C. R. C. n.º 3.876)

ATAS

Assembléia Geral Extraordinária dos Acionistas, realizada em 19 de abril de 1956 (*)

Aos 19 dias do mês de abril do ano de 1956, reunidos, às 16 horas, em terceira convocação, na sede do Banco do Brasil Sociedade Anônima, à Rua Primeiro de Março, n.º 66, nesta cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal, acionistas, representando sessenta e dois milhões trezentos e quarenta e cinco mil e quatrocentos cruzeiros do capital social, e todos êles com direito de voto, conforme se verifica de suas assinaturas no "Livro de Presença", com as declarações exigidas na lei, o Senhor Presidente do Banco, Doutor Sebastião Paes de Almeida, assumindo, na forma do artigo 44 dos Estatutos, a presidência da Assembléia, convida para servirem como Primeiro e Segundo Secretários os acionistas Julio de Mattos e José Willemsens Junior, respectivamente. O Senhor Presidente declara instalada a Assembléia Geral Extraordinária convocada, pelo edital de 28 de março de 1956, para o fim de reforma dos Estatutos, e salienta que, tratando-se de terceira convocação, deverá a Assembléia, segundo o artigo 104 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, funcionar, nessa eventualidade, com qualquer número de Acionistas presentes. A pedido do Senhor Presidente, o Primeiro Secretário procede à leitura do Aviso do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, assim concebido: "Ministério da Fazenda — Aviso n.º 146 — Em 16 de abril "de 1956 — Senhor Presidente do Banco do Brasil Sociedade Anônima — Levo ao vosso "conhecimento que, por portaria desta data, resolvi designar o Procurador Geral da "Fazenda Nacional, Doutor Francisco Sá Filho, para representar o Tesouro Nacional "na próxima Assembléia Geral Extraordinária dêsse Banco. Aproveito a oportunidade "para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha alta estima e distinta "consideração. — José Maria Alkmim." A Portaria a que faz referência o dito Aviso está assim redigida: "Ministério da Fazenda — Portaria n.º 96, de 16 de abril de 1956 "— O Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, no uso de suas atribuições, resolve "designar o Procurador Geral da Fazenda Nacional, Doutor Francisco Sá Filho, para "representar o Tesouro Nacional na próxima Assembléia Geral Extraordinária do Banco "do Brasil Sociedade Anônima. — José Maria Alkmim." O Senhor Presidente, por deferência especial, convida para tomar assento à mesa o Doutor Francisco Sá Filho, representante do Tesouro Nacional, o maior acionista do Banco, possuidor que é do mais de 55% de suas ações. O Senhor Presidente pede ao Primeiro Secretário proceda, para seu registro em ata, à leitura do edital de convocação publicado nas edições do "Diário Oficial" de 31 de março e 2 e 3 de abril de 1956 e em outros órgãos de publicidade, o que deixa de ser feito, em virtude de requerimento aprovado do acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, edital êsse, do seguinte teor: "Banco do Brasil Sociedade "Anônima — Edital — Em obediência a deliberação da Diretoria, apoiada no artigo 42 "dos Estatutos, convido os Senhores Acionistas a reunirem-se em Assembléia Geral "Extraordinária, a realizar-se, em primeira convocação, na sede social, à Rua Primeiro "de Março n.º 66, às 16 horas do dia 9 de abril próximo futuro, a fim de deliberarem "sôbre: *a*) adoção de medidas destinadas à efetivação do aumento do Capital do Banco, "de Cr$ 100.000.000,00 para Cr$ 200.000.000,00; *b*) necessidade da criação de mais um "cargo de Diretoria, a ser eleito; *c*) alteração de dispositivos estatutários. No caso "de não haver número suficiente para a realização da Assembléia em primeira convocação, "ficam desde já marcadas as datas de 14 e 19 de abril próximo futuro, para a segunda "e última convocação, respectivamente. Ficam, em conseqüência, suspensas por 10 dias

---

(*) Publicada nas edições do "Diário Oficial" e "Jornal do Commercio" de 19-5-56.

"as transferências de ações, a contar de 29 de março corrente. Rio de Janeiro, 28 de "março de 1956. — Sebastião Paes de Almeida, Presidente." Pedindo a palavra, o Doutor Francisco Sá Filho explana à Assembléia as razões da ausência do representante da Fazenda Nacional às convocações anteriores, motivos êsses aceitos pela Assembléia, notadamente pelos acionistas Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva e Edmundo Barreto Pinto, que realçam fazê-lo em homenagem à cultura e à altitude moral do declarante, cuja figura, acresce o segundo, confirma as tradições de rara probidade e competência de seu saudoso pai, ilustre Senador Francisco Sá. Em seguida, o Senhor Presidente roga ao Primeiro Secretário proceda à leitura da exposição justificativa da Diretoria, de alterações dos Estatutos, na qual também se contém o parecer do Conselho Fiscal atinente à matéria, o que é feito: "Senhores Acionistas: Consoante deliberastes em "Assembléia Geral Ordinária de 25 de abril de 1955, determinou a Diretoria do Banco "a convocação, para o dia 2 de dezembro do mesmo ano, da Assembléia Geral "Extraordinária, que iria tratar, conforme Edital então publicado, "da reforma dos "Estatutos, inclusive no tocante ao aumento do capital social". Já ao se aproximar "a data marcada para aquela reunião e dado que ainda não se haviam concluídos os "estudos sôbre a matéria a ser debatida, resolveu a Diretoria, a pedido do Govêrno, "adiá-la para outra oportunidade. A Assembléia que agora se realiza terá por objeto, "conforme fôstes cientificados pelo Edital de 28 de março último, não apenas o aumento "do capital social, como, também, a necessidade da criação de mais um cargo de "Diretor. Continua na agenda da Assembléia a alteração de dispositivos estatutários, "alguns dos quais devem ser adaptados às modificações ocorridas após a última revisão, "feita em Assembléia Extraordinária de 24 de junho de 1952 Para maior facilidade "dos nossos trabalhos, ocorreu-nos dividir a presente exposição em partes ou seções "distintas, cada uma das quais será objeto de proposta específica que a Diretoria do "Banco submeterá, por nosso intermédio, à elevada consideração dos Senhores Acionistas. "Outrossim, dado que podeis preferir o método, que é usual, da discussão de cada "uma dessas propostas à proporção que as formos submetendo ao plenário, julgamos "oportuno, desde logo, proceder à leitura do parecer do Conselho Fiscal, documento "êsse que, como vereis, se refere ao conjunto das propostas que vos serão apresentadas "pela Diretoria. Esse parecer diz o seguinte: "Conselho Fiscal — Parecer — Senhores "Acionistas, De acôrdo com a Lei, vimos opinar sôbre a reforma estatutária a que, "nesta Assembléia Extraordinária, se vai proceder. Há longos anos, vêm os Senhores "Acionistas, veementemente, reclamando se efetivasse o aumento do capital social de "nosso Instituto. Outrossim, a Diretoria tem estudado outras alterações que, aqui, deverão "ser feitas em nossos Estatutos, ressaltada, entre elas, a criação de mais um cargo de "Diretor a ser eleito. Se, aparentemente, o capital se apresentava pequeno, eram, "entretanto, vultosas as reservas. A Diretoria e o Conselho, de há muito, vêm estudando "êsse assunto, procurando resolvê-lo, de forma a atender aos grandes interêsses em "jôgo, quer do Banco, quer do Govêrno, quer dos Acionistas. A última Assembléia Geral "Ordinária determinou, expressamente, prazo para ser resolvido, em definitivo, tal assunto. "E, até, foi marcada a data para a instalação de Assembléia Geral Extraordinária, "convocada para tal fim, em 2 de dezembro último, por edital datado de 18 de outubro "do ano decorrido. Mas, motivos supervenientes na vida da Nação forçaram a Diretoria, "em 22 de novembro p. findo, a adiar a reunião para data posterior. O Brasil se "debate nesta espiral inflacionária, onde, para a combater, são conclamados todos os "seus filhos. Se fôsse, o capital de nossa Instituição, elevado até onde poderia ir, "haveria uma verdadeira pletora de ações, as quais haveriam de se desvalorizar, quer "pelo número, quer pelos dividendos, impossibilitado o Banco, então, de lhes remunerar "condignamente aos portadores. Ponderado, assim, de tôda a forma, o assunto, a Diretoria "viu que o melhor seria, então, cumprindo os nossos Estatutos, efetivar, de imediato, "por desdobramento, sem qualquer chamada de capital, o nosso capital social, de cem "milhões para duzentos milhões de cruzeiros, recebendo, assim, cada acionista, igual "número de ações das que possuir neste momento. Assim, o Banco satisfaria, pensamos, "a seus Acionistas. Opinamos, pois, pela aprovação, por parte dos Senhores Acionistas, "da proposta apresentada, nesta Assembléia, pela Diretoria do Banco do Brasil Sociedade "Anônima, não sòmente no tocante ao aumento imediato do capital social, como também "às demais alterações de nossos Estatutos. Rio de Janeiro, 6 de abril de 1956. (aa) "Argemiro de Hungria Machado — Carloman da Silva Oliveira — Pedro de Magalhães "Corrêa — Zózimo Barroso do Amaral."" Ao término da leitura dêsses documentos, e quando ia ser lida cada uma das propostas da Diretoria, em número de 6, o acionista Edmundo Barreto Pinto pede dispensa dessa leitura, secundado pelo acionista Mário Rodrigues de Andrade, o que, aprovado unânimemente, faz prescindir, no momento, da exposição oral daquelas peças, as quais são, todavia, para clareza e metodização dos trabalhos, lidas, a cada passo de seu curso. Em seguida, o Senhor Presidente abre discussão sôbre a *proposta n.º 1 da Diretoria,* assim concebida: "Considerando que os "Senhores Acionistas têm manifestado, em conclaves anteriores, seu desejo de ver "aumentado o capital social do Banco; Considerando que o "Fundo de Reserva" — "que é a conta destinada a reforçar o capital social — ora se expressa pela cifra de "Cr$ 441.185.837,70 (quatrocentos e quarenta e um milhões cento e oitenta e cinco mil "oitocentos e trinta e sete cruzeiros e setenta centavos); Considerando que são justas

"as manifestações de interêsse dos Senhores Acionistas, por isso que uma parte dos "lucros, que lhe seriam atribuíveis, vem sendo transferida e incorporada às diversas "reservas do Banco; Considerando que os fatos dados ao conhecimento dos Senhores "Acionistas em Assembléias Gerais Extraordinárias de 20 de abril e 18 de agôsto de 1955 "e as deliberações ali tomadas aconselham, como medida de prudência e cautela, não "ultrapassar, por ora, o limite para aumento do capital estatuído em Assembléia Geral "Extraordinária de 14 de novembro de 1936; Propõe a Diretoria do Banco do Brasil "Sociedade Anônima: 1.º) seja o capital social do Banco do Brasil Sociedade Anônima "elevado de cem milhões de cruzeiros para duzentos milhões de cruzeiros, mediante "distribuição, aos Acionistas, de quinhentas mil (500.000) ações novas, do valor nominal "de duzentos cruzeiros cada uma, debitando-se o total de cem milhões de cruzeiros "à conta "Fundo de Reserva", que é a conta destinada exatamente ao refôrço do capital "social; 2.º) que essas quinhentas mil ações novas sejam distribuídas aos Senhores "Acionistas em quantidade equivalente à que cada qual atualmente possui; 3.º) que, em "conseqüência, passe a ter a seguinte redação o atual artigo 4.º dos Estatutos do Banco, "*mantido seu parágrafo único:* "Art. 4.º — O capital do Banco do Brasil S. A. é de "duzentos milhões de cruzeiros (Cr$ 200.000.000,00), dividido em um milhão (1.000.000) "de ações ordinárias, nominativas, do valor de duzentos cruzeiros (Cr$ 200,00) cada uma"; "e 4.º) que, homologando, desde logo, dito aumento, nas condições propostas, se autorize "a Diretoria a tomar tôdas as conseqüentes providências de competência da sociedade." O acionista Edmundo Barreto Pinto, depois de pôr em relêvo a coincidência de ocorrer, na data, o aniversário natalício do extinto Presidente Getúlio Vargas, em cuja gestão governamental deliberara a Assembléia Geral Extraordinária de 14 de novembro de 1936 o aumento do capital do Banco, de cem para duzentos milhões de cruzeiros, que ora se pretende tornar efetivo, propôs, após acordar com a proposta em discussão, se acrescesse ao final de seu item 4.º os dizeres "observadas as prescrições da lei". Assente o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva à proposta, expendendo ser ela, todavia, reduzida no quantum do aumento a ser votado. Com a palavra, o acionista Mário Rodrigues de Andrade propõe se fixe, em consonância com o artigo 27, § 2.º, do Decreto-lei n.º 2.627, o prazo de 60 dias para a limitação à circulação das novas ações decorrentes do aumento de capital em discussão, inserto o texto restritivo no item 4.º da proposta. O acionista Jorge Jabour, em seu nome e no de outros acionistas, sugere que, na pauta da futura Assembléia Geral Extraordinária, se inclua o alvitre de, pela exigüidade do aumento cuja efetivação então se propõe, ser o capital do Banco elevado para um bilhão de cruzeiros, ou mais, pela incorporação nêle de reservas facultativas, mediante distribuição proporcional pelos acionistas, invocado, em amparo de sua sugestão, o artigo 130, § 2.º, do Decreto-lei n.º 2.627. Secunda-o o acionista Hélio Corrêa Lima, que propõe ainda se insira no item 4.º da proposta redação de efeito limitativo à circulação das novas ações, submetendo, após, à Mesa, indicação do seguinte teor, assinada por vários acionistas: "Indicação feita, como ressalva futura, e apresentada à Assembléia para ser considerada, e produzir seus efeitos, em tempo oportuno: "Se a Lei, chamada de Lucros Extraordinários, já aprovada pela Câmara dos "Deputados, e, atualmente, em regime de urgência no Senado Federal, passar a vigorar, "como dali consta, revigorando a Lei de distribuição de reservas e reavaliação de ativos "das sociedades anônimas, e onde está determinado que nestes casos os ônus do impôsto "de renda recaiam, exclusivamente, nas pessoas jurídicas que fazem tal distribuição, "recebendo, pois, as pessoas físicas, livres de quaisquer ônus, as partes beneficiárias "que lhes caibam, e pagando ditas sociedades que se beneficiarem dêste diploma legal "apenas 10% sôbre o total distribuído, e, assim mesmo, durante três anos em 36 prestações "mensais iguais, o Banco do Brasil Sociedade Anônima pagará, então, o Impôsto de "Renda dêste desdobramento, que aqui se processa, e, assim, as novas ações serão "recebidas, como manda a Lei referida, sem mais quaisquer ônus." Tornando a falar, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva indaga da validade das novas ações na Assembléia Geral Ordinária a realizar-se no dia 25 do mês em curso. Novamente com a palavra, o acionista Edmundo Barreto Pinto, tecendo considerações tendentes a justificar a necessidade de se limitar, qual já proposto, o prazo à circulação das novas ações, opina seja êle de 60 dias, a contar da data do registro da ata na Divisão de Registro do Comércio, do Departamento Nacional de Indústria e Comércio. Sôbre a matéria, presta o acionista José Willemsens Junior esclarecimentos subsidiários aos proponentes das emendas oferecidas. Pedindo a palavra, o representante do Tesouro Nacional explana que não está o Banco obrigado ao cumprimento do artigo 130, § 2.º, do Decreto-lei n.º 2.627, por isso que o Decreto-lei n.º 2.928, de 31 de dezembro de 1940, exclui dessa obrigação "as Sociedades por Ações, nas quais o Govêrno Federal interfira "diretamente na constituição dos órgãos, de sua Administração ou seja subscritor de "parte de seu capital"; que concorda com a emenda do acionista Edmundo Barreto Pinto que adita ao item 4.º da proposta da Diretoria a expressão "observadas as prescrições "da lei"; e que, anuindo à necessidade de se fixar prazo para limitação à circulação das novas ações, propõe se dê àquêle item 4.º redação do seguinte substitutivo, para o qual pede preferência, na votação: *"que, homologando, desde logo, dito aumento, "nas condições propostas, se autorize a Diretoria a, dentro do prazo de 60 dias, a contar "do registro da ata da Assembléia na Divisão de Registro do Comércio, tomar tôdas*

"as conseqüentes providências, de competência da Sociedade, observadas as formalidades "legais." Encerrada a discussão e aprovado o pedido de preferência para a votação do substitutivo do representante do Tesouro Nacional, o Senhor Presidente submete a votação a *proposta n.º 1 da Diretoria,* a qual foi aprovada por maioria, com seu item 4.º nos têrmos daquele substitutivo. Prosseguindo, o Senhor Presidente abre discussão sôbre a *proposta n.º 2 da Diretoria,* assim formulada: "No trato diário das complexas "atribuições que lhe são cometidas, a Diretoria é, por excelência, o órgão que mais de "perto sente o impacto do ininterrupto crescimento das atividades do Banco, crescimento "êsse de que fàcilmente se pode ter idéia pela simples leitura e confronto dos dados "contidos nos nossos Relatórios anuais. É mesmo ocioso registrar o fato de que a "expansão dessas atividades decorre não sòmente do sensível desenvolvimento que se "verifica em quase todos os setores nacionais de trabalho, como, ainda, do aumento "das responsabilidades que têm sido atribuídas ao Banco, no que respeita à execução "da política econômico-financeira traçada pelo Govêrno da República. As Carteiras "especializadas, cada uma delas sob a imediata gestão de um Diretor designado pelo "próprio Govêrno, constituem, do ponto de vista da execução dos seus respectivos encargos, "a solução que se impõe no caso dêsses acréscimos às responsabilidades do Banco, por "delegação do Poder Público. Já no tocante à condução das operações que integram "— que representam, melhor diríamos — o núcleo e a base das atividades do Banco, "permanece inalterado, há 18 anos, o número de Diretores que por elas respondem, "número êsse que, sòmente em 1938, foi elevado de 3 para 4, com a instituição, naquele "ano, da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial. A quem se detenha na análise do "quanto se expandiu, no decurso dêsses 18 anos, a assistência financeira que vimos "prestando ao comércio, à lavoura, à indústria e à pecuária, não escapará a observação "de que o citado número de 4 Diretores, embora tido por suficiente ao findar a década "1930-1940, já hoje — e de há muito, sem dúvida — não corresponde às exigências normais "da administração dos negócios da sociedade. Essa limitação vem dificultando, quando "não impedindo, a adoção de algumas iniciativas de inconfundível interêsse do Banco. "É o caso, por exemplo, dos planos, ora em estudo, para a ampliação da nossa rêde "de dependências, através da abertura de sub-agências e escritórios, com o que "desejamos levar a assistência creditícia do Banco a novos setores da economia nacional. "Considerando, assim, a urgente necessidade de desafogar os atuais Diretores de uma "parte de suas consideráveis atribuições, de modo que a Diretoria fique habilitada a "executar plenamente tôdas as medidas de interêsse da Sociedade, Propõe a Diretoria "do Banco do Brasil Sociedade Anônima: 1.º) — a criação de mais um cargo de Diretor "eleito pela Assembléia; 2.º) — a conseqüente alteração do atual artigo 25; 3.º) — a "supressão, no § 2.º do artigo 25 dos Estatutos, das expressões "Cada ano se procederá "à eleição de um dêles, sendo, no caso de empate, escolhido o mais novo em idade." " Fazendo uso da palavra, o acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, em alongadas razões, levanta a preliminar de que não se conforma aos preceitos estatutários a criação de cargo de Diretor sem a prévia prescrição das respectivas atribuições, qual se infere da proposta em discussão; que, assim, e em face de imperativos de natureza econômica, é contra a criação do cargo proposto; e que, para obviação de análise da proposta em foco, solicita seja ela discutida e votada separadamente em seus três itens. Diz-lhe o representante do Tesouro Nacional ser o cargo a votar-se circunscrito à Carteira de Crédito Geral, cujas atribuições estão já, evidentemente, regulamentadas; que a criação do cargo de Diretor do Banco não fere, de forma alguma, a norma de contenção da despesa pública, preconizada pelo Govêrno Federal, pois que a recomendação governamental da não criação de lugares permite exceções para os cargos de direção e de confiança, tanto mais que é o Banco sociedade de economia mista, não integrado, portanto, na Administração Central Federal; que o Banco, em vista do vulto das tarefas cometidas, padece, iniludìvelmente, de insuficiência numérica de seus membros de direção, que concorda, assim, com a proposta da Diretoria; e que não se opõe a que sejam seus itens votados separadamente. Corroborando as ponderações do representante do Tesouro Nacional, esclarece o Senhor Presidente que a criação de mais um cargo de Diretoria, de cuja proposta é responsável exclusivo, se justifica, de imperioso, pela necessidade inadiável de se evitar a demasiada burocratização dos serviços do Banco, resultante da excessiva e asfixiante massa de encargos dos Diretores da Carteira de Crédito Geral; e que, ante o crescimento natural do Banco, evidenciado em números que cita, e o fluxo desmedido de trabalho encaminhado aos Diretores daquela Carteira, julga de todo justificável a proposta que fizera e que ora se submete à Assembléia. Sôbre a proposta, manifesta-se o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, com a qual, procedentes as razões que a amparam, diz, está de acôrdo. Encerrada a discussão, o Senhor Presidente submete a votação o *1.º item da proposta,* o qual, após, é aprovado por unanimidade, tal como o são, em seguida, os *itens 2.º e 3.º da proposta n.º 2 da Diretoria.* Em prosseguimento, o Senhor Presidente abre discussão sôbre a *proposta n.º 3 da Diretoria,* do seguinte teor: "Considerando que, por diversas vêzes, nas reuniões de Gerentes e "Inspetores do Banco, tem sido invocada a conveniência de, em face da experiência "administrativa do trato com os pequenos produtores rurais, aumentarem-se limite e "prazo dêsse tipo de financiamento, de alto alcance social; Considerando que essa "mesma experiência justifica a extensão daqueles benefícios à pequena indústria rural

"de características domésticas e ao artesanato organizado em pequena indústria; Propõe "a Diretoria do Banco do Brasil Sociedade Anônima: Dar nova redação ao item 13.º "do artigo 7 dos Estatutos, como segue: "13.º — conceder empréstimos a prazo não "superior a três anos, aos pequenos produtores rurais, para o financiamento de suas "atividades agrícolas, pastoris, de pequena indústria rural de características domésticas "ou de artesanato organizado em pequena indústria, não podendo a quantia emprestada "a cada devedor exceder cem mil cruzeiros, em hipótese alguma. § único — Para a "concessão dos empréstimos autorizados neste inciso, poderá ser dispensada a exigência "de garantias reais ou pessoais de pagamento, sendo, porém, necessário que os pretendentes "exerçam diretamente a atividade financiada, assim como preencham os requisitos de "idoneidade, tradição e indiscutível capacidade profissional." " Com a palavra, o acionista Mário Rodrigues de Andrade propõe se eleve, de 100 para 300 mil cruzeiros, a importância inserta no texto do item 13.º, artigo 7, dos Estatutos, da redação ora proposta, e se elimine do § único do citado item o vocábulo "financiada". Em oração discordante, salienta o representante do Tesouro Nacional ser o *quantum* proposto pela Diretoria suficiente ao fim a que se destina, motivo por que, rejeitando as emendas sugeridas, é pela aprovação *ipsis literis* da proposta em debate. Encerrada a discussão, o Senhor Presidente submete a votação a *proposta n.º 3 da Diretoria*, que é aprovada por maioria. Logo a seguir, o Senhor Presidente abre discussão sôbre a *proposta n.º 4 da Diretoria*, dos seguintes dizeres: "Considerando que é necessário harmonizar as disposições estatutárias "contidas em o Capítulo V — Das operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, "artigos 9 a 14, com o vigente Regulamento daquela Carteira, aprovado por despacho "do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda a 6 de fevereiro "de 1952, consoante estatuído no item 2, *in fine*, do artigo 33 da lei básica da Sociedade; "Propõe a Diretoria do Banco do Brasil Sociedade Anônima: Redigir novamente o "Capítulo V — Das operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, como segue: "Capítulo V — Das operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial — Art. — "Com o objetivo de fomentar a riqueza nacional, o Banco — observadas as disposições "contidas no Regulamento desta Carteira — prestará assistência específica às atividades "rurais, industriais e correlatas. § 1.º — A assistência às cooperativas assumirá a forma "de amparo especial, compreendendo o incentivo à sua organização e atividades. § 2.º — "Mediante convênios ou contratos e prévia aprovação da Diretoria, poderá o Banco "conceder assistência financeira a autarquias, institutos técnicos e associações de classe, "sempre que se trate de operação conexa ou complementar de atividade produtiva, e "de que resultem melhorias essenciais ao incremento da produção. § 3.º — Para a conse- "cução dos seus objetivos, poderá o Banco: *a*) fomentar a organização de emprêsas de ar- "mazéns gerais; *b*) organizar, instalar e manter, onde julgar conveniente, estabelecimentos "para receber, armazenar, expurgar, beneficiar, classificar ou padronizar produtos rurais; "*c*) contratar, para aplicação em financiamentos pertinentes às suas atividades e mediante "aprovação da Diretoria, operações de crédito com o Govêrno Federal; *d*) estimular "o desenvolvimento dos seguros agropecuários. Art. — Os financiamentos serão sempre "realizados mediante contrato e com determinação precisa de sua aplicação, constituídas "as garantias por penhor rural, industrial ou mercantil, hipoteca, bilhete de mercadorias, "caução de títulos ou fiança idônea. § 1.º — Poderá o Banco, dispensada a exigência "de garantia real ou especial e observado o disposto no art. 7, n.º 13, conceder "empréstimos a pequenos produtores rurais, para financiamento de suas atividades, desde "que exercidas diretamente pelo financiado. § 2.º — Para os fins previstos no § 1.º, a "Diretoria fixará, em dezembro de cada ano, o limite global dos financiamentos ali "referidos. Art. — Os empréstimos fundiários e de investimentos, salvo quando contratados "em letras hipotecárias, reguladas por lei especial, só serão concedidos dentro da verba "que, para êsse fim, deverá a Diretoria consignar, anualmente, até que sejam instituídos "fundos especiais com êsse objetivo. Art. — Para atender às operações da Carteira, "poderá o Banco, na forma da legislação em vigor, emitir letras hipotecárias e bônus, "bem assim redescontar cédulas rurais pignoratícias e contratos de financiamento "garantido por penhor rural." " Não havendo quem se manifestasse, o Senhor Presidente, encerrando a discussão, submete a votação a *proposta n.º 4 da Diretoria*, a qual se aprova unânimemente. A seguir, o Senhor Presidente abre discussão sôbre a *proposta n.º 5 da Diretoria*, a saber: Considerando que a Lei n.º 2.145, de 29 de dezembro "1953, extinguiu a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil Sociedade "Anônima; Considerando que o mesmo diploma criou, em substituição àquela Carteira, "a de Comércio Exterior — órgão subordinado ao Ministério da Fazenda e cujos serviços "devem ser objeto de contrato entre o Banco e o Govêrno; Considerando, assim, que "é necessário ajustar o texto estatutário a essa nova situação, Propõe a Diretoria do "Banco do Brasil Sociedade Anônima: 1.º) substituir o título do Capítulo VI e tôda "a matéria dos artigos 15 a 18, pelo seguinte: "Das operações da Carteira de Comércio "Exterior — Art. — Nos têrmos da Lei n.º 2.145, de 29 de dezembro de 1953, e do "Decreto n.º 34.893, de 5 de janeiro de 1954, serão executados pelo Banco do Brasil, "mediante contrato com o Govêrno Federal, os serviços da Carteira de Comércio Exterior, "a qual terá as seguintes atribuições: I — licenciar a exportação e a importação; "II — exercer a fiscalização de preços, pesos, medidas, classificação e tipos declarados "nas operações de exportação e importação, com o fim de evitar fraudes; III — submeter

"ao Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito a classificação das mercadorias "e produtos de importação, de acôrdo com sua natureza ou grau de essencialidade, "divididos em categorias, para efeito da distribuição das disponibilidades de câmbio; "IV — financiar, em casos especiais, segundo critérios gerais fixados pelo Conselho da "Superintendência da Moeda e do Crédito, a exportação, assim como a importação de bens "de produção e consumo de alta essencialidade; V — calcular, nos processos encaminhados "pelas Repartições alfandegárias, para os fins do art. 45, do Decreto n.º 34.893, de 5 "de janeiro de 1954, o valor das mercadorias e objetos importados sem a competente "licença; VI — fixar, dentro das disponibilidades destinadas pela Carteira de Câmbio "à licitação para importações, as percentagens a serem distribuídas pelas categorias "referidas no inciso III; VII — comprar, por conta do Tesouro Nacional, quando "prèviamente autorizada pelo Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda: *a*) produtos "nacionais exportáveis, de fácil e segura conservação, para armazenamento e exportação "em época oportuna, ou seja, quando a capacidade de absorção dos mercados consumidores "permitir fazê-lo em condições satisfatórias; *b*) produtos estrangeiros importáveis, "indispensáveis ao abastecimento do País, para assegurar a regularidade do consumo, "o equilíbrio dos preços ou a defesa de atividades fundamentais da economia nacional." "2.º) — eliminar o n.º 4 do atual artigo 19 e acrescentar a êste o seguinte parágrafo: "Parágrafo único — Além dessas Carteiras, poderá o Banco, mediante contrato com o "Govêrno, manter as que forem previstas naquele ato e autorizadas por lei." 3.º) — "eliminar, no Capítulo VII, o atual n.º 4 (Carteira de Exportação e Importação), assim "como o vigente artigo 23, renumerando os dispositivos subseqüentes; 4.º) — alterar, "em conseqüência, o § 1.º do artigo 25, substituindo as expressões "da Carteira de "Exportação e Importação" por "da Carteira de Comércio Exterior"; 5.º) — alterar o "n.º 2 do atual artigo 33, substituindo as expressões "Exportação e Importação" por ""Comércio Exterior"." Após prestar esclarecimentos sôbre o sentido de conteúdo da proposta em questão, o Senhor Presidente, à inexistência de quem, sôbre ela, se pronunciasse, dá por encerrada a discussão e a submete a votação, sendo a *proposta n.º 5 da Diretoria* aprovada por unanimidade. Logo depois, o Senhor Presidente abre discussão sôbre a *proposta n.º 6 da Diretoria,* assim redigida: "Considerando que a "Lei n.º 2.237, de 19 de junho de 1954, determinou a criação, no Banco, de uma Carteira "de Colonização, Propõe a Diretoria do Banco do Brasil Sociedade Anônima: 1.º) a "inclusão, nos Estatutos, de novo Capítulo VII, com a seguinte redação: "Capítulo VII "— Das operações da Carteira de Colonização — Art. — O Banco terá ainda uma "Carteira de Colonização, destinada a financiar atividades colonizadoras e realizar os "serviços que forem contratados com o Govêrno Federal para a execução da Lei n.º 2.237, "de 19 de junho de 1954." 2.º) a renumeração dos capítulos e artigos subseqüentes; "3.º) — a alteração, em conseqüência, dos artigos 19, 25 e § 1.º dêste último." Com a palavra, o acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada põe de manifesto não haver ainda o Poder Executivo baixado o decreto regulador da Lei n.º 2.237, de 19 de junho de 1954, que autorizou a criação da Carteira de Colonização; que, por isso, sem os preceitos legais que determinem as atribuições dessa Carteira, poderia a Assembléia, a seu ver, criando-a, incidir, temeràriamente, em divergência com a futura regulamentação governamental; e que, ante o exposto, deveria o Banco aguardar decreto federal, para, só depois, deliberar estatutàriamente. Pedindo a palavra, tece o representante do Tesouro Nacional considerações que demonstram não propiciar a criação da Carteira, ora proposta, a colisão de prescrições estatutárias com os preceitos de futuro decreto, uma vez que os serviços a serem executados pela Carteira permanecem na dependência do contrato que está sendo estudado no Ministério da Fazenda; e que a prudente redação do dispositivo em discussão reflete, sem dúvida, a desejável precaução. Pede a palavra o acionista Mário Rodrigues de Andrade, que se pronuncia favoràvelmente à sugestão do acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, o que motiva torne o representante do Tesouro Nacional a argumentar, em refôrço do que explanara, que a nomeação do futuro Diretor da Carteira de Colonização, por decreto federal, colimou, òbviamente, pudesse o nomeado cooperar com o Banco, de modo mais eficiente, na organização e regulamentação da Carteira a ser criada; que não vê, pois, o inconveniente da nomeação, visto não haver ainda o titular tomado posse no cargo. Encerrada a discussão, o Senhor Presidente submete a votação a *proposta n.º 6 da Diretoria,* que é aprovada por maioria. Logo após, anuncia o Senhor Presidente que vai submeter à apreciação da Assembléia proposta do acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, tendente a modificar o atual artigo 27 dos Estatutos, bem assim apresentar o substitutivo da Diretoria à proposta em tela, os quais, lidos pelo Primeiro Secretário, são do seguinte texto: Proposta do acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada — "I) — Redija-se, assim, o artigo 27 dos "Estatutos do Banco do Brasil S. A.: não podem ser Diretores: *a*) os impedidos por "lei; *b*) os que houverem dado prejuízo ao Banco em qualquer operação; *c*) os que "estiverem em débito com o Banco a qualquer título; *d*) os que pertencerem a sociedade "em débito com o Banco; *e*) os que pertencerem a Diretoria de outra sociedade de fins "lucrativos; *f*) os que, por meio de maioria de ações, exercerem o contrôle de outras "sociedades de fins lucrativos; *g*) os que tiverem na Diretoria sócios, ascendentes, "descendentes, ou parentes afins até o terceiro grau. Parágrafo único. Até a data "da posse, o Diretor fará prova de que cumpriu as exigências dêste artigo e do respectivo

"têrmo deverá constar a entrega dos documentos comprobatórios na Secretaria do "Banco. II) — O presente dispositivo só vigorará a partir da data de sua publicação, "não tendo efeito retroativo." Substitutivo da Diretoria — "1) — Redigir-se, como segue, "o artigo 27, em vigor, acrescentando-se-lhe um parágrafo: "Art. 27 — Não podem ser "Diretores os impedidos por lei; os que houverem dado prejuízo à Sociedade; os que, "a qualquer título, deverem ao Banco; e os que tiverem, na Diretoria, sócio, ascendente, "descendente ou parente afim, até o terceiro grau. Parágrafo único — Se o Diretor "dever ao Banco, só poderá tomar posse do cargo depois de paga a dívida." 2) — Introduzir "um novo artigo no atual Capítulo VIII, com a seguinte redação: "Art. — Os Diretores "ficam proibidos de intervir no estudo, deferimento, contrôle ou liquidação de qualquer "negócio ou empréstimo em que, direta ou indiretamente, sejam interessadas sociedades "de que tenham êles o contrôle, como detentores de parte apreciável do capital social, "ou de cuja administração participem ou tenham participado em época imediatamente "anterior à de sua investidura no cargo."" Com a palavra, o representante do Tesouro Nacional evidencia, em alongado parecer, que a proposta em discussão encerra, por algumas de suas exigências, restrições ao Govêrno para a escolha de Diretores do Banco, com o inconveniente de, impedidos os que tivessem servido em outras sociedades com fins lucrativos — e tôdas as sociedades comerciais o são — poderia talvez o Govêrno voltar-se para o critério da escolha política de Diretores, o que não é o mais aconselhável; e que, por isso, pedindo preferência para votação, opina no sentido de se acolher a proposta do acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, refutadas, todavia, suas alíneas *e* e *f*, e acrescida ela do último artigo constante do substitutivo da Diretoria, o qual reflete, em linhas gerais, os mesmos propósitos moralizadores daquela proposta, que merece, diz, todo nosso aplauso. Encerrada a discussão e acolhido o pedido de preferência, foi a emenda do representante do Tesouro Nacional, após, submetida a votação e aprovada por maioria. Voltando a falar, o acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada oferece à Assembléia proposta no sentido de que faça o Banco publicar — 15 dias antes da data marcada para a realização da Assembléia Geral Extraordinária destinada a modificar ou alterar os Estatutos — edital que contenha, na íntegra, tôdas as propostas a serem apresentadas, a fim de que se cientifiquem prèviamente os senhores acionistas de seu conteúdo e possam, assim capacitados, debatê-las. A seguir, o Senhor Presidente abre discussão sôbre a proposta em tela. Com a palavra, o representante do Tesouro Nacional demonstra que, por coerência, não é de se acatar a proposta daquele acionista, pois que visa, ela própria, a também modificar os Estatutos, sem guardar, como deseja o acionista, o prazo quinzenal de cientificação ora pleiteado, o qual, ademais, redundaria, se aprovado, em se cercear o direito dos senhores acionistas de legislar, por ocasião da Assembléia. Encerrada a discussão, o Senhor Presidente põe em votação a proposta do acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, a qual, após, é rejeitada por maioria. Logo a seguir, o Senhor Presidente oferece a palavra a quem dela queira fazer uso para tratar de assunto adstrito à matéria em pauta. Pedindo a palavra, o acionista Hélio Corrêa Lima propõe se modifique o texto do item 11.º, artigo 7, dos Estatutos, onde se lê "até o limite de 25 milhões de cruzeiros" para "até os limites que forem fixados pela Diretoria", texto êsse designativo do crédito aberto pelo Banco para empréstimos a seus funcionários, através de instituições internas competentes. Após, o Senhor Presidente abre discussão sôbre a proposta em causa, a respeito da qual se manifestam favoràvelmente os acionistas Raymundo Theodoro Alves de Oliveira e Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, cujos extensos arrazoados evidenciaram a exigüidade do atual quantum fixado nos Estatutos, mòrmente quando se sabe, aduziram, que o crédito aberto, efetivo, autorizado pelas Assembléias Gerais de 1948 e 1949, no importe de 60 milhões de cruzeiros, não mais preenche, nos dias que correm, já pelo acréscimo do número de funcionários, já pelos efeitos de incontida inflação, a finalidade assistencial de pecúnia para que foi instituído. Sôbre o assunto, falaram outros acionistas, pretendendo justificar, de alguma forma, a elevação do limite proposto pelo representante do Tesouro Nacional. Sugere o acionista Raymundo Theodoro Alves de Oliveira se fixe o limite em 80 milhões de cruzeiros, enquanto alvitra o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva se majore êle para 100 milhões, após pleitear o acionista Hélio Corrêa Lima, já agora, se dê ao texto dos Estatutos objeto dos debates a forma "até o limite correspondente ao que o Banco "paga em um mês a seu funcionalismo". Não obstante, pedindo preferência para a votação, reafirma, em seguida, o representante do Tesouro Nacional, com apoio do acionista Mário Rodrigues de Andrade, a proposta que formulara, de se limitar aquêle quantum em 60 milhões de cruzeiros. Encerrada a discussão, o Senhor Presidente, aprovado o pedido de preferência, submete a votação a proposta do representante do Tesouro Nacional, aprovada por maioria. Então, o acionista Mário Rodrigues de Andrade apresenta proposta para que se insira em ata voto de aplauso ao eminente Doutor Francisco Sá Filho, representante do Tesouro Nacional, pela maneira correta e desassombrada com que atuou na Assembléia. Aberta discussão da proposta, sob protesto do representante do Tesouro Nacional, foi ela, após, encerrada a discussão, submetida a votação e aprovada por unanimidade, não computado o voto contrário do aplaudido, rejeitado por suspeição. Após, o Senhor Presidente pede ao Primeiro Secretário proceda à leitura dos Estatutos, com a nova redação resultante das modificações votadas nesta

Assembléia, leitura essa não realizada em virtude de requerimento, acolhido unânimemente, do acionista Armando Simões de Castro, tendo sido, outrossim, deliberado que, para todos os efeitos, constassem desta ata os Estatutos aprovados, que são os seguintes: "*ESTATUTOS DO BANCO DO BRASIL S. A. — CAPITULO I* — DA REORGANIZAÇAO "DO BANCO DO BRASIL S. A., SUA DURAÇAO E SEU DOMICILIO — Art. 1 — O "Banco do Brasil S. A. reorganiza-se na conformidade dos presentes Estatutos, pelos "quais passa a reger-se. — Art. 2 — O prazo de duração da nova fase é de cinqüenta "anos. — Art. 3 — A cidade do Rio de Janeiro é o domicílio do Banco, para todos "os efeitos jurídicos, e o lugar da sede de sua administração. — Poderá o Banco "estabelecer ou suprimir agências, sucursais, filiais ou sub-agências, dentro ou fora do "País, e nomear agentes ou representantes onde achar conveniente. — *CAPITULO II* "— DO CAPITAL E DAS AÇÕES — Art. 4 — O capital do Banco do Brasil S. A. é "de duzentos milhões de cruzeiros (Cr$ 200.000.000,00), dividido em um milhão (1.000.000) "de ações ordinárias, nominativas, do valor de duzentos cruzeiros (Cr$ 200,00) cada "uma. — Parágrafo único — É facultado aos acionistas pedir, em substituição dos "títulos simples de suas ações, títulos múltiplos correspondentes a 50, 100, 200, 500 ou "1.000 ações e converter, a todo tempo, êstes naqueles. — Transferíveis como as ações "simples, os títulos múltiplos serão, também, nominativos e assinados pelo Presidente "do Banco e um Diretor. — Pelo serviço de emissão e conversão dos títulos múltiplos, "pagará o acionista a taxa prefixada pelo Banco. — Art. 5 — Para as transferências "de ações, que se farão de acôrdo com a lei, haverá na sede do Banco os livros de ""Registo de Ações Nominativas" e de "Transferências de Ações Nominativas". — "*CAPITULO III* — DAS OPERAÇÕES COM O TESOURO NACIONAL — Art. 6 — O "Banco do Brasil S. A., durante a vigência do contrato celebrado em 13 de agôsto de "1936 com o Tesouro Nacional: 1.º — receberá em seus guichês as importâncias "provenientes da arrecadação das rendas federais ou as entregues em depósito e "efetuará os pagamentos autorizados pelo Ministro da Fazenda, pelo Diretor Geral da "Fazenda Nacional, ou em virtude de disposições legais; 2.º — fará ao Tesouro Nacional "em cada exercício, a título de antecipação de receita, suprimentos de fundos, em "conta-corrente, até o máximo de quinhentos milhões de cruzeiros (Cr$ 500.000.000,00), "os quais deverão ser liquidados dentro do mesmo exercício (cláusula 24 do contrato); "e 3.º — servirá, em igualdade de condições, de agente do Govêrno Federal, para as "operações de câmbio e quaisquer outras de natureza bancária, podendo fazer os "adiantamentos que se tornarem necessários. — *CAPITULO IV* — DAS OPERAÇÕES "EM GERAL — Art. 7 — O Banco do Brasil S. A. poderá praticar quaisquer operações "bancárias, especialmente: 1.º — comprar e vender ouro amoedado ou em barra; 2.º — "realizar operações de câmbio, por conta própria ou alheia, com praças nacionais e "estrangeiras, mover fundos de umas praças para outras e conceder, mediante garantia, "cartas de crédito sôbre as mesmas praças; 3.º — descontar e redescontar títulos de "crédito, em moeda nacional, com prazo de vencimentos que não exceda de 120 dias, "contados do desconto ou redesconto, contendo a responsabilidade cambial de duas firmas, "pelo menos, de reconhecido crédito e solvência, desde que uma delas seja de comerciante, "industrial ou agricultor. Mediante deliberação da Diretoria, poderão ser descontados "ou redescontados títulos de prazo até 180 dias, realizados descontos com particulares "de reconhecida idoneidade e, em caráter excepcional, empréstimos sob a modalidade "de crédito pessoal. — § 1.º — As operações baseadas em crédito pessoal não poderão "exceder 50% dos limites cadastrais das firmas interessadas. — § 2.º — Os títulos girados "de uma praça sôbre outra poderão ser descontados quando a pronta e integral liquidação "fique assegurada pelo crédito de que gozam os respectivos sacadores, ou quando os "sacados sejam de reconhecida idoneidade e hajam dado ao Banco promessa escrita "de aceite, positiva e incondicionalmente. — 4.º — receber em depósito qualquer soma "em moeda-papel ou metálica, com ou sem juros, mediante abertura de conta ou emissão "de títulos a prazo não inferior a 60 dias; 5.º — receber, em depósito regular, dinheiro, "títulos de crédito, metais e pedras preciosas, jóias, ouro e prata em barra, cujo "valor seja prèviamente estimado por pessoa competente; 6.º — abrir crédito simples "ou em conta-corrente, ou emprestar com garantia pignoratícia de ouro amoedado ou "em barra, com abatimento de 5% do valor verificado pelo contraste, ou com a caução "de títulos públicos federais ou de títulos comerciais de crédito, com a redução mínima "de 10% (dez por cento), calculada: *a*) quanto aos títulos públicos federais, às "ações, às debêntures e às cédulas hipotecárias, sôbre o valor de sua cotação oficial; "e *b*) quanto aos demais títulos comerciais de crédito, sôbre seu valor nominal. — "Parágrafo único — Pela expressão "títulos comerciais de crédito", entendem-se "letras-de-câmbio, notas-promissórias, duplicatas e outros títulos comerciais à ordem, "inclusive conhecimentos-de-transporte e os títulos emitidos sôbre mercadorias de difícil "deterioração, por armazéns gerais devidamente instituídos; as ações integralizadas de "sociedades anônimas, e debêntures emitidas por estas e pelas sociedades em comandita "por ações; cédulas hipotecárias de bancos hipotecários nacionais legalmente constituídos "e de reconhecida idoneidade. — 7.º — operar sôbre "warrants", certificados de penhor "ou de depósitos e conhecimentos-de-transporte de mercadorias não deterioráveis "fàcilmente, conferidas e seguradas; 8.º — contratar com os Governos dos Estados e "das Municipalidades e com as emprêsas civis ou comerciais acreditadas quaisquer

"operações para lançamento de empréstimos no País, ou no estrangeiro, para pagamento "de juros e dividendos, de apólices, obrigações, ações e outros títulos mediante depósito "prévio de fundos suficientes para desempenho do mandato; 9.º — realizar, dentro dos "têrmos dos presentes Estatutos, operações de financiamento agrícola e industrial e "empréstimos em letras hipotecárias; 10.º — efetuar, nas condições fixadas por êstes "Estatutos, operações destinadas, especialmente, a estimular e amparar a exportação de "produtos nacionais e assegurar condições favoráveis à importação de produtos estrangeiros, "necessários ao desenvolvimento econômico do País; 11.º — *abrir créditos até o limite de "Cr$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de cruzeiros) à instituição que fôr organizada no "Banco do Brasil S. A., com regulamento devidamente aprovado pela Diretoria, para "realização de empréstimos aos seus funcionários, sem prejuízo do disposto no art. 8, "nº 4, dêstes Estatutos;* 12.º — fazer, em hipóteses não previstas para a Carteira de "Crédito Agrícola e Industrial e tendo, especialmente, em vista indústrias novas destinadas "à exploração das riquezas do País, operações de financiamento de obras públicas ou "de indústrias de interêsse nacional, inclusive importação de máquinas ou de material "ferroviário, desde que o estudo dessas aplicações confirme, prèviamente, no negócio, a "necessária margem de vantagem e a segurança de liquidação. — *a*) As operações de "financiamento, nas condições previstas neste artigo, serão superintendidas por um "Diretor designado pelo Presidente; *b*) a taxa de juros será a das operações comuns "e o prazo de acôrdo com as circunstâncias que caracterizem a operação, enquadrando-se "entre as garantias a faculdade de o Banco receber hipoteca originária; *c*) dos contratos "realizados com o objetivo acima indicado constará uma cláusula determinando que "seja deduzida dos lucros da emprêsa ou dos recebimentos efetuados pelo Banco, por "conta da mesma, uma certa percentagem que se empregará na constituição de um " "Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público"; *d*) quando a "natureza do negócio não permitir o recebimento direto das receitas pelo Banco, embora "de resultados seguros a operação projetada, a emprêsa que pretender o financiamento "deverá constituir-se em sociedade anônima, se já não o fôr, e de sua direção, por "preceito estatutário, participará um Diretor indicado pelo Banco e com direito de veto. "A receita será semanalmente recolhida ao Banco pela Tesouraria da emprêsa, e da "indicação do Diretor não decorrerá para aquêle qualquer responsabilidade pela situação "desta; *e*) o Banco poderá suspender o financiamento, sempre que a prática não "corresponder aos resultados esperados; e *f*) no caso de liquidação do Banco do "Brasil S. A., o fundo indicado no item *c*, acima, pertencerá ao Tesouro Nacional, pelos "valores que então o constituam, depois de coberto por êle qualquer prejuízo decorrente "das operações que lhe tenham dado origem; e 13.º — conceder empréstimos, a prazo "não superior a três anos, aos pequenos produtores rurais, para o financiamento de "suas atividades agrícolas, pastoris, de pequena indústria rural de características "domésticas ou de artesanato organizado em pequena indústria, não podendo a quantia "emprestada a cada devedor exceder de cem mil cruzeiros, em hipótese alguma. — "Parágrafo único — Para a concessão dos empréstimos autorizados neste inciso, poderá "ser dispensada a exigência de garantias reais ou pessoais de pagamento, sendo, porém, "necessário que os pretendentes exerçam diretamente a atividade financiada, assim como "preencham os requisitos de idoneidade, tradição e indiscutível capacidade profissional. "— Art. 8 — Ao Banco do Brasil S. A. é vedado: 1 — adquirir imóveis desnecessários "ao seu próprio uso; 2 — subscrever ou comprar títulos por conta própria; 3 — realizar "operações com garantia exclusiva de ações de outros Bancos; e 4 — abrir crédito, "emprestar, comprar ou vender a qualquer de seus Diretores, fiscais ou funcionários, "excetuando-se, entretanto, as operações de que trata o art. 7, item 11, e aquelas a "que o Banco estiver obrigado por lei. — *CAPÍTULO V* — DAS OPERAÇÕES DA "CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL — Art. 9 — Com o objetivo "de fomentar a riqueza nacional, o Banco — observadas as disposições contidas no "Regulamento desta Carteira — prestará assistência específica às atividades rurais, "industriais e correlatas. — § 1.º — A assistência às cooperativas assumirá a forma "de amparo especial, compreendendo o incentivo à sua organização e atividades. — "§ 2.º — Mediante convênios ou contratos e prévia aprovação da Diretoria, poderá o "Banco conceder assistência financeira a autarquias, institutos técnicos e associações "de classe, sempre que se trate de operação conexa ou complementar de atividade "produtiva, e de que resultem melhorias essenciais ao incremento da produção. — "§ 3.º — Para a consecução de seus objetivos, poderá o Banco: *a*) fomentar a organização "de emprêsas de armazéns gerais; *b*) organizar, instalar e manter, onde julgar conveniente, "estabelecimentos para receber, armazenar, expurgar, beneficiar, classificar ou padronizar "produtos rurais; *c*) contratar, para aplicação em financiamentos pertinentes às suas "atividades e mediante aprovação da Diretoria, operações de crédito com o Govêrno "Federal; e *d*) estimular o desenvolvimento dos seguros agropecuários. — Art. 10 — Os "financiamentos serão sempre realizados mediante contrato e com determinação precisa "de sua aplicação, constituídas as garantias por penhor rural, industrial ou mercantil, "hipoteca, bilhete-de-mercadorias, caução de títulos ou fiança idônea. — § 1.º — Poderá "o Banco, dispensada a exigência de garantia real ou especial e observado o disposto "no art. 7, n.º 13, conceder empréstimos a pequenos produtores rurais, para financiamento "de suas atividades, desde que exercidas diretamente pelo financiado. — § 2.º — Para

"os fins previstos no § 1.º, a Diretoria fixará, em dezembro de cada ano, o limite global "dos financiamentos ali referidos. — Art. 11 — Os empréstimos fundiários e de "investimentos, salvo quando contratados em letras hipotecárias, reguladas por lei "especial, só serão concedidos dentro da verba que, para êsse fim, deverá a Diretoria "consignar, anualmente, até que sejam instituídos fundos especiais com êsse objetivo. "— Art. 12 — Para atender às operações da Carteira, poderá o Banco, na forma da "legislação em vigor, emitir letras hipotecárias e bônus, bem assim redescontar cédulas "rurais pignoratícias e contratos de financiamento garantido por penhor rural. — "*CAPÍTULO VI* — DAS OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR — "Art. 13 — Nos têrmos da Lei n.º 2.145, de 29 de dezembro de 1953, e do Decreto n.º 34.893, "de 5 de janeiro de 1954, serão executados pelo Banco do Brasil S. A., mediante contrato "com o Govêrno Federal, os serviços da Carteira de Comércio Exterior, a qual terá "as seguintes atribuições: I — licenciar a exportação e a importação; II — exercer "a fiscalização de preços, pesos, medidas, classificação e tipos declarados nas operações "de exportação e importação, com o fim de evitar fraudes; III — submeter ao Conselho "da Superintendência da Moeda e do Crédito a classificação das mercadorias e produtos "de importação, de acôrdo com sua natureza ou grau de essencialidade, divididos em "categorias, para efeito da distribuição das disponibilidades de câmbio; IV — financiar, "em casos especiais, segundo critérios gerais fixados pelo Conselho da Superintendência "da Moeda e do Crédito, a exportação, assim como a importação de bens de produção "e consumo de alta essencialidade; V — calcular, nos processos encaminhados pelas "Repartições alfandegárias para os fins do art. 45 do Decreto n.º 34.893, de 5 de janeiro "de 1954, o valor das mercadorias e objetos importados sem a competente licença; "VI — fixar, dentro das disponibilidades destinadas pela Carteira de Câmbio à licitação "para importações, as percentagens a serem distribuídas pelas categorias referidas no "inciso III; e VII — comprar, por conta do Tesouro Nacional, quando prèviamente "autorizada pelo Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda: *a*) produtos nacionais "exportáveis, de fácil e segura conservação, para armazenamento e exportação em "época oportuna, ou seja, quando a capacidade de absorção dos mercados consumidores "permitir fazê-lo em condições satisfatórias; e *b*) produtos estrangeiros importáveis, "indispensáveis ao abastecimento do País, para assegurar a regularidade do consumo, "o equilíbrio dos preços ou a defesa de atividades fundamentais da economia nacional. "*CAPÍTULO VII* — DAS OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE COLONIZAÇÃO — Art. 14 "— O Banco terá, ainda, uma Carteira de Colonização, destinada a financiar atividades "colonizadoras e realizar os serviços que forem contratados com o Govêrno Federal "para a execução da Lei n.º 2.237, de 19 de junho de 1954. — *CAPÍTULO VIII* — DAS "CARTEIRAS E SUAS ATRIBUIÇÕES — Art. 15 — Para desempenho de suas operações, "o Banco terá cinco Carteiras distintas: 1 — a de Câmbio; 2 — a de Crédito Agrícola "e Industrial; 3 — a de Crédito Geral; 4 — a de Redescontos; 5 — a de Colonização. "— Cada Carteira ficará a cargo de um Diretor, na forma disposta nestes Estatutos. "A de Crédito Geral, porém, poderá ser confiada a mais de um, conforme distribuição "de serviço feita pelo Presidente. — Parágrafo único — Além dessas Carteiras, poderá "o Banco, mediante contrato com o Govêrno, manter as que forem previstas naquele "ato e autorizadas por lei. — N.º 1 — CARTEIRA DE CÂMBIO — Art. 16 — A esta "Carteira caberá todo o serviço relativo às operações de câmbio, tanto de conta própria, "como de conta de terceiros e do Tesouro Nacional. — Parágrafo único — Quando "as operações cambiais por conta do Govêrno venham a ser retiradas do Banco do "Brasil S. A., esta Carteira ficará sujeita ao regime que vigorar para os demais "estabelecimentos bancários. — N.º 2 — CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E "INDUSTRIAL — Art. 17 — Esta Carteira superintenderá todos os serviços e operações "de que trata o Capítulo V dêstes Estatutos. — N.º 3 — CARTEIRA DE CRÉDITO "GERAL — Art. 18 — A esta Carteira competem as operações comuns de crédito "comercial. — Parágrafo único — Em regulamento aprovado pela Diretoria serão fixados "os limites dentro dos quais competirá aos Diretores a concessão de créditos, observadas "quanto a êstes as disposições dos presentes Estatutos. — N.º 4 — CARTEIRA DE "REDESCONTOS — Art. 19 — Esta Carteira tem a seu cargo o serviço relativo ao "redesconto, nos têrmos da lei em vigor. — *CAPÍTULO IX* — DA ADMINISTRAÇÃO "— Art. 20 — O Banco do Brasil S. A. será administrado por uma Diretoria composta "do Presidente e de nove Diretores, todos brasileiros natos. — § 1.º — O Presidente, "o Diretor da Carteira de Câmbio, o da Carteira do Comércio Exterior, o da Carteira "de Redescontos e o da Carteira de Colonização serão nomeados ou exonerados livremente "pelo Presidente da República. Os outros Diretores serão eleitos pela Assembléia Geral "dos Acionistas. — § 2.º — Os Diretores eleitos servirão por quatro anos, podendo ser "renovado o mandato. Em cada ano, o mandato terminará no dia em que se realizar "a Assembléia Geral Ordinária. — Art. 21 — Os Diretores eleitos deverão caucionar "200 ações em garantia de sua gestão. Não poderão tomar posse antes de prestar essa "caução nem levantá-la antes de deixarem o cargo e serem aprovadas as contas do "último exercício em que servirem. — Art. 22 — Não podem ser Diretores: *a*) os "impedidos por lei; *b*) os que houverem dado prejuízo ao Banco em qualquer operação; "*c*) os que estiverem em débito com o Banco, a qualquer título; *d*) os que pertencerem "a sociedade em débito com o Banco; e *e*) os que tiverem, na Diretoria, sócios,

"ascendentes, descendentes, ou parentes afins até o terceiro grau. — § 1.º — Até a "data da posse, o Diretor fará prova de que cumpriu as exigências dêste artigo, e "do respectivo têrmo deverá constar a entrega dos documentos comprobatórios na "Secretaria do Banco. — § 2.º — Este artigo vigorará a partir da data da publicação "da ata da Assembléia Geral Extraordinária de 19 de abril de 1956, não tendo efeito "retroativo. — Art. 23 — Os Diretores ficam proibidos de intervir no estudo, deferimento, "contrôle ou liquidação de qualquer negócio ou empréstimo em que, direta ou indiretamente, "sejam interessadas sociedades de que tenham êles o contrôle, como detentores de "parte apreciável do capital social, ou de cuja administração participem ou tenham "participado em época imediatamente anterior à de sua investidura no cargo. — Art. 24 "— Perde o cargo o Diretor que deixar o respectivo exercício por mais de trinta dias "consecutivos sem licença. As licenças ao Presidente do Banco e aos Diretores de "nomeação do Govêrno serão concedidas pelo Ministro da Fazenda. As dos outros "Diretores, pela Diretoria. — Art. 25 — Nos impedimentos temporários, serão substituídos: "*a*) o Presidente, por um Diretor designado pelo Ministro da Fazenda; e *b*) os Diretores, "pelo que o Presidente designar. — Art. 26 — Os membros da Diretoria, sob pena de "perda dos respectivos cargos, não poderão exercer cargos outros, comissões ou empregos, "nem atividades estranhas ao interêsse do Banco, salvo quando, a juízo da Diretoria, "o seu desempenho interesse ao próprio Banco, ou quando se trate de comissão de "nomeação do Presidente da República. — Art. 27 — A remuneração mensal será de "cinqüenta mil cruzeiros para o Presidente e de quarenta e cinco mil cruzeiros para "cada um dos Diretores. Além dessa remuneração, terá cada Diretor, inclusive o "Presidente, direito à percentagem de meio por cento sôbre os lucros líquidos verificados "em cada balanço semestral, não podendo, entretanto, essa percentagem exceder de "sessenta mil cruzeiros. — Parágrafo único — A partir de maio de mil novecentos "e cinqüenta e três, a remuneração mensal da Diretoria obedecerá ao quantum fixado "pela Assembléia Geral Ordinária. — Art. 28 — A Diretoria reunir-se-á, ordinàriamente, "pelo menos, uma vez por semana, e, extraordinàriamente, sempre que o Presidente "a convocar, e deliberará por maioria de votos, estando presentes o Presidente e quatro "Diretores no mínimo. Do ocorrido, lavrar-se-á ata, assinada pelos presentes. — Art. 29 "— São atribuições e deveres da Diretoria, além das expressamente mencionadas nestes "Estatutos: 1 — cumprir as leis fundamentais do Banco e executar as deliberações das "Assembléias Gerais dos Acionistas; 2 — organizar o regulamento interno dos serviços "do Banco, de suas agências e sub-agências, modificá-lo quando conveniente, e bem "assim os das Carteiras de Crédito Agrícola e Industrial e de Comércio Exterior, "devendo ser êstes submetidos à aprovação do Ministro da Fazenda, para que entrem "em vigor; 3 — determinar a orientação geral dos negócios e operações do Banco; 4 — "autorizar a alienação de bens, a transação ou renúncia de direitos, podendo, porém, "quanto à transação ou renúncia de direitos, e desde que se trate de liquidação de "créditos, estabelecer normas e delegar poderes; 5 — decidir sôbre a criação e extinção "de cargos ou funções, fixar vencimentos e gratificações, e organizar o regulamento "do pessoal do Banco; 6 — distribuir e aplicar os lucros apurados; 7 — resolver os "casos extraordinários e as questões suscitadas com terceiros; 8 — prover, até a "Assembléia Geral mais próxima, as vagas nos quadros de Diretores eleitos; 9 — criar "ou suprimir agências, sub-agências e representações do Banco nas praças dentro e "fora do País; 10 — fixar taxas de juros e descontos; e 11 — convocar as Assembléias "Gerais Ordinárias e Extraordinárias, salvo o direito que ao Conselho Fiscal e acionistas "assegura o art. 89, parágrafo único, letras *a* e *b* do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de "setembro de 1940. — Art. 30 — As resoluções da Diretoria serão tomadas por maioria "de votos, cabendo ao Presidente, além do voto pessoal, o de desempate. — Art. 31 — "Além das atribuições expressamente mencionadas nestes Estatutos, compete privativamente "ao Presidente do Banco: 1 — superintender e dirigir todos os negócios e operações "do Banco; 2 — presidir às sessões da Diretoria e executar suas deliberações e as "da Assembléia Geral; 3 — nomear, remover, promover, punir ou demitir funcionários "de qualquer categoria, conceder-lhes licenças e abonar-lhes faltas, podendo delegar "poderes, salvo quando se tratar de nomeação, promoção ou demissão; 4 — representar "o Banco ativa e passivamente em Juízo ou em suas relações com terceiros, podendo, "para tal fim, constituir procuradores, designar e autorizar prepostos para os recebimentos "fora do estabelecimento de quantias devidas ao Banco e aos seus comitentes; 5 — vetar "deliberações da Diretoria, podendo determinar novo exame do assunto; 6 — apresentar "relatório anual das operações do Banco e gestão da Diretoria à Assembléia Geral "Ordinária; e 7 — convocar, por deliberação da Diretoria, as Assembléias Gerais "Ordinárias e Extraordinárias, salvo o direito que ao Conselho Fiscal e acionistas "assegura o art. 89, parágrafo único, letras *a* e *b* do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de "setembro de 1940. — Art. 32 — Cada Diretor terá as atribuições que lhe forem "determinadas no Regulamento da respectiva Carteira, cabendo-lhe apresentar ao Presidente "relatório anual das atividades a seu cargo. — *CAPITULO X* — DO CONSELHO "FISCAL — Art. 33 — O Banco terá um Conselho Fiscal composto de cinco membros "e de suplentes em igual número, eleitos anualmente dentre os acionistas que possuírem "cem ou mais ações. — § 1.º — É assegurado aos acionistas dissidentes, que representarem "1/5 ou mais do capital social, o direito de eleger, separadamente, um dos membros

"do Conselho Fiscal e o respectivo suplente. § 2.º — Não podem ser eleitos para o "Conselho Fiscal funcionários do Banco, parentes dos Diretores até o terceiro grau e "os que se acharem impedidos por lei. — 1 — No caso de renúncia do cargo, falecimento "ou impedimento por mais de dois meses, será o membro do Conselho Fiscal substituído "pelo suplente mais votado. Salvo licença concedida pelo Conselho, nenhum dos seus "membros poderá deixar de exercer o cargo por mais de um mês, e, quando isso se "verifique, entender-se-á tê-lo resignado. — 2 — No caso de empate entre os suplentes "mais votados, será convocado o mais idoso. — Art. 34 — Além das atribuições legais, "incumbe ao Conselho Fiscal: *a*) reunir-se em sessão ordinária, da qual se lavrará ata, "uma vez por mês, para informar-se da situação do Banco, inquirir sôbre as operações "do mês anterior, dos negócios correntes, e consultar sôbre os assuntos que forem "submetidos pela Diretoria, e, extraordinàriamente, sempre que o julgar conveniente, "bastando, para haver sessão, a presença de três membros; e *b*) verificar, no último "ou nos últimos dias úteis de cada semestre, a caixa do Banco e a existência dos "títulos e do ouro que constituem as reservas e fundos especiais do Banco, assinando "uma certidão do que tiver verificado, acompanhada de uma lista de todos os títulos "da reserva e dos fundos especiais, com o valor por que foram adquiridos e o valor "corrente na praça na data da certidão. — Art. 35 — O Govêrno Federal, se não se "conformar com o parecer do Conselho Fiscal sôbre as contas do semestre anterior, "poderá mandar proceder ao exame das operações do Banco nesse exercício, por intermédio "de comissários de sua imediata confiança. Essa comissão funcionará, entretanto, sob "a presidência do Presidente do Banco. — *CAPITULO XI* — DA ASSEMBLÉIA GERAL "— Art. 36 — A Assembléia Geral poderá funcionar desde que se ache representado "pelo menos um quarto do capital social, salvo naqueles casos em que a lei reguladora "das sociedades por ações exigir maior número. — Parágrafo único — As deliberações "da Assembléia obrigam a todos os acionistas, ainda que ausentes e dissidentes. — "Art. 37 — A Assembléia Geral Ordinária, para tomar conhecimento do parecer do "Conselho Fiscal e examinar as contas, balanço e inventário e sôbre êles deliberar, "proceder à eleição de Diretores e membros do Conselho Fiscal e suplentes, realizar-se-á "durante o mês de abril de cada ano, em dia fixado pela Diretoria do Banco. — § 1.º — "Se, para deliberar, precisar essa Assembléia de novos esclarecimentos, poderá adiar a "sessão, determinando os exames e investigações que entender. — § 2.º — A Diretoria "providenciará para o cumprimento, no devido tempo, da disposição do art. 99 do "Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. — Art. 38 — A convocação da "Assembléia Geral Extraordinária terá lugar nos casos em que a Diretoria ou o "Conselho Fiscal achar conveniente e naqueles em que a lei determinar, como nos "mencionados no art. 89, parágrafo único, letra *b*, do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de "setembro de 1940. — Art. 39 — Convocar-se-á a Assembléia Geral Ordinária por anúncios "publicados na imprensa, por três vêzes, no mínimo, no órgão oficial e em outro jornal "de grande circulação, com antecedência de 15 dias, pelo menos, do indicado para a "reunião, e as Assembléias Gerais Extraordinárias com antecedência de dez dias pelo "menos, reduzidos tais prazos a 5 dias para a segunda convocação, bem como para "a terceira. — Parágrafo único — Dez dias antes da reunião, ficarão suspensas as "transferências de ações. — Art. 40 — As Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinárias "serão presididas pelo Presidente do Banco, que convidará dois acionistas para secretários. "— § 1.º — O acionista lançará no livro de presença seu nome e o número de ações "que possui. O mesmo fará, declarando o nome do mandante ou representado, o "mandatário ou representante. — § 2.º — Nas Assembléias Gerais Extraordinárias não "se poderá tratar senão do objeto declarado nos anúncios de convocação. — § 3.º — O "acionista poderá representar-se nas Assembléias Gerais por procurador, que deverá ser "outro acionista, com poderes especiais, mas depositará a procuração na Secretaria do "Banco até a véspera do dia designado para a reunião, dando-se recibo a quem a "apresentar. — § 4.º — Poderão deliberar e votar nas Assembléias Gerais os inventariantes, "pais, tutores ou curadores, os maridos, o gerente, diretores ou administradores de "sociedades comerciais, corporações ou outras pessoas jurídicas e os usufrutuários de "ações. — § 5.º — Não podem ser procuradores de acionistas para as representações "nas Assembléias os Diretores e os membros do Conselho Fiscal do Banco. — § 6.º — As "Atas das Assembléias serão publicadas no "Diário Oficial" e em outro jornal de "grande circulação, dentro de trinta dias após a sua realização. — § 7.º — A Assembléia "Geral Ordinária poderá deliberar sôbre tudo que fôr de interêsse do Banco e não "estiver expressamente cometido à Administração. — *CAPITULO XII* — DO FUNDO "DE RESERVA E DIVIDENDO — Art. 41 — As reservas do Banco serão distribuídas "pelos seguintes fundos: "Fundo de Reserva", "Fundo de Previsão", "Fundo para Prejuízos "Eventuais", "Fundo de Amortização de Imóveis, Móveis e Utensílios", e "Fundo para "o Desenvolvimento de Iniciativas de Interêsse Público". — Parágrafo único — Os lucros "líquidos apurados após a dedução das quotas necessárias ao refôrço do "Fundo para "Prejuízos Eventuais", e do "Fundo de Amortização de Imóveis, Móveis e Utensílios" "serão distribuídos na seguinte ordem: *a*) quota de dez por cento (10%) para o "Fundo "de Reserva"; *b*) percentagem da Diretoria; *c*) dividendo aos acionistas, observado o "máximo de vinte por cento (20%) ao ano; *d*) quotas para o fundo de beneficência dos "funcionários do Banco; *e*) quota de refôrço do "Fundo de Previsão". — Art. 42 — Os

"dividendos não reclamados durante cinco anos considerar-se-ão prescritos em benefício "do Banco. — *CAPITULO XIII* — DISPOSIÇÕES ESPECIAIS — Art. 43 — O ano "bancário será o civil. — Art. 44 — Só a brasileiros será permitido ingresso nos serviços "do Banco. — Art. 45 — Em favor dos funcionários do Banco, é criado um fundo de "beneficência destinado a assisti-los em casos de moléstia ou invalidez, compreendida "nesse caso a hipótese de moléstia contagiosa que, não tolhendo ao funcionário a "capacidade de trabalhar, possa pôr em risco, pelo contágio, a saúde dos outros "funcionários que teriam de trabalhar a seu lado. — § 1.º — Êste fundo será formado "por quaisquer doações e pela quota de 1% (um por cento) sôbre os lucros líquidos "de cada balanço semestral do Banco e será constituído por ações dêste Banco ou títulos "da Dívida Pública Federal, com a cláusula de inalienáveis, só podendo ser despendidos "os dividendos ou juros que produzirem. — § 2.º — A quota sôbre os lucros líquidos "do Banco poderá, a critério da Diretoria, ser diminuída, suspensa ou abolida "definitivamente. — § 3.º — A Diretoria, em regulamento especial, estabelecerá a forma "de funcionamento dêsse instituto, podendo, se julgar conveniente, constituí-lo como "pessoa jurídica." E, às 19,00 horas, não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra, o Senhor Presidente, ressaltando a honra de haver dirigido a Assembléia, congratula-se com os Senhores Acionistas pelas deliberações tomadas e dá por encerrados os trabalhos da sessão, da qual eu, Julio de Mattos, lavrei a presente ata, que, lida e achada conforme, é devidamente assinada. — **Julio de Mattos. — Sebastião Paes de Almeida. — José Willemsens Junior. — Francisco Sá Filho.**

Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada em 25 de abril de 1956 (*)

Aos 25 dias do mês de abril do ano de 1956, reunidos, em primeira convocação, às 16 horas, na sede social, à Rua Primeiro de Março, n.º 66, nesta cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal, 72 acionistas do Banco do Brasil Sociedade Anônima, por si ou por delegação, possuidores de trezentas e cinco mil, setecentas e cinqüenta e duas ações, representando sessenta e um milhões, cento e cinqüenta mil e quatrocentos cruzeiros, ou seja, mais de um quarto do capital social exigido pelo artigo 40 dos Estatutos, todos êles com direito de voto, como se verifica de suas assinaturas no "Livro de Presença", contendo as declarações indicadas no artigo 92 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, o Senhor Presidente do Banco, Doutor Sebastião Paes de Almeida, assumindo a presidência, na forma do artigo 44 dos Estatutos, declara instalada a Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas relativa ao ano de 1956, prevista pelo artigo 41 dos Estatutos, e convida para comporem a Mesa, como Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente, os acionistas Julio de Mattos e José Willemsens Junior, que agradecem a distinção. Constituída, assim, a Mesa, o Senhor Presidente pede ao Primeiro Secretário proceda à leitura do Aviso n.º 155, de 20 de abril de 1956, do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, assim concebido: "Senhor Presidente do Banco do Brasil "Sociedade Anônima — Em referência ao vosso ofício número Decon-Est. 21/66, de 6 "de abril corrente, comunico-vos que, por portaria desta data, designei o Procurador "Geral da Fazenda Nacional para representar o Tesouro Nacional na Assembléia Geral "Ordinária dêsse Banco, a se realizar no próximo dia 25 do mês em curso, às 16 horas, "na sede dêsse estabelecimento de crédito. — Atenciosas saudações. — José Maria "Alkmim." Por deferência, o Senhor Presidente convida para tomar assento à mesa o Doutor Francisco Sá Filho, representante do Tesouro Nacional, possuidor de 55,73 % das ações representativas do capital social. Após, o Senhor Presidente, dando início pròpriamente aos trabalhos, pede ao Primeiro Secretário leia o edital que pôs à disposição dos Acionistas, para exame, o relatório, os balanços, as contas de "lucros e perdas" e o parecer do Conselho Fiscal, correspondentes ao exercício de 1955, publicado por três vêzes, conforme o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, nas edições do "Diário Oficial" e "Jornal do Commercio", naquele, de 22, 23 e 24 de março de 1956 e, neste, de 22, 23 e 25 do mesmo mês e ano. O Primeiro Secretário lê o edital, que é do seguinte teor: "Banco do "Brasil Sociedade Anônima — No Departamento de Contabilidade dêste Banco, na Praça "Pio X n.º 54 — 3.º andar, acham-se à disposição dos Senhores Acionistas os documentos "a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940. — Rio de "Janeiro, 20 de março de 1956. — Sebastião Paes de Almeida, Presidente." Logo depois, o Primeiro Secretário, a pedido ainda do Senhor Presidente, faz a leitura do edital de convocação da Assembléia, divulgado por três vêzes, consoante o artigo 43 dos Estatutos, nas edições do "Diário Oficial" e "Jornal do Commercio", naquele, de 6, 7 e 9 de abril de 1956 e, neste, de 7, 8 e 9 do mesmo mês e ano, e assim formulado: "Banco do Brasil "Sociedade Anônima — Assembléia Geral Ordinária — Em nome da Diretoria, convido os "Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no edifício dêste "Banco, à Rua Primeiro de Março, n.º 66, nesta Capital, no dia 25 do corrente mês, às

(*) Publicada nas edições do "Diário Oficial" e "Jornal do Commercio" de 24-5-56.

"16 horas, para: *a*) tomar conhecimento do parecer do Conselho Fiscal e examinar as "contas, balanços, inventários e relatório do exercício de 1955, e sôbre êles deliberar; "*b*) proceder à eleição de Diretores e à dos Membros e Suplentes do Conselho Fiscal; "*c*) fixar os honorários da Diretoria para o período maio de 1956 a abril de 1957, e "*d*) fixar a remuneração dos membros do Conselho Fiscal. Ficarão suspensas as trans- "ferências de ações desde o dia 16 até o dia 25 do corrente mês. — Rio de Janeiro, 5 de "abril de 1956. — Sebastião Paes de Almeida, Presidente." A seguir, o Senhor Presidente declara que, para boa normalidade, a ordem dos trabalhos da Assembléia iria ser a indicada nos artigos 100 e 102 do Decreto-lei n.º 2.627, a saber: 1.º) leitura do relatório, dos balanços, das contas de "lucros e perdas" e do parecer do Conselho Fiscal; 2.º) discussão sôbre êsses documentos; 3.º) votação das contas da Diretoria, dos balanços e do parecer do Conselho Fiscal; 4.º) eleição de três Diretores e dos membros e suplentes do Conselho Fiscal; 5.º) fixação da remuneração mensal da Diretoria, para o período compreendido entre o mês de maio de 1956 e o de abril de 1957; 6.º) fixação da remuneração mensal dos membros do Conselho Fiscal, para aquêle mesmo período; e 7.º) discussão de assuntos gerais, observados, neste particular, os dispositivos legais e estatutários. Logo após, o Senhor Presidente anuncia que vai mandar ler o relatório, os balanços, as contas de "lucros e perdas" e o parecer do Conselho Fiscal. Propõe o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva se dispense a leitura de tais documentos, à exceção do parecer do Conselho Fiscal, por isso que, aduz, amplamente divulgados, são já do conhecimento dos acionistas. Aprovada a proposta, unânimemente, lê o acionista Carloman da Silva Oliveira, a pedido do Primeiro Secretário, o parecer do Conselho Fiscal, assim exarado: "Banco do Brasil Sociedade Anônima — Conselho Fiscal — Parecer — Senhores Acionistas: "1. Em obediência às disposições legais e estatutárias, vimos submeter à consideração "da digna Assembléia Geral Ordinária nosso parecer sôbre os balanços e contas do Banco "do Brasil Sociedade Anônima, relativos ao exercício de 1955. 2. No desempenho do hon- "roso mandato com que fomos distinguidos, tivemos, no decorrer do período, o ensejo "de acompanhar, através de repetidos contatos com os diversos setores, a evolução dos "negócios do Banco, os quais, sob a orientação firme da Diretoria, colimaram sempre, "com nitidez e percuciência, a defesa dos superiores interêsses nacionais e a salvaguarda "e fortalecimento do patrimônio da Casa. 3. Realizadas tôdas as sessões ordinárias, e as "extraordinárias que se fizeram necessárias, o Conselho examinou, nas épocas próprias, "os saldos de caixa, os valores de propriedade do Banco e os em custódia, o estoque de "ouro, os títulos e as reservas, analisando cuidadosamente os inventários e balanços, cuja "perfeita ordem e rigorosa exatidão se nos revelaram incontestáveis. 4. Tomando conhe- "cimento do Relatório apresentado pelo Senhor Presidente, verificamos traduzir êsse "documento, em fidelidade e plenitude, a vida do Banco, no exercício findo, em que "se evidenciam as diretrizes econômico-financeiras que seguiu, em consonância com a "política preconizada pelo Govêrno Federal. Em todos os setores de atividade da Instituição, "assinalou-se, nesse período, desenvolvimento digno de realce, quer pelo aperfeiçoamento "dos serviços, quer pelo incremento dos negócios em bases que correspondem às reais "conveniências da economia nacional. Salientamos, assim, além da expansão verificada "na safra nacional de algodão, sensível melhoria na posição do café, em confronto com "o exercício precedente, o que levou o Banco a desobrigar-se de vultosos compromissos "de financiamento, assumidos em 1954. 5. Diversas foram as modificações ocorridas "na Alta Administração do Banco, durante o ano findo. Inicialmente, em virtude da exo- "neração solicitada, afastou-se da Presidência o Senhor Doutor Clemente Mariani "Bittencourt, sendo substituído, sucessivamente, pelos Senhores Doutores Alcides da "Costa Vidigal, Arthur Ferreira dos Santos, Augusto Mário Caldeira Brant e Sebastião "Paes de Almeida, êste último nomeado já em 7 de fevereiro de 1956. Renunciaram ainda "aos respectivos cargos os Senhores Diretores Doutores Adolpho de Oliveira Franco e "Oscar Guimarães Sant'Anna, empossados os Senhores Doutores Arthur Ferreira dos "Santos, Ruy de Castro Magalhães, Luiz de Oliveira Alves, Leopoldo Saldanha Murgel, "Luiz Pedro Gomes e José Toledo Lanzarotti. Posteriormente, retiraram-se os Senhores "Doutores Ruy de Castro Magalhães, Leopoldo Saldanha Murgel, Luiz Pedro Gomes, "José Toledo Lanzarotti e Augusto Mário Caldeira Brant, êste substituído, já neste ano, "pelo Senhor Doutor Tancredo de Almeida Neves. 6. Foram também convocados pela "Diretoria no exercício em curso, na forma do artigo 33, n.º 8, dos Estatutos, os Senhores "Doutores Francisco Vieira de Alencar e Abilon de Souza Naves, e, recentemente, nomeado "para o cargo de Diretor da Carteira de Colonização, a ser criada, o Senhor Doutor "Ricardo Xavier da Silveira. 7. Por motivos superiores, foi adiada, *sine die*, a Assembléia "Geral Extraordinária convocada para 2 de dezembro de 1955, pertinente ao aumento do "capital social do Banco, *ex-vi* do deliberado pelos Senhores Acionistas na Assembléia "Geral Ordinária de abril daquele ano. 8. Atentos aos têrmos do parágrafo único do "artigo 31 dos Estatutos, deveis fixar o quantum da remuneração mensal da Diretoria, "para o período maio de 1956 a abril de 1957. 9. Em conclusão, e à vista do minucioso "Relatório apresentado pelo Senhor Presidente, Doutor Sebastião Paes de Almeida, o Con- "selho Fiscal do Banco do Brasil Sociedade Anônima propõe a essa Assembléia Geral "Ordinária a aprovação integral das contas e balanços concernentes ao exercício de 1955 "e dos atos praticados pela Diretoria, nesse período. Rio de Janeiro, 22 de março de 1956.

"(Assinados) — Carloman da Silva Oliveira — Pedro de Magalhães Corrêa — Argemiro "de Hungria Machado — João Daudt d'Oliveira — Zózimo Barroso do Amaral." Finda a leitura do parecer do Conselho Fiscal, o Senhor Presidente abre discussão sôbre o relatório, os balanços, as contas de "lucros e perdas" e o parecer ora lido. Indaga o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva se se inclui no montante das despesas administrativas o quantum deferido ao custeio da publicidade do Banco, pedindo se lhe enuncie o nome dos órgãos da imprensa e do rádio veiculadores dessa publicidade, a qual, ajuíza, é perfeitamente dispensável. Diz-lhe o Senhor Presidente haverem-se as despesas de publicidade ascendido, em 1955, a Cr$ 4.498.588,40, cêrca de metade do importe despendido no exercício precedente, acrescenta. Após, o acionista Mário Rodrigues de Andrade ressalta merecerem os dirigentes e funcionários das Gerências de Liquidação das Carteiras de Crédito Geral e de Crédito Agrícola e Industrial se lhes louvem a dedicação e a proficiência reveladas no desempenho de seus misteres, a cujos resultados, expõe, deve o Banco fartos benefícios. Novamente com a palavra, inquire o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva — aludindo ao decréscimo verificado no saldo da conta "Fundo para o "desenvolvimento de iniciativas de interêsse público" — se não deveria ser essa rubrica adstrita ao âmbito das reservas legais e estatutárias, e se têm sido, ou não, aplicados os fundos respectivos no fim a que se destinam. Responde-lhe o Senhor Presidente carecer, disponíveis, de elementos bastantes, no momento, à satisfação do requerido, qual faria, após, em seu Gabinete, quando obtidos, dos órgãos técnicos, dados contábeis precisos, que se ofereceriam ao interpelante. Sôbre o assunto, presta o acionista Hélio Corrêa Lima esclarecimentos, com os quais não concorda o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva. Encerrada a discussão, o Senhor Presidente submete a votação os balanços, as contas de "lucros e perdas" e o parecer do Conselho Fiscal, os quais, com voto restritivo do acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva à conta "Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público", são aprovados por maioria, não tendo tomado parte na votação os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, então presentes. Logo a seguir, quando o Senhor Presidente ia dar início à fase de eleição dos Diretores e dos membros e suplentes do Conselho Fiscal, propõe o acionista Mário Rodrigues de Andrade se transfira ela, alterada a pauta estabelecida, para o final dos trabalhos, o que é aprovado por unanimidade. Em seguida, o Senhor Presidente abre discussão sôbre a fixação dos honorários da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal, para o período compreendido entre o mês de maio de 1956 e o de abril de 1957. Pedindo a palavra, propõe o representante do Tesouro Nacional, em alocução que se estriba no espírito de contenção de despesas, propugnado pelo Govêrno da União, sejam mantidos os atuais honorários da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal. Em discussão a proposta do representante do Tesouro Nacional, sugere o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva que, ante a responsabilidade e a complexidade de atribuições da Diretoria, se eleve para Cr$ 60.000,00 o quantum mensal da remuneração do Senhor Presidente e para Cr$ 50.000,00 o de cada um dos Senhores Diretores. Com a palavra, o acionista Mário Rodrigues de Andrade, após acordar com o representante do Tesouro Nacional no que respeita aos honorários da Diretoria, opina se fixem, todavia, em Cr$ 10.000,00, os dos membros do Conselho Fiscal. Agradecendo as palavras do acionista que o precedeu, o acionista Argemiro de Hungria Machado põe de manifesto ser da vontade do Conselho se mantenha o atual nível de sua remuneração, visto, expende, bastar a êles, Conselheiros, como paga maior, a insígne honra de ocuparem postos de tão dignificante expressão. Após, mantida a proposta do representante do Tesouro Nacional e encerrada a discussão, é ela, submetida a votação, aprovada por maioria. Logo a seguir, o Senhor Presidente dá a palavra a quem dela queira fazer uso para tratar de assuntos gerais, restritos aos dispositivos legais e estatutários. Com a palavra, o acionista José Mendes de Oliveira Castro oferece à Assembléia proposta do seguinte teor: "Fica a Diretoria do Banco do Brasil Sociedade Anônima autorizada "a abrir à Caixa de Empréstimos aos Funcionários do Banco do Brasil um suprimento de "Cr$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros) para suas operações regulamentares." Logo após, o Senhor Presidente abre discussão sôbre a proposta em tela. Fazendo uso da palavra, o acionista Mário Rodrigues de Andrade, secundado pelos acionistas José Bonifácio Lafayette de Andrada e Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva, exorta o representante do Tesouro Nacional a aceder à proposta formulada, porque, diz, rejeitá-la é um absurdo, uma injustiça, uma incoerência para com os serventuários, célula e medula do Banco, a que tudo consagram, com denodado empenho e proficiência. Em seguida, o Senhor Presidente declara que, para descanso, vai suspender os trabalhos por quinze minutos. Reabertos êstes, o Senhor Presidente dá a palavra ao representante do Tesouro Nacional, que, em menção à proposta em foco, tece considerações acêrca da validade de seu objetivo, concluindo por apresentar substitutivo dos seguintes dizeres, para o qual pede preferência, na votação: "Fica a Diretoria do Banco do Brasil Sociedade "Anônima autorizada a elevar até 25 %, ou seja, 15 milhões de cruzeiros, o crédito des- "tinado à realização de empréstimos aos funcionários do Banco." Em discussão o substitutivo do representante do Tesouro Nacional e, após, acolhido o pedido de preferência, submetido a votação, é o substitutivo — sob prévio realce de congratulações do acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva — aprovado por maioria, *ad referendum* da próxima Assembléia Geral Extraordinária. A seguir, o acionista Mário Rodrigues de Andrade

apresenta à Mesa proposta do seguinte texto: "Proponho que os dividendos referentes às "novas ações resultantes do aumento de capital, aprovado na última Assembléia Geral Extra- "ordinária, sejam pagos a partir do segundo semestre, inclusive." Logo após, detendo-se em considerações tendentes a justificar os propósitos que sustenta, o acionista Hélio Corrêa Lima submete à Assembléia proposta assim expressa: "Tendo em vista que o aumento "de capital, de Cr$ 100.000.000,00 para Cr$ 200.000.000,00, se verificou com utilização de "parte do Fundo de Reserva acusado pelo balanço de 31 de dezembro de 1955, entendo que "as novas ações resultantes dêsse aumento, deliberado em Assembléia Geral Extraordinária "de 19 de abril de 1956, deverão produzir dividendos de imediato, pagáveis pela primeira "vez em julho próximo, com relação ao primeiro semestre de 1956. Deveriam elas pro- "duzir dividendos proporcionais ao tempo do presente semestre, se decorressem elas de "chamada de capital. Mas, como se verificaram com Reservas, devem as novas ações "receber, em julho, os mesmos dividendos das ações antigas, evitando-se, assim, confu- "sões que gerariam ações com um dividendo e outras ações com outro dividendo." Postas em discussão as duas propostas em lide, opina o representante do Tesouro Nacional ser a do acionista Mário Rodrigues de Andrade inócua e inoperante, pois que redunda ela na aplicação simples da lei, argumentando que o aumento de capital promovido no primeiro semestre, representado por ações desdobradas, ensejaria, de óbvio, abono integral de dividendos a seus portadores, no segundo semestre; que, aprovada, prejudicaria ela, ao contrário do que pretende, o direito ao recebimento de dividendos relativos ao primeiro semestre; que, por sua vez, a proposta do acionista Hélio Corrêa Lima, que visa ao pagamento integral de dividendos nos dois semestres, não tem amparo em lei, por isso que os rendimentos das novas ações se devem na proporção do tempo decorrido desde a sua distribuição, no semestre; e que, assim, o dividendo a que estas têm direito deve ser computado em relação ao período de 19 de abril até o fim do semestre, têrmos êstes em que, após, formula seu substitutivo, para o qual pede preferência, na votação. Refuta o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva as ponderações do representante do Tesouro Nacional, assentindo à proposta do acionista Hélio Corrêa Lima. Por seu turno, o acionista Mário Rodrigues de Andrade, inteirado do substitutivo do representante do Tesouro Nacional, retira a proposta que apresentara. Em seguida, o Senhor Presidente, encerrada a discussão e acolhido o pedido de preferência, submete a votação o substitutivo do representante do Tesouro Nacional, que é aprovado por maioria. Após, o acionista João Castelo Branco de Almeida pede se insira em ata memorial assim concebido: "Senhor Presidente, Senhores Diretores, Senhores Acionistas: Um ex-Diretor do Banco "do Brasil, Senhor Doutor José Loureiro da Silva, de quem fui chefe de gabinete por "ocasião da primeira investidura, em 1944 — e que considero, digo-o de passagem, um dos "homens públicos mais puros e mais dignos dêste País — disse-me, certa vez, as seguintes "palavras, a propósito dos meus anseios de justiça: "Tu acabarás como aquêle velhinho "que fala nas Assembléias do Banco do Brasil". O velhinho a que se referia o então "Diretor — era o Senhor Manoel Gomes Moreira, autor da proposta da aposentadoria- "prêmio. No assunto de que vou tratar — ao cumprir-se, mais uma vez, aquela profecia "— as duas almas, a de Manoel Gomes Moreira e a minha, como que se misturam ou "se confundem. O antecessor de Vossa Excelência, Senhor Presidente, por despacho de "5 de janeiro último, tomou diversas medidas de que resultou aumento de salários para "o pessoal em atividade. Fê-lo com o propósito de "ajustar" o aumento anterior, o de "julho de 1955, que o Banco estendera aos seus funcionários aposentados, isso, aliás, por "fôrça da resolução da Assembléia de Acionistas realizada em agôsto do mesmo ano, à "qual fôra o assunto submetido. Foi com surprêsa que os aposentados tomaram conhe- "cimento de que não seriam contemplados com o novo aumento, ou seja, com o aumento "suplementar. O que lhes parece é que deixam de ser observadas, a um só tempo, "duas resoluções soberanas — a de 1947, que torna obrigatória a revisão dos pro- "ventos dos inativos, e a de 1955, que concedeu aos aposentados, em última instância, o "aumento anterior, quero dizer: o mesmo aumento agora esticado para os ativos. A expli- "cação que se deu aos inativos foi a seguinte: "Não se trata de aumento, mas, sim, de "reajustamento salarial hierárquico". Palavras, palavras, palavras, Senhor Presidente, "que tiveram apenas o mérito de transformar a surprêsa dos aposentados — a que acima "me referi — em verdadeiro alarme, uma vez que, a seu ver, elas encobrem um fato, "que realmente existe, e atentam contra um direito — o seu direito à equiparação dos "proventos. Quaisquer que sejam as palavras, o fato é êste: A um chefe-de-seção com "seis qüinqüênios se deu, no ano passado, a importância X; ao mesmo chefe-de-seção se "dá, no "ajuste" de agora, quase o dôbro, donde se vê que a emenda resultou maior do que "a coisa emendada. E' êsse o aumento daquele aumento que se conferiu a todos, ativos "e inativos, aumento que se nega a êstes últimos, por não se tratar "de aumento, mas "sim, de reajustamento salarial hierárquico". A isso também se dá o nome de "reajusta- "mento para normalização das escalas hierárquicas"! Sem me referir à injúria que, "voluntária ou involuntàriamente, se faz à inteligência dos aposentados desta Casa, "temo que o que se deseja é que, vencidos pelo desespêro ou pela revolta, acabem êles por "levar o Banco à presença de um Juiz. E temo-o por dois motivos: porque o fato se veri- "fica precisamente quando o princípio da equiparação, pelo qual se batem, está legal- "mente vitorioso, e porque a questão foi agora colocada em têrmos tais que, se não

"houver compreensão e boa vontade de parte de Vossa Excelência, só um Juiz a "poderá dirimir. Senhor Presidente, minha atuação neste caso dos aposentados, ou seja, "minha luta de mais de seis anos na defesa do seu direito, que sempre considerei "liquido e certo, mau grado a interpretação "judáica" inicialmente aplicada, aqui dentro, "às disposições que o amparam, tem um ponto alto: decorre, acima de tudo, do desejo "de evitar que homens que ajudaram a construir esta Casa se atirem, angustiados e "ressentidos, contra ela, apelando para a medida extrema. Tenho razões de ordem "pessoal, antigas e profundas, para querer bem ao Banco do Brasil. Voltando a tratar "do aumento concedido aos funcionários em atividade como "reajustamento salarial hierár-"quico" ou "como reajustamento para regularização das escalas hierárquicas", peço li-"cença, Senhor Presidente, para contar, a propósito, uma pequena história. E' esta: Um "homem freqüentava um bar. Não era pelas bebidas, nem pelas comidas — que as havia "— que o homem se tornara freguês do bar, mas apenas porque lhe sabia bem um refri-"gerante em que a casa se especializara, uma cajuada. O empregado, depois de algum "tempo, acabou por antipatizar com o freguês que ia sempre em busca do mesmo refri-"gerante, como se não tivesse imaginação ou fôsse incapaz de afeiçoar-se a uma bebida "de maior classe ou de maior preço. E, certa vez, tal empregado — que tinha tinturas "de intelectual e que amava o jôgo das palavras, sobretudo das palavras raras e difíceis "— ao ver o homem aproximar-se, foi-lhe dizendo, sem mais aquela: — Não temos "cajuada: temos suco cajuíno destinado aos paladares específicos! O freguês, que não "era bôbo, retrucou-lhe: — Pois traga o suco cajuíno a que se refere! — Não é a mesma "coisa! respondeu-lhe o empregado. O freguês agiu então como lhe cumpria agir: "dirigiu-se ao dono da casa, ou a quem lhe fazia as vêzes, narrou-lhe o que se passara, e "exigiu lhe fôsse servido o "suco cajuíno destinado aos paladares específicos"! E, ao "bebê-lo, aquêle homem tinha a íntima convicção de que bebia, como de praxe, a sua "cajuada! Quero fazer a Vossa Excelência, Senhor Presidente, autorizado representante "do dono desta Casa, um supremo apêlo: Senhor Presidente, mande estender aos apo-"sentados o "reajustamento para normalização das escalas hierárquicas" ou, por outras "palavras, mande servir aos aposentados o "suco cajuíno destinado aos paladares espe-"cíficos"! Confio a decisão do caso, na sua simplicidade translúcida, à alta compreensão "de Vossa Excelência. E, por favor, Senhor Presidente, não castigue o empregado, porque "tudo decorre, em última análise, daqueles vernizes de intelectual e daquele amor ao "jôgo das palavras, sobretudo das palavras raras e difíceis, a que me referi... Em face "da Lei n.º 2.622, de 18 de outubro do ano próximo passado, que adota o princípio da equi-"paração para os servidores civis da União e para os das entidades autárquicas e para-"estatais, já não prevalecem os argumentos aqui expendidos pelo então representante do "Govêrno, o ilustre Senhor Doutor Pedro Teixeira Soares Junior, quando, na Assembléia "de agôsto, propôs se adotasse uma percentagem para os aumentos dos inativos do Banco "do Brasil. A medida não foi posta em prática por ter o ilustre deputado José Bonifacio "Lafayette de Andrada dirigido veemente apêlo a Sua Excelência para que retirasse a "proposta que fizera e por ter tido o acatado homem público a alta capacidade de com-"preender. Foi belo de ver-se o espetáculo, Senhor Presidente, pois que os dois juristas, "o representante do Govêrno e o deputado-acionista, colocados em campos opostos, aca-"baram por encontrar-se na antevisão da justiça que se aproximava. E' por isso, Senhor "Presidente, que respeito e acato, sumido em mim mesmo, de insignificante que sou, "quantos entendem realmente de lei e de coisas de lei neste País. Por isso mesmo, "curvo-me reverentemente diante dos juristas que, sem aquêle apêgo à letra da lei, "que destrói o intento, apelam de preferência para os métodos superiores de interpretação, "como, por exemplo, o racional e o finalístico, capazes, por si sós, de habilitar o intér-"prete a mexer e a remexer no fundo de uma norma jurídica até que o conteúdo respec-"tivo, o fato, se ponha à mostra, palpitante e vivo, na luminosidade de que finalmente se "reveste! Os aposentados do Banco do Brasil, Senhor Presidente, trabalharam numa "época em que não havia horário legal, nem lei de férias, nem quaisquer leis trabalhistas; "em que os deveres eram muitos e as regalias eram poucas; em que os serões constituíam "quase que um hábito; em que os interêsses superiores da Casa se sobrepunham sempre "e invariàvelmente aos interêsses individuais de cada um; em que, espalhados pelo "território nacional, nas Agências, num regime disciplinar que ultrapassava, quase sempre, "o regime severo dos quartéis, aquêles infatigáveis trabalhadores — como muitos que "ainda se encontram a serviço do Instituto — eram autênticos pioneiros ou bandei-"rantes, eram, em suma, brasileiros que faziam o Banco do Brasil e o próprio Brasil, "porque o Brasil, se é o que é, Senhores, é o que é em função do Banco do Brasil! "Na realidade, quando se lhes concedeu a aposentadoria-prêmio, o que aconteceu foi "isto: aos soldados que tinham batalhado a árdua batalha como que se lhes contou "tempo de serviço em dôbro! O velhinho bom que tenho a honra de substituir nesta "sala — e que, para justificar a sua proposta, se referiu precisamente aos "mais antigos" "ou "aos que mais trabalharam pela grandeza da Casa" — era, sem dúvida, homem "afeito ao trato da Justiça! Não sei se o Senhor Manoel Gomes Moreira tinha conhecimento "de certa aposentadoria concedida, pelos gregos de Atenas, no tempo de Péricles, a "trabalhadores seus, por motivos semelhantes ou idênticos. No caso grego, porém, o prêmio "foi outorgado, não a homens, mas a animais de carga — os que tinham trabalhado na "construção do Partenon, o mais belo, o mais rico, o mais suntuoso dos edifícios de

"tôda a Grécia. Há outras diferenças a assinalar: por motivos óbvios, não se fêz, na "aposentadoria grega, qualquer exigência quanto a limite de idade e de tempo de serviço "efetivo, e, o que é mais edificante, nenhuma voz se levantou para protestar! Catão, "o Censor, mestre de economia pública e privada, que vendia os seus escravos velhos para, "com o produto da venda, comprar escravos jovens, não teria nunca compreendido aquêle "gesto de grandeza dalma do povo grego, por sinal o mais belo, o mais inteligente, o mais "interessante de todos os povos do mundo até hoje! Te-lo-ia, antes, condenado veemente-"mente, pois que era inimigo feroz dos gregos, dos costumes gregos, da ciência grega, da "filosofia grega, do espírito grego! Além disso, era avarento e ingrato, a ponto de "vangloriar-se de ter deixado na Espanha o cavalo que montara durante as guerras, no "seu consulado, por não querer onerar a República (pasmai, homens de bom coração, "pasmai!)... por não querer onerar a República com o montante das despesas de viagem "do animal até Roma! Quem o conta é Plutarco, um grego. E pergunta maliciosamente: ""Esta maneira de agir deve ser atribuída a magnanimidade ou a mesquinharia"? E res-"ponde, êle próprio, com a sua malícia de grego: "Confio a decisão ao julgamento do leitor". "Como leitor de Plutarco e, portanto, aprendiz de malícia, transfiro a decisão ao alto "discernimento desta Assembléia de acionistas, competentes para dizer a respeito a pala-"vra exata, uma vez que, ainda há poucos dias, juntamente com o maior de todos, "que é o Govêrno, receberam graciosamente, para uso e gôzo próprios, com o desdo-"bramento das ações, uma prova material, ou concreta, da prosperidade sempre cres-"cente do Banco do Brasil! Mais algumas palavras, Senhores, e estareis livres de mim. "São estas: Da Diretoria do Banco fazem parte antigos companheiros dos aposentados. "Ao que parece, não se aperceberam ainda de que se aposentarão amanhã com proventos "mais elevados, resultantes precisamente do reajustamento que tiveram os ativos, de "cujo número fazem parte, e que se nega aos inativos. À sensibilidade dêsses funcionários, "mais felizes por terem ultrapassado os limites da carreira comum, tomo a liberdade "de lembrar que, nos seus escrúpulos, ao desinteressar-se do princípio da equiparação, não "cortam — como à primeira vista poderia parecer — na carne própria: cortam, isso sim, "na carne dos aposentados e na carne da carne dos aposentados, muitos dêles seus amigos, "alguns, talvez, seus mestres. Aos Senhores Diretores de nomeação recente, como a todos "em geral, cumpro a obrigação de lembrar que o princípio da equiparação, latente nas "disposições em vigor, tem sido respeitado, pelo Banco do Brasil, no espaço de nove "anos e por nove vêzes consecutivas e ininterruptas! Ao Senhor Diretor Tancredo Neves, "que tanto tem sofrido como homem público neste País, desejo lembrar, de modo especial, "a bela luta que travou, ainda há pouco tempo, em nome do Direito e da Justiça! E, através "do Senhor Representante do Ministério da Fazenda, desejo lembrar ao Senhor Ministro, "Senhor Doutor José Maria Alkmim, a dura batalha que teve que enfrentar, ainda re-"centemente, na defesa de um direito comum a todos os brasileiros alfabetizados! Sabe "Sua Excelência que o desrespeito à lei induz a angústias individuais e coletivas, levando "os homens, no primeiro caso, às vêzes, à loucura e, no segundo, quase sempre, à revo-"lução e à guerra civil. A tendência para o desrespeito à lei, que caracteriza a nossa "época, foi que deu lugar ao paradoxo político-militar de novembro do ano passado, bem "compreendido, graças a Deus, pelos brasileiros de boa vontade, e exaltado, lá fora, por "uma grande e excepcional figura sul-americana, Haya de la Torre, nas palavras justas "com que se referiu ao espírito de legalidade e de civismo das nossas Fôrças Armadas. "Senhor Presidente, Senhores Diretores, Senhores Acionistas: Perdoai que eu me tenha "conduzido, por vêzes, sob a influência do demônio da ironia! Lembrai-vos, para absol-"ver-me, que isso apenas aconteceu quando eu me referia a coisas demasiado pequeninas! "Perdoai, também, que eu me tenha exaltado tanto na defesa de um interêsse humano que "a muitos terá parecido insignificante! E' que, Senhores, não há grandes nem pequenas "injustiças: a injustiça é uma só, tem sempre o mesmo tamanho incomensurável e dói "sempre com a mesma intensidade, na criatura humana, qualquer que seja o direito amea-"çado! Pressinto que estas minha palavras finais, pela verdade absoluta, ou universal, que "encerram, irão repercutir na alma, cheia de cicatrizes, daquele ilustre cidadão que, "depois de tantas incompreensões e lutas e vicissitudes, foi elevado, afinal, como de "direito, à mais alta magistratura da Nação!" Com a palavra, o acionista Mário Rodrigues de Andrade exalta a legitimidade e justiça do memorial então apresentado, no sentido de se estender aos inativos idênticos benefícios de pecúnia deferidos aos em atividade; que nada mais justo, mais nobre, diz, se poderia intentar, sob a inspiração dos rigorosos princípios do direito. Prosseguindo, o Senhor Presidente anuncia que, de autoria do acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, vai submeter à apreciação da Assembléia proposta, lida pelo Primeiro Secretário, assim expressa: "O cálculo dos pro-"ventos dos funcionários que se encontram na inatividade, e dos que para ela forem "transferidos, será feito à base dos que perceberem os funcionários em atividade, nos "postos efetivos, a fim de que aquêles proventos sejam sempre atualizados." Logo depois, aberta discussão sôbre a proposta do acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, expende êste integrar-se o Banco, assim julga, na esfera das sociedades para-estatais, pelo que se obriga, diz, já em razões legais, que demonstra, já nas de tradicional observância, a conceder aos aposentados os mesmos limites de vencimentos conferidos aos em atividade; que o funcionalismo do Banco não é, acentua, como sua Diretoria,

efêmero, pois que a êle, tão-sòmente, se deve a grandiosa tarefa de legar aos pósteros o Banco do Brasil — em sua integridade e, sobretudo, na sua grande ação de maior propulsor da economia do País; que tal equiparação, ora proposta, poderia, sem invadir atribuições da Diretoria, figurar fora da lei interna do Banco, por isso que a Assembléia, votando-a, estaria operando à fôrça de ser, como é, o órgão soberano da Casa; e que, assim, em deferência à competência e à honradez do funcionalismo do Banco, pede ao representante do Tesouro Nacional acolha, humanamente, a proposição em debate. Pedindo a palavra, o representante do Tesouro Nacional, em alocução de alongado enrêdo, manifesta-se no sentido de situar a competência de apreciação da matéria em foco na esfera de atribuições da Diretoria, invocado, em apoio, o inciso 5, artigo 33, dos Estatutos do Banco; que, acrescenta, a função de regular os vencimentos dos funcionários, cometida à Diretoria, é, especificamente, executiva, como fôrça indispensável àquela para assegurar, sem as flutuações das deliberações tomadas em Assembléias Gerais, o adequado funcionamento de seus serviços; que é preciso combater a preocupação absorvente com o funcionalismo, com o desprêzo, muitas vêzes, da própria função; que diverge, e cita autores, da tese aventada pelo acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, quanto à identidade jurídica e administrativa das sociedades de economia mista e das instituições para-estatais ou autárquicas; e que, por isso, sendo a matéria da alçada privativa da Diretoria, propõe sejam todos os elementos atinentes ao assunto em discussão encaminhados ao estudo da Diretoria, para que reexamine ela tais elementos e use de sua faculdade estatutária, se entender que assim é de justiça. Fazendo uso da palavra, o acionista Emílio Carlos, em longo raciocínio, salienta ser ponto pacífico caber às Assembléias Gerais a competência para deliberar sôbre assunto de vencimentos de ativos e inativos, consoante se infere da tradição firmada, nesse sentido, por resoluções votadas em nove anteriores Assembléias; mas que, movido tão só pelo sentimento de justiça, abriria mão, conclui, do conceito que defende, desde que assuma a Diretoria, na forma da proposta do representante do Tesouro Nacional, o compromisso de dedicar ao reexame da matéria o espírito daquele apêlo de justiça, atendendo aos inativos na mesma proporção, na mesma base dos ativos. (Aplausos). Novamente com a palavra, o acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, citando o artigo 87, da Lei das Sociedades por Ações, refuta a preliminar da competência atribuída exclusivamente à Diretoria, salientando haver o anterior representante do Tesouro Nacional, Doutor Pedro Teixeira Soares Junior, presente à Assembléia Geral Extraordinária de 18 de agôsto de 1955, formulado proposta nesse sentido, interpretando, assim, estender-se a competência de decidir sôbre a matéria também às Assembléias Gerais; e que, portanto, roga ao representante do Tesouro Nacional revogue a proposta oferecida, para que, sem a protelação prevista, se resolva ali o assunto em discussão. Depois de haver o acionista João Castelo Branco de Almeida pôsto em relêvo a conveniência de se submeter à Diretoria o exame do aumento de vencimentos dos aposentados e ler peça de conteúdo moral e político sôbre a matéria, e de o acionista Mário Rodrigues de Andrade anuir às razões sustentadas pelo acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, conclamando delibere a Assembléia sôbre a questão em tela, reitera o representante do Tesouro Nacional a proposta que apresentara, para a qual pede preferência, na votação. Encerrada a discussão, o Senhor Presidente, acolhido o pedido de preferência, põe em votação a proposta do representante do Tesouro Nacional, que é aprovada por maioria. Logo após, o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva apresenta sugestão dos seguintes têrmos: "Um pequeno número de velhos "servidores do Banco, cêrca de 135 homens, aposentados pelo regime da Portaria n.º 966, "de 6 de maio de 1947 e na conformidade da resolução da Assembléia Geral de 30 de abril "de 1947, aguarda ainda, com grande mágoa, lhe seja extensivo o "prêmio por tempo de "serviço", em dinheiro, concedido pela então Diretoria do Banco, em outubro de 1948, "sob a forma de "licença-prêmio", conversível em espécie, pouco depois de verificada a "aposentadoria dos mesmos. Foram e estão sendo contemplados todos os colegas contem- "porâneos e mais modernos na Casa com o referido prêmio por tempo de serviço aos "25, 30 ou mais anos de serviços prestados; e, em muitos casos, o direito à percepção do "benefício verificou-se quando os não contemplados ainda se encontravam em exercício "e contavam mais de 30 anos de trabalho efetivo! Trata-se de um justo reparo e de "ser corrigida uma grande desigualdade de tratamento entre funcionários da mesma "época, dos mais antigos no Banco, sendo de notar que os não contemplados, por se "terem aposentado um ano e pouco, meses ou dias antes da concessão, representam, dentre "seus próprios colegas aposentados, expressiva minoria desamparada do benefício. Sa- "bemos, perfeitamente, quão insignificante será a despesa, em relação aos pagamentos já "efetuados e aos resultados apresentados pelos balanços do Banco, e, por isso e por "ser eqüitativo e de justiça, deverá ser autorizado idêntico pagamento àqueles velhos "funcionários aposentados, por si ou por seus herdeiros legítimos, de acôrdo com o tempo "de serviço prestado e na forma ora em vigor. Cêrca de vinte e poucos funcionários apo- "sentados que, também, tanto trabalharam pelo engrandecimento do Banco, se aposen- "taram sem receber alguns períodos de férias não utilizados por exigência do serviço. "Será de justiça, pois, que se autorize o Banco a efetuar o pagamento correspondente "àqueles velhos elementos, como, aliás, tem procedido em caso semelhantes, indepen- "dentemente da situação de funcionários aposentados em que já se encontram." Prosse-

guindo, o Senhor Presidente pede ao Primeiro Secretário leia proposta do acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, dirigida à Mesa, assim consubstanciada: "Não será "permitida a contratação de serviços, de qualquer natureza, direta ou indiretamente, em "caráter de privilégio ou monopólio." Em seguida, o Senhor Presidente abre discussão sôbre a proposta do acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada. Com a palavra, o acionista Mário Rodrigues de Andrade expende possuir a proposta em foco, em suma, o fundo moralizador que se justifica em face do privilégio ilegal, senão imoral, de que gozam as emprêsas de seguro Rex e Ajax, as quais, desde 1944, por contratos celebrados, vêm, gratuitamente, mantendo exclusividade nos seguros automáticos que o Banco faz com seus mutuários; e que, assim, e em face dos rumores que já invadem o Parlamento, pede seja aprovada a proposta apresentada. Em oração discordante, argumenta o acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva que, pela disseminação de Agências por todo o território nacional, não pode o Banco, por motivos óbvios, promover, êle próprio, a contratação de seguros com emprêsas locais; que as citadas emprêsas são filiadas ao Instituto de Resseguros do Brasil, sofrendo, em conseqüência, ampla fiscalização; que há, no que respeita aos seguros automáticos, perfeita legalidade e moralidade; e que, por isso, é contra a proposta, que julga improcedente. Após, prestando esclarecimentos, o Senhor Presidente explana que o prazo de vigência dos seguros automáticos se venceu a 9 de abril do ano em curso; que o órgão técnico do Banco, incumbido de estudar profundamente a modalidade dêsses seguros, não pôde entregar, em tempo hábil, seu estudo, em vista de haver falecido o relator; que se prorrogou, portanto, para o próximo dia 9 de maio, o prazo de vigência dêsses contratos, quando a Diretoria do Banco se manifestará exclusivamente no sentido de resguardar os interêsses do Banco e de seus mutuários. Inquirido pelo acionista Mário Rodrigues de Andrade, responde-lhe o Senhor Presidente haver sido já feita, pela imprensa, divulgação oficial de que o prazo de vigência dos contratos foi prorrogado por 30 dias, extrajudicialmente. Logo após, pede a palavra o acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, para arrazoar sua proposta em discussão, salientando, em longa exposição, serem os monopólios e privilégios, excetuados os concedidos pelo Poder Público, expressamente proibidos por lei; que, no entanto, não observa o Banco tais prescrições, dando às companhias Rex e Ajax, cujo bom conceito e solidez não contesta, exclusividade para fazerem e distribuírem seguros por outras companhias; que êsse monopólio não se modificaria, mesmo à reação do Banco, por isso que, invertidos os papéis, são as companhias líderes de seguro compelidas a indicar, ao Banco, a mediação exclusiva das companhias Rex e Ajax, como corretoras dos seguros feitos pelo Banco com seus mutuários; que o Banco contrariava ainda a lei, quando entendeu de exigir prestação de serviços a entidades particulares sem a contrapartida da remuneração, gratuidade essa, diz, que motiva se desconfie da lisura dêsse contrato; e que, em vista do enunciado, conclama o representante do Tesouro Nacional a que, na defesa do espírito de moralidade, acolha a proposta que fizera. Pedindo a palavra, o acionista Arthur Ferreira dos Santos, Diretor da Carteira de Crédito Geral, se manifesta, em substancioso discurso, no sentido de elucidar o desempenho da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, de que foi Diretor, no que se refere à contratação dos seguros agrícolas automáticos, pondo em relêvo que é falso tenha o contrato vigorante com o Banco, a êsse respeito, sido feito com as companhias Rex e Ajax, cujos nomes nêle nem sequer figuram; que a automaticidade é, evidentemente, modalidade de indeclinável conveniência para o Banco, nos seguros de suas operações agrícolas e pecuárias; que os contratos anteriores eram, de fato, celebrados com as companhias Rex e Ajax, como representantes e administradoras de companhias de seguro, contratos êsses denunciados, todavia, pela passada administração do Banco; visto que não era conveniente persistisse a exclusividade daquelas duas companhias; que a denúncia dêsses contratos foi mantida intransigentemente não obstante tôdas as reclamações e extenso memorial apresentados pelas interessadas; que o assunto fôra estudado minuciosa e exaustivamente pela Assessoria Técnica da Presidência do Banco, que, denunciados os contratos, assumiria o Banco o risco de ser, êle próprio, o segurador de suas operações agrícolas e pecuárias; que, por isso, a conselho daquela Consultoria, a Carteira Agrícola e Industrial convocou tôdas as companhias de seguro que se interessavam pelo assunto, com as quais estipulou o Banco que se faria contrato automático de seguros pelo prazo de 8 meses, no transcurso do qual nomearia o Banco, em comissão, funcionários categorizados de sua confiança para, em contato com o Instituto de Resseguros do Brasil e as próprias companhias, resolver, em definitivo, o assunto; que as companhias de seguro aceitaram o convite, não mais se dirigindo ao Banco as companhias Rex e Ajax; que o Banco, ante a impossibilidade material de contratar serviços com tôdas as companhias — em número superior a cem — decidiu fazê-lo, como era óbvio e imperioso, através de uma companhia líder em cada Estado; que, nesse contrato de emergência, com cláusula expressa de vigência por 8 meses, expirado a 9 de abril e prorrogado por um mês, não constam os nomes das companhias Rex e Ajax; que, realça, as companhias de seguro não podem, por lei, angariar diretamente os seguros e praticar determinados atos necessários ou imprescindíveis à feitura dêles, incumbência essa privativa de corretores de seguro; que as companhias líderes tiveram, então, de contratar os serviços de corretores de sua preferência, contratação essa feita — à revelia do Banco e de livre escolha daquelas

companhias líderes — com as corretoras Rex e Ajax, ficando, assim, o Banco inibido, legal e moralmente, de evitá-lo; e que, ante o exposto, não existe, sustenta, contrato de seguro algum com as companhias Rex e Ajax e muito menos monopólio ou exclusividade com qualquer delas, por isso que as companhias de seguro, por contrato, são obrigadas a redistribuir quaisquer riscos com tôdas as outras que se interessem por assumi-los. (Aplausos). Em seguida, o Senhor Presidente, em nome da Diretoria, agradece ao orador os esclarecimentos prestados à Assembléia. Tornando a falar, o acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada releva não objetivar sua proposição nada mais que o império da verdade e, sobretudo, da publicidade; que, no ensejo, rende ao Diretor Arthur Ferreira dos Santos, a quem sobram os atributos de inatacável probidade e impoluta honradez, o preito de sincera e pública admiração; que se insurge, prossegue, contra a exclusividade concedida pelas companhias líderes às duas corretoras, visto terem as companhias seguradoras os próprios corretores; que, em amparo do que alega, é o procedimento de determinada companhia de seguro, a qual, em carta, que lê, endereçada à respectiva companhia líder, se opõe àquela mediação, cuja imposição se mantém, consoante resposta, nesse sentido, exibida em carta, que também lê; e que, assim convicto dos altos benefícios contidos em sua proposta, renova ao representante do Tesouro Nacional o apêlo de se lhe dar acolhida. Com a palavra, o representante do Tesouro Nacional, assentindo aos rogos do proponente, sugere, contudo, se redija a proposta na forma do substitutivo que oferece — e nada obstante essa sugestão ser inócua porque se trata de preceito imperativo de lei — para o qual, aceito pelo acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, pede preferência na votação, e que é do seguinte teor: "Não poderá a Diretoria do Banco do Brasil Sociedade Anônima realizar contratos que redundem em monopólios ou privilégios." Após, encerrada a discussão e deferido o pedido de preferência, o Senhor Presidente submete a votação o substitutivo do representante do Tesouro Nacional, que é aprovado por unanimidade. A seguir, o Primeiro Secretário, a pedido do Senhor Presidente, transmite ao acionista Clarimundo Rosa Nepomuceno da Silva elementos elucidativos sôbre a origem e movimentação da conta "Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público", então fornecidos pelo Superintendente do Banco, Senhor Luiz de Oliveira Alves. Já agora, sòmente na qualidade de acionista, o Senhor Julio de Mattos encaminha ao Senhor Presidente, depois de lida, com aplausos gerais, a seguinte indicação: "Prescrevem os Estatutos do Banco, em seu capítulo X, artigo 44, § 7.º, que "a Assembléia Geral Ordinária poderá deliberar sôbre tudo que fôr de "interêsse do Banco e não estiver expressamente cometido à Administração". Todavia, "amparado em razões de inadiável escopo, permito-me rogar a Vossa Excelência se acolha, "na indicação que ora ofereço e peço conste da ata, o alvitre, justo e humano, de se "dedicar ao funcionalismo do Banco, na presteza que a lacuna reclama, os benefícios, fartos "e evidentes, do seguinte ato: "Empreender o Banco, em local adequado, a construção, "nesta capital, de edifício moderno e funcional, destinado a abrigar, não só os atuais "serviços assistenciais médico-cirúrgicos, necessàriamente ampliados, como também, im-"prescindíveis, os que condicionam, complementares, a existência de um centro-hospitalar, "capaz de atender, com a eficiência e propriedade de suas funções, aos reclamos perma-"nentes de internação e socorro-urgente a domicílio, aplicados, para êsse fim, recursos "disponíveis do "Fundo de Beneficência dos Funcionários"." Em prosseguimento, o Senhor Presidente, à falta de quem mais quisesse fazer uso da palavra para debate de assuntos gerais, passa à última fase dos trabalhos, relativa à eleição de três Diretores e dos membros e suplentes do Conselho Fiscal. Pedindo a palavra, o acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada levanta uma questão de ordem, solicitando, em consonância com o artigo 116, § 3.º, da Lei das Sociedades por Ações, se lhe exibam os documentos, ou cópias autênticas dêles, que satisfazem os requisitos para investidura nos cargos de Diretor, a serem preenchidos por eleição. Com a palavra, o representante do Tesouro Nacional conceitua, com apoio do acionista Emílio Carlos, dever-se interpretar a lei com sabedoria e inteligência; que a lei processual admite, como prova, a notoriedade pública; que os candidatos, ora elegíveis, ostentam, acatada, idoneidade perfeita; que exigir-lhes o formal cumprimento daqueles requisitos redundaria em macular, com a dúvida, sua honorabilidade; e que a notoriedade pública assim flagrante dos candidatos supre a documentação exigida na lei em foco, pois deve ser esta interpretada, sempre, em consonância com o sistema legal existente, no qual se inclui o Código de Processo Civil. E, após haver o acionista Mário Rodrigues de Andrade sugerido à Assembléia, em contôrno da situação, se exija a satisfação daqueles requisitos tão-sòmente quanto à posse dos eleitos, o representante do Tesouro Nacional, repelindo-a, impugna, afinal, a validade da questão suscitada pelo acionista José Bonifacio Lafayette de Andrada, que pede se lavre em ata o respectivo protesto. Logo depois, o acionista Mário Rodrigues de Andrade levanta outra questão de ordem, qual a da incompatibilidade do exercício de funções de membro do Conselho Fiscal do Banco com o de corretor de fundos públicos, motivo por que consulta à Assembléia se não incide o conselheiro Ary de Almeida e Silva nessa inconciliabilidade. Em resposta, esclarece-lhe o Segundo Secretário, Presidente da Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro, que, realmente, o Regulamento da Bôlsa prevê aquela incompatibilidade; mas que, embora seja um regulamento privado, modificável pelo Senhor Ministro da Fazenda, não há, na oportunidade, aquêle desacêrto, visto exercer o Senhor Ary de

Almeida e Silva ambos os cargos com o assentimento expresso do Senhor Ministro da Fazenda, licenciado ainda que se encontra, no momento, do de corretor. Em seguida, o Senhor Presidente suspende a sessão por cinco minutos, para que os Senhores Acionistas se munam de cédulas para a eleição de três Diretores e membros e suplentes do Conselho Fiscal. Reaberta a sessão, foi verificada, pelo Primeiro Secretário, a regularidade das três urnas existentes sôbre a mesa, tendo o Senhor Presidente convidado, sendo atendido, para servirem como escrutinadores, os acionistas Alcides da Costa Guimarães, Fernando Monteiro, João Soares Neves e Orlandy Rubem Corrêa. A pedido do Senhor Presidente, o Primeiro Secretário procede à chamada dos Senhores Acionistas, indo, cada um dêles, então presentes, colocar as cédulas respectivas nas urnas. Realizada a apuração, pelo Segundo Secretário, com o auxílio dos escrutinadores, verificou-se que foram eleitos Diretores, com 302.727, 302.712 e 302.689 votos, respectivamente, os seguintes Senhores: Doutor Francisco Vieira de Alencar, para o quatriênio de 1956/1960; Doutor Abilon de Souza Naves, para completar o mandato de 1954/1958; e Doutor José Farani Pedreira de Freitas, para o quatriênio de 1956/1960. Registrou-se, também, a eleição para membros do Conselho Fiscal, com 302.737 votos, dos Senhores Argemiro de Hungria Machado, Ary de Almeida e Silva, Carloman da Silva Oliveira, Pedro de Magalhães Corrêa e Zózimo Barroso do Amaral; e, para suplentes dos membros do Conselho Fiscal, com 288.430 votos, os Senhores João Rodrigues Teixeira Junior, Doutor Jorge de Toledo Dodsworth, José do Nascimento Brito, José Willemsens Junior e, com 302.737 votos, o Doutor José Mendes de Oliveira Castro. A seguir, o Senhor Presidente proclamou eleitos Diretores do Banco do Brasil Sociedade Anônima, para os períodos de gestão já mencionados, os seguintes Senhores: Doutor Abilon de Souza Naves, brasileiro, casado, economista, residente à Avenida Atlântica, n.º 3.892, 4.º pavimento; Doutor Francisco Vieira de Alencar, brasileiro, casado, bancário, residente à Avenida Rui Barbosa, n.º 460, apartamento 1.402; e Doutor José Farani Pedreira de Freitas, brasileiro, casado, engenheiro, residente à Rua Pinheiro Machado, n.º 76, apartamento 803. Proclamou ainda eleitos para membros do Conselho Fiscal os Senhores Argemiro de Hungria Machado, Ary de Almeida e Silva, Doutor Carloman da Silva Oliveira, Pedro de Magalhães Corrêa e Doutor Zózimo Barroso do Amaral, e, para suplentes dos membros do Conselho Fiscal os Senhores: Doutor José Mendes de Oliveira Castro, João Rodrigues Teixeira Junior, Doutor Jorge de Toledo Dodsworth, José do Nascimento Brito e José Willemsens Junior. E, às 21,00 horas, não havendo quem mais quisesse fazer uso da palavra, o Senhor Presidente, agradecendo aos presentes, declara encerrados os trabalhos da Assembléia, da qual eu, Julio de Mattos, Primeiro Secretário, lavrei a presente ata, que, lida e achada conforme, é devidamente assinada. — Julio de Mattos. — Sebastião Paes de Almeida. — José Willemsens Junior. — Francisco Sá Filho.

PARTE III
PART III

QUADROS ESTATÍSTICOS
STATISTICAL TABLES

I — BANCO DO BRASIL
Bank of Brazil

ÍNDICE
Table of Contents

ÍNDICE ALFABÉTCO
Alphabetical Index

DADOS ECONÔMICOS
Economic Data

INDICE
Table of Contents

INDICE ALFABÉTCO
Alphabetical Index

2 — BRASIL

DADOS FINANCEIROS
Finance Data

INDICE
Table of Contents

INDICE ALFABÉTCO
Alphabetical Index

CONVENÇÕES
Signs

... Dado desconhecido
Data not available

0 — 0,0 Dado não atingindo a unidade adotada
Data smaller than unit

3 — ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS
International Tables

ÍNDICE
Table of Contents

ÍNDICE ALFABÉTCO
Alphabetical Index

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS

Loans

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks*	PRODUÇÃO, COMÉRCIO E PARTICULARES *Production, business and individuals*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*				
1947	4 548	520	9 123	14 191
1948	3 920	1 322	9 819	15 061
1949	7 540	1 798	11 531	20 869
1950	8 850	2 426	13 112	24 388
1951	9 252	2 478	18 537	30 267
1952	9 676	3 565	28 960	42 201
1953	17 426	5 495	35 966	58 887
1954	28 019	7 389	48 809	84 217
1955	32 205	7 719	59 000	98 924
1956	47 348	6 740	67 279	121 367
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*				
1956 — Janeiro	36 187	7 148	64 093	107 428
Fevereiro	36 819	7 244	63 124	107 187
Março	38 263	7 133	63 557	108 953
Abril	42 946	6 969	63 931	113 846
Maio	45 953	6 788	64 005	116 746
Junho	47 217	6 556	66 137	119 910
Julho	48 988	6 369	66 480	121 837
Agôsto	49 357	6 348	67 557	123 262
Setembro	49 520	6 349	69 601	125 470
Outubro	53 181	6 545	71 383	131 109
Novembro	58 154	6 427	72 442	137 023
Dezembro	61 594	7 002	75 037	143 633

NOTA: Excluídas as agências no Exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS

Loans

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
Geographical distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956
Balances as of December 31, 1956

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units* (2)	MUNICÍPIOS *Municipalities* (2)	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *Other official entities*	AUTARQUIAS *Autonomous entities*	BANCOS *Banks*
Rondônia	—	—	—	—	—	—
Acre	5 479	—	—	—	—	—
Amazonas	—	1 796	7 164	—	—	—
Rio Branco	1 670	—	—	—	—	—
Pará	958	—	—	—	—	2 000
Amapá	189	—	—	—	—	—
Maranhão	1 780	27 183	—	—	—	—
Piauí	17 473	33 823	1 809	—	—	738
Ceará	24 457	79 538	—	—	—	350
Rio Grande do Norte	196 762	49 692	—	—	—	4 280
Paraíba	139 560	44 530	—	—	9 263	—
Pernambuco	137 720	117 354	—	—	42 219	362
Alagoas	53 710	86 685	—	—	221 949	—
Sergipe	50 679	—	—	—	—	71 895
Bahia	46 905	218 281	7 779	—	—	—
Minas Gerais	704 405	1 829 360	85 746	—	—	206 324
Espírito Santo	1 910	190 760	—	—	—	—
Rio de Janeiro	25 802	241 696	—	—	80 000	512
Distrito Federal	40 317 156	519 928	—	131 940	2 237 926	3 588 510
São Paulo	102 943	10 315 284	230 696	—	11 096	3 069 031
Paraná	8 410	213 623	—	—	147 000	—
Santa Catarina	105	—	—	—	—	—
Rio Grande do Sul	70 024	1 200 549	208 767	—	771 913	56 000
Mato Grosso	114 786	1 650	—	—	—	—
Goiás	209 495	—	—	—	—	1 500
BRASIL	42 227 378	15 171 732	541 961	131 940	3 521 366	7 001 502

(Continua)

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) Inclusive financiamentos.
Inclusive of financing.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS
Loans

DISTRIBUIÇAO GEOGRAFICA
Geographical distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956
Balances as of December 31, 1956

(*Continuação*) Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	AGRÍCOLAS *Agriculture* (1)	PECUÁRIOS *Cattle industry* (1)	AGRO-PECUÁRIOS *Rural* (1)	AGRO-INDUSTRIAIS *Farm industry*	INDUSTRIAIS *Industry* (1) (2)	LETRAS HIPOTECÁRIAS *Mortgage bonds* (1)
Rondônia	1 538	—	—	—	—	—
Acre	1 411	129	—	—	—	—
Amazonas	18 457	2 248	—	—	26 472	—
Rio Branco	128	2 689	—	—	—	—
Pará	19 087	13 947	—	—	2 675	82
Amapá	2 350	81	—	—	1 904	—
Maranhão	22 279	8 462	—	—	49 172	—
Piauí	28 654	19 506	4 801	97	16 208	—
Ceará	110 173	56 860	58 239	315	237 033	943
Rio Grande do Norte	40 834	56 652	19 057	—	52 168	115
Paraíba	93 878	124 070	21 161	—	83 612	254
Pernambuco	428 254	90 599	5 233	—	668 524	123
Alagoas	85 539	36 573	1 361	—	250 181	—
Sergipe	45 114	72 130	2 086	—	31 678	—
Bahia	315 757	515 358	30 126	743	62 188	60
Minas Gerais	730 979	1 283 978	32 600	525	451 761	967
Espírito Santo	87 823	34 215	3 569	—	116 212	—
Rio de Janeiro	122 455	197 559	19 318	132	447 356	143
Distrito Federal	4 199	10 236	—	—	2 771 367	—
São Paulo	3 128 605	1 415 415	87 840	80	2 380 457	3 722
Paraná	1 549 740	127 601	43 249	23 238	136 038	43
Santa Catarina	120 914	58 379	6 121	—	352 545	—
Rio Grande do Sul	2 940 276	625 850	14 671	9 394	1 241 554	2
Mato Grosso	120 943	402 013	3 358	—	36 304	—
Goiás	140 519	379 988	15 425	—	88 154	—
BRASIL	10 159 906	5 534 538	368 215	34 524	9 503 563	6 454

(*Continua*)

(1) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

(2) Somente Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.
Agricultural and Industrial Credit Department only.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS
Loans

DISTRIBUIÇAO GEOGRAFICA
Geographical distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956
Balances as of December 31, 1956

(*Conclusão*) Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	SÔBRE PRODUTOS AGRÍCOLAS E DECORRENTES DE CONTRATOS COM O GOVÊRNO FEDERAL *Loans extended to agricultural products on contracts with the Federal Government*	COOPERATIVAS *Cooperatives*	FUNDIÁRIOS *Small landowners*	PARA INVESTIMENTOS *For capital goods*	OUTROS EMPRÉSTIMOS AO PÚBLICO *Other loans to individuals* (1)	TOTAL GERAL *Grand total*
Rondônia	—	—	—	—	14 127	15 665
Acre	—	—	—	—	30 628	37 647
Amazonas	—	—	—	—	256 661	312 798
Rio Branco	—	—	—	—	4 102	8 589
Pará	—	—	—	—	290 295	329 044
Amapá	—	—	—	—	5 435	9 959
Maranhão	—	—	—	—	295 057	403 983
Piauí	—	—	—	—	225 595	348 704
Ceará	—	65	329	—	1 156 265	1 724 567
Rio Grande do Norte	—	13 934	60	1 477	526 133	961 164
Paraíba	—	806	158	—	642 689	1 159 981
Pernambuco	—	460	79	—	2 195 765	3 686 692
Alagoas	1 503	8 782	16	—	413 390	1 159 689
Sergipe	—	—	—	—	224 120	497 702
Bahia	—	—	31	—	1 223 023	2 420 251
Minas Gerais	—	22 685	443	45 135	3 666 673	9 061 581
Espírito Santo	—	—	472	—	359 925	794 886
Rio de Janeiro	—	24 478	477	—	901 388	2 061 316
Distrito Federal	—	—	110	67 423	9 707 605	59 356 400
São Paulo	—	4 812	4 797	155 559	18 709 551	39 619 888
Paraná	—	26 947	32	7 802	2 064 848	4 343 571
Santa Catarina	728	8 746	473	33 636	959 215	1 540 862
Rio Grande do Sul	1 920	641 904	2 890	16 364	3 770 483	11 572 561
Mato Grosso	—	4 447	—	—	287 539	971 040
Goiás	—	—	139	5 330	393 991	1 234 541
BRASIL	4 151	758 066	10 506	332 726	48 324 503	143 633 031

(1) Inclusive o remanescente dos empréstimos da extinta Carteira de Exportação e Importação.
Including the remainder of loans extended by the former Export and Import Department.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS A ENTIDADES PÚBLICAS
Loans to Official Entities

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Tesouro Nacional *National Treasury* (1)	Unidades Federadas *Federal Units* (2)	Municípios *Municipalities*	Autarquias *Autonomous entities*	Outras entidades públicas *Other official entities*	Total
Saldos médios *Average balances*						
1947	3 058	1 166	—	324		4 548
1948	2 239	1 249	10	422		3 920
1949	5 787	1 427	25	301		7 540
1950	6 340	1 681	45	784		8 850
1951	5 122	2 449	64	1 561	56	9 252
1952	4 101	3 168	94	2 215	98	9 676
1953	9 936	4 514	169	2 708	99	17 426
1954	16 076	8 427	515	2 841	160	28 019
1955	15 393	12 416	685	3 567	144	32 205
1956	29 770	14 254	567	2 625	132	47 348
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*						
1956 — Janeiro	18 214	13 695	602	3 537	139	36 187
Fevereiro	19 660	13 760	592	2 653	154	36 819
Março	21 069	13 752	592	2 695	155	38 263
Abril	25 884	13 843	572	2 493	154	42 946
Maio	28 808	13 988	653	2 354	150	45 953
Junho	29 775	14 518	569	2 207	148	47 217
Julho	31 660	14 481	543	2 211	93	48 988
Agôsto	32 049	14 393	539	2 180	196	49 357
Setembro	32 229	14 445	545	2 206	95	49 520
Outubro	35 584	14 518	533	2 456	90	53 181
Novembro	40 076	14 478	527	2 991	82	58 154
Dezembro	42 227	15 172	542	3 521	132	61 594

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) Inclusive os financiamentos concedidos à Prefeitura do Distrito Federal.
Inclusive of financing extended to the Municipality of Federal District.

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS A BANCOS
Loans to Banks

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	POR CONTA PRÓPRIA *Extended directly by the Banco do Brasil*	POR CONTA DA CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA *Extended by the Bank Credit Defreezing Department*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS ***Average balances***			
1950	143	2 283	2 426
1951	124	2 354	2 478
1952	523	3 042	3 565
1953	1 032	4 463	5 495
1954	2 325	5 064	7 389
1955	1 713	6 006	7 719
1956	557	6 183	6 740
SALDOS EM FIM DE MÊS ***End-of-month balances***			
1956 — Janeiro	865	6 283	7 148
Fevereiro	846	6 398	7 244
Março	899	6 234	7 133
Abril	755	6 214	6 969
Maio	642	6 146	6 788
Junho	391	6 165	6 556
Julho	253	6 116	6 369
Agôsto	240	6 108	6 348
Setembro	249	6 100	6 349
Outubro	438	6 107	6 545
Novembro	314	6 113	6 427
Dezembro	795	6 207	7 002

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans to Production, Business and Individuals

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA
Geographical distribution

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1952	1953	1954	1955	1956
Rondônia	11 357	10 206	11 674	12 313	15 665
Acre	16 343	18 270	28 914	28 279	32 168
Amazonas	136 769	170 535	195 894	221 797	303 838
Rio Branco	5 103	7 243	14 368	15 045	6 919
Pará	149 960	179 782	184 503	190 637	326 086
Amapá	14 633	30 453	31 458	11 294	9 770
NORTE North	**334 165**	**416 489**	**466 811**	**479 365**	**694 446**
Maranhão	254 038	293 115	339 454	336 587	374 970
Piauí	199 603	217 930	237 560	256 652	294 861
Ceará	542 523	705 839	1 036 898	1 182 327	1 620 222
Rio Grande do Norte	662 834	583 646	694 333	625 371	710 430
Paraíba	636 234	728 501	921 174	857 297	966 628
Pernambuco	1 939 714	2 357 031	2 859 368	2 996 400	3 389 037
Alagoas	634 340	608 352	686 951	674 932	797 345
NORDESTE North-East	**4 869 286**	**5 494 414**	**6 775 738**	**6 929 566**	**8 153 493**
Sergipe	253 575	306 432	297 393	328 879	375 128
Bahia	1 122 432	1 373 970	1 481 136	1 761 322	2 147 286
Minas Gerais	3 171 723	3 910 166	5 607 814	5 501 715	6 235 746
Espírito Santo	314 956	544 176	988 132	722 437	602 216
Rio de Janeiro	890 659	1 131 462	1 450 258	1 456 262	1 713 306
Distrito Federal	7 379 745	7 737 840	10 425 873	10 838 285	12 560 940
LESTE East	**13 133 090**	**15 004 046**	**20 250 606**	**20 608 900**	**23 034 622**
São Paulo	10 976 059	12 890 557	19 624 207	22 622 091	25 890 838
Paraná	1 260 074	1 614 089	2 114 931	4 115 621	3 979 538
Santa Catarina	526 592	661 477	995 247	1 163 082	1 540 757
Rio Grande do Sul	2 380 568	3 084 236	5 422 476	7 249 484	9 265 308
SUL South	**15 143 293**	**18 250 359**	**28 156 861**	**35 150 278**	**40 676 441**
Mato Grosso	448 665	564 553	726 870	789 669	854 604
Goiás	437 800	667 435	947 779	942 302	1 023 546
CENTRO-OESTE Central-Western	**886 465**	**1 231 988**	**1 674 649**	**1 731 971**	**1 878 150**
BRASIL	**34 366 299**	**40 397 296**	**57 324 665**	**64 900 080**	**75 037 152**

BANCO DO BRASIL

EMPRÉSTIMOS DAS CARTEIRAS
Loans by Departments

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL *General Credit Department*	CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL *Agricultural and Industrial Credit Department*	CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO *Export and Import Department* (1)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*				
1947	9 249	4 745	197	14 191
1948	10 192	4 645	224	15 061
1949	15 272	5 302	295	20 869
1950	17 721	6 432	235	24 388
1951	21 962	7 970	315	30 267
1952	30 357	11 343	501	42 201
1953	43 329	15 077	481	58 887
1954	65 540	18 677	—	84 217
1955	76 393	22 531	—	98 924
1956	97 258	24 109	—	121 367
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*				
1956 — Janeiro	85 371	22 057	—	107 428
Fevereiro	85 246	21 941	—	107 187
Março	86 809	22 144	—	108 953
Abril	91 143	22 703	—	113 846
Maio	93 232	23 514	—	116 746
Junho	94 916	24 994	—	119 910
Julho	96 918	24 919	—	121 837
Agôsto	98 235	25 027	—	123 262
Setembro	100 367	25 103	—	125 470
Outubro	106 167	24 942	—	131 109
Novembro	111 775	25 248	—	137 023
Dezembro	116 920	26 713	—	143 633

NOTA: Excluídas as agências no Exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) O remanescente dos empréstimos da extinta Carteira de Exportação e Importação foi transferido para a Carteira de Crédito Geral.
The remainder of loans of the former Export and Import Department was transferred to the General Credit Department.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks*	PRODUÇÃO, COMÉRCIO E PARTICULARES *Production, business and individuals*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*				
1947	4 548	520	4 181	9 249
1948	3 920	1 322	4 950	10 192
1949	7 540	1 798	5 934	15 272
1950	8 850	2 426	6 445	17 721
1951	9 252	2 478	10 252	21 982
1952	9 676	3 565	17 116	30 357
1953	17 426	5 495	20 408	43 329
1954	28 019	7 389	30 132	65 540
1955	32 205	7 719	36 469	76 393
1956	47 348	6 740	43 170	97 258
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*				
1956 — Janeiro	36 187	7 148	42 036	85 371
Fevereiro	36 819	7 244	41 183	85 246
Março	38 263	7 133	41 413	86 809
Abril	42 946	6 969	41 228	91 143
Maio	45 953	6 788	40 491	93 232
Junho	47 217	6 556	41 143	94 916
Julho	48 988	6 369	41 561	96 918
Agôsto	49 357	6 348	42 530	98 235
Setembro	49 520	6 349	44 498	100 367
Outubro	53 181	6 545	46 441	106 167
Novembro	58 154	6 427	47 194	111 775
Dezembro	61 594	7 002	48 324	116 920

NOTA: Excluídas as agências no Exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS À PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans to production, business and individuals

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	COMÉRCIO *Business* (1)	INDÚSTRIA *Industry*	LAVOURA *Agriculture*	PECUÁRIA *Cattle industry* (2)	PARTICULARES *Individuals*	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*						
1954	12 038	14 267	1 980	1 262	585	30 132
1955	14 062	17 893	2 625	1 432	457	36 469
1956	15 887	22 659	2 830	1 333	461	43 170
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*						
1956 — Janeiro	16 504	19 842	3 744	1 485	461	42 036
Fevereiro	15 605	20 208	3 423	1 478	469	41 183
Março	15 477	20 844	3 179	1 435	478	41 413
Abril	15 239	21 127	2 998	1 394	470	41 228
Maio	14 600	21 417	2 683	1 329	462	40 491
Junho	14 447	22 422	2 514	1 289	471	41 143
Julho	14 507	22 880	2 367	1 332	475	41 561
Agôsto	15 063	23 215	2 484	1 303	465	42 530
Setembro	16 195	23 958	2 599	1 274	472	44 498
Outubro	17 046	24 764	2 890	1 262	479	46 441
Novembro	17 901	25 120	2 563	1 210	400	47 194
Dezembro	18 054	26 114	2 523	1 206	427	48 324

NOTA: Excluídas as agências no Exterior.
Note: Excluding the branches abroad.

(1) Inclusive Letras do Tesouro Nacional e o remanescente dos empréstimos da extinta Carteira de Exportação e Importação.
Including National Treasury Bills and the remainder of loans extended by the former Export and Import Department.

(2) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS A PRODUÇÃO, AO COMÉRCIO E A PARTICULARES
Loans to production, business and individuals

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
Geographical distribution

Saldos em 31 de dezembro de 1956
Balances as of December 31, 1956

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	COMÉRCIO *Business* (1)	INDÚSTRIA *Industry*	LAVOURA *Agriculture*	PECUÁRIA *Cattle industry* (2)	PARTICULARES *Individuals*	TOTAL
Rondônia	13 694	—	—	—	433	14 127
Acre	30 580	—	—	—	48	30 628
Amazonas	150 610	105 926	—	125	—	256 661
Rio Branco	4 082	—	—	20	—	4 102
Pará	225 891	58 508	752	4 254	890	290 295
Amapá	5 040	230	—	110	55	5 435
Maranhão	264 351	28 838	503	1 027	338	295 057
Piauí	161 526	43 811	8 600	11 004	654	225 595
Ceará	728 519	368 997	38 814	11 875	8 060	1 156 265
Rio Grande do Norte	166 338	262 663	42 506	54 526	100	526 133
Paraíba	401 054	187 494	15 358	35 153	3 630	642 689
Pernambuco	933 842	1 236 363	14 751	9 299	1 510	2 195 765
Alagoas	161 024	241 433	6 547	4 226	160	413 390
Sergipe	91 250	67 098	4 882	60 090	800	224 120
Bahia	619 114	278 537	162 033	159 582	3 757	1 223 023
Minas Gerais	1 322 088	1 950 287	165 506	223 268	5 524	3 666 673
Espírito Santo	220 688	105 144	26 648	7 445	—	359 925
Rio de Janeiro	311 782	535 624	20 940	21 739	11 303	901 388
Distrito Federal	3 249 407	6 110 373	9 587	6 041	332 197	9 707 605
São Paulo	5 564 996	11 153 762	1 728 533	226 678	35 582	18 709 551
Paraná	1 312 684	569 443	173 649	7 137	1 935	2 064 848
Santa Catarina	272 232	670 804	981	12 563	2 635	959 215
Rio Grande do Sul	1 534 859	2 010 690	75 782	134 835	14 317	3 770 483
Mato Grosso	98 262	41 571	15 384	129 541	2 781	287 539
Goiás	209 628	86 165	11 723	85 789	686	393 991
BRASIL	18 053 541	26 113 761	2 523 479	1 206 327	427 395	48 324 503

(1) Inclusive o remanescente dos empréstimos da extinta Carteira de Exportação e Importação.
Including the remainder of loans extended by the former Export and Import Department.

(2) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
General Credit Department

EMPRÉSTIMOS COM GARANTIA DE PRODUTOS
Loans secured by products

1956

Cr$ 1 000

Produtos *Products*	Em curso a 31-12-1955 *Outstanding at Dec. 31, 55*	Movimento — *Turnover* Realizados *Financed*	Movimento — *Turnover* Liquidados *Repaid*	Em curso a 31-12-1956 *Outstanding at Dec. 31, 56*
Açúcar — *Sugar*	5 302	181 063	78 282	108 083
Agave — *Sisal*	229	5 975	4 429	1 775
Algodão — *Cotton*	347 080	912 022	818 897	440 205
Algodão e outros — *Cotton and others*	80 230	97 688	48 110	129 808
Areia monazítica — *Monazite*	2 578	9 267	8 475	3 370
Arroz — *Rice*	—	7 333	6 293	1 040
Babaçu — *Babassu*	—	3 564	1 254	2 310
Borracha — *Rubber*	375	17 688	16 233	1 830
Cacau — *Cocoa*	4 937	9 119	5 537	8 519
Café — *Coffee*	10 461 281	18 489 974	22 485 115	6 466 140
Castanha-do-pará — *Brasil nuts*	—	6 708	6 708	—
Celulose e papel — *Cellulose and paper*	1 267	6 646	1 314	6 599
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	8 169	44 462	49 019	3 612
Cimento — *Cement*	—	5 000	32	4 968
Couros, peles e crina animal — *Hides, skins and horsehair*	1 146	3 735	3 682	1 199
Erva-mate — *Maté*	7 697	24 579	29 830	2 446
Essência de pau rosa — *Rosewood (essence)*	—	13 688	5 517	8 171
Fumo — *Tobacco*	13 110	103 070	102 269	13 911
Juta — *Jute*	8 773	8 902	10 114	7 561
Lã, fios e tecidos — *Wool (raw and processed)*	38 958	58 976	79 196	18 738
Linho — *Flax*	1 579	4 361	4 688	1 252
Madeiras — *Timber*	31 178	111 593	47 046	95 725
Máquinas diversas — *Machines*	—	10 732	3 620	7 112
Máquinas e implementos agrícolas (inclusive tratores) — *Farm machinery (tractors included)*	30 438	45 635	47 459	28 614
Milho — *Maize*	—	1 350	1 350	—
Óleo de linhaça, sementes de linho — *Linseed oil, linseed*	—	9 841	5 645	4 196
Óleo de oiticica — *Oiticica oil*	—	2 500	—	2 500
Óleo de sassafrás — *Sassafras oil*	—	1 000	—	1 000
Óleos lubrificantes — *Lubricants*	—	5 036	5 036	—
Óxido de tório, cloreto de cério e sulfato de sódio de terras raras — *Thorium oxide, cerium chloride and rare-earth sodium sulphate*	28 429	42 784	42 719	28 494
Peças e acessórios para automóveis — *Parts and accessories for automobiles*	1 606	9 155	5 656	5 105
Sacos de algodão, aniagem e estôpa — *Sackcloth*	15 187	3 948	17 816	1 319
Soja — *Soybeans*	19 520	98 795	91 614	26 701
Tecidos e artefatos — *Textiles*	600	34 233	3 428	31 405
Trigo — *Wheat*	—	6 447	22	6 425
Diversos — *Sundry*	133 953	3 356	131 704	5 605
Total	**11 243 622**	**20 400 225**	**24 168 109**	**7 475 738**

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

EMPRÉSTIMOS
Loans

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Agrícolas, pecuários e industriais *Agriculture, cattle and industry*	Sôbre produtos agrícolas *Loans extended to agricultural products* (1)	Cooperativas *Cooperatives*	Fundiários *Small landowners*	Para investimentos *For capital goods*	Em letras hipotecárias *Mortgage bonds* (2)	Total
Saldos médios *Average balances*							
1947	4 726	—	—	—	—	19	4 745
1948	4 624	—	—	—	—	21	4 645
1949	5 263	18	—	—	—	21	5 302
1950	6 372	40	—	—	—	20	6 432
1951	7 943	7	—	—	—	20	7 970
1952	11 231	26	25	—	46	15	11 343
1953	14 659	80	225	8	93	12	15 077
1954	18 052	16	440	12	147	10	18 677
1955	21 689	25	591	14	203	9	22 531
1956	23 165	10	611	14	302	7	24 109
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*							
1956 — Janeiro	21 130	27	606	16	271	7	22 057
Fevereiro	21 048	20	576	16	274	7	21 941
Março	21 286	9	549	16	277	7	22 144
Abril	21 870	2	522	16	286	7	22 703
Maio	22 595	—	600	16	296	7	23 514
Junho	23 986	2	665	16	318	7	24 994
Julho	23 920	14	651	16	311	7	24 919
Agôsto	24 059	19	615	15	312	7	25 027
Setembro	24 154	13	600	15	314	7	25 103
Outubro	24 031	11	569	11	314	6	24 942
Novembro	24 293	4	616	10	319	6	25 248
Dezembro	25 601	4	758	11	333	6	26 718

(1) Decorrentes das Leis n.os 615, 694 e 1 506, de 2-2-49, 7-5-49 e 19-12-51, respectivamente.
Arising out of laws ns. 615, 694 and 1,506 of February 2, May 7, 1949 and December 19, 1951, respectively.

(2) Inclusive empréstimos em moratória.
Including moratorium loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

EMPRESTIMOS AGRICOLAS, PECUARIOS E INDUSTRIAIS
Loans to agriculture, cattle and industry

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	AGRÍCOLAS *Agriculture*	AGRO-INDUSTRIAIS *Farm industry*	PECUÁRIOS *Cattle industry*	AGRO-PECUÁRIOS *Rural*	INDUSTRIAIS *Industry*	TOTAL (1)
SALDOS MÉDIOS *Average balances*						
1947	492	398	2 990	11	835	4 726
1948	559	459	2 522	11	1 073	4 624
1949	728	579	2 510	13	1 433	5 263
1950	1 061	881	2 740	16	1 674	6 372
1951	2 252	64	3 053	22	2 552	7 943
1952	3 430	33	3 587	46	4 135	11 231
1953	4 682	48	4 330	116	5 483	14 659
1954	6 008	57	4 776	180	7 031	18 052
1955	8 016	32	5 207	228	8 206	21 689
1956	9 016	38	5 062	299	8 750	23 165
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*						
1956 — Janeiro	7 440	33	5 147	247	8 263	21 130
Fevereiro	7 587	32	5 089	251	8 089	21 048
Março	7 923	32	5 057	257	8 017	21 286
Abril	8 476	31	4 959	269	8 085	21 870
Maio	8 934	31	4 857	282	8 491	22 595
Junho	9 711	33	4 930	296	9 016	23 986
Julho	9 749	33	4 855	302	8 981	23 920
Agôsto	9 772	33	4 888	312	9 054	24 059
Setembro	9 599	41	4 993	320	9 201	24 154
Outubro	9 329	33	5 178	335	9 156	24 031
Novembro	9 511	34	5 258	343	9 147	24 293
Dezembro	10 160	34	5 535	368	9 504	25 601

(1) Inclusive emprestimos em moratoria.
Including moratorium loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS
Financing granted

Cr$ 1 000

ATIVIDADES *Activities*	1952	1953	1954	1955	1956
Agrícola (1) .... *Agriculture*	6 461 290	7 093 637	9 647 212	9 962 696	14 154 098 (2)
Pecuária .... *Cattle industry*	2 066 682	1 959 000	2 762 442	2 414 009	3 124 323 (2)
Agropecuária .... *Rural*	113 582	80 368	82 274	107 280	—
Industrial .... *Industry*	4 300 933	2 612 838	3 053 126	3 487 400	4 481 117 (2)
Agroindustrial .... *Farm industry*	4 313	7 598	7 730	1 273	—
Cooperativista .... *Cooperative*	155 257	495 125	789 037	703 645	953 972
Fundiárias .... *Small landowners*	—	11 432	2 841	4 012	1 192
Investimentos .... *Capital goods*	48 877	83 266	41 850	98 585	75 707
Subtotal .... *Partial total*	13 150 934	12 343 264	16 386 512	16 778 900	22 790 409
Agrícola: *Agriculture:*					
Em letras hipotecárias *Mortgage bonds*	93	108	5	—	—
TOTAL	13 151 027	12 343 372	16 386 517	16 778 900	22 790 409

(1) Inclusive financiamentos sôbre produtos agrícolas e decorrentes de contratos com o Govêrno Federal.
Inclusive of financing granted to crops on contracts with Federal Government.

(2) Inclusive financiamentos sob a forma de empréstimos agropecuários e agroindustriais.
Including rural and farm-industry loans.

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

CRÉDITO AGRÍCOLA
Credit to agriculture

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTOS AGRÍCOLAS
Financings granted to agricultural crops

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Crops*	1952	1953	1954	1955	1956
Abacaxi — *Pineapples*	—	5 468	5 731	4 819	5 475
Algodão — *Cotton*	859 535	590 580	673 156	795 953	845 981
Amendoim — *Peanuts*	1 687	10 912	24 427	7 758	12 854
Arroz — *Rice*	504 517	877 675	1 302 124	1 259 949	1 612 533
Banana — *Bananas*	1 071	15 145	9 130	5 187	7 021
Batata-inglêsa — *Potatoes*	37 499	48 767	64 406	75 937	58 508
Cacau — *Cocoa*	38 311	61 079	65 547	98 569	156 263
Café — *Coffee*	2 228 578	2 613 758	3 955 572	3 342 449	5 958 233
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	1 439 990	1 139 832	1 277 723	1 525 509	1 475 801
Cebola — *Onions*	2 728	3 175	5 604	8 685	16 457
Feijão — *Beans*	13 595	69 883	58 536	54 520	98 268
Frutas não especificadas — *Fruits not specified*	18 125	2 825	6 257	2 382	4 370
Fumo — *Tobacco*	5 657	11 580	20 588	34 656	59 688
Hortaliças — *Vegetables*	1 371	2 027	2 867	3 334	9 654
Juta — *Jute*	10 444	11 344	12 603	19 047	23 270
Laranja — *Oranges*	142	3 979	6 864	4 623	5 133
Linho — *Flax*	733	3 644	8 635	18 630	22 012
Mamona — *Castor seed*	5 508	11 573	4 814	3 281	10 678
Mandioca — *Manioc*	70 993	118 688	88 704	62 684	104 184
Milho — *Maize*	167 791	370 468	386 378	437 617	634 856
Pêssego — *Peaches*	—	—	—	814	1 946
Pimenta do reino — *Black pepper*	92	1	1 200	3 630	2 744
Rami — *Ramie*	—	1 467	3 464	—	1 921
Soja — *Soybeans*	497	3 994	4 712	5 202	4 272
Tomate — *Tomatoes*	38 030	44 047	56 451	57 844	66 987
Trigo — *Wheat*	106 329	159 754	327 604	531 717	967 058
Uva — *Grapes*	599	2 344	5 538	9 792	20 371
Outros produtos — *Others*	19 503	9 740	6 096	12 879	12 916
TOTAL	5 573 325	6 193 749	8 384 731	8 387 467	12 199 454

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

CRÉDITO AGRÍCOLA
Credit to agriculture

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTOS AGRÍCOLAS E DECORRENTES DE CONTRATOS COM O GOVÊRNO FEDERAL
Financing granted to crops on contracts with Federal Government

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Crops*	1952	1953	1954	1955	1956
LEI N.º 1 506, DE 19-12-51 : *Law n. 1,506, of 12-19-51 :*					
Agave — *Sisal*	4 783	10 985	7 379	1 552	—
Algodão — *Cotton*	126 284	90 328	—	—	—
Amendoim — *Peanuts*	—	—	2 520	21 600	—
Arroz — *Rice*	—	—	10 000	809	493
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	34 544	64 844	—	—	—
Farinha de mandioca — *Cassava flour*	—	—	13 254	12 486	4 346
Feijão — *Beans*	—	—	7 330	—	—
Juta — *Jute*	9 314	—	—	—	—
Milho — *Maize*	—	—	335	3 840	1 498
Soja — *Soybeans*	—	—	25 502	41 488	22 304
TOTAL	174 925	166 157	66 320	81 775	28 641

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS PARA MELHORAMENTOS MOBILIÁRIOS E IMOBILIÁRIOS
Financing for farm improvement

Cr$ 1 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1952	1953	1954	1955	1956
Animais para serviços agrícolas — *Beasts of burden*	6 826	10 443	19 175	—	42 058
Máquinas agrícolas e implementos — *Farm machinery*	384 605	390 493	642 553	720 556	863 752
Melhoramentos diversos — *Miscellaneous*	271 757	302 296	501 027	728 590	981 636
TOTAL	663 188	703 232	1 162 755	1 449 146	1 887 446

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

CRÉDITO AGRÍCOLA
Credit to agriculture

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS A PRODUTOS EXTRATIVOS VEGETAIS
Financing to native-grown products

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Products*	1952	1953	1954	1955	1956
Babaçu — *Babassu*	7 324	6 091	4 492	8 353	4 797
Borracha — *Rubber*	1 000	7	15	2	494
Carvão vegetal — *Charcoal*	—	—	—	—	200
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	6 632	6 768	10 800	16 657	8 831
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	28 685	11 270	12 132	12 989	14 434
Erva-mate — *Maté*	160	68	777	2 160	5 356
Guaraná — *Guarana*	4 254	4 953	2 407	2 037	1 897
Lenha — *Fire wood*	3	51	390	—	179
Madeiras — *Timber*	62	—	660	—	—
Oiticica — *Oiticica*	1 262	852	1 061	1 187	912
Ouricuri — *Ouricuri*	—	—	—	200	—
Piaçava — *Piassava*	470	400	672	733	1 458
Tucum — *Tucum*	—	39	—	—	—
TOTAL	49 852	30 499	33 406	44 308	38 557

CRÉDITO PECUÁRIO
Cattle-industry credit

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS
Financing granted

Cr$ 1 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1952	1953	1954	1955	1956
Bovinos — *Cattle*	1 785 122	1 792 312	2 509 350	2 182 708	2 620 858
Eqüinos, asininos e muares — *Horses, asses and mules*	78	551	210	168	241
Ovinos — *Sheep*	116 426	5 935	18 543	12 669	17 808
Suínos — *Pigs*	2 576	4 594	11 669	19 017	36 109
Outros financiamentos — *Other financing*	162 480	155 608	222 670	199 447	449 307
TOTAL	2 066 682	1 959 000	2 762 442	2 414 009	3 124 323

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
Agricultural and Industrial Credit Department

CRÉDITO INDUSTRIAL
Credit to industry

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS EM 1956
Financing granted in 1956

Cr$ 1 000

RAMOS E CLASSES DE INDÚSTRIAS *Classes and groups of industry*	MATÉRIA-PRIMA *Raw materials*	INSTALAÇÕES *Installations*	EMBALAGENS *Packing*	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES *Fuel and lubricants*
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS *Extractive industries*				
De produtos minerais — *Mineral products*	14 150	6 500	—	—
De produtos vegetais — *Vegetable products*	7 560	2 500	—	—
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO *Processing industries*				
De minerais não metálicos — *Non-metallic minerals*	49 748	111 667	—	—
Metalúrgicas — *Metallurgic*	178 077	148 215	2 965	570
Mecânicas (exclusive material elétrico e de transporte) — *Mechanical (exclusive of electric appliances and equipment for transportation)*	51 822	67 325	—	—
Material elétrico e de comunicações — *Electric appliances and communication material*	31 360	3 000	—	—
Construção e montagem do material de transporte — *Construction and assembly of equipment for transportation*	61 500	48 159	—	—
Madeira (exclusive mobiliário) — *Timber and lumber (exclusive of furniture)*	37 496	11 129	—	—
Mobiliário (inclusive colchoaria) — *Furniture (inclusive mattress manufacture)*	30 908	3 693	—	—
Papel e papelão — *Paper and cardboard*	40 500	21 445	—	—
Borracha — *Rubber*	16 395	—	—	—
Couros, peles e produtos similares (exclusive calçados e vestuário) — *Hide and skin industries and allied products (exclusive of footwear and clothing)*	39 525	12 502	—	—
Químicas e farmacêuticas — *Chemical and pharmaceutical*	253 009	18 504	4 310	—
Têxteis — *Textiles*	774 159	88 913	186	460
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos — *Clothing, footwear and fabrics (exclusive of textiles)*	33 953	3 350	—	—
Produtos alimentares — *Foodstuffs*	1 632 199	305 137	23 221	939
Bebidas — *Beverages*	140 399	66 001	2 224	—
Fumo — *Tobacco*	76 140	1 400	—	—
Editoriais e gráficas — *Publishing*	16 590	1 344	—	—
Diversas — *Other*	17 009	7 062	—	—
CONSTRUÇÃO CIVIL — *Housing*	3 000	—	—	—
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA — *Utility services*	—	12 897	—	—
TOTAL	3 505 499	940 743	32 906	1 969

BANCO DO BRASIL

COMPOSIÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS
PROPORÇÃO CAIXA/DEPÓSITOS
Loan and Deposit Breakdown — Cash-Deposit Ratio

PERCENTAGENS
Percentages

Períodos *Periods*	Empréstimos *Loans* — Entidades públicas e bancos *Official entities and banks* (1)	Empréstimos *Loans* — Produção, comércio e particulares *Production, business and individuals*	Depósitos *Deposits* — Entidades públicas e bancos *Official entities and banks* (1)	Depósitos *Deposits* — Público *Public* (2)	Proporção Caixa/Depósitos *Cash — Deposit ratio* (3)
Saldos médios: *Average balances*					
1947	36	64	55	45	7
1948	35	65	61	39	6
1949	45	55	63	37	5
1950	46	54	64	36	6
1951	39	61	74	26	6
1952	31	69	74	26	5
1953	39	61	77	23	4
1954	42	58	81	19	4
1955	40	60	81	19	4
1956	45	55	83	17	3
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*					
1956 — Janeiro	40	60	83	17	5
Fevereiro	41	59	82	18	4
Março	42	58	83	17	3
Abril	44	56	83	17	3
Maio	45	55	83	17	3
Junho	45	55	83	17	3
Julho	45	55	83	17	4
Agôsto	45	55	84	16	4
Setembro	45	55	83	17	3
Outubro	46	54	84	16	3
Novembro	47	53	84	16	3
Dezembro	48	52	84	16	3

Nota: Excluídas as agências no Exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) Até junho de 1950, foram considerados como depósitos do público os depósitos das autarquias não especificadas nos documentos contábeis.
Up to June 1950, autonomous entities deposits were not singled out in accounting documents.

(3) O Decreto-lei n.º 1 409, de 10-7-39, isenta o Banco da obrigação a que se refere o artigo 10 do Decreto n.º 21 499, de 9-6-32.
The Decree-law n. 1,409, of July 10, 1939, exempts the Bank from the obligation referring to article 10 of the Decree n. 21,499, of June 9, 1932.

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS
Deposits

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	À VISTA *Demand*				A PRAZO *Time*			TOTAL GERAL *Grand total*
	ENTIDADES PÚBLICAS *Official entities* (1)	BANCOS *Banks*	PÚBLICO *Public* (2)	TOTAL	ENTIDADES PÚBLICAS-AUTARQUIAS *Autonomous entities* (3)	PÚBLICO *Public*	TOTAL	
SALDOS MÉDIOS *Average balances*								
1947	6 157	4 143	6 792	17 092	—	1 713	1 713	18 805
1948	8 313	4 336	6 461	19 110	—	1 550	1 550	20 660
1949	10 596	4 670	7 201	22 467	—	1 646	1 646	24 113
1950	8 884	6 289	6 949	22 122	—	1 656	1 656	23 778
1951	12 127	6 287	6 379	24 793	996	520	1 516	26 309
1952	16 420	7 130	7 961	31 511	1 194	551	1 745	33 256
1953	20 522	9 634	8 785	38 941	1 595	586	2 181	41 122
1954	35 624	9 853	10 392	55 869	1 801	533	2 334	58 203
1955	44 211	10 872	12 035	67 118	1 429	805	2 234	69 352
1956	56 881	13 579	13 493	83 953	575	609	1 184	85 137
SALDOS EM FIM DE MÊS *End-of-month balances*								
1956 — Janeiro	48 127	13 546	12 026	73 699	789	407	1 196	74 895
Fevereiro	47 786	12 796	12 891	73 473	1 022	407	1 429	74 902
Março	49 466	13 208	12 890	75 564	1 001	403	1 404	76 968
Abril	51 008	13 430	13 368	77 806	810	397	1 207	79 013
Maio	52 858	13 646	13 165	79 669	752	400	1 152	80 821
Junho	54 179	13 232	13 229	80 640	547	380	927	81 567
Julho	57 145	13 391	13 711	84 247	430	470	900	85 147
Agôsto	59 954	13 369	13 910	87 233	374	561	935	88 168
Setembro	62 198	12 445	14 116	88 759	308	701	1 009	89 768
Outubro	64 179	13 341	13 918	91 438	306	947	1 253	92 691
Novembro	68 270	14 192	14 396	96 858	267	1 101	1 368	98 226
Dezembro	67 394	16 359	14 293	98 046	301	1 131	1 432	99 478

NOTA: Excluídas as agências no Exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) Até junho de 1950, foram considerados como depósitos do público os depósitos das autarquias não especificadas nos documentos contábeis.
Up to June 1950, autonomous entities deposits were not singled out in accounting documents.

(3) Inclusive os depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41).
Including time compulsory deposits (Decree-law n. 3,077, of February 26, 1941).

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS
Deposits

DISTRIBUIÇAO GEOGRAFICA
Geographical distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956
Balances as of December 31, 1956

Cr$ 1 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	À VISTA E A CURTO PRAZO *Demand and short term*					
	TESOURO NACIONAL *National Treasury* (1)	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	MUNICÍPIOS *Municipalities*	OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS *Other official entities*	AUTARQUIAS *Autonomous entities*	BANCOS *Banks*
Rondônia	6 861	21	8	93	2 020	5 016
Acre	8 015	74	260	118	1 225	11 701
Amazonas	4 916	1 921	2 016	1 355	61 871	54 997
Rio Branco	—	2 376	0	—	676	3 435
Pará	317 181	4 928	206	10 087	287 813	207 082
Amapá	9 542	—	—	1 161	3 820	1 507
Maranhão	19 510	8 251	9	1 192	31 363	15 032
Piauí	7 196	3 972	392	172	18 146	56 584
Ceará	25 322	12 143	249	19 277	115 758	237 046
Rio Grande do Norte	40 676	84	1 068	4 804	30 582	142 955
Paraíba	101 584	14 117	1 261	277	57 783	149 330
Pernambuco	183 489	116 148	1 519	8 714	153 397	809 733
Alagoas	22 163	4 892	3 496	861	59 714	62 954
Sergipe	25 928	4 113	1 773	701	24 741	90 478
Bahia	27 576	133 339	4 810	8 451	148 655	668 797
Minas Gerais	173 985	8 146	1 483	19 701	612 839	1 147 297
Espírito Santo	1 106	3 257	2 166	2 868	47 667	94 137
Rio de Janeiro	2 328	11 267	4 576	13 760	167 624	296 511
Distrito Federal	40 542 439	137 542	164	1 868 628	18 527 385	4 297 165
São Paulo	82 294	9 752	16 360	80 688	1 484 731	6 447 481
Paraná	2 167	14 522	45	6 616	397 129	465 652
Santa Catarina	2 968	7 871	225	2 216	122 418	92 096
Rio Grande do Sul	49 212	42 749	1 361	15 190	538 370	811 534
Mato Grosso	8 000	12 443	4 484	3 845	56 951	93 571
Goiás	42 678	30 421	1 536	403	29 844	96 534
BRASIL	41 707 136	584 349	49 467	2 071 178	22 982 522	16 358 625

(Continua)

BANCO DO BRASIL

DEPÓSITOS
Deposits

DISTRIBUIÇAO GEOGRAFICA
Geographical distribution

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956
Balances as of December 31, 1956

Cr$ 1 000

(*Continuação*)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	A VISTA E A CURTO PRAZO *Demand and short term* — PÚBLICO *Public* — VOLUNTÁRIOS *Voluntary*	A VISTA E A CURTO PRAZO *Demand and short term* — PÚBLICO *Public* — COMPULSÓRIOS *Compulsory*	A PRAZO *Time* — AUTARQUIAS *Autonomous entities* (2)	A PRAZO *Time* — PÚBLICO *Public* — VOLUNTÁRIOS *Voluntary*	A PRAZO *Time* — PÚBLICO *Public* — COMPULSÓRIOS *Compulsory*	TOTAL GERAL *Grand total*
Rondônia	30 334	457	—	218	—	45 028
Acre	36 783	1 322	—	862	11	60 371
Amazonas	114 815	3 151	—	1 726	62	246 830
Rio Branco	12 025	156	—	895	—	19 563
Pará	146 286	5 993	5 440	11 791	—	996 807
Amapá	10 956	127	—	—	36	27 149
Maranhão	95 330	776	6 573	4 481	—	182 517
Piauí	76 771	1 148	—	1 738	—	166 119
Ceará	190 961	9 346	691	4 283	646	615 722
Rio Grande do Norte	77 439	3 627	—	716	—	301 951
Paraíba	110 338	2 652	—	2 800	98	440 240
Pernambuco	624 514	40 734	—	4 784	3 143	1 946 175
Alagoas	96 237	6 753	—	2 950	—	260 020
Sergipe	59 500	4 810	142	1 641	4	213 831
Bahia	520 432	70 193	165 847	7 221	250	1 755 571
Minas Gerais	400 020	80 709	3 522	11 050	681	2 459 433
Espírito Santo	165 492	10 967	—	14 898	—	342 558
Rio de Janeiro	391 375	149 101	—	7 235	1 632	1 045 409
Distrito Federal	4 358 282	1 495 528	118 865	814 932	9 973	72 170 903
São Paulo	2 755 729	641 072	87	157 425	2 135	11 677 754
Paraná	293 267	46 247	—	10 326	1 717	1 237 688
Santa Catarina	177 807	16 774	184	3 204	49	425 812
Rio Grande do Sul	558 230	144 876	—	34 278	4 538	2 200 338
Mato Grosso	176 252	9 647	—	5 064	420	370 677
Goiás	60 788	6 835	—	1 116	17	270 172
BRASIL	11 539 963	2 753 001	301 351	1 105 634	25 412	99 478 638

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) Inclusive os depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41).
Including time compulsory deposits (Decree-law n. 3,077, of February 26, 1941).

DEPÓSITOS DE ENTIDADES PÚBLICAS
Deposits of Official Entities

Cr$ 1 000 000

Períodos / *Periods*	À vista / *Demand*						À prazo / *Time*	
	Tesouro Nacional / *National Treasury* (1)	Unidades Federadas / *Federal Units*	Municípios / *Municipalities*	Autarquias / *Autonomous entities*	Outras entidades públicas / *Other official entities*	Total	Entidades públicas — Autarquias / *Autonomous entities* (2)	Total geral / *Grand total*
Saldos médios / *Average balances*								
1947	3 198	176		2 783		6 157	—	6 157
1948	4 436	193		3 684		8 313	—	8 313
1949	4 371	188		6 037		10 596	—	10 596
1950	1 334	216		6 489	845	8 884	—	8 884
1951	2 230	274	26	8 830	767	12 127	996	13 123
1952	5 079	301	20	10 270	750	16 420	1 194	17 614
1953	6 911	420	28	11 791	1 372	20 522	1 595	22 117
1954	18 524	350	25	15 143	1 582	35 624	1 801	37 425
1955	23 481	353	24	19 338	1 015	44 211	1 429	45 640
1956	34 988	407	40	20 275	1 171	56 881	575	57 456
Saldos em fim de mês / *End-of-month balances*								
1956 — Janeiro	26 422	416	30	20 318	941	48 127	789	48 916
Fevereiro	26 691	385	24	19 780	906	47 786	1 022	48 808
Março	28 056	331	27	20 060	992	49 466	1 001	50 467
Abril	29 787	357	27	19 750	1 087	51 008	810	51 818
Maio	32 229	372	38	19 428	791	52 858	752	53 610
Junho	33 700	338	44	19 111	986	54 179	547	54 726
Julho	36 503	381	40	19 189	1 032	57 145	430	57 575
Agôsto	38 590	391	42	19 835	1 096	59 954	374	60 328
Setembro	40 345	364	53	20 255	1 181	62 198	308	62 506
Outubro	41 362	335	54	20 972	1 456	64 179	306	64 485
Novembro	44 466	630	53	21 614	1 507	68 270	267	68 537
Dezembro	41 707	584	49	22 983	2 071	67 394	301	67 695

Nota: Excluídas as agências no Exterior a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Excluídas as operações da Carteira de Câmbio.
Excluding operations of the Exchange Department.

(2) Inclusive os depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3 077, de 26-2-41).
Including time compulsory deposits (Decree-law n. 3,077, of February 26, 1941).

BANCO DO BRASIL

RECURSOS, APLICAÇÕES E DISPONIBILIDADES
Sources, Uses and Cash

Cr$ 1 000 000

RECURSOS
Sources

PERÍODOS *Periods*	CAPITAL E RESERVAS *Capital and Reserves*	EXIGIBILIDADES *Liabilities* (1)	TOTAL
SALDOS MÉDIOS *Average balances*			
1947	2 656	25 229	27 885
1948	2 769	27 930	30 699
1949	2 873	33 792	36 665
1950	3 034	39 081	42 115
1951	3 194	43 220	46 414
1952	3 323	53 347	56 670
1953	3 525	75 243	78 768
1954	4 014	100 180	104 194
1955	4 264	115 663	119 927
1956	4 639	141 336	145 975

APLICAÇÕES E DISPONIBILIDADES
Uses and Cash

PERÍODOS *Periods*	APLICAÇÕES — *Uses*						DISPONIBILIDADES *Cash*
	OPERAÇÕES DE CÂMBIO — À ORDEM DO TESOURO NACIONAL *Exchange transactions on behalf of the National Treasury*	EMPRÉSTIMOS *Loans*	TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS *Stocks and bonds*	EDIFÍCIOS DE USO DO BANCO *Buildings and Bank premises*	OUTRAS APLICAÇÕES *Other uses* (1)	TOTAL	
SALDOS MÉDIOS *Average balances*							
1947	10 087	14 191	344	199	1 796	26 617	1 268
1948	11 117	15 061	441	222	2 700	29 541	1 158
1949	11 155	20 869	443	244	2 720	35 431	1 234
1950	12 252	24 388	1 180	279	2 707	40 806	1 309
1951	9 715	30 267	1 670	361	2 837	44 850	1 564
1952	5 403	42 201	584	426	6 354	54 968	1 702
1953	7 280	58 887	1 012	551	9 203	76 933	1 835
1954	6 299	84 217	1 048	943	9 527	102 034	2 160
1955	6 295	98 924	1 075	1 076	9 639	117 009	2 918
1956	8 241	121 367	1 062	1 262	11 199	143 131	2 844

NOTA: Excluídas as agências no Exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Balanceadas as contas interdepartamentais.
Interbranch items balanced.

BANCO DO BRASIL

EXIGIBILIDADES
Liabilities

Cr$ 1 000 000

Períodos / *Periods*	Ordinárias / *Ordinary*					Extraordinárias / *Extraordinary*		
	Operações de câmbio — à ordem do Tesouro Nacional / *Exchange transactions on behalf of the National Treasury*	Depósitos / *Deposits*	Ordens de pagamento / *Orders of payment*	Outras exigibilidades ordinárias / *Other ordinary liabilities* (1)	Total	Carteira de Redescontos / *Rediscount Department*	Caixa de Mobilização Bancária / *Bank Credit Defreezing Department*	Total
Saldos médios / *Average balances*								
1947	2 173	18 805	969	2 855	24 802	407	20	427
1948	2 331	20 660	1 051	3 717	27 759	171	—	171
1949	3 469	24 113	1 017	3 760	32 359	1 433	—	1 433
1950	6 563	23 778	1 164	2 437	33 942	5 139	—	5 139
1951	5 946	26 309	1 454	3 205	36 914	6 306	—	6 306
1952	10 499	33 256	1 956 (2)	4 325	50 036	3 311	—	3 311
1953	15 299	41 122	697	9 097	66 215	9 028	—	9 028
1954	14 843	58 203	886	10 804	84 736	13 444	2 000	15 444
1955	15 336	69 352	1 176	13 800	99 664	13 999	2 000	15 999
1956	13 259	85 137	1 328	17 742	117 466	21 870	2 000	23 870
Saldos em fim de mês / *End-of-month balances*								
1956 — Janeiro	14 538	74 895	1 213	15 704	106 350	17 181	2 000	19 181
Fevereiro	14 233	74 902	1 140	14 821	105 096	17 507	2 000	19 507
Março	13 202	76 968	1 242	15 109	106 521	17 385	2 000	19 385
Abril	12 885	79 013	1 387	17 107	110 392	19 194	2 000	21 194
Maio	13 491	80 821	1 235	18 550	114 097	21 415	2 000	23 415
Junho	13 174	81 567	1 217	16 030	111 988	22 892	2 000	24 892
Julho	12 963	85 147	1 260	16 846	116 216	23 176	2 000	25 176
Agôsto	12 837	88 168	1 271	17 826	120 102	22 822	2 000	24 822
Setembro	13 093	89 768	1 323	18 121	122 305	23 361	2 000	25 361
Outubro	12 796	92 691	1 444	21 218	128 149	23 961	2 000	25 961
Novembro	12 887	98 226	1 587	22 957	135 657	24 835	2 000	26 835
Dezembro	13 002	99 478	1 621	18 613	132 714	28 721	2 000	30 721

NOTA: Excluídas as agências no Exterior, a partir de janeiro de 1953.
Note: Excluding the branches abroad, from January 1953.

(1) Balanceadas as contas interdepartamentais.
Interbranch items balanced.

(2) A partir de outubro de 1952, passaram a ser representadas pelo líquido do respectivo título contábil.
From October 1952 the total of orders of payment has been represented by their net balance.

BANCO DO BRASIL

AGÊNCIAS NO EXTERIOR (1)
Branches Abroad

RECURSOS, APLICAÇÕES E CAIXA
Sources, Uses and Cash

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Recursos *Sources*				Aplicações *Uses*			Caixa *Cash*
	Reservas *Reserves*	Exigibilidades *Liabilities*		Total	Emprés-timos *Loans*	Outras aplicações *Other uses*	Total	
		Depósitos *Deposits*	Outras exigibi-lidades *Other liabilities*					
Saldos médios *Average balances*								
1953	6	340	99	445	228	195	423	22
1954	10	397	125	532	235	277	512	20
1955	13	511	113	637	258	335	593	44
1956	16	555	308	879	336	473	809	70
Saldos em fim de mês *End-of-month balances*								
1956 — Janeiro	15	615	133	763	266	456	722	41
Fevereiro	15	641	136	792	291	468	759	33
Março	15	623	198	836	302	475	777	59
Abril	15	561	174	750	328	371	699	51
Maio	15	534	205	754	335	305	640	114
Junho	16	563	184	763	318	395	713	50
Julho	16	534	175	725	310	332	642	83
Agôsto	16	530	175	721	311	327	638	83
Setembro	16	505	556	1 077	315	694	1 009	68
Outubro	16	463	595	1 074	342	634	976	98
Novembro	16	533	576	1 125	410	664	1 074	51
Dezembro	17	560	587	1 164	500	557	1 057	107

(1) Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).
Asuncion and Montevideo.

AÇÕES DO BANCO — ORDENS DE PAGAMENTO
Bank Shares — Orders of Payment

ANOS *Years*	AÇÕES *Shares* COTAÇÕES MÉDIAS *Average quotations*		ORDENS DE PAGAMENTO EXPEDIDAS *Orders of payment dispatched* TOTAIS ANUAIS *Annual totals*	
	CRUZEIROS	ÍNDICES 1948 = 100	QUANTIDADE *Quantity* 1 000	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000
1947	514	99	875	17 023
1948	519	100	884	18 760
1949	543	105	907	23 031
1950	529	102	925	20 783
1951	593	114	941	24 818
1952	609	117	1 048	45 798
1953	610	118	1 177	56 498
1954	647	125	1 255	79 657
1955	831	160	1 510	110 357
1956	816	157	1 367	125 425

COBRANÇAS
Collections

TOTAIS ANUAIS
Annual totals

ANOS *Years*	QUANTIDADE *Quantity* 1 000			VALOR *Value* Cr$ 1 000 000		
	SIMPLES *Single collection*	CAUCIONADA *Collateral collection*	TOTAL	SIMPLES *Single collection*	CAUCIONADA *Collateral collection*	TOTAL
1946	905	864	1 769	5 590	4 309	9 899
1947	938	926	1 864	6 977	4 733	11 710
1948	1 010	1 178	2 188	7 893	6 110	14 003
1949	1 033	1 412	2 445	11 465	7 394	18 859
1950	1 030	1 605	2 635	8 366	8 086	16 452
1951	1 061	1 952	3 013	12 106	14 072	26 178
1952	1 088	2 953	4 041	15 122	20 721	35 843
1953	1 053	3 517	4 570	13 025	27 359	40 384
1954	1 061	4 074	5 135	16 187	38 429	54 616
1955	1 102	4 464	5 566	21 518	50 691	72 209
1956	1 200	5 219	6 419	20 637	68 587	89 224

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade Department

LICENCIAMENTO
Licensing

EXPORTAÇÃO
Exports

PERÍODOS *Periods*	NÚMERO DE LICENÇAS EMITIDAS *Number of licenses issued*	VOLUME EM TONELADAS *Volume in tons*	VALOR *Value*	
			Cr$ 1 000 (FOB)	US$ 1 000 (1)
1954	26 680	5 020 066	12 461 488	678 730
1955	26 390	7 002 377	11 872 901	646 673
1956	26 281	4 159 786	9 483 518	516 531
1956 — Janeiro	1 125	677 516	491 042	26 745
Fevereiro	1 709	765 004	737 185	40 152
Março	1 786	343 706	653 352	35 586
Abril	2 104	208 331	890 050	48 478
Maio	2 344	184 883	1 093 278	59 547
Junho	2 220	188 892	794 001	43 246
Julho	2 020	201 885	701 132	38 188
Agôsto	2 617	240 531	892 137	48 591
Setembro	1 909	161 581	542 847	29 567
Outubro	2 066	175 213	589 170	32 090
Novembro	2 856	377 672	883 053	48 096
Dezembro	3 525	634 572	1 216 271	66 245

NOTA: A Lei 2 145, de 29-12-1953, que cria a Carteira de Comércio Exterior, isenta do regime de licença prévia a exportação de café (artigo 2.º, parágrafo único).

Note: The Law n. 2,145 of December 29, 1953, which created the Foreign Trade Department, makes coffee exports license free.

(1) Conversão à taxa oficial do dólar (Cr$ 18,36).
Dollar quoted at the official rate (Cr$ 18,36).

CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade Department

LICENCIAMENTO
Licensing

IMPORTAÇÃO
Imports

PERÍODOS *Periods*	NÚMERO DE LICENÇAS EMITIDAS *Number of licenses issued*	VOLUME EM TONELADAS *Volume in tons*	VALOR (CIF) US$ 1 000 OU EQUIVALENTE *CIF Value US$ 1,000 or equivalent* (1)	VALOR *Value* Cr$ 1 000	
				CIF (2)	ÁGIOS *Premiums*
1954	144 681	13 225 222	1 485 205	27 951 577	30 719 185
1955	103 615	13 304 848	1 225 173	23 057 796	36 936 780
1956	123 023	14 722 019	1 366 319	25 714 137	49 271 684 (3)
1956 — Janeiro	4 725	458 958	42 440	798 715	1 609 591
Fevereiro	8 344	770 781	84 953	1 598 821	3 065 754
Março	8 034	625 389	82 930	1 560 736	2 717 992
Abril	7 767	777 588	69 168	1 301 742	2 958 174
Maio	8 558	2 862 754	122 349	2 302 616	4 510 438
Junho	10 297	1 585 464	126 550	2 381 665	5 450 710
Julho	11 132	1 418 278	155 548	2 927 424	4 824 868
Agôsto	12 000	638 709	106 626	2 006 705	4 325 451
Setembro	11 143	423 472	79 404	1 494 381	3 558 563
Outubro	13 672	1 794 757	142 742	2 686 412	5 425 306
Novembro	11 188	1 085 126	105 560	1 986 641	3 872 137
Dezembro	16 163	2 285 743	248 049	4 668 279	6 952 700 (3)

NOTA: A Lei 2 145, de 29-12-1953, que cria a Carteira de Comércio Exterior, isenta do regime de licença prévia a importação de material de imprensa, livros, jornais, mapas e publicações técnicas (artigo 7.º, itens V, VI e VII).

Note: The Law n. 2,145 of December 29, 1953, which created the Foreign Trade Department, made the imports of printing supplies, books, newspapers, maps and technical publications license free.

(1) Conversão à taxa oficial do dólar (Cr$ 18,82).
Dollar quoted at the official rate Cr$ 18.82).

(2) Excluídos os ágios.
Excluding premiums.

(3) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

BANCO DO BRASIL

DIREÇÃO GERAL — RIO DE JANEIRO (DISTRITO FEDERAL)
Head Office — Rio de Janeiro City (Federal District)

31 DE DEZEMBRO DE 1956
December 31, 1956

a) Agências no Brasil
Branches in Brazil

Ordem alfabética — *Alphabetic order*

Acesita (MG)
Açu (RN)
Aimorés (MG)
Alagoinhas (BA)
Alegre (ES)
Alegrete (RS)
Além Paraíba (MG)
Alfenas (MG)
Almenara (MG)
Amargosa (BA)
Americana (SP)
Anápolis (GO)
Andradina (SP)
Apucarana (PR)
Aquidauana (MT)
Aracaju (SE)
Aracati (CE)
Araçatuba (SP)
Araçuaí (MG)
Araguari (MG)
Arapongas (PR)
Araraquara (SP)
Araras (SP)
Araxá (MG)
Arcoverde (PE)
Areia (PB)
Arroio Grande (RS)
Assis (SP)
Avaré (SP)
Bajé (RS)
Bandeira — Metropolitana (DF)
Bangu — Metropolitana (DF)
Barbacena (MG)
Bariri (SP)
Barra (BA)
Barra do Piraí (RJ)
Barreiras (BA)
Barretos (SP)
Batatais (SP)
Baturité (CE)
Bauru (SP)
Bebedouro (SP)
Bela Vista (MT)
Belém (PA)
Belo Horizonte (MG)
Bento Gonçalves (RS)
Bicas (MG)
Birigüi (SP)
Blumenau (SC)
Boa Esperança (MG)
Boa Vista (RB)
Bom Jesus do Itabapoana (RJ)
Bosque da Saúde — Metrop. São Paulo (SP)
Botafogo — Metropolitana (DF)
Botucatu (SP)
Bragança (PA)
Bragança Paulista (SP)
Brás — Metropolitana São Paulo (SP)
Buriti Alegre (GO)
Cabo Frio (RJ)
Cáceres (MT)
Cachoeira do Sul (RS)
Cachoeiro de Itapemirim (ES)
Caçador (SC)
Caetité (BA)
Cafelândia (SP)
Caicó (RN)
Cajàzeiras (PB)
Camaquã (RS)
Cambará (PR)
Camocim (CE)
Campina Grande (PB)
Campinas (SP)
Campo Belo (MG)
Campo Grande — Metropolitana (DF)
Campo Grande (MT)
Campo Maior (PI)
Campos (RJ)
Canavieiras (BA)
Canoinhas (SC)
Cantagalo (RJ)
Capela (SE)
Carangola (MG)
Caratinga (MG)

Unidades Federadas — *Federal Units*

Acre

Cruzeiro do Sul
Rio Branco

Alagoas

Maceió
Palmeira dos Índios
Penedo
Santana do Ipanema
União dos Palmares
Viçosa

Amapá

Macapá

Amazonas

Itacoatiara
Manaus
Parintins

Bahia

Alagoinhas
Amargosa
Barra
Barreiras
Caetité
Canavieiras
Feira de Santana
Ilhéus
Ipiaú
Itaberaba
Itabuna
Itambé
Jacobina
Jiquié
Juàzeiro
Lençóis
Mundo Novo
Nazaré
Salvador
Cidade Alta — Metropolitana
Santo Amaro
São Félix
Senhor do Bonfim
Serrinha
Ubaitaba
Vitória da Conquista

Ceará

Aracati
Baturité
Camocim
Crateús
Crato
Fortaleza
Iguatu
Ipu
Itapipoca
Quixadá
Russas
Senador Pompeu
Sobral

Distrito Federal

Central
Metropolitanas:
Bandeira
Bangu
Botafogo
Campo Grande
Copacabana
Glória
Madureira
Méier
Ramos
São Cristóvão
Saúde
Tijuca
Tiradentes

Espírito Santo

Alegre
Cachoeiro de Itapemirim
Colatina
Guaçuí
Mimoso do Sul
Santa Teresa
São Mateus
Vitória

Goiás

Anápolis
Buriti Alegre
Catalão
Goiânia

ORDEM ALFABÉTICA *Alphabetic order*	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	ORDEM ALFABÉTICA *Alphabetic order*	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*

ORDEM ALFABÉTICA — *Alphabetic order*

Caràzinho (RS)
Carlos Chagas (MG)
Carolina (MA)
Caruaru (PE)
Cataguases (MG)
Catalão (GO)
Catanduva (SP)
Caxias (MA)
Caxias do Sul (RS)
Central (DF)
Cidade Alta — Metropolitana Salvador (BA)
Codó (MA)
Colatina (ES)
Copacabana — Metropolitana (DF)
Cornélio Procópio (PR)
Corumbá (MT)
Crateús (CE)
Crato (CE)
Cruz Alta (RS)
Cruzeiro do Sul (AR)
Cuiabá (MT)
Curitiba (PR)
Currais Novos (RN)
Curvelo (MG)
Diamantina (MG)
Divinópolis (MG)
Dom Pedrito (RS)
Dores do Indaiá (MG)
Dracena (SP)
Duque de Caxias (RJ)
Erexim (RS)
Estância (SE)
Farrapos — Metropolitana Pôrto Alegre (RS)
Feira de Santana (BA)
Floriano (PI)
Florianópolis (SC)
Formiga (MG)
Fortaleza (CE)
Foz do Iguaçu (PR)
Franca (SP)
Garanhuns (PE)
Garça (SP)
Glória — Metropolitana (DF)
Goiana (PE)
Goiânia (GO)
Goiás (GO)
Governador Valadares (MG)
Guaçuí (ES)
Guaíba (RS)
Guarabira (PB)
Guarapuava (PR)

UNIDADES FEDERADAS — *Federal Units*

GOIÁS

Goiás
Ipameri
Itumbiara
Jataí
Morrinhos
Rio Verde

MARANHÃO

Carolina
Caxias
Codó
Pedreiras
São Luís

MATO GROSSO

Aquidauana
Bela Vista
Cáceres
Campo Grande
Corumbá
Cuiabá
Guiratinga
Maracaju
Ponta Porã
Três Lagoas

MINAS GERAIS

Acesita
Aimorés
Além Paraíba
Alfenas
Almenara
Araçuaí
Araguari
Araxá
Barbacena
Belo Horizonte
Bicas
Boa Esperança
Campo Belo
Carangola
Caratinga
Carlos Chagas
Cataguases
Curvelo
Diamantina
Divinópolis
Dores do Indaiá
Formiga
Governador Valadares
Guaxupé
Itajubá
Ituiutaba
Januária
Juiz de Fora
Lavras
Manhuaçu
Monte Carmelo

ORDEM ALFABÉTICA — *Alphabetic order*

Guaratinguetá (SP)
Guaxupé (MG)
Guiratinga (MT)
Iguatu (CE)
Ijuí (RS)
Ilhéus (BA)
Ipameri (GO)
Ipiaú (BA)
Ipiranga — Metropolitana São Paulo (SP)
Ipu (CE)
Irati (PR)
Itabaiana (PB)
Itabaiana (SE)
Itaberaba (BA)
Itabuna (BA)
Itacoatiara (AM)
Itajaí (SC)
Itajubá (MG)
Itambé (BA)
Itaperuna (RJ)
Itapetininga (SP)
Itapipoca (CE)
Itapira (SP)
Itaqui (RS)
Itu (SP)
Ituiutaba (MG)
Itumbiara (GO)
Ituverava (SP)
Jabuticabal (SP)
Jacarèzinho (PR)
Jacobina (BA)
Jaguarão (RS)
Januária (MG)
Jataí (GO)
Jaú (SP)
Jiquié (BA)
Joaçaba (SC)
João Pessoa (PB)
Juàzeiro (BA)
Joinvile (SC)
Juiz de Fora (MG)
Jundiaí (SP)
Lagarto (SE)
Lagoa Vermelha (RS)
Laguna (SC)
Lajeado (RS)
Lajes (SC)
Lapa — Metropolitana São Paulo (SP)
Lavras (MG)
Lençóis (BA)
Limeira (SP)
Limoeiro (PE)
Lins (SP)
Livramento (RS)

UNIDADES FEDERADAS — *Federal Units*

MINAS GERAIS

Montes Claros
Muriaé
Ouro Fino
Pará de Minas
Passos
Patos de Minas
Patrocínio
Pedra Azul
Pirapora
Poços de Caldas
Ponte Nova
Pouso Alegre
São João del Rei
Teófilo Otôni
Três Corações
Ubá
Uberaba
Uberlândia
Varginha

PARÁ

Belém
Bragança
Óbidos
Santarém

PARAÍBA

Areia
Cajàzeiras
Campina Grande
Guarabira
Itabaiana
João Pessoa
Monteiro
Patos

PARANÁ

Apucarana
Arapongas
Cambará
Cornélio Procópio
Curitiba
Foz do Iguaçu
Guarapuava
Irati
Jacarèzinho
Londrina
Mandaguari
Maringá
Paranaguá
Ponta Grossa
Rolândia
União da Vitória

PERNAMBUCO

Arcoverde
Caruaru

Ordem alfabética — *Alphabetic order*

Londrina (PR)
Lucélia (SP)
Luzilândia (PI)
Macaé (RJ)
Macapá (AP)
Maceió (AL)
Madureira — Metropolitana (DF)
Mafra (SC)
Manaus (AM)
Mandaguari (PR)
Manhuaçu (MG)
Maracaju (MT)
Marília (SP)
Maringá (PR)
Martinópolis (SP)
Matão (SP)
Méier — Metropolitana (DF)
Mimoso do Sul (ES)
Mirassol (SP)
Moçoró (RN)
Moji das Cruzes (SP)
Monte Aprazível (SP)
Monte Carmelo (MG)
Monteiro (PB)
Montenegro (RS)
Montes Claros (MG)
Morrinhos (GO)
Mundo Novo (BA)
Muriaé (MG)
Natal (RN)
Nazaré (BA)
Niterói (RJ)
Nova Friburgo (RJ)
Nova Granada (SP)
Nova Iguaçu (RJ)
Novo Hamburgo (RS)
Novo Horizonte (SP)
Óbidos (PA)
Olímpia (SP)
Orlândia (SP)
Ouro Fino (MG)
Palmares (PE)
Palmeira dos Índios (AL)
Palmeira das Missões (RS)
Pará de Minas (MG)
Paraguaçu Paulista (SP)
Paranaguá (PR)
Parintins (AM)
Parnaíba (PI)
Passo Fundo (RS)
Passos (MG)

Unidades Federadas — *Federal Units*

Pernambuco

Garanhuns
Goiana
Limoeiro
Palmares
Recife
Santo Antônio — Metropolitana
Serra Talhada
Vitória de Santo Antão

Piauí

Campo Maior
Floriano
Luzilândia
Parnaíba
Picos
Piracuruca
Piripiri
Teresina
União

Rio Branco

Boa Vista

Rio de Janeiro

Barra do Piraí
Bom Jesus do Itabapoana
Cabo Frio
Campos
Cantagalo
Duque de Caxias
Itaperuna
Macaé
Niterói
Nova Friburgo
Nova Iguaçu
Petrópolis
Resende
Santo Antônio de Pádua
Três Rios
Volta Redonda

Rio Grande do Norte

Açu
Caicó
Currais Novos
Moçoró
Natal

Rio Grande do Sul

Alegrete
Arroio Grande
Bajé

Ordem alfabética — *Alphabetic order*

Patos (PB)
Patos de Minas (MG)
Patrocínio (MG)
Pederneiras (SP)
Pedra Azul (MG)
Pedreiras (MA)
Pelotas (RS)
Penápolis (SP)
Penedo (AL)
Penha — Metropolitana São Paulo (SP)
Petrópolis (RJ)
Picos (PI)
Piracicaba (SP)
Piraçununga (SP)
Piracuruca (PI)
Piraju (SP)
Pirajuí (SP)
Pirapora (MG)
Piripiri (PI)
Poços de Caldas (MG)
Pompéia (SP)
Ponta Grossa (PR)
Ponta Porã (MT)
Ponte Nova (MG)
Pôrto Alegre (RS)
Pôrto Velho (RO)
Pouso Alegre (MG)
Presidente Prudente (SP)
Presidente Venceslau (SP)
Promissão (SP)
Propriá (SE)
Quaraí (RS)
Quixadá (CE)
Ramos — Metropolitana (DF)
Rancharia (SP)
Recife (PE)
Resende (RJ)
Ribeirão Bonito (SP)
Ribeirão Prêto (SP)
Rio Branco (AR)
Rio Claro (SP)
Rio Grande (RS)
Rio Pardo (RS)
Rio do Sul (SC)
Rio Verde (GO)
Rolândia (PR)
Rosário do Sul (RS)
Russas (CE)
Salvador (BA)
Santa Cruz do Rio Pardo (SP)
Santa Cruz do Sul (RS)

Unidades Federadas — *Federal Units*

Rio Grande do Sul

Bento Gonçalves
Cachoeira do Sul
Camaquã
Caràzinho
Caxias do Sul
Cruz Alta
Dom Pedrito
Erexim
Guaíba
Ijuí
Itaqui
Jaguarão
Lagoa Vermelha
Lajeado
Livramento
Montenegro
Novo Hamburgo
Palmeira das Missões
Passo Fundo
Pelotas
Pôrto Alegre
Farrapos — Metropolitana
Quaraí
Rio Grande
Rio Pardo
Rosário do Sul
Santa Cruz do Sul
Santa Maria
Santa Rosa
Santa Vitória do Palmar
Santiago
Santo Ângelo
Santo Antônio da Patrulha
São Borja
São Gabriel
São Leopoldo
São Lourenço do Sul
Tapes
Tupanciretã
Uruguaiana

Rondônia

Pôrto Velho

Santa Catarina

Blumenau
Caçador
Canoinhas
Florianópolis
Itajaí
Joaçaba
Joinvile
Laguna
Lajes
Mafra
Rio do Sul

ORDEM ALFABÉTICA *Alphabetic order*	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	ORDEM ALFABÉTICA *Alphabetic order*	UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*

Ordem alfabética / Alphabetic order

Santa Maria (RS)
Santa Rosa (RS)
Santa Teresa (ES)
Santa Vitória do Palmar (RS)
Santana do Ipanema (AL)
Santarém (PA)
Santiago (RS)
Santo Amaro (BA)
Santo Anastácio (SP)
Santo André (SP)
Santo Angelo (RS)
Santo Antônio — Metropolitana Recife (PE)
Santo Antônio da Patrulha (RS)
Santo Antônio de Pádua (RJ)
Santos (SP)
São Borja (RS)
São Caetano do Sul (SP)
São Carlos (SP)
São Cristóvão — Metropolitana (DF)
São Félix (BA)
São Gabriel (RS)
São João da Boa Vista (SP)
São João del Rei (MG)
São José do Rio Pardo (SP)
São José do Rio Prêto (SP)
São José dos Campos (SP)
São Leopoldo (RS)
São Lourenço do Sul (RS)
São Luís (MA)
São Manuel (SP)
São Mateus (ES)
São Paulo (SP)
Saúde — Metrop. (DF)

Unidades Federadas / Federal Units

SANTA CATARINA

Tubarão
Xapecó

SÃO PAULO

Americana
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bariri
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Birigüi
Botucatu
Bragança Paulista
Cafelândia
Campinas
Catanduva
Dracena
Franca
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itu
Ituverava
Jabuticabal
Jaú
Jundiaí
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Moji das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Novo Horizonte
Olímpia
Orlândia
Paraguaçu Paulista
Pederneiras

Ordem alfabética / Alphabetic order

Senador Pompeu (CE)
Senhor do Bonfim (BA)
Serra Talhada (PE)
Serrinha (BA)
Sobral (CE)
Sorocaba (SP)
Tapes (RS)
Taquaritinga (SP)
Taubaté (SP)
Teófilo Otôni (MG)
Teresina (PI)
Tijuca — Metropolitana (DF)
Tiradentes — Metropolitana (DF)
Três Corações (MG)
Três Lagoas (MT)
Três Rios (RJ)
Tubarão (SC)
Tupã (SP)
Tupanciretã (RS)
Ubá (MG)
Ubaitaba (BA)
Uberaba (MG)
Uberlândia (MG)
União (PI)
União dos Palmares (AL)
União da Vitória (PR)
Uruguaiana (RS)
Vacaria (RS)
Valparaíso (SP)
Varginha (MG)
Viçosa (AL)
Vitória (ES)
Vitória da Conquista (BA)
Vitória de Santo Antão (PE)
Volta Redonda (RJ)
Votuporanga (SP)
Xapecó (SC)
Xavantes (SP)

Unidades Federadas / Federal Units

SÃO PAULO

Penápolis
Piracicaba
Piraçununga
Piraju
Pirajuí
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Prêto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santo André
Santos
São Caetano do Sul
São Carlos
São João da Boa Vista
São José do Rio Pardo
São José do Rio Prêto
São José dos Campos
São Manuel
São Paulo
Metropolitanas:
Bosque da Saúde
Brás
Ipiranga
Lapa
Penha
Sorocaba
Taquaritinga
Taubaté
Tupã
Valparaíso
Votuporanga
Xavantes

SERGIPE

Aracaju
Capela
Estância
Itabaiana
Lagarto
Propriá

b) AGÊNCIAS NO EXTERIOR
Branches abroad

PAÍSES *Countries*	CIDADES *Cities*
Paraguai	Assunção
Uruguai	Montevidéu

BANCO DO BRASIL

FUNCIONÁRIOS
Bank Staff

Brasil e Exterior *Brazil and abroad*	1952	1953	1954	1955	1956
Brasil					
Rondônia	15	14	13	17	14
Acre	14	12	20	18	12
Amazonas	97	101	109	118	98
Rio Branco	7	6	7	10	9
Pará	161	168	186	200	190
Amapá	8	9	13	13	11
Maranhão	171	183	193	190	177
Piauí	162	181	208	205	201
Ceará	330	379	437	496	515
Rio Grande do Norte	191	205	233	242	228
Paraíba	268	283	317	322	298
Pernambuco	516	520	526	586	581
Alagoas	144	152	174	196	178
Sergipe	139	144	158	161	150
Bahia	610	686	750	799	818
Minas Gerais	1 119	1 270	1 486	1 599	1 749
Espírito Santo	187	206	238	276	257
Rio de Janeiro	467	498	549	615	636
Distrito Federal	5 153	5 224	5 792	6 531	6 460
São Paulo	2 911	3 206	3 550	4 020	4 234
Paraná	316	397	423	471	438
Santa Catarina	246	280	328	400	393
Rio Grande do Sul	984	1 164	1 236	1 595	1 549
Mato Grosso	181	158	186	210	174
Goiás	164	188	211	257	226
Funcionários afastados por motivos diversos — *Employees kept away from the services of the Bank*	350	1 220	665	504	419
TOTAL DO BRASIL **Total for Brazil**	**14 911**	**16 854**	**18 008**	**20 051**	**20 015**
Exterior *Abroad*					
Assunção (Paraguai)	28	33	39	44	54
Montevidéu (Uruguai)	48	57	69	74	73
TOTAL DO EXTERIOR **Total for branches abroad**	**76**	**90**	**108**	**118**	**127**
TOTAL GERAL **Grand total**	**14 987**	**16 944**	**18 116**	**20 169**	**20 142**
Aumento ou diminuição em relação ao ano anterior — *Increase or decrease over the previous year*	+ 2 112	+ 1 957	+ 1 172	+ 2 053	— 27
Porcentagem do aumento ou diminuição — *% increase or decrease*	16	13	7	11	0

FUNCIONALISMO
Staff

31 DE DEZEMBRO DE 1956
Position as of December 31, 1956

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	N.º DE FUNCIONÁRIOS *N.º of Employees*		
TEMPO DE SERVIÇO *Time in Service*			
Menos de 5 anos *Under 5 years*			8 353
Mais de: *Over:*			
5 anos *years*			3 460
10 »			4 611
15 »			1 754
20 »			814
25 »			845
30 »			248
35 »			54
40 »			3
TOTAL			20 142
FUNÇÕES *Jobs*			
Contabilidade: *Accounting:*			
Funcionalismo (*) — *Clerks*	13 329		
Administração — *Managers*	797	14 126	
Tesouraria — *Treasurers*		563	
Portaria — *Messengers*		3 874	18 563
Serviços jurídico, médico, engenharia, etc. — *Lawyers, doctors, engineers, etc.*			1 579
TOTAL			20 142

(*) Inclusive agências em Montevidéu e Assunção.
Includes Montevideo and Assuncion branches.

BRASIL

SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO
Area and Population

Unidades Federadas *Federal Units*	Superfície *Area* — Área absoluta *Absolute area* km2	Superfície *Area* — Área relativa *Relative area* %	População — Número de habitantes *Population — Number of inhabitants* — Censos *Census* 1920	Censos *Census* 1940	Censos *Census* 1950	Estimativa *Estimate* 1-1-1957
Rondônia	242 983	2,85	...	...	36 935	53 226
Acre	152 589	1,79	92 379	79 768	114 755	145 941
Amazonas (1)	1 586 473	18,64	363 166	438 008	514 099	584 378
Rio Branco	230 660	2,71	...	...	18 116	23 616
Pará	1 229 983	14,45	983 507	944 644	1 123 273	1 278 888
Amapá	137 303	1,61	...	...	37 477	54 015
Maranhão	332 174	3,90	874 337	1 235 169	1 583 248	1 865 613
Piauí (2)	251 683	2,96	609 003	817 601	1 045 696	1 230 384
Ceará (2)	147 895	1,74	1 319 228	2 091 032	2 695 450	3 188 027
Rio Grande do Norte	53 069	0,62	537 135	768 018	967 921	1 127 850
Paraíba	56 556	0,66	961 106	1 422 282	1 713 259	1 937 572
Pernambuco	98 079	1,15	2 154 835	2 688 240	3 395 185	3 962 792
Alagoas	27 793	0,33	978 748	951 300	1 093 137	1 198 317
Fernando de Noronha (3)	27	0,00	...	...	581	581
Sergipe	22 027	0,26	477 064	542 326	644 361	722 136
Bahia	563 367	6,62	3 334 465	3 918 112	4 834 575	5 555 164
Minas Gerais (4)	581 975	6,84	5 888 174	6 736 416	7 717 792	8 462 498
Espírito Santo (4) (5)	39 577	0,46	457 328	750 107	861 562	944 182
Rio de Janeiro	42 588	0,50	1 559 371	1 847 857	2 297 194	2 652 669
Distrito Federal	1 356	0,02	1 157 873	1 764 141	2 377 451	2 895 777
São Paulo	247 222	2,90	4 592 188	7 180 316	9 134 423	10 715 390
Paraná	200 857	2,36	685 711	1 236 276	2 115 547	3 050 186
Santa Catarina	94 798	1,11	668 743	1 178 340	1 560 502	1 878 903
Rio Grande do Sul	282 480	3,32	2 182 713	3 320 689	4 164 821	4 837 482
Mato Grosso	1 254 821	14,73	246 612	432 265	522 044	601 971
Goiás	622 912	7,32	511 919	826 414	1 214 921	1 567 362
BRASIL (6)	8 513 844	100,00	30 635 605	41 236 315	51 944 397	60 819 605

Fontes / *Sources* — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Laboratório de Estatística do Conselho Nacional de Estatística.

Nota: A estimativa para as Unidades Federadas foi feita separadamente, sendo baseada nos censos de 1940 e 1950 e na hipótese de constância da taxa média geométrica anual de incremento observada entre as datas dêsses dois censos. O dado para o Brasil foi obtido mediante a totalização das estimativas das Unidades Federadas.

(1) Inclusive 3 192 km2, correspondentes à área cuja jurisdição é reivindicada pelo Estado do Pará.

(2) Exclusive 2 460 km2, correspondentes à região a ser demarcada entre os Estados do Piauí e do Ceará.

(3) Inclusive 8 km2, correspondentes às áreas dos penedos São Pedro e São Paulo e do atol das Rocas.

(4) Exclusive 10 137 km2, correspondentes à região da Serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, cuja área apresenta 66 994 habitantes em 1940, 160 072 em 1950 e 284 685 em 1-1-1957.

(5) Inclusive 11 km2, correspondentes às áreas das ilhas de Trindade e Martim Vaz.

(6) Inclusive a região da Serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, além da área a ser demarcada entre os Estados do Piauí e do Ceará, e a população da Serra dos Aimorés.

BRASIL

POPULAÇÃO RECENSEADA EM 1.º-VII-1950
Census Taken on July 1, 1950

PESSOAS PRESENTES, DE 10 ANOS E MAIS, SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE PRINCIPAL
Population of 10 years age and over, by lines of principal activity

GRUPOS DE IDADE (ANOS COMPLETOS) *Groups of age (Full years)*	TOTAL GERAL *Grand total*	AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA *Agriculture, livestock and forestry*	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS *Extractive industry*	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO *Processing industry*	COMÉRCIO DE MERCADORIAS *Trade of goods*	COMÉRCIO DE IMÓVEIS E VALORES MOBILIÁRIOS, CRÉDITO, SEGUROS E CAPITALIZAÇÃO *Trade of real estate, chattels, credits, insurance, and capitalization*	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS *Services*
10 a 14	6 308 567	997 140	26 349	74 042	27 010	1 013	111 934
15 a 19	5 502 315	1 705 248	68 803	375 664	126 973	11 956	347 946
20 a 24	4 991 139	1 440 868	78 871	432 974	149 590	23 372	305 716
25 a 29	4 132 271	1 168 174	71 254	344 984	132 550	21 003	215 618
30 a 39	6 286 052	1 801 102	108 263	473 956	220 190	27 166	303 520
40 a 49	4 365 359	1 323 357	70 099	302 751	162 118	16 904	204 658
50 a 59	2 650 314	829 892	36 206	153 904	90 851	9 288	113 178
60 a 69	1 451 468	437 979	16 883	56 218	37 944	3 570	49 956
70 a 79	545 170	126 787	3 570	9 963	7 573	905	11 900
80 e mais	208 703	28 921	797	1 598	1 040	120	2 428
Idade ignorada *Unknown age*	116 632	27 447	1 921	5 144	2 582	203	5 925
TOTAL	36 557 990	9 886 915	483 016	2 231 198	958 421	115 500	1 672 779

(Continua)

POPULAÇÃO RECENSEADA EM 1.º-VII-1950
Census Taken on July 1, 1950

PESSOAS PRESENTES, DE 10 ANOS E MAIS, SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE PRINCIPAL
Population of 10 years age and over, by lines of principal activity

(Continuação)

GRUPOS DE IDADE (ANOS COMPLETOS) *Groups of age (Full years)*	TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E ARMAZENAGEM *Transportation, communication and storage*	PROFISSÕES LIBERAIS *Professions*	ATIVIDADES SOCIAIS *Social work*	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, LEGISLATIVO, JUSTIÇA *Public administration, legislative and judiciary*	DEFESA NACIONAL E SEGURANÇA PÚBLICA *National defense and security*	ATIVIDADES DOMÉSTICAS NÃO REMUNERADAS E ATIVIDADES ESCOLARES DISCENTES *Students and not remunerated housekeeping activity*	ATIVIDADES NÃO COMPREENDIDAS NOS DEMAIS RAMOS, ATIVIDADES MAL DEFINIDAS OU NÃO DECLARADAS *Other activities not otherwise specified*	CONDIÇÕES INATIVAS *Inactive population*
10 a 14	6 478	898	3 300	943	285	3 487 100	1 910	1 570 165
15 a 19	48 130	5 720	35 615	13 502	54 851	2 373 831	6 188	327 888
20 a 24	111 015	8 859	79 251	36 182	46 280	2 123 340	7 027	147 794
25 a 29	118 681	11 387	71 200	39 790	41 411	1 800 713	5 494	90 012
30 a 39	200 774	21 117	115 561	73 531	59 682	2 752 196	7 965	121 029
40 a 49	131 819	14 455	70 510	52 028	34 329	1 867 780	5 329	109 222
50 a 59	58 995	9 677	37 277	30 540	11 269	1 131 766	3 261	134 210
60 a 69	17 378	4 778	16 194	12 235	2 895	604 020	1 868	189 550
70 a 79	1 617	1 518	3 746	1 296	246	213 110	490	162 449
80 e mais	238	275	609	129	24	62 649	135	109 740
Idade ignorada. *Unknown age*	1 917	174	1 052	591	605	47 526	7 007	14 538
TOTAL ...	697 042	78 858	434 315	260 767	251 877	16 464 031	46 674	2 976 597

FONTE / *Source*: Serviço Nacional de Recenseamento — I. B. G. E.

NOTA: Excluídas 31 960 pessoas recenseadas nos Estados de Minas Gerais (10 461), São Paulo (7 588) e Paraná (13 911), cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta.

Note: Excluding 31,960 inhabitants taken by census in the States of Minas Gerais (10,461), São Paulo (7,588) and Paraná (13,911).

BRASIL

IMIGRAÇÃO
Immigration

ESTRANGEIROS ENTRADOS NO PAÍS EM CARATER PERMANENTE
Foreigners admitted permanently

ANOS *Years*	ALEMÃES *Germans*	ESPANHÓIS *Spaniards*	ITALIANOS *Italians*	JAPONÊSES *Japanese*	PORTUGUÊSES *Portuguese*	OUTROS *Others*	TOTAL
1947	561	653	3 284	1	8 921	5 333	18 753
1948	2 308	965	4 437	1	2 751	11 106	21 568
1949	2 123	2 197	6 352	4	6 780	6 388	23 844
1950	2 725	3 746	7 363	28	14 366	6 463	34 691
1951	2 858	9 636	8 285	106	28 731	12 978	62 594
1952	2 364	14 898	15 207	261	42 815	12 605	88 150
1953	2 305	13 677	15 543	1 928	33 735	13 054	80 242
1954	1 952	11 338	13 408	3 119	30 062	12 369	72 248
1955	1 122	10 738	8 945	4 051	21 264	9 046(1)	55 166
1956 (2)	387	3 905	2 939	2 282	9 267	3 758(1)	22 538

FONTE / *Source*: Instituto Nacional de Imigração e Colonização — Ministério da Agricultura.

(1) Inclusive apátridas.
Including those whose nationality is unknown.

(2) Dados até junho, sujeitos a retificação.
Data up to June and subject to correction.

BRASIL

PRODUÇAO DE CAFÉ E TRIGO
Coffee and Wheat Production

1.000 TONELADAS
1,000 metric tons

1956

B R A S I L

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal crops

ÁREA CULTIVADA — 1 000 ha
Area under cultivation

CULTURAS *Crops*	1952	1953	1954	1955	1956 (1)
Abacate — *Avocados* (2)	6	6	6	6	6
Abacaxi — *Pineapples*	14	15	16	17	19
Agave — *Sisal* (2)	67	72	78	93	102
Alfafa — *Alfalfa*	29	27	27	27	29
Algodão — *Cotton*	3 036	2 587	2 487	2 617	2 813
Alho — *Garlic*	8	9	9	10	10
Amendoim — *Peanuts*	141	137	139	166	162
Arroz — *Rice*	1 873	2 072	2 425	2 512	2 547
Aveia — *Oats*	15	17	17	20	23
Azeitona — *Olive*	...	...	0	0	0
Banana — *Bananas* (2)	128	137	141	156	159
Batata-doce — *Sweet potatoes*	103	103	107	113	112
Batata-inglêsa — *Potatoes*	152	163	165	179	186
Cacau — *Cocoa* (2)	284	341	353	368	370
Café — *Coffee* (2)	2 823	2 919	3 005	3 266	3 356
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	920	991	1 028	1 073	1 083
Caqui — *Kakis* (2)	1	1	1	1	1
Castanha estrangeira — *Chestnut* (2)	0	0	0	0	0
Cebola — *Onions*	28	29	30	32	36
Centeio — *Rye*	26	29	28	27	26
Cevada — *Barley*	23	28	33	30	31
Chá-da-índia — *Tea* (2)	5	5	5	5	5
Côco-da-baía — *Coconuts* (2)	56	57	57	62	63
Fava — *Lima beans*	84	91	97	97	93
Feijão — *Beans*	1 839	1 995	2 199	2 229	2 218
Feijão soja — *Soybeans*	60	63	68	74	80
Figo — *Figs* (2)	1	2	2	2	2
Fumo — *Tobacco*	154	168	184	196	186
Juta — *Jute*	13	20	22	21	22
Laranja — *Oranges* (2)	76	77	76	78	79
Limão — *Lemons* (2)	4	4	5	5	5
Maçã — *Apples* (2)	1	1	2	2	2
Mamona — *Castor seed*	221	219	213	206	210
Mandioca — *Manioc*	1 015	1 062	1 102	1 149	1 151
Manga — *Mangoes* (2)	29	32	34	35	36
Marmelo — *Quinces* (2)	3	3	4	4	6
Melancia — *Water-melons*	61	63	70	75	81
Melão — *Melons*	3	3	4	4	4
Milho — *Maize*	4 864	5 120	5 528	5 623	5 947
Noz — *Walnut* (2)	1	1	1	1	1
Pera — *Pears* (2)	2	3	3	3	3
Pêssego — *Peaches* (2)	6	6	7	7	7
Pimenta-do-reino — *Black pepper* (2)	1	1	1	1	1
Tangerina — *Tangerines* (2)	10	10	11	12	12
Tomate — *Tomatoes*	17	18	23	24	24
Trigo — *Wheat*	810	910	1 081	1 196	1 303
Tungue — *Tung* (2)	7	6	5	5	5
Uva — *Grapes* (2)	41	42	45	48	50
TOTAL	18 061	19 665	20 944	21 377	22 467

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

(2) Área com pés frutificando.
Area of fruit-bearing trees.

BRASIL

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Agricultural Production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal crops

QUANTIDADE / *Volume* — 1 000 t

CULTURAS / *Crops*	1952	1953	1954	1955	1956 (1)
Abacate — *Avocados* (2)	249	248	250	261	278
Abacaxi — *Pineapples* (2)	95	105	112	126	131
Agave — *Sisal*	64	66	66	90	92
Alfafa — *Alfalfa*	208	207	212	206	222
Algodão — *Cotton :*					
em pluma — *Cotton (ginned)*	515	375	395	428	424
caroço de — *Cotton-seed*	942	695	742	813	806
Alho — *Garlic*	17	19	20	22	23
Amendoim — *Peanuts*	145	146	168	186	181
Arroz — *Rice*	2 931	3 072	3 367	3 737	3 809
Aveia — *Oats*	10	12	12	16	18
Azeitona — *Olive*	...	...	0	0	0
Banana — *Bananas* (3)	185	185	198	204	223
Batata-doce — *Sweet potatoes*	831	895	958	1 042	1 056
Batata-inglêsa — *Potatoes*	735	815	815	898	994
Cacau — *Cocoa*	114	137	163	158	155
Café — *Coffee*	1 125	1 111	1 037	1 370	1 067
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	36 041	38 337	40 302	40 946	42 826
Caqui — *Kakis* (2)	64	77	81	91	94
Castanha estrangeira — *Chestnut*	0	0	0	0	0
Cebola — *Onions*	135	146	140	155	186
Centeio — *Rye*	17	16	18	20	21
Cevada — *Barley*	23	27	29	35	32
Chá-da-índia — *Tea*	1	1	1	1	1
Côco-da-baía — *Coconuts* (2)	257	267	267	299	309
Fava — *Lima beans*	29	39	41	38	38
Feijão — *Beans*	1 152	1 387	1 544	1 475	1 481
Feijão soja — *Soybeans*	78	88	117	107	119
Figo — *Figs* (2)	176	221	234	249	273
Fumo — *Tobacco*	106	132	147	148	149
Juta — *Jute*	15	21	23	24	27
Laranja — *Oranges* (2)	6 116	6 177	6 384	6 502	6 687
Limão — *Lemons* (2)	398	410	423	462	479
Maçã — *Apples* (2)	62	56	80	88	93
Mamona — *Castor seed*	158	161	170	164	169
Mandioca — *Manioc*	12 809	13 441	14 493	14 863	15 485
Manga — *Mangoes* (2)	1 570	1 575	1 658	1 707	1 774
Marmelo — *Quinces* (2)	81	100	110	122	125
Melancia — *Water-melons* (2)	43	40	54	55	62
Melão — *Melons* (2)	2	3	3	3	3
Milho — *Maize*	5 907	5 984	6 789	6 690	7 310
Noz — *Walnut*	0	0	0	0	0
Pera — *Pears* (2)	196	195	224	243	250
Pêssego — *Peaches* (2)	285	344	413	442	524
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	0	1	1	1	1
Tangerina — *Tangerines* (2)	963	1 121	1 150	1 180	1 203
Tomate — *Tomatoes*	175	206	256	237	273
Trigo — *Wheat*	690	772	871	1 101	1 212
Tungue — *Tung*	6	6	6	6	6
Uva — *Grapes*	254	283	302	298	350
TOTAL	71 371	74 778	79 813	82 102	85 845

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

(2) 1 000 000 de frutos.
1 000 000 fruits.

(3) 1 000 000 de cachos.
1 000 000 bunches.

BRASIL

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Agricultural production

PRINCIPAIS CULTURAS
Principal crops

VALOR
Value — Cr$ 1 000 000

CULTURAS *Crops*	1952	1953	1954	1955	1956 (1)
Abacate — *Avocados*	105	128	153	183	197
Abacaxi — *Pineapples*	192	236	276	347	357
Agave — *Sisal*	268	222	233	388	397
Alfafa — *Alfalfa*	222	244	302	358	391
Algodão — *Cotton :*					
em pluma — *Cotton (ginned)*	9 234	6 347	8 462	12 034	11 878
caroço de — *Cotton-seed*	1 059	1 230	1 471	1 636	1 604
Alho — *Garlic*	144	208	298	318	328
Amendoim — *Peanuts*	345	427	670	649	635
Arroz — *Rice*	6 533	12 938	15 397	17 180	17 512
Aveia — *Oats*	23	32	38	62	68
Azeitona — *Olive*	...	...	2	4	4
Banana — *Bananas*	1 584	1 845	2 515	2 938	3 203
Batata-doce — *Sweet potatoes*	571	747	930	1 171	1 185
Batata-inglêsa — *Potatoes*	1 341	2 280	2 711	3 328	3 685
Cacau — *Cocoa*	896	1 716	3 767	3 283	3 213
Café — *Coffee*	19 021	21 451	29 797	41 558	31 574
Cana-de-açúcar — *Sugar cane*	4 392	5 092	6 347	7 795	8 165
Caqui — *Kakis*	12	16	21	32	33
Castanha estrangeira — *Chestnut*	0	0	0	1	1
Cebola — *Onions*	364	662	781	780	926
Centeio — *Rye*	40	46	63	83	87
Cevada — *Barley*	46	78	103	149	137
Chá-da-índia — *Tea*	13	17	19	36	36
Côco-da-baía — *Coconuts*	367	465	597	678	704
Fava — *Lima beans*	94	113	119	192	194
Feijão — *Beans*	3 508	5 701	4 896	8 477	8 517
Feijão soja — *Soybeans*	121	179	266	261	294
Figo — *Figs*	23	34	49	75	84
Fumo — *Tobacco*	785	1 080	1 435	1 743	1 783
Juta — *Jute*	79	122	140	159	178
Laranja — *Oranges*	852	987	1 379	1 916	1 974
Limão — *Lemons*	52	60	78	110	114
Maçã — *Apples*	21	23	47	59	60
Mamona — *Castor seed*	406	351	380	454	470
Mandioca — *Manioc*	4 568	5 658	6 181	6 745	7 043
Manga — *Mangoes*	255	293	361	445	460
Marmelo — *Quinces*	32	32	58	64	66
Melancia — *Water-melons*	107	121	171	217	252
Melão — *Melons*	7	8	12	15	15
Milho — *Maize*	8 639	11 105	12 453	16 045	17 423
Noz — *Walnut*	2	2	3	5	6
Pera — *Pears*	30	32	45	68	68
Pêssego — *Peaches*	41	55	105	114	138
Pimenta-do-reino — *Black pepper*	29	59	93	151	169
Tangerina — *Tangerines*	108	146	200	265	274
Tomate — *Tomatoes*	429	553	843	874	944
Trigo — *Wheat*	1 848	2 763	3 929	7 077	7 779
Tungue — *Tung*	10	11	12	14	15
Uva — *Grapes*	518	738	912	1 289	1 552
TOTAL	69 336	86 653	109 120	141 825	136 192

FONTE / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

B R A S I L

PRODUÇÃO DE CACAU E ALGODÃO EM RAMA
Cocoa and Raw Cotton Production

1.000 TONELADAS
1,000 metric tons

1956

BRASIL

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL
Extractive Vegetal Production

a) QUANTIDADE (TONELADAS)
Volume (Metric tons)

PRODUTOS / *Products*	1951	1952	1953	1954	1955
Babaçu — *Babassu*	82 751	70 673	66 449	73 980	77 887
Borracha — *Rubber*	27 677	30 342	31 873	32 184	29 498
Caroá — *Caroa*	5 840	4 447	3 667	2 927	3 707
Casca de angico — *Angico bark*	4 815	6 463	7 892	9 917	13 471
Castanha de caju — *Cashew-nuts*	2 161	2 513	1 675	1 804	1 883
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	33 635	17 601	30 612	31 878	35 593
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	11 312	10 491	7 686	6 284	5 606
Erva-mate — *Maté*	64 796	60 288	56 641	66 382	67 149
Gomas vegetais não elásticas — *Vegetal gums (non elastic)*	4 596	3 630	2 727	3 279	3 145
Guaraná — *Guarana*	226	232	249	276	283
Guaxima — *Guaxima*	11 006	11 940	16 666	14 138	13 961
Ipecacuanha — *Ipecacuanha*	47	49	48	41	34
Licuri (cêra) — *Licuri wax*	1 970	2 405	3 450	1 780	510
Licuri (coquilhos) — *Licuri (coconuts)*	2 803	2 811	1 945	1 640	1 906
Malva — *Mallow*	1 413	1 193	1 208	1 599	5 511
Murumuru — *Murumuru*	1 042	2 166	1 653	1 667	2 400
Oiticica — *Oiticica*	30 553	29 535	23 409	25 956	24 097
Paina — *Kapok*	327	384	417	408	354
Piaçava — *Piassava*	7 191	7 985	8 445	9 185	11 414
Timbó em raiz — *Timbo roots*	72	95	84	143	169
Tucum (amêndoa) — *Tucum (coconuts)*	6 351	3 671	3 817	3 225	2 383
Tucum (fibra) — *Tucum (fiber)*	49	47	43	82	82
TOTAL	300 633	268 961	270 656	288 775	301 043

b) VALOR
Value

Cr$ 1 000

PRODUTOS / *Products*	1951	1952	1953	1954	1955
Babaçu — *Babassu*	273 947	260 491	389 027	474 351	539 661
Borracha — *Rubber*	484 682	597 542	658 527	688 021	760 719
Caroá — *Caroa*	22 647	14 203	10 837	9 682	15 643
Casca de angico — *Angico bark*	2 109	2 737	3 892	6 322	9 594
Castanha de caju — *Cashew-nuts*	1 732	2 307	1 707	2 456	3 253
Castanha-do-pará — *Brazil nuts*	172 232	96 332	198 956	281 188	361 861
Cêra de carnauba — *Carnauba wax*	338 103	326 256	262 826	230 804	228 117
Erva-mate — *Maté*	109 180	116 463	163 174	281 401	315 785
Gomas vegetais não elásticas — *Vegetal gums (non elastic)*	48 628	36 042	24 485	36 604	46 247
Guaraná — *Guarana*	4 860	6 009	13 078	16 899	18 296
Guaxima — *Guaxima*	72 885	67 977	108 805	89 927	108 214
Ipecacuanha — *Ipecacuanha*	10 273	10 618	10 734	10 684	8 875
Licuri (cêra) — *Licuri wax*	44 484	56 926	82 601	43 039	17 856
Licuri (coquilhos) — *Licuri (coconuts)*	9 002	9 129	7 711	9 969	14 940
Malva — *Mallow*	7 633	5 961	6 762	8 963	39 519
Murumuru — *Murumuru*	270	258	253	437	585
Oiticica — *Oiticica*	53 274	44 883	31 495	35 411	33 975
Paina — *Kapok*	1 143	2 410	3 103	3 590	3 223
Piaçava — *Piassava*	30 288	32 801	38 403	58 164	116 392
Timbó em raiz — *Timbo roots*	214	281	249	512	783
Tucum (amêndoa) — *Tucum (coconuts)*	11 657	7 151	9 754	8 998	7 932
Tucum (fibra) — *Tucum (fiber)*	1 417	1 160	1 263	1 716	2 068
TOTAL	1 700 660	1 697 937	2 027 642	2 299 138	2 653 538

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO EXTRATIVA MINERAL

Extractive Mineral Production

QUANTIDADE (TONELADAS)
Volume (Metric tons)

PRODUTOS *Products*	1952	1953	1954	1955	1956
Água mineral — *Mineral water* (1)	52 053	62 495	73 362	72 707	...
Amianto — *Asbestos*	1 305	1 231	2 555	2 834	...
Arsênico — *Arsenic*	963	474	1 155	977	658 (2)
Bauxita — *Bauxite*	14 319	18 821	27 618	45 071	...
Berilo — *Beryl*	2 882	1 929	1 434	1 773	...
Carvão mineral — *Coal*	1 959 522	2 024 929	2 055 467	2 268 305	1 715 895 (2)
Cassiterita — *Cassiterite*	388	353	283	248	...
Chumbo — *Lead*	...	2 948	2 745	3 654	...
Columbita — *Columbium*	...	29	196	77	...
Cristal de rocha — *Rock crystal*	647	731	778	718	...
Estanho — *Tin*	117	562 (3)	1 880 (3)	1 203 (3)	...
Galena — *Galena*	...	14 773	38 000	52 828	...
Gêsso — *Plaster*	...	74 785	75 417	161 655	...
Grafita — *Graphite*	851	588	914	776	...
Mármore — *Marble*	30 381	41 789	33 344	43 345	...
Mica — *Mica*	2 121	1 972	1 797	1 384	...
Minério de cromo — *Chromium ore*	2 649	3 576	1 912	4 124	...
Minério de ferro — *Iron ore*	3 162 269	3 617 484	3 070 741	3 381 924	...
Minério de manganês - *Manganese ore*	249 233	231 385	162 529	212 507	...
Ouro — *Gold* (4)	4 254	3 604	3 718	3 409	2 928 (2)
Petróleo em bruto — *Crude petroleum* (1)	119 311	145 609	157 810	321 482	339 687 (2)
Prata — *Silver* (4)	5 975	6 592	3 933	4 358	3 691 (2)
Sal — *Salt*	780 618	761 303	675 324	580 818	746 258 (5)
Talco — *Talc*	19 472	21 288	19 928	24 666	...
Xilita — *Scheelite*	1 313	1 567	1 319	971	...
Zircônio — *Zirconium*	3 972	3 093	3 786	3 005	...

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) 1 000 litros.
1,000 liters.

(2) Janeiro/setembro.
January/September.

(3) Inclusive quantidade reduzida de cassiterita importada de Portugal, Bolívia, Nigéria, Tailândia e Congo Belga.
Including small volume of cassiterite from Portugal, Bolivia, Nigeria, Thailand and Belgian Congo.

(4) Quilos.
Kilograms.

(5) Dado sujeito a retificação.
Provisional datum.

BRASIL

PRODUÇÃO EXTRATIVA MINERAL
Extractive Mineral Production

VALOR
Value

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Products*	1952	1953	1954	1955	1956
Água mineral — *Mineral water*	80 443	92 776	147 394	174 295	...
Amianto — *Asbestos*	4 489	5 499	8 294	13 857	...
Arsênico — *Arsenic*	5 298	2 377	6 299	5 374	3 807 (1)
Bauxita — *Bauxite*	1 629	2 511	6 059	8 652	...
Berilo — *Beryl*	15 443	12 659	11 604	13 480	...
Carvão mineral — *Coal*	370 453	411 521	482 492	669 084	547 280 (1)
Cassiterita — *Cassiterite*	14 138	16 141	9 888	13 823	...
Chumbo — *Lead*	...	24 647	40 142	84 623	...
Columbita — *Columbium*	...	2 906	21 061	8 829	...
Cristal de rocha — *Rock crystal*	103 472	163 212	164 988	228 733	...
Estanho — *Tin*	8 000	56 675	203 388	266 694	...
Galena — *Galena*	...	41 804	106 900	148 145	...
Gêsso — *Plaster*	...	8 495	6 811	22 344	...
Grafita — *Graphite*	3 420	2 938	4 482	3 821	...
Mármore — *Marble*	21 017	26 684	30 070	41 639	...
Mica — *Mica*	44 183	42 586	29 628	50 900	...
Minério de cromo — *Chromium ore*	601	1 003	566	1 835	...
Minério de ferro — *Iron ore*	312 539	575 456	747 030	1 332 296	...
Minério de manganês — *Manganese ore*	39 221	34 559	33 445	45 320	...
Ouro — *Gold*	165 236	173 300	234 717	290 671	259 010 (1)
Petróleo em bruto — *Crude petroleum*	37 186	42 969	48 921	99 659	105 303 (1)
Prata — *Silver*	5 319	1 813	6 800	10 933	11 131 (1)
Sal — *Salt*	111 379	122 534	136 724	112 828	192 051 (2)
Talco — *Talc*	9 735	11 396	11 693	16 509	...
Xilita — *Scheelite*	79 131	87 731	74 307	77 283	...
Zircônio — *Zirconium*	2 060	2 136	3 716	2 641	...

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Janeiro/setembro.
January/September.

(2) Dado sujeito a retificação.
Provisional datum.

B R A S I L

PRODUÇÃO EXTRATIVA ANIMAL
Extractive Animal Production

a) QUANTIDADE (TONELADAS)
Volume (Metric tons)

PRODUTOS *Products*	1951	1952	1953	1954	1955
Casulos — *Cocoons*	870	1 017	1 023	1 046	1 060
Cêra-de-abelha — *Beeswax*	838	881	902	900	895
Lã — *Wool*	20 533	21 233	24 199	25 360	27 520
Leite — *Milk* (1)	2 360 971	2 833 480	3 215 333	3 440 737	3 673 087
Mel-de-abelha — *Honey*	5 789	5 620	5 468	5 424	5 662
Ovos — *Eggs* (2)	180 334	202 161	229 334	251 266	272 313
Pescado fresco — *Fresh fish*	158 297	174 630	160 677	172 033	190 287
TOTAL	2 727 632	3 239 022	3 636 936	3 896 766	4 170 824

b) VALOR
Value

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Products*	1951	1952	1953	1954	1955
Casulos — *Cocoons*	24 159	35 119	44 440	43 992	42 266
Cêra-de-abelha — *Beeswax*	14 096	15 935	17 962	21 479	26 744
Lã — *Wool*	934 809	884 029	1 347 431	1 428 440	1 576 580
Leite — *Milk*	4 683 309	6 387 216	8 154 091	10 074 276	13 326 846
Mel-de-abelha — *Honey*	30 792	34 253	40 524	52 250	68 285
Ovos — *Eggs*	1 858 040	2 461 828	3 379 860	4 326 041	5 383 792
Pescado fresco — *Fresh fish*	690 994	826 260	982 454	1 251 404	1 530 701
TOTAL	8 236 199	10 644 640	13 966 762	17 197 882	21 955 214

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

(1) Os dados abrangem não só o leite consumido "in natura" mas também o industrializado. Produção equivalente em litros: 2 485 232 200 em 1951; 2 982 610 950 em 1952; 3 384 560 600 em 1953; 3 621 828 090 em 1954 e 3 866 407 200 em 1955.
Data cover the consumption of milk "in natura" and processed. Production equivalent in liters: 2,485,232,200 in 1951; 2,982,610,950 in 1952; 3,384,560,600 in 1953; 3,621,828,090 in 1954 and 3,866,407,200 in 1955.

(2) Produção equivalente em dúzias: 277 437 000 em 1951; 311 016 160 em 1952; 352 822 150 em 1953; 386 563 500 e 1954 e 418 943 000 em 1955.
Production equivalent in dozens: 277,437,000 in 1951; 311,016,160 in 1952; 352,822,150 in 1953; 386,563,500 in 1954 and 418,943,000 in 1955.

B R A S I L

POPULAÇÃO PECUÁRIA
Livestock

1 000 CABEÇAS
1,000 head

a) Por espécie
By species

Espécie *Species*	1951	1952	1953	1954	1955
Bovinos — *Cattle*	53 513	55 854	57 626	61 442	63 608
Eqüinos — *Horses*	6 904	7 111	7 059	7 286	7 564
Asininos — *Asses*	1 593	1 611	1 612	1 674	1 774
Muares — *Mules*	3 181	3 215	3 133	3 241	3 390
Suínos — *Pigs*	27 801	30 916	32 721	35 555	38 606
Ovinos — *Sheep*	15 891	16 264	16 800	17 503	18 484
Caprinos — *Goats*	8 840	8 822	8 915	9 481	9 879
TOTAL	117 813	123 793	127 866	136 182	143 305

b) Por Unidades Federadas
By Federal Units

Em 31 de dezembro de 1955
December 31, 1955

Unidades Federadas *Federal Units*	Bovinos *Cattle*	Eqüinos *Horses*	Asininos *Asses*	Muares *Mules*	Suínos *Pigs*	Ovinos *Sheep*	Caprinos *Goats*
Rondônia	7	0	0	1	11	2	1
Acre	30	2	0	4	69	12	1
Amazonas	93	5	1	2	143	12	9
Rio Branco	140	12	3	1	10	4	2
Pará	791	88	3	7	464	37	42
Amapá	52	4	0	0	21	2	1
Maranhão	1 253	208	81	61	2 303	167	391
Piauí	1 263	195	249	94	1 395	843	1 287
Ceará	1 565	308	328	179	1 056	1 095	1 301
Rio Grande do Norte	563	70	106	56	353	484	429
Paraíba	670	122	130	129	482	509	527
Pernambuco	1 024	250	152	178	726	636	1 504
Alagoas	440	92	28	50	322	216	254
Sergipe	476	55	14	31	154	158	104
Bahia	4 862	588	531	515	2 592	1 693	2 129
Minas Gerais	13 708	1 208	29	466	5 952	343	325
Espírito Santo	661	121	1	126	933	26	75
Rio de Janeiro	1 362	191	4	113	760	49	133
São Paulo	8 958	917	15	689	4 582	125	462
Paraná	1 370	442	13	205	3 302	182	396
Santa Catarina	1 367	400	4	69	3 218	151	100
Rio Grande do Sul	9 174	1 206	9	147	5 063	11 438	141
Mato Grosso	7 956	397	10	50	1 333	228	143
Goiás	5 823	683	63	217	3 362	72	122
BRASIL	63 608	7 564	1 774	3 390	38 606	18 484	9 879

Fonte / *Source* — Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

PRODUÇÃO DE MADEIRA PARA CONSTRUÇÃO
Lumber Production for the Building Industry

1954

1 000 m³

PRODUÇÃO DE OLEAGINOSAS
Oil Seed Production

1955

1.000 toneladas
1,000 metric tons

BRASIL

PRODUÇÃO DE LATICÍNIOS
Milk Products

a) QUANTIDADE
Volume

TONELADAS
Metric tons

PRODUTOS *Products*	1951	1952	1953	1954	1955
Leite condensado — *Condensed milk*	16 589	21 204	18 010	20 564	20 353
Leite pasteurizado — *Pasteurized milk*	174 190	181 998	206 652	208 779	208 469
Outros tipos de leite — *Other kinds of milk*	9 508	8 819	14 335	20 318	20 013
Manteiga — *Butter*	20 435	26 251	24 971	24 103	28 037
Queijos (diversos tipos) — *Cheese (several kinds)*	23 175	28 405	31 495	34 369	33 768
Outros derivados — *Others*	5 573	6 788	8 571	10 618	11 774
TOTAL	249 470	273 465	304 034	318 751	322 414

b) VALOR
Value

Cr$ 1 000

PRODUTOS *Products*	1951	1952	1953	1954	1955
Leite condensado — *Condensed milk*	232 252	296 850	288 152	370 156	508 831
Leite pasteurizado — *Pasteurized milk*	418 055	436 796	537 295	730 728	791 874
Outros tipos de leite — *Other kinds of milk*	104 739	97 166	199 713	353 878	578 814
Manteiga — *Butter*	613 050	845 886	981 144	1 070 955	1 504 937
Queijos (diversos tipos) — *Cheese (several kinds)*	463 502	568 092	837 936	967 609	1 208 238
Outros derivados — *Others*	105 506	134 986	180 301	318 464	433 726
TOTAL	1 937 104	2 379 776	3 024 541	3 811 790	5 026 420

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇAO
Exports

ANOS *Years*	VOLUME FÍSICO *Physical volume* 1 000 TONELADAS *1 000 metric tons*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000			PREÇO MÉDIO POR TONELADA *Average price per metric ton* Cr$	VALOR EQUIVALENTE EM DÓLARES *US$ dollar equivalent* US$ 1 000 000
		ÀS TAXAS OFICIAIS *Values at official rates*	BONIFICAÇÕES *Bonuses*	TOTAL		
1952	4 091	26 065	—	26 065	6 371	—
1953	4 378	32 047	—	32 047	7 320	1 539
1954	4 289	28 675	14 292	42 967	10 018	1 562
1955	6 186	26 131	28 390	54 521	8 814	1 423
1956	5 751	27 210	32 264	59 474	10 341	1 482

IMPORTAÇAO
Imports

ANOS *Years*	VOLUME FÍSICO *Physical volume* 1 000 TONELADAS *1 000 metric tons*	VALOR *Value* Cr$ 1 000 000			PREÇO MÉDIO POR TONELADA *Average price per metric ton* Cr$	VALOR EQUIVALENTE EM DÓLARES *US$ dollar equivalent* US$ 1 000 000
		ÀS TAXAS OFICIAIS *Values at official rates*	ÁGIOS *Premiums*	TOTAL		
1952	11 394	37 179	—	37 179	3 263	—
1953	11 792	25 152	—	25 152	2 133	1 319
1954	13 345	30 743	24 496	55 239	4 139	1 634
1955	13 945	24 595	35 631	60 226	4 319	1 307
1956	13 948	23 222	48 375	71 597	5 133	1 234

FONTES / *Sources*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda. Carteira de Comércio Exterior — Banco do Brasil S. A.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO POR GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS
Exports and imports by commodity groups

% DO TOTAL
% on total

a) VOLUME FÍSICO
Physical volume

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1953		1954		1955		1956	
	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.
Animais vivos — *Livestock*	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	63	67	69	72	67	75	71	78
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	37	16	31	14	33	15	29	12
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	0	3	0	5	0	4	0	5
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	0	2	0	2	0	1	0	1
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures (classed by the raw materials going into them)*	0	12	0	7	0	5	0	4
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	0	0	0	0	0	0	0	0
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	0	0	0	0	0	0	0	0

b) VALOR (1)
Value

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1953		1954		1955		1956	
	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.	EXP.	IMP.
Animais vivos — *Livestock*	0	0	0	0	0	0	0	0
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	21	27	27	28	26	32	24	32
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	78	22	72	13	73	14	75	12
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	0	7	0	12	0	12	1	15
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	1	30	1	33	1	29	0	27
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures (classed by the raw materials going into them)*	0	11	0	12	0	10	0	11
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	0	2	0	2	0	3	0	3
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	0	1	0	0	0	0	0	0

FONTE DOS DADOS ABSOLUTOS / *Source of absolute data* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Base: valor em cruzeiros.
Basis: value in cruzeiros.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO POR PRINCIPAIS PAISES
Exports and Imports by principal countries

US$ 1 000

PAÍSES *Countries*	EXPORTAÇÃO *Exports*			IMPORTAÇÃO *Imports*		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
Alemanha — *Germany*	187 510	104 404	94 071	157 127	88 035	79 602
Antilhas Holandesas — *Dutch West Indies*	29	70	114	121 666	78 683	62 365
Argentina — *Argentina*	100 030	99 823	65 471	104 905	151 859	76 755
Canadá — *Canada*	14 985	15 124	18 461	43 711	12 389	9 821
Chile — *Chile*	11 901	11 418	10 326	10 300	11 381	6 938
Dinamarca — *Denmark*	34 842	31 104	32 517	34 549	27 379	29 420
Espanha — *Spain*	21 342	26 602	21 593	13 797	29 531	26 624
Estados Unidos — *U. S. of America*	578 378	601 526	734 354	537 049	308 817	354 026
Finlândia — *Finland*	41 656	28 082	34 273	32 381	28 574	27 339
França — *France*	91 647	51 175	55 484	82 169	71 503	24 882
Grã-Bretanha — *Great Britain*	74 446	60 377	53 438	17 331	17 660	42 654
Holanda — *Holland*	45 642	42 390	50 647	33 522	33 995	13 849
Itália — *Italy*	53 249	47 529	32 487	47 331	48 718	29 279
Iugoslávia — *Yugoslavia*	11 116	17 070	15 507	11 765	14 669	19 982
Japão — *Japan*	68 315	56 214	37 172	79 155	45 080	49 972
Noruega — *Norway*	21 284	25 013	25 347	22 502	25 146	26 128
Suécia — *Sweden*	56 273	48 561	57 490	60 058	32 736	43 899
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	12 211	21 468	20 346	13 459	21 363	22 705
União Belgo-Luxemburguesa — *Union Belgium-Luxembourg*	22 060	17 606	25 939	4 094	24 608	16 656
Uruguai — *Uruguay*	30 756	32 839	23 657	36 588	29 130	29 565
Venezuela — *Venezuela*	386	406	576	80 164	92 903	118 276
Outros países — *Others*	83 778	84 446	72 750	89 916	112 676	123 147
TOTAL	1 561 836	1 423 247	1 482 020	1 633 539	1 306 835	1 233 884

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR

Foreign Trade

EXPORTAÇAO POR GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS

Exports by commodity groups

VOLUME FÍSICO (1 000 TONELADAS)

Physical volume (1 000 metric tons)

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1953	1954	1955	1956
Animais vivos — *Livestock*	0	0	0	0
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	2 771	2 960	4 131	4 087
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	1 599	1 319	2 035	1 647
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	4	2	9	6
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	0	1	2	2
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw materials going into them*	1	5	6	6
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	0	0	0	0
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	3	2	3	3
TOTAL	4 378	4 289	6 186	5 751

VALOR — *Value*

a) Cr$ 1 000 000

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1953	1954 (1)	1955 (1)	1956 (1)
Animais vivos — *Livestock*	0	6	3	18
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	6 781	11 558	13 934	13 902
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	25 006	31 022	39 730	44 722
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	188	209	505	419
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	7	43	135	107
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw materials going into them*	6	24	72	121
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	6	11	16	44
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	53	94	126	141
TOTAL	32 047	42 967	54 521	59 474

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

b) US$ 1 000

CLASSES DE MERCADORIAS *Commodity groups*	1953	1954	1955	1956
Animais vivos — *Livestock*	19	210	83	357
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	290 973	394 796	344 780	285 635
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	1 236 598	1 152 312	1 056 299	1 175 276
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	7 875	6 778	10 363	7 916
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	378	1 431	2 833	1 937
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw materials going into them*	332	811	1 621	2 182
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	285	409	410	1 032
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	2 861	5 089	6 858	7 685
TOTAL	1 539 321	1 561 836	1 423 247	1 482 020

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

B R A S I L

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇÃO
Exports

Produtos *Products*	Volume físico *Physical volume* Toneladas *Metric tons*			Valor *Value* US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
I) Animais vivos — *Livestock*	97	12	218	210	88	357
II) Matérias primas — *Raw Materials*						
Algodão-línters — *Cotton-linters*...	25 072	23 358	11 459	2 803	2 282	1 688
Algodão em rama — *Raw cotton*...	309 484	175 706	142 931	223 117	131 365	85 944
Algodão-resíduos — *Cotton-waste*..	2 806	5 026	5 434	1 121	1 754	2 376
Borracha — *Rubber*	4 262	3 430	2 563	1 826	1 616	1 190
Castanha-do-pará com casca — *Brazil nuts (unshelled)*	18 852	19 301	15 978	7 269	6 819	5 790
Cedro — *Cedar*	38 089	27 073	17 111	1 835	1 381	820
Cêra de carnaúba — *Carnauba wax*	9 212	12 466	12 003	16 236	16 857	17 297
Cêra de ouricuri — *Ouricuri wax*...	1 054	254	338	1 469	395	500
Essência de pau-rosa — *Rose wood (essence)*	268	360	288	2 051	3 015	2 157
Favas de soja — *Soybeans*	25 344	51 390	41 483	3 003	5 756	4 097
Fibra de sisal — *Sisal fiber*	55 203	80 342	106 503	9 114	11 291	14 965
Fumo — *Tobacco*	28 065	28 209	31 323	18 405	18 464	20 433
Hematita — *Hematite*	1 678 445	2 564 551	2 744 862	21 584	29 966	35 143
Imbuia — *Imbuia wood*	15 329	15 886	10 171	1 716	1 825	1 004
Jacarandá — *Jacaranda wood*	4 578	2 988	3 881	266	206	261
Lã em bruto — *Wool (unmanufactured)*	4 387	5 122	5 624	9 426	7 398	9 645
Mamona — *Castor seed*	58 973	61 410	24 353	5 731	5 694	2 841
Mica — *Mica*	661	848	981	305	605	953
Minério de manganês — *Manganese ore*	94 378	176 544	260 344	3 084	5 378	8 262
Óleo de mamona — *Castor seed oil*.	15 677	24 816	20 092	3 611	4 997	5 055
Óleo de oiticica — *Oiticica oil*	5 186	8 993	9 316	1 520	2 282	2 568
Couro de gado vacum — *Cattle hides*	21 299	14 986	13 092	6 653	5 985	5 058
Outras peles e couros — *Other hides and skins*	3 728	3 770	4 245	4 699	4 138	5 431
Piaçava — *Piassava*	3 020	3 573	3 133	1 051	1 503	1 500
Pinho — *Pine lumber*	484 881	672 730	388 069	37 800	58 422	33 637
Quartzo — *Quartz*	630	878	956	1 590	1 508	1 281
Xilita — *Scheelite*	1 028	921	1 353	1 873	1 710	3 104
Outros minérios de volfrâmio — *Other tungsten ores*	239	223	275	322	290	443
Demais matérias-primas — *Sundry*	50 388	169 605	214 874	7 479	18 488	15 034
TOTAL	**2 960 538**	**4 154 759**	**4 093 035**	**396 959**	**351 390**	**288 477**
III) Gêneros alimentícios — *Foodstuffs*						
Abacaxis — *Pineapple*	8 922	15 332	8 326	1 911	2 976	1 254
Açúcar — *Sugar*	161 802	573 257	18 666	12 380	46 911	1 604
Arroz — *Rice*	—	2 483	101 444	—	238	9 725
Bananas — *Bananas*	239 224	210 722	188 062	11 288	10 251	12 395
Cacau em amêndoas — *Cocoa beans*	120 969	121 923	125 835	135 606	90 907	67 207
Café em grão — *Coffee*	655 052	821 747	1 008 288	948 078	843 938	1 029 782
Castanha-do-pará sem casca — *Brazil nuts (shelled)*	4 390	6 088	14 731	5 326	6 268	7 844
Fécula de mandioca — *Manioc starch*	6 114	30 803	22 673	768	3 135	2 301
Laranjas — *Oranges*	31 529	45 980	42 868	4 934	5 740	3 581

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇAO
Exports

(Conclusão)

PRODUTOS *Products*	VOLUME FÍSICO *Physical volume* TONELADAS *Metric tons*			VALOR *Value* US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
Manteiga de cacau — *Cocoa butter*	3 881	5 991	11 906	7 178	8 580	10 610
Mate — *Maté*	49 851	52 404	58 042	12 833	13 567	15 103
Milho — *Maize*	11 652	80 094	—	594	4 566	—
Carnes de gado vacum — *Beef*	74	4 458	11 081	58	2 935	5 031
Outros produtos de matadouro e caça — *Other animal foods*	3 530	4 000	3 886	1 556	1 875	1 939
Tortas — *Feeding cakes*	7 020	24 927	14 595	1 778	5 279	3 412
Demais gêneros alimentícios — *Sundry*	15 158	16 566	14 652	8 048	6 237	3 325
TOTAL	1 319 168	2 016 775	1 645 055	1 152 336	1 053 403	1 175 113
IV) MANUFATURAS — *Manufactures*						
Aparelhos e instrumentos de observação e ótica — *Optical apparatus and instruments for scientific observation*	3	3	2	91	50	58
Barris, tonéis e outras obras de tanoeiro — *Barrels, casks and allied*	2 696	2 950	519	459	501	99
Calçados — *Foot-wear*	1	16	42	0	54	163
Charutos, cigarros e cigarrilhas — *Cigars and cigarrettes*	2	10	18	69	63	100
Filmes cinematográficos impressos — *Printed films*	2	2	1	41	31	372
Pneumáticos e câmaras-de-ar — *Tires and inner tubes*	—	—	148	—	—	323
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios — *Machines, apparatus, tools and utensils*	543	141	432	1 382	173	665
Mentol — *Menthol*	136	165	231	1 461	2 293	2 695
Produtos farmacêuticos — *Pharmaceutical products*	51	65	24	550	423	303
Tecidos de algodão — *Cotton piece goods*	—	8	52	—	49	257
Veículos ferroviários, seus pertences e acessórios — *Railway cars, accessories and parts*	—	2 193	992	—	2 501	906
Vidros não trabalhados — *Glass articles*	—	1 009	41	—	319	12
Demais manufaturas — *Sundry*	4 486	5 361	6 474	3 626	5 056	4 435
TOTAL	7 920	11 923	8 976	7 679	11 513	10 388
V) AMOSTRAS, BAGAGENS E MERCADORIAS EM RETÔRNO OU EXPORTADAS TEMPORÀRIAMENTE — *Samples, baggage, returned or temporarily exported goods*	1 833	2 597	3 025	4 652	6 858	7 685
TOTAL GERAL — Grand total	4 289 556	6 186 066	5 750 304	1 561 836	1 423 247	1 482 020

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of gross data*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

EXPORTAÇAO POR UNIDADES FEDERADAS
Exports by Federal Units

VALOR
Value

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	Cr$ 1 000 000 (1)			US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
Rondônia	—	—	—	—	—	—
Acre	—	—	—	—	—	—
Amazonas	224	307	441	7 637	7 068	8 449
Rio Branco	—	—	—	—	—	—
Pará	402	592	587	13 389	13 192	11 139
Amapá	0	0	0	2	8	7
Maranhão	143	228	4	4 774	5 016	79
Piauí	—	—	276	—	—	5 278
Ceará	497	895	783	15 996	21 977	15 067
Rio Grande do Norte	80	148	335	2 730	3 270	5 763
Paraíba	364	650	663	12 200	14 721	11 474
Pernambuco	922	2 466	676	31 445	57 272	14 913
Alagoas	35	429	75	1 227	8 714	1 641
Sergipe	—	—	—	—	—	—
Bahia	5 295	5 457	5 047	174 716	132 559	109 830
Minas Gerais	0	0	0	3	4	4
Espírito Santo	2 282	2 851	3 550	86 298	75 607	82 309
Rio de Janeiro	222	570	238	7 578	15 724	6 447
Distrito Federal	6 507	9 041	8 274	244 926	248 796	217 921
São Paulo	19 494	22 565	27 467	720 080	602 306	724 294
Paraná	4 598	4 738	7 131	174 542	126 789	188 767
Santa Catarina	653	1 473	1 009	22 267	38 064	21 252
Rio Grande do Sul	1 206	2 013	2 723	40 358	50 107	53 787
Mato Grosso	43	98	195	1 668	2 053	3 599
Goiás	...	...	...	...	...	...
BRASIL	42 967	54 521	59 474	1 561 836	1 423 247	1 482 020

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

NOTA: Parte das exportações de Minas Gerais acha-se incluida nos dados de outras Unidades Federadas; as de Goiás figuram, parte nos dados do Estado de São Paulo, parte nos do Estado de Mato Grosso.

Note: Part of the exports of Minas Gerais is included in the data relating to other Federal Units. The exports of Goias are partly in the data of São Paulo and partly in those of Mato Grosso.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇAO POR GRANDES CLASSES DE MERCADORIAS
Imports by commodity groups

VOLUME FÍSICO (1 000 TONELADAS)
Physical volume (1 000 metric tons)

Classes de mercadorias *Commodity groups*	1953	1954	1955	1956
Animais vivos — *Livestock*	6	6	6	4
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	7 831	9 555	10 413	10 891
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	1 940	1 857	2 042	1 715
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	373	618	519	674
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	253	286	226	179
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw-materials going into them*	1 380	1 010	730	476
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	5	8	7	7
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	4	5	2	2
TOTAL	11 792	13 345	13 945	13 948

VALOR — *Value*
a) Cr$ 1 000 000

Classes de mercadorias *Commodity groups*	1953	1954 (1)	1955 (1)	1956 (1)
Animais vivos — *Livestock*	86	113	158	110
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	6 845	15 247	19 284	23 252
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	5 534	7 384	8 505	8 529
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	1 635	6 738	7 117	10 981
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	7 650	17 657	17 243	19 134
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw-materials going into them*	2 742	6 381	6 259	7 558
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	512	1 430	1 569	1 944
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	148	289	91	89
TOTAL	25 152	55 239	60 226	71 597

(1) Inclusive ágios.
Including premiums.

b) US$ 1 000

Classes de mercadorias *Commodity groups*	1953	1954	1955	1956
Animais vivos — *Livestock*	4 334	3 977	3 876	2 448
Matérias-primas, em bruto e preparadas — *Raw materials (raw and processed)*	361 373	469 096	401 031	422 351
Gêneros alimentícios e bebidas — *Food-stuffs and beverages*	284 147	247 819	247 469	191 934
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes — *Chemical and pharmaceutical products*	85 418	172 304	119 921	144 854
Maquinaria e veículos — *Machinery and vehicles*	404 683	490 891	357 734	306 577
Manufaturas (segundo a matéria-prima) — *Manufactures classed by the raw-materials going into them*	143 868	193 054	140 218	131 300
Manufaturas diversas — *Other manufactured articles*	27 007	41 644	32 256	29 810
Ouro. Moedas. Transações especiais — *Gold, coins, and special transactions*	7 837	14 754	4 330	4 610
TOTAL	1 318 667	1 633 539	1 306 835	1 233 884

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇAO
Imports

PRODUTOS *Products*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value* US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
IMPORTAÇÕES ESSENCIAIS *Essential imports*						
A) GÊNEROS ALIMENTÍCIOS *Foodstuffs*						
Aveia — *Oats*	10 203	9 585	11 143	1 390	1 508	1 449
Bacalhau — *Codfish*	38 026	37 327	36 806	21 090	21 802	21 666
Farinha de trigo — *Wheat flour*	170 475	121 797	53 649	28 992	19 551	6 691
Leite em pó — *Powdered milk*	2 130	4 346	11 332	2 107	2 982	6 505
Malte — *Malt*	48 761	54 903	55 129	9 679	10 961	10 715
Trigo — *Wheat*	1 409 355	1 685 691	1 422 456	125 814	142 131	108 563
Demais gêneros alimentícios — *Others*	107 051	46 425	61 902	33 006	18 821	14 726
TOTAL DO GRUPO «A» **Total of group «A»**	1 786 001	1 960 074	1 652 417	222 078	217 756	170 315
B) COMBUSTÍVEIS *Fuel*						
Carvão-de-pedra — *Coal*	468 194	563 562	446 332	8 083	11 780	10 437
Coque — *Coke*	35 234	5 114	—	1 085	202	—
Gasolina comum — *Gasoline*	2 407 640	942 251	468 859	97 914	38 606	20 124
Gasolina para aviação — *High octane gasoline*	217 861	228 044	284 830	14 689	14 490	18 280
Óleos combustíveis (Diesel) — *Diesel oils*	1 229 280	1 064 225	1 204 326	38 158	34 754	41 984
Óleos combustíveis (Fuel) — *Fuel oils*	3 032 821	2 191 450	1 782 001	49 422	38 628	35 786
Óleos derivados do petróleo — *Oils from the distillation of petroleum*	1 268	539	378	253	119	85
Petróleo em bruto — *Crude petroleum*	142 399	3 513 056	4 889 109	3 777	77 070	106 070
Querosene — *Kerosene*	538 479	546 483	599 001	18 806	19 163	22 787
Outros combustíveis — *Others*	304 723	557 466	447 752	4 693	10 237	8 822
TOTAL DO GRUPO «B» **Total of Group «B»**	8 377 819	9 612 190	10 122 588	236 880	245 049	264 375
C) MATÉRIAS-PRIMAS *Raw materials*						
I - METALURGIA NÃO FERROSA *Non-ferrous metallurgy*						
Alumínio — *Aluminum*	15 931	6 704	13 246	9 839	4 374	10 461
Cassiterita — *Cassiterite*	85	2 079	1 701	85	3 720	3 139
Chumbo — *Lead*	27 588	13 596	10 363	9 869	5 630	4 725
Cobre — *Copper*	43 379	15 228	20 669	32 495	15 209	22 397
Estanho — *Tin*	342	69	431	733	163	972
Níquel — *Nickel*	307	197	267	880	368	436
Zinco — *Zinc*	21 964	14 341	19 512	6 671	5 047	7 678
II - PRODUTOS QUÍMICOS *Chemical products*						
Barrilha — *Soda-ash*	93 586	51 311	87 031	6 521	3 290	6 122
Soda cáustica — *Caustic soda*	111 294	69 469	128 283	12 869	7 429	13 371

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇAO
Imports

(Continuação)

Produtos *Products*	Volume físico (toneladas) *Physical volume (metric tons)*			Valor *Value* US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
III - Adubos químicos *Chemical fertilizers*						
Adubos químicos diversos — *Chemical fertilizers non specified* .	46 269	82 126	112 740	4 281	6 612	9 375
Cloreto de potássio — *Potassium chloride*	42 687	74 998	62 066	2 929	4 474	3 669
Fosfatos naturais — *Natural phosphates*	122 585	112 307	118 770	2 112	2 506	2 968
Salitre do Chile — *Chile saltpeter*	44 446	50 504	42 629	3 673	3 646	2 986
Sulfato de potássio — *Potassium sulphate*	4 519	4 517	3 715	389	342	280
Superfosfatos de cálcio — *Calcium superphosphates*	91 866	97 505	105 846	3 648	4 571	5 609
IV - Outras matérias-primas básicas *Other basic raw materials*						
Aguarrás artificial — *Spirit of turpentine*	25 941	14 634	2 547	1 588	864	253
Asfalto ou betume — *Asphalt or bitumen*	35 623	3 868	1 782	2 560	262	164
Borracha — *Rubber*	16 965	20 346	4 045	10 332	18 105	2 762
Celulose para fabricação de papel — *Cellulose for paper manufacture*	182 040	122 984	119 263	31 545	22 918	22 592
Cimento Portland — *Cement*	337 716	242 124	30 618	9 489	6 404	857
Enxôfre — *Sulphur*	84 979	65 300	93 260	3 477	2 628	3 818
Ferro e aço — *Iron and steel* ...	189 335	84 571	16 922	28 426	14 223	6 003
Inseticidas e semelhantes — *Insecticides and allied*	11 857	10 755	9 621	8 942	9 479	8 846
Linho em fio — *Linen yarn*	3 766	2 115	2 642	11 241	5 806	5 573
Óleos refinados e lubrificantes — *Refined and lubricating oils* ...	211 164	199 859	194 414	28 904	28 069	29 726
V - Demais matérias-primas — *Others*.	191 666	102 021	144 713	64 105	37 282	43 424
TOTAL DO GRUPO «C» ... Total of group «C»	1 957 900	1 463 528	1 347 096	297 603	213 421	218 206
D) Manufaturas *Manufactures*						
I - Semi-processadas *Semi-finished*						
Arame farpado — *Barbed wire* ..	82 887	32 651	63 929	14 268	5 948	12 453
Arame de ferro e aço — *Steel wire*	73 060	53 725	15 860	12 751	10 903	3 590
Fôlhas-de-flandres — *Tin plate* ..	114 094	72 018	94 637	26 570	16 215	21 743
Papel para jornal — *Newsprint* ..	130 435	130 371	136 460	25 033	25 315	27 319
II - Acabadas *Finished*						
1. Metalurgia *Metallurgy*						
Torneiras, registros, válvulas e semelhantes, de ferro e aço — *Iron and steel valves and attachments*	926	836	429	2 020	1 779	866

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value* US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
Trilhos, cremalheiras e acessórios — *Rails, cograils and accessories*	9 042	25 058	8 096	1 733	3 965	1 853
Tubos e pertences de cobre — *Copper tubes and attachments*	872	163	28	1 357	249	56
Tubos e pertences de ferro e aço — *Iron and steel tubes and attachments*	64 652	51 033	14 537	18 366	12 931	4 787
2. CUTELARIA E FERRAMENTAS *Cutlery and tools*						
Alfanges — *Cutlasses*	2	1	5	5	1	12
Ferramentas e utensílios para artes e ofícios manuais — *Tools for handicrafts*	2 815	2 335	2 688	5 626	4 329	4 558
Ferramentas e utensílios para máquinas — *Tools and spare parts for machinery*	1 139	1 120	1 [illegible]64	4 14[illegible]	[illegible] 434	6 106
Machados — *Axes*	104	16	85	80	11	51
Pás e picaretas — *Shovels and pick-axes*	77	175	63	30	61	28
Terçados e facões de mato — *Machetes*	97	67	78	94	47	55
Outras cutelarias e ferramentas — *Others*	75	98	149	132	163	[illegible]85
3. MOTORES E GERADORES *Motors and generators*						
Geradores e semelhantes — *Generators and allied products*	2 499	1 569	1 799	5 942	3 749	3 479
Geradores conjugados a máquinas a gás pobre ou a álcool — *Gas generators*	7 307	3 056	1 655	17 524	7 388	3 664
Geradores conjugados a máquinas a vapor ou hidráulicas — *Hydraulic and steam engine generators*	2 012	1 675	1 100	6 202	3 735	2 168
Motores elétricos — *Electric motors*	1 031	688	688	2 322	1 909	1 695
Motores Diesel — *Diesel motors*	5 001	3 189	3 027	9 293	5 138	4 707
Motores Diesel para automóveis — *Diesel motors for automobiles*	114	57	270	366	134	994
Motores a gasolina para automóveis — *Gasoline motors for automobiles*	166	323	106	249	679	197
4. INSTRUMENTOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS *Farm machine and implements*						
Acessórios e pertences para arados — *Accessories and spare parts for plows*	479	407	417	354	353	272
Arados e grades de discos — *Plows and harrows*	10 655	4 108	2 416	6 361	2 732	1 653

(Continua)

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value* US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
Debulhadores — *Thrashing machines*	71	17	5	54	22	4
Outras máquinas e utensílios agrícolas para colhêr ou separar — *Other reaping and thrashing machines*	7 348	1 621	2 923	9 755	2 336	4 311
Semeadeiras — *Seed drills*	1 012	451	248	769	322	183
Tratores, exclusive a vapor — *Tractors, excluding steam tractors*	47 640	16 685	14 096	62 412	22 149	16 179
Outros instrumentos e máquinas agrícolas — *Others*	1 809	445	533	1 755	473	608
III - DEMAIS MANUFATURAS *Other manufactures*	343 502	203 225	207 197	164 358	114 274	121 079
TOTAL DO GRUPO «D» **Total of group «D»**	910 923	607 183	575 388	399 930	251 744	245 005
E) DROGAS E MEDICAMENTOS *Drugs and medicines*						
Alcalóides e derivados — *Alkaloids and allied products*	59	34	53	1 633	812	1 058
Injeções diversas — *Non specified injections*	50	25	18	1 649	701	289
Penicilina — *Penicillin*	33	4	0	3 265	275	17
Sulfas e derivados — *Sulfas and by-products*	2	1	1	24	9	11
Demais drogas — *Others*	453	283	305	21 535	14 629	13 923
TOTAL DO GRUPO «E» **Total of group «E»**	597	347	377	28 106	16 426	15 298
F) VEÍCULOS, ACESSÓRIOS E PEÇAS *Vehicles, accessories and parts*						
I - VEÍCULOS *Vehicles*						
Automóveis providos de tanque, guindastes, escadas ou semelhantes — *Automobiles furnished with tank, cranes, stairs and allied*	913	1 208	907	1 740	2 297	2 030
Caminhoes, ambulâncias e semelhantes — *Trucks, ambulances and allied*	24 230	6 009	8 018	26 395	6 673	9 119
Chassis para caminhões, ônibus e semelhantes — *Chassis for motor trucks and related*	21 045	14 571	17 968	24 313	21 131	28 490
Jeeps — *Jeeps*	5 095	1 442	1 607	6 904	2 118	2 547
Locomotivas — *Locomotives*	4 666	493	2 538	11 824	628	4 567
Ônibus — *Omnibuses*	801	201	523	2 649	351	1 277
Vagões para estradas de ferro — *Railway cars*	510	25 571	167	290	9 901	85
Vagonetes para estabelecimentos agrícolas, industriais ou minas — *Trolley cars*	170	114	10	123	60	2

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value* US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
II - ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA VEÍCULOS *Accessories and parts for vehicles*						
Acessórios diversos para locomotivas — *Non specified accessories for locomotives*	1 621	2 087	3 916	1 822	1 778	3 065
Acessórios diversos para vagões — *Non specified accessories for railway coaches*	238	688	5	237	770	9
Acessórios para trens-unidades — *Accessories for railway cars (unit)*	40	24	109	170	112	373
Câmaras-de-ar — *Tubes*	89	91	58	416	446	324
Peças de vidro — *Glass parts*	11	3	6	15	5	16
Peças diversas para automóveis — *Non specified parts for automobiles*	5 798	5 361	5 269	12 813	8 398	6 914
Pneumáticos — *Tires*	185	138	91	341	290	204
Radiadores — *Radiators*	89	67	49	225	133	98
Trucks, rodas, eixos e outras peças de vagões — *Trucks, wheels, axles and other parts for railway cars*	5 069	13 443	2 993	1 780	3 784	862
III - DEMAIS VEÍCULOS E ACESSÓRIOS *Other vehicles and accessories*	6 478	23 113	24 700	20 919	43 371	34 912
TOTAL DO GRUPO «F» *Total of group «F»*	77 048	94 624	68 934	112 976	102 246	94 894
G) MÁQUINAS, APARELHOS E SUAS PEÇAS *Machines, apparatus and parts*						
I - MÁQUINAS E APARELHOS *Machines and apparatus*						
1. PARA INDÚSTRIAS DE: *For industrial purposes:*						
Artefatos de peles e couros — *Hide and skin manufactures*	260	206	174	619	431	342
Bombons e semelhantes — *Candies*	93	46	3	293	81	5
Couros e peles — *Hides and skins*	264	109	79	377	144	93
Laticínios — *Dairy*	466	343	324	1 228	992	1 076
Mineração — *Mining*	5 458	4 335	3 565	5 392	4 495	3 600
Óleos vegetais e semelhantes — *Vegetable oils and allied products*	363	580	406	810	865	829
Papel e papelão — *Paper and cardboard*	306	259	99	736	583	135
Polpa de madeira, papel e papelão — *Wood pulp paper and cardboard*	1 795	2 304	373	4 231	5 566	672
Têxteis — *Textiles*	9 814	7 616	6 025	16 528	13 176	9 002
Vidro — *Glass*	168	249	261	622	850	888

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

(Continuação)

PRODUTOS *Products*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value* US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
2. OUTROS FINS *For other purposes*						
Beneficiamento de cereais e produtos agrícolas — *For processing of cereals and agricultural products*	2 010	2 191	1 639	3 230	2 961	1 924
Conservação e construção de estradas — *Highway equipment*	14 928	4 967	5 121	19 982	7 997	7 203
Fabricação de açúcar — *For sugar mill*	154	51	9	197	20	6
Fabricação de artefatos de metal — *For metal manufacture*	7 598	6 654	4 877	9 633	8 372	4 390
Máquinas-ferramentas diversas — *Non specified machines tools*	128	168	48	191	334	87
Trabalhar madeiras — *Woodcraft machinery*	318	199	99	487	369	170
Trabalhar metais — *Metal cutting machines*	6 772	6 046	6 194	14 899	13 109	12 714
II - ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA MÁQUINAS *Accessories and parts for machines*						
Acessórios de ferro e aço para máquinas diversas — *Iron and steel accessories*	55	—	3	129	—	13
Acessórios para máquinas de indústrias têxteis — *Accessories for textile machines*	543	674	760	2 158	2 246	1 894
Acessórios para máquinas motrizes a vapor — *Accessories for steam engines*	284	155	102	453	291	247
Eixos, rodas dentadas, volantes e semelhantes — *Axles, toothed wheels, flywheels and related items*	308	244	373	551	482	703
Guinchos manuais e semelhantes — *Hand winches and related items*	800	292	234	878	372	253
Partes e acessórios para máquinas e utensílios — *Parts and accessories for machines and tools*	219	118	80	625	241	309
Rolamentos e esferas para mancais — *Ball bearings*	1 664	1 445	2 152	6 339	4 832	7 019
Turbinas hidráulicas — *Hidraulic turbines*	2 305	2 091	1 439	5 007	4 368	2 590
III - DEMAIS MÁQUINAS, APARELHOS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS — *Other machines, apparatus, tools and parts*	52 011	55 048	51 288	131 397	113 929	100 700
TOTAL DO GRUPO «G» **Total of group «G»**	109 084	96 390	85 727	226 992	187 106	156 863

(Continua)

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO
Imports

(Conclusão)

PRODUTOS *Products*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value* US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
H) ANIMAIS VIVOS — *Livestock*	6 298	6 385	3 929	3 977	3 876	2 448
TOTAL DO GRUPO «H» — Total of group «H»	**6 298**	**6 385**	**3 929**	**3 977**	**3 876**	**2 448**
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES ESSENCIAIS — Total of essential imports	**13 225 670**	**13 840 721**	**13 856 456**	**1 528 542**	**1 237 624**	**1 167 404**
IMPORTAÇÕES MENOS ESSENCIAIS — *Less essential imports*						
Automóveis para passageiros — *Automobiles*	4 285	1 751	987	5 839	2 131	1 238
Automóveis para passageiros (bagagem) — *Automobiles (baggage)*	3 797	1 370	1 690	6 658	2 496	3 119
Bebidas — *Liquors*	4 434	2 281	2 766	2 833	1 434	2 106
Frutas e seus produtos — *Fruits and fruit products*	66 154	79 742	59 514	22 909	28 278	19 514
Geladeiras, refrigeradores e semelhantes — *Refrigerators*	160	11	11	255	27	33
Instrumentos de música — *Musical instruments*	357	479	294	1 265	1 344	719
Manufaturas diversas — *Non specified manufactures*	6 253	5 800	5 652	21 382	16 079	15 779
Matérias-primas diversas — *Non specified raw materials*	32 011	12 327	19 130	33 855	14 456	21 265
Motocicletas, bicicletas e acessórios — *Motorcycles, bicycles and accessories*	91	163	181	228	181	254
Tecidos de lã — *Woolen fabrics*	42	2	1	175	7	7
Tecidos de linho — *Linen goods*	146	20	2	222	25	2
Têxteis (outras manufaturas) — *Textiles (other manufactures)*	313	598	851	1 281	918	948
Amostras, bagagens, mercadorias em retôrno ou importadas temporàriamente — *Samples, baggage returned or temporarily exported goods*	1 743	300	666	8 095	1 835	1 496
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES MENOS ESSENCIAIS — Total of less essential imports	**119 786**	**104 844**	**91 745**	**104 997**	**69 211**	**66 480**
TOTAL GERAL — Grand total	**13 345 456**	**13 945 565**	**13 948 201**	**1 633 539**	**1 306 835**	**1 233 884**

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of gross data*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS
Imports by Federal Units

VALOR
Value

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	Cr$ 1 000 000 (1)			US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956
Rondônia	0	—	—	8	—	—
Acre	—	—	—	—	—	—
Amazonas	53	177	135	1 790	5 706	2 640
Rio Branco	—	—	—	—	—	—
Pará	478	706	840	16 207	17 752	18 973
Amapá	109	172	107	5 534	9 027	5 308
Maranhão	37	44	45	1 169	1 090	1 225
Piauí	17	5	4	534	79	68
Ceará	315	373	489	10 921	7 475	8 551
Rio Grande do Norte	82	106	130	2 845	2 307	3 011
Paraíba	49	101	117	1 459	2 556	2 888
Pernambuco	2 135	2 133	2 698	66 373	47 019	50 437
Alagoas	32	100	147	884	1 949	2 591
Sergipe	1	0	1	20	1	13
Bahia	927	968	1 302	29 400	24 816	30 149
Minas Gerais	4	5	5	149	135	109
Espírito Santo	211	221	416	8 005	5 339	9 885
Rio de Janeiro	139	171	159	5 946	6 108	4 221
Distrito Federal	17 810	20 201	23 924	557 398	455 121	430 559
São Paulo	27 596	29 384	35 478	756 283	589 507	559 297
Paraná	746	693	685	25 448	17 379	13 966
Santa Catarina	379	298	250	13 369	8 609	5 081
Rio Grande do Sul	4 112	4 332	4 603	129 431	104 340	83 666
Mato Grosso	7	36	62	340	520	1 246
Goiás	0	—	—	26	—	—
BRASIL	**55 239**	**60 226**	**71 597**	**1 633 539**	**1 306 835**	**1 233 884**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

NOTA: Parte das importações de Minas Gerais acha-se incluída nos dados de outras Unidades Federadas; as de Goiás figuram, parte nos dados do Estado de São Paulo, parte nos do Estado de Mato Grosso.

Note: Part of the imports of Minas Gerais is included in the data relating to other Federal Units. The imports of Goias are partly in the data of São Paulo and partly in those of Mato Grosso.

(1) Inclusive ágios.
Including premiums.

B R A S I L

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

C A F É
Coffee

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (1 000 SACAS) *Physical volume (1 000 bags)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000 000 (1)			US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956	1954	1955	1956
Alemanha — *Germany*	771	687	859	1 907	1 737	2 204	76 838	48 419	59 460
Argentina — *Argentina*	562	489	459	1 303	1 034	889	51 628	29 425	24 976
Canadá — *Canada*	122	190	242	292	438	560	10 627	11 989	15 168
Dinamarca — *Denmark*	338	394	434	787	942	1 046	31 398	27 370	29 682
Espanha — *Spain*	23	83	97	49	152	159	1 954	4 410	4 482
Estados Unidos — *U. S. of America*	5 673	7 831	10 204	13 078	17 288	22 634	488 073	472 438	612 784
Finlândia — *Finland*	452	470	579	1 028	973	1 200	40 229	27 888	33 830
França — *France*	791	684	735	1 462	1 292	1 425	57 220	37 438	38 971
Grã-Bretanha — *Great-Britain*	50	84	93	102	188	216	3 872	5 180	5 821
Grécia — *Greece*	66	88	88	137	174	171	5 239	4 998	4 720
Holanda — *Holland*	229	292	462	484	684	1 140	18 783	18 967	30 771
Itália — *Italy*	337	501	392	712	1 100	878	27 275	31 445	24 365
Iugoslávia — *Yugoslavia*	26	59	136	61	133	306	2 392	3 771	8 622
Noruega — *Norway*	215	320	286	535	857	813	20 971	24 419	22 886
Suécia — *Sweden*	500	634	756	1 290	1 622	1 970	50 056	46 205	55 647
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	42	69	114	105	173	272	4 055	5 022	7 652
União Belgo-Luxemburguesa — *Union Belgium-Luxembourg*	145	214	318	318	464	707	12 344	13 185	19 021
Outros países — *Others*	576	607	551	1 163	1 116	1 116	45 124	31 369	30 924
TOTAL	10 918	13 696	16 805	24 813	30 367	37 710	948 078	843 938	1 029 782

FONTE / *Source*: Instituto Brasileiro do Café.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

CAFÉ
Coffee

PRODUÇAO E CONSUMO MUNDIAIS
World production and consumption

1 000 SACAS
1 000 bags

ANOS *Years*	PRODUÇÃO EXPORTÁVEL *Exportable production*			CONSUMO (IMPORTAÇÃO) *Consumption (Imports)*
	BRASIL *Brazil*	OUTROS PAÍSES *Other countries*	TOTAL	
1952	16 076	16 479	32 555	31 964
1953	15 145	18 010	33 155	33 771
1954	14 506	19 253	33 759	30 329
1955	22 063	19 813	41 876	33 819
1956 (1)	11 810	23 800	35 610	37 298

FONTE / *Source*: Instituto Brasileiro do Café.

NOTA: Os países produtores não estão incluídos no consumo mundial.
Note: Coffee producing countries are not included in world consumption.

(1) Estimativa.
Estimate.

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONIVEL
Average spot prices

PERÍODOS *Periods*	MERCADO DE NOVA YORK *New York market*		MERCADO DE SANTOS *Santos market*		MERCADO DO RIO DE JANEIRO *Rio de Janeiro market*	
	SANTOS, TIPO 4, ESTRITAMENTE MOLE *Santos, n. 4, strictly soft*		ESTILO SANTOS, 4 *Santos, n. 4*		TIPO 7 *N. 7*	
	U. S. CENTS POR LIBRA *U. S. cents per pound*	ÍNDICES 1948 = 100	CRUZEIROS POR 10 KG *Cruzeiros per 10 kg*	ÍNDICES 1948 = 100	CRUZEIROS POR 10 KG *Cruzeiros per 10 kg*	ÍNDICES 1948 = 100
1947	22 3/4	101	92,21	101	42,13	86
1948	22 5/8	100	91,24	100	48,75	100
1949	27 3/8	121	111,10	122	77,23	158
1950	49 1/2	219	184,90	203	141,79	291
1951	53.82	238	195,67	214	169,26	347
1952	53.18	235	197,35	216	172,28	353
1953	55.95	247	229,44	251	188,65	387
1954	78.75	348	422,25	463	310.00	636
1955	57.00	252	411,25	451	288,75	592
1956	58.00	256	439,25	481	305,25	626
1956 — Janeiro	53.50	236	375,25	411	276,75	568
Fevereiro	57.00	252	405,00	444	310,00	636
Março	55.50	245	400,00	438	308,50	633
Abril	55.25	244	404,00	443	299,75	615
Maio	56.75	251	436,00	478	304,75	625
Junho	58.75	260	454,50	498	311,25	638
Julho	59.00	261	466,25	511	313,00	642
Agôsto	60.00	265	472,50	518	314.00	644
Setembro	60.50	267	473,75	519	304,25	624
Outubro	59.75	264	466,00	511	299,00	613
Novembro	60.50	267	461,25	506	301,50	618
Dezembro	60.50	267	457,25	501	319,25	655

FONTE DOS DADOS ABSOLUTOS / *Source of absolute data*: Instituto Brasileiro do Café.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

ALGODAO EM RAMA
Raw cotton

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value* — Cr$ 1 000 000 (1)			VALOR *Value* — US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956	1954	1955	1956
Alemanha — *Germany* .	53 588	27 545	10 586	1 089	761	247	36 816	19 439	5 723
Chile — *Chile*	3 374	3 478	1 054	82	111	36	2 872	2 859	870
Espanha — *Spain*	19 205	13 920	10 257	514	487	324	16 608	12 411	7 875
França — *France*	26 477	4 109	12 026	594	111	287	20 744	2 919	6 938
Grã-Bretanha — *Great-Britain*	41 881	11 125	19 686	786	271	457	27 944	7 111	10 591
Holanda — *Holland* ...	18 568	5 731	2 882	336	149	67	11 835	3 739	1 563
Hong Kong — *Hong Kong*	22 988	2 780	9 249	387	66	203	13 415	1 689	4 829
Hungria — *Hungary* ..	559	4 208	5 436	13	137	152	418	3 518	3 659
Itália — *Italy*	23 785	13 548	6 172	525	372	145	17 982	9 778	3 432
Iugoslávia — *Yugoslavia*	5 091	8 066	4 777	113	233	140	3 893	5 768	3 397
Japão — *Japan*	58 210	44 654	38 871	1 316	1 290	943	44 886	33 400	22 816
Polônia — *Poland*	997	8 348	3 150	28	284	96	903	7 233	2 317
Portugal — *Portugal* ..	—	4 111	1 462	—	145	43	—	3 769	1 037
Suécia — *Sweden*	3 719	2 520	2 150	83	74	52	2 893	1 804	1 246
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia* ...	1 334	2 742	3 230	31	93	105	1 067	2 264	2 533
União Belgo-Luxemburguesa — *Union Belgium-Luxembourg* ...	8 896	1 169	4 292	164	27	93	5 742	704	2 176
Uruguai — *Uruguay* ..	4 303	5 300	3 033	112	177	93	3 621	4 312	2 254
Outros países — *Others*	16 509	12 352	4 618	307	346	114	11 478	8 648	2 688
TOTAL	309 484	175 706	142 931	6 480	5 134	3 597	223 117	131 365	85 944

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.

BRASIL

ALGODÃO EM RAMA
Raw Cotton

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONÍVEL
Average prices of available stocks

PERÍODOS *Periods*	MERCADO DE NOVA YORK *New York market* — AMERICAN MIDDLING UPLAND — U. S. CENTS POR LIBRA *U. S. cents per pound*	ÍNDICES 1948 = 100	MERCADO DE SÃO PAULO *São Paulo market* — TIPO 5 *N. 5* — CRUZEIROS POR 15 KG *Cruzeiros per 15 kg*	ÍNDICES 1948 = 100
1947	35.14	101	158,48	85
1948	34.67	100	187,00	100
1949	32.47	94	199,47	107
1950	37.07	107	250,95	134
1951	42.42	122	358,21	192
1952	39.72	115	295,39	158
1953	33.81	98	255,67	137
1954	35.08	101	362,01	194
1955	34.59	100	457,10	244
1956	35.50	102	510,23	273
1956 — Janeiro	35.21	102	439,00	235
Fevereiro	36.27	105	442,50	237
Março	36.69	106	437,80	234
Abril	36.81	106	463,29	248
Maio	36.65	106	502,15	269
Junho	36.72	106	527,25	282
Julho	35.41	102	541,50	290
Agôsto	34.31	99	532,73	285
Setembro	34.43	99	537,89	288
Outubro	34.44	99	562,35	301
Novembro	34.51	100	567,47	303
Dezembro	34.58	100	568,78	304

FONTE DOS DADOS ABSOLUTOS / *Source of absolute data*: **Bôlsa de Mercadorias de São Paulo.**

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

CACAU EM AMENDOAS
Cacao beans

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countriès

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value* Cr$ 1 000 (1)			VALOR *Value* US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956	1954	1955	1956
Alemanha — *Germany*	45 038	17 408	12 403	1 520 411	551 250	291 921	51 437	13 812	6 780
Argentina — *Argentina*	8 007	6 019	5 874	302 535	212 615	145 852	10 094	5 343	3 529
Canadá — *Canada* (2)	1 300	1 222	1 223	46 088	35 369	27 026	1 358	821	623
Chile — *Chile*	342	676	901	12 695	21 344	21 476	419	471	520
Espanha — *Spain*	—	331	1 092	—	9 957	25 233	—	241	611
Estados Unidos — *U. S. of America*	28 725	64 038	61 348	968 550	1 846 495	1 357 846	30 065	44 206	31 520
França — *France*	5 040	180	694	174 845	7 110	15 727	6 051	181	368
Grã-Bretanha — *Great-Britain* (3)	7 476	2 451	1 793	245 996	75 238	42 072	7 595	1 848	977
Holanda — *Holland*	7 382	5 801	16 700	232 163	178 132	387 699	7 824	4 372	9 026
Hungria — *Hungary*	866	1 370	1 557	38 505	45 257	38 459	1 128	1 163	931
Itália — *Italy*	5 497	4 242	3 164	194 075	133 664	69 450	6 236	3 416	1 642
Japão — *Japan*	1 752	3 019	2 626	59 956	99 602	63 782	2 013	2 649	1 544
Noruega — *Norway*	30	—	452	1 072	—	10 941	32	—	262
Polônia — *Poland* (4)	1 035	3 197	4 705	38 861	99 248	107 543	1 228	2 552	2 603
Tcheco-Eslováquia—*Czechoslovakia*	2 546	7 722	8 899	87 943	240 296	203 080	2 954	6 118	4 916
União Belgo Luxemburguesa — *Union Belgium-Luxembourg*	527	331	425	18 633	10 962	9 418	590	335	220
Uruguai — *Uruguay*	605	611	899	22 345	20 693	21 606	744	540	523
Outros países — *Others*	4 801	3 305	1 080	174 699	107 733	25 769	5 838	2 839	612
TOTAL	120 969	121 923	125 835	4 139 372	3 694 965	2 864 900	135 606	90 907	67 207

FONTE } *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações. *Including bonuses.*

(2) Inclusive Terra Nova. *Including Newfoundland.*

(3) Inclusive Irlanda do Norte. *Including Northern Ireland.*

(4) Inclusive Dantzig. *Including Danzig.*

BRASIL

CACAU
Cocoa

PREÇOS MÉDIOS DO DISPONÍVEL
Average prices of available stocks

PERÍODOS *Periods*	MERCADO DE NOVA YORK *New York market* — TIPO ACCRA — FOB *Accra — f.o.b.* — U. S. CENTS POR LIBRA *U. S. cents per pound*	ÍNDICES 1948 = 100	MERCADO DA BAHIA *Bahia market* — TIPO SUPERIOR *Superior grade* — CRUZEIROS POR 15 KG *Cruzeiros per 15 kg*	ÍNDICES 1948 = 100
1947	35.0	88	142,22	98
1948	39.9	100	145,56	100
1949	21.5	54	67,19	46
1950	32.2	81	136,13	94
1951	35.6	89	159,61	110
1952	35.4	89	163,00	112
1953	37.1	93	170,90	117
1954	57.7	145	407,09	280
1955	37.4	94	335,50	230
1956	27.2	68	252,82	174
1956 — Janeiro	29.3	73	285,29	196
Fevereiro	27.5	69	264,83	182
Março	26.5	66	246,47	169
Abril	26.3	66	239,90	165
Maio	26.0	65	236,88	163
Junho	26.1	65	248,89	171
Julho	29.0	73	262,56	180
Agôsto	28.2	71	262,51	180
Setembro	27.8	70	254,71	175
Outubro	25.5	64	239,49	165
Novembro	26.6	67	247,56	170
Dezembro	27.0	68	244,70	168

FONTES DOS DADOS ABSOLUTOS / *Sources of absolute data*: "Monthly Bulletin of Statistics" — United Nations. Bôlsa de Mercadorias da Bahia.

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

FRUTOS OLEAGINOSOS
Oilseeds

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

Países de destino — *Countries of destination*	Volume físico (toneladas) — *Physical volume (metric tons)*			Valor — *Value* Cr$ 1 000 (1)			Valor — *Value* US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956	1954	1955	1956
Alemanha — *Germany*	14 991	26 721	8 464	68 079	129 721	85 084	2 170	2 998	1 644
Argentina — *Argentina*	1 111	486	155	16 550	11 518	3 062	549	238	58
Chile — *Chile*	171	694	283	997	3 492	2 701	34	91	53
Dinamarca — *Denmark*	1 860	692	71	5 771	3 318	1 342	202	78	23
Espanha — *Spain*	—	51	331	—	990	5 604	—	21	106
Estados Unidos — *U. S. of America*	44 054	45 952	17 019	166 572	287 754	142 322	5 549	6 510	2 796
Finlândia — *Finland*	—	—	3 603	—	—	12 637	—	—	306
França — *France*	4 178	6 496	2 636	13 698	26 513	18 738	469	654	363
Grã-Bretanha — *Great Britain* (2)	17 429	12 298	9 844	130 284	148 654	172 078	4 575	3 698	3 287
Holanda — *Holland*	3 438	3 788	700	9 426	19 085	3 789	383	434	79
Israel — *Israel*	—	—	5 994	—	—	32 928	—	—	624
Iugoslávia — *Yugoslavia*	4 008	4 028	6 200	13 471	16 677	20 490	436	417	496
Japão — *Japan*	11 546	37 163	4 747	43 476	173 870	28 405	1 477	4 292	559
Noruega — *Norway*	—	—	10 873	—	—	54 305	—	—	1 166
Polônia — *Poland*	—	—	3 248	—	—	17 834	—	—	338
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	310	210	7 102	5 221	4 614	36 795	153	92	728
União Belgo-Luxemburguesa — *Union Belgium-Luxembourg*	54	1 255	988	572	5 064	8 566	20	133	174
Outros países — *Others*	465	1 176	6	4 360	9 102	259	153	211	4
TOTAL	103 615	141 010	82 264	478 477	840 372	646 939	16 170	19 867	12 804

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações. *Including bonuses.*

(2) Inclusive Irlanda do Norte. *Including Northern Ireland.*

BRASIL

COMÉRCIO EXTERIOR
Foreign Trade

MADEIRAS
Timber

EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES
Exports by principal countries

PAÍSES DE DESTINO *Countries of destination*	VOLUME FÍSICO (TONELADAS) *Physical volume (metric tons)*			VALOR *Value*					
				Cr$ 1 000 (1)			US$ 1 000		
	1954	1955	1956	1954	1955	1956	1954	1955	1956
Alemanha — *Germany*	35 618	32 086	36 500	84 022	104 395	105 054	2 793	2 836	2 104
Argentina — *Argentina*	177 185	424 639	198 186	381 895	1 263 245	720 293	13 507	35 030	16 216
Austrália — *Australia*	15 938	11 717	10 989	35 869	37 105	44 427	1 183	1 006	973
Canadá — *Canada* (2)	5 729	6 032	5 197	10 797	17 205	19 050	355	467	464
Espanha — *Spain*	5 399	11 045	20 043	2 309	8 333	30 848	81	174	597
Estados Unidos — *U. S. of America*	26 764	23 660	16 735	47 881	61 331	62 283	1 581	1 592	1 300
França — *France*	2 787	2 098	1 908	7 012	8 142	9 463	226	214	205
Grã-Brètanha — *Great-Britain* (3)	126 367	119 477	65 242	271 860	391 099	269 180	9 300	10 491	5 569
Holanda — *Holland*	5 935	9 715	4 753	14 016	31 779	21 126	470	810	422
Islândia — *Iceland*	—	—	2 129	—	—	8 484	—	—	201
Itália — *Italy*	2 456	2 175	1 301	6 325	6 608	5 095	208	185	118
Jugoslávia — *Yugoslavia*	—	2 371	1 152	—	6 780	4 310	—	192	102
Pôrto Rico — *Puerto Rico*	1 909	544	1 833	4 307	2 488	9 917	152	70	195
Portugal — *Portugal*	9 806	17 347	14 899	8 003	24 715	23 019	268	520	438
União Belgo-Luxemburguesa — *Union Belgium-Luxembourg*	13 640	10 427	4 630	34 014	38 309	19 722	1 108	1 026	417
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	19 182	19 010	11 878	59 162	95 173	61 952	2 014	2 073	1 170
Uruguai — *Uruguay*	114 245	92 163	77 019	275 078	291 254	317 877	9 011	7 623	6 707
Outros países — *Others*	6 254	1 302	3 184	15 584	5 168	14 428	533	125	294
TOTAL	569 214	785 808	477 578	1 258 134	2 393 219	1 746 528	42 790	64 434	37 492

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive bonificações.
Including bonuses.
(2) Inclusive Terra Nova.
Including Newfoundland.
(3) Inclusive Irlanda do Norte.
Including Northern Ireland.

BRASIL

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
Coastal Trade

EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO POR UNIDADES FEDERADAS
Exports and Imports by Federal Units

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	EXPORTAÇÃO *Exports*			IMPORTAÇÃO *Imports*		
	1953	1954	1955 (1)	1953	1954	1955 (1)
Rondônia	152	162	211	117	159	178
Acre	228	291	393	152	173	254
Amazonas	609	813	1 041	1 037	1 293	1 588
Rio Branco	1	11	14	41	62	77
Pará	1 585	1 672	2 061	2 052	2 635	3 504
Amapá	36	43	37	57	106	131
Maranhão	759	1 066	1 134	729	878	896
Piauí	160	207	190	173	221	208
Ceará	489	819	1 234	1 078	1 283	1 546
Rio Grande do Norte	753	979	1 245	510	518	644
Paraíba	611	1 051	1 656	583	614	827
Pernambuco	2 452	3 298	4 001	3 463	4 442	5 870
Alagoas	740	816	972	447	513	613
Fernando de Noronha	—	—	—	1	1	2
Sergipe	155	247	379	260	332	445
Bahia	892	1 211	1 357	2 192	3 094	3 673
Espírito Santo	597	547	767	588	809	856
Rio de Janeiro	166	258	293	609	534	528
Distrito Federal	5 192	7 481	9 595	6 977	9 321	10 954
São Paulo	4 019	5 816	8 138	5 445	7 064	8 537
Paraná	358	486	565	321	383	812
Santa Catarina	1 460	1 868	2 289	547	846	1 240
Rio Grande do Sul	8 657	10 125	10 941	2 676	3 972	5 120
Mato Grosso	—	—	—	11	8	6
Goiás	—	—	—	5	6	4
BRASIL	30 071	39 267	48 513	30 071	39 267	48 513

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

BRASIL

USINAS GERADORAS DE ELETRICIDADE
Power-Generating Plants

1. PRODUÇAO DE ENERGIA
Electric power production

1955

PRINCIPAIS SISTEMAS (1) *Main systems*	1 000 kWh
Grupo Brazilian Traction — *Brazilian Traction Group*	7 387 114
Grupo Emprêsas Elétricas Brasileiras — *Empresas Electricas Brasileiras Group*	1 543 357
Grupo Central Elétrica de Rio Claro — *Central Eletrica de Rio Claro Group*	56 082
Grupo Centrais Elétricas de Minas Gerais — *Centrais Eletricas de Minas Gerais Group*	121 408
Grupo Emprêsas Independentes — *Independent Enterprises Group*	1 180 223
Total	**10 288 184**

FONTE / *Source* — Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica.

(1) Cêrca de 71% da energia elétrica produzida no Brasil.
Covering 71% of Brasil's total production.

2. POTÊNCIA
Capacity

a) RESUMO
Summary

31 de dezembro
December 31

ANOS *Years*	TOTAL	SEGUNDO A ORIGEM *According to origin*	
		TÉRMICA *Thermic*	HIDRÁULICA *Hydraulic*
1946	1 364 626	218 790	1 145 836
1947	1 486 144	237 738	1 248 406
1948	1 625 335	291 789	1 333 546
1949	1 735 191	304 331	1 430 860
1950	1 882 500	346 830	1 535 670
1951	1 939 946	355 190	1 584 756
1952	1 984 801	386 822	1 597 979
1953	2 104 855	418 204	1 686 651
1954	2 807 578	640 046	2 167 532
1955 (1)	3 081 554	656 282	2 425 272

FONTE / *Source* — Divisão de Aguas do Departamento Nacional da Produção Mineral.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

BRASIL

USINAS GERADORAS DE ELETRICIDADE
Power Generating Plants

2. POTÊNCIA
Capacity

b) Por Unidades Federadas
By Federal Units

Em 31 de dezembro de 1955
In December 31, 1955

Regiões fisiográficas e Unidades Federadas / *Areas and Federal Units*	Número de usinas / *Number of plants*	Potência instalada (kW) / *Capacity (kW)*		
		Total	Hidro / *Hydro*	Termo / *Thermo*
Norte — *North*	**110**	**17 814**	**16**	**17 798**
Rondônia	4	699	—	699
Acre	11	725	—	725
Amazonas	30	6 331	—	6 331
Rio Branco	2	58	—	58
Pará	57	9 795	16	9 779
Amapá	6	206	—	206
Nordeste — *Northeast*	**480**	**121 597**	**12 832**	**108 765**
Maranhão	20	2 700	95	2 605
Piauí	20	8 666	—	8 666
Ceará	85	26 360	435	25 925
Rio Grande do Norte	44	5 255	—	5 255
Paraíba	90	11 355	293	11 062
Pernambuco	153	51 813	7 446	44 367
Alagoas	67	15 168	4 563	10 605
Fernando de Noronha	1	280	—	280
Leste — *East*	**815**	**1 431 443**	**1 295 506**	**135 937**
Sergipe	37	8 920	485	8 435
Bahia	111	239 956	202 940	37 016
Minas Gerais	473	336 773	322 824	13 949
Espírito Santo	57	14 275	8 944	5 331
Rio de Janeiro	132	818 522	759 612	58 910
Distrito Federal	5	12 997	701	12 296
Sul — *South*	**750**	**1 497 078**	**1 108 660**	**388 418**
São Paulo	237	1 257 128	991 129	265 999
Paraná	76	69 219	47 338	21 881
Santa Catarina	98	58 837	45 393	13 444
Rio Grande do Sul	339	111 894	24 800	87 094
Centro-oeste — *Middle-West*	**77**	**13 622**	**8 258**	**5 364**
Mato Grosso	27	8 130	3 050	5 080
Goiás	50	5 492	5 208	284
BRASIL	**2 232**	**3 081 554**	**2 425 272**	**656 282**

Fonte / *Source*: Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica.

BRASIL

ENERGIA ELÉTRICA
Electric Power

CONSUMO TOTAL NOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS
Total consumption in the Municipalities of Capitals

MÉDIAS MENSAIS
Monthly averages

1 000 kWh

CAPITAIS *Capitals*	1952	1953	1954	1955 (1)	1956 (2)
Pôrto Velho	187	211	175	105	99
Rio Branco	45	[illegible]	50	32	...
Manaus	475	[illegible]	541	618	652
Boa Vista	17	51	41	7	5
Belém	1 138	1 240	1 471	1 357	944
Macapá	125	142	154	256	223
São Luís	456	504	548	610	639
Teresina	91	184	200	270	306 (3)
Fortaleza	1 278	1 463	1 565	1 674	2 169
Natal	700	779	839	934	1 066
João Pessoa	...	...	...	...	...
Recife	8 760	9 394	9 418	12 629	14 389 (4)
Maceió	565	614	651	704	797 (5)
Aracaju	476	1 249	819	837	812
Salvador	7 310	7 578	8 356	9 372	10 551
Belo Horizonte	11 508	13 239	14 523	16 128 (6)	18 184 (5)
Vitória	922	1 051	1 136	1 327	1 549
Niterói	5 568	5 517	6 369	7 257	7 708
Rio de Janeiro	106 366	107 001	123 552	132 702	144 648
São Paulo	150 447	149 630	159 228	177 194	194 991 (4)
Curitiba	6 116	7 139	8 430	9 579	10 240
Florianópolis	706	838	956	1 171	1 380
Pôrto Alegre	10 444	11 789	13 491	14 689	15 173 (7)
Cuiabá	...	...	...	...	...
Goiânia	449	538	537	621	718

FONTE / *Source* } Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

(2) Média de 9 meses — *9 month average.*
(3) Média de 3 meses — *3 month average.*
(4) Média de 6 meses — *6 month average.*
(5) Média de 8 meses — *8 month average.*
(6) Média de 11 meses — *11 month average.*
(7) Média de 7 meses — *7 month average.*

BRASIL

ESTRADAS DE FERRO
Railways

EXTENSAO E TRANSPORTE
Length and transportation

a) EXTENSÃO EM QUILÔMETROS
Length in kilometers

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1951	1952	1953	1954	1955
Rondônia	366	366	366	366	366
Acre	—	—	—	—	—
Amazonas	—	—	—	—	—
Rio Branco	—	—	—	—	—
Pará	411	411	411	411	411
Amapá	—	—	—	—	—
Maranhão	472	472	467	468	468
Piauí	244	244	244	244	246
Ceará	1 395	1 395	1 395	1 395	1 395
Rio Grande do Norte	615	615	615	614	614
Paraíba	607	607	607	607	607
Pernambuco	1 157	1 151	1 134	1 183	1 183
Alagoas	474	474	474	474	474
Sergipe	297	297	297	297	297
Bahia	2 605	2 593	2 593	2 593	2 593
Minas Gerais	8 654	8 672	8 672	8 653	8 854
Espírito Santo	663	663	663	663	663
Rio de Janeiro	2 644	2 650	2 650	2 676	2 676
Distrito Federal	155	155	155	155	152
São Paulo	7 700	7 737	7 696	7 670	7 558
Paraná	1 756	1 803	1 803	1 875	1 675
Santa Catarina	1 341	1 341	1 341	1 413	1 412
Rio Grande do Sul	3 757	3 757	3 757	3 758	3 758
Mato Grosso	1 037	1 121	1 197	1 195	1 195
Goiás	495	495	495	495	495
BRASIL	**36 845**	**37 019**	**37 032**	**37 205**	**37 092**

b) TRANSPORTE REMUNERADO
Transportation

ANOS *Years*	PASSAGEIROS (MILHARES) *Passengers (1 000)*			ANIMAIS (1 000 CABEÇAS) *Cattle (1 000 head)*	BAGAGENS E ENCOMENDAS (1 000 TONELADAS) *Baggage and parcels (1 000 metric tons)*	MERCADORIAS (1 000 TONELADAS) *Merchandise (1 000 metric tons)*
	INTERIOR *Inland*	SUBÚRBIO *Suburb*	TOTAL			
1951	77 326	258 521	335 847	4 556	1 270	36 251
1952	75 677	254 675	330 352	3 999	1 213	35 830
1953	76 347	251 345	327 692	4 426	1 143	35 423
1954	82 571	267 611	350 182	4 516	1 238	36 880
1955 (1)	92 015	270 669	362 684	4 588	1 344	39 097

FONTE } Departamento Nacional de Estradas de Ferro — Ministério da Viação e Obras
Source } Públicas.

(1) Dados sujeitos a retificação.
Provisional data.

BRASIL

RODOVIAS
Highways

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955
December 31, 1955

QUILÔMETROS
In kilometers

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	FEDERAIS *Federal*	ESTADUAIS *State*	MUNICIPAIS *Municipal*	TOTAL	POR 1 000 km2 *Per 1 000 sq. km*	POR 10 000 HABITANTES *Per 10 000 inhabitants*
Rondônia	185	61	246	492	2,0	100,4
Acre	71	44	105	220	1,4	15,9
Amazonas	22	52	155	229	0,1	4,0
Rio Branco	80	—	140	220	1,0	100,0
Pará	204	724	2 321	3 249	2,6	26,2
Amapá	417	—	483	900	6,6	180,0
Maranhão	602	667	3 101	4 370	13,2	24,3
Piauí	1 110	366	8 007	9 483	37,7	80,0
Ceará	1 425	1 384	9 443	12 252	82,8	39,9
Rio Grande do Norte	606	285	6 935	7 826	147,5	71,9
Paraíba	860	766	8 860	10 486	185,4	55,7
Pernambuco	1 491	1 355	13 505	16 351	166,7	42,8
Alagoas	461	638	2 259	3 358	120,8	28,6
Sergipe	214	891	2 189	3 294	149,5	46,9
Bahia	2 811	4 472	20 798	28 081	49,8	52,2
Minas Gerais	2 489	9 044	41 000	52 533	90,3	63,4
Espírito Santo	281	2 864	10 000	13 145	332,1	142,3
Rio de Janeiro	1 010	2 631	13 768	17 409	408,8	67,8
Distrito Federal	17	952	994	1 963	1 447,6	7,1
São Paulo	2 038	7 041	89 995	99 074	400,7	95,9
Paraná	1 438	4 861	30 309	36 608	182,3	130,4
Santa Catarina	480	5 002	25 044	30 526	322,0	169,6
Rio Grande do Sul	1 360	6 968	60 000	68 328	251,9	146,2
Mato Grosso	2 049(1)	942	11 383	14 374	11,5	246,5
Goiás	489	2 038	22 376	24 903	40,0	168,5
BRASIL	22 250(2)	54 048	383 416	459 714(2)	54,0	78,4

FONTES / *Sources*: Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística.

(1) Exclusive 1 079 km de estradas trafegáveis sòmente em tempo sêco.
Excluding 1,079 km of trafficable roads on dry way only.

(2) Inclusive 40 km do Território de Fernando de Noronha.
Including 40 km in the Fernando de Noronha Territory.

B R A S I L

VEÍCULOS A MOTOR EM CIRCULAÇÃO
Motor Vehicles in Use

EM 31 DE DEZEMBRO
December, 31

a) 1952-1956

ANOS *Years*	AUTOMÓVEIS *Automobiles*	CAMINHÕES *Trucks*	ÔNIBUS *Buses*	MOTOCICLETAS *Motorcycles*	TRATORES E MÁQUINAS DE TERRAPLENAGEM *Tractors and road building equipment*	TOTAL
1952	299 625	244 941	19 815	25 344	20 508	610 233
1953	337 539	289 261	23 166	29 310	25 288	704 564
1954	367 568	324 971	27 246	35 512	28 835	784 132
1955	374 498	333 793	26 217	41 955	37 348	813 811
1956	389 491	352 585	28 619	49 845	40 532	861 072

b) POR UNIDADES FEDERADAS
By Federal Units

1956

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	AUTOMÓVEIS *Automobiles*	CAMINHÕES *Trucks*	ÔNIBUS *Buses*	MOTOCICLETAS *Motorcycles*	TRATORES E MÁQUINAS DE TERRAPLENAGEM *Tractors and road building equipment*	TOTAL
Rondônia	74	121	10	19	23	247
Acre	77	196	16	36	15	340
Amazonas	1 683	1 321	157	337	260	3 758
Rio Branco	20	53	5	8	7	93
Pará	2 268	2 515	361	519	447	6 110
Amapá	101	293	8	34	32	468
Maranhão	1 029	899	143	276	244	2 591
Piauí	916	988	145	304	254	2 607
Ceará	4 439	5 652	542	1 278	1 064	12 975
Rio Grande do Norte	1 811	2 385	274	600	440	5 510
Paraíba	2 625	3 469	409	783	634	7 920
Pernambuco	11 866	13 663	1 380	2 566	2 441	31 916
Alagoas	1 751	1 877	224	485	429	4 766
Fernando de Noronha	—	11	1	1	2	15
Sergipe	1 194	1 503	197	505	445	3 844
Bahia	7 976	8 450	856	1 706	1 449	20 437
Minas Gerais	22 045	28 041	2 278	4 522	3 989	60 875
Espírito Santo	2 933	3 852	452	1 011	830	9 078
Rio de Janeiro	13 540	13 024	1 873	2 804	2 608	33 849
Distrito Federal	96 774	59 249	4 749	5 790	1 364	167 926
São Paulo	145 468	124 056	8 454	14 612	14 597	307 187
Paraná	19 956	25 866	1 768	3 214	3 094	53 898
Santa Catarina	6 977	10 483	870	1 573	1 177	21 080
Rio Grande do Sul	39 303	36 482	2 749	5 447	3 665	87 646
Mato Grosso	2 049	3 400	342	636	424	6 851
Goiás	2 616	4 736	356	779	598	9 085
TOTAL	389 491	352 585	28 619	49 845	40 532	861 072

FONTE / *Source* — Comissão Executiva de Defesa da Borracha — Ministério da Fazenda.

BRASIL

PRODUÇÃO DE RAYON
Rayon Production

TONELADAS
Tons

ANOS *Years*	FIO "RAYON" *Rayon yarn*	"FIOCCO"	"RAYON" PARA PNEUS *Rayon for tires*	CELOFANE *Celophane*	TOTAL
1941	7 000	650	—	—	7 650
1945	9 200	600	—	900	10 700
1949	14 100	2 350	—	1 400	17 850
1951	16 000	4 100	2.100	3 220	25 420
1953	17 700	5 700	4.500	3 650	31 550
1955-56 (*) ...	22 040	8 730	5.400	5 650	41 820

(*) Estimativa.
Estimate.

Fonte / *Source*: "Note Mensuelle" — Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud — Paris, dezembro de 1956/janeiro de 1957.

MOVIMENTO NOS AEROPORTOS
Aiport Traffic

1955

AEROPORTOS *Airports*	CHEGADAS E SAÍDAS DE AVIÕES *Plane movements*	PASSAGEIROS (*) *Terminal passengers*	CARGA — *Freight*: EXPEDIDA *In*	CARGA — *Freight*: RECEBIDA *Out*	MALAS POSTAIS *Airmail*
	NÚMERO — *Number*		TONELADAS — *Tons*		
São Paulo:					
Congonhas	75 447	990 657	9 615	15 115	574
Cumbica	398	2 226	1	6	4
Rio de Janeiro:					
Santos Dumont	58 452	841 429	9 176	13 573	671
Galeão	12 679	242 021	1 360	1 777	531
Belo Horizonte	29 469	307 210	2 208	2 731	52
Curitiba	23 724	235 947	1 838	1 271	52
Pôrto Alegre	22 694	311 492	5 844	8 306	137
Salvador	21 864	177 626	2 318	1 990	96
Recife	16 053	156 801	2 708	2 488	207
Belém	9 465	72 022	3 646	3 398	88

(*) Exclusive em trânsito.

FONTE / *Source*: "Brazilian Business" — Rio, janeiro de 1957.

BRASIL

BALANÇO DE PAGAMENTOS (1)
Balance of Payments

1956

ITENS *Items*		US$ 1 000 000
A) MERCADORIAS E SERVIÇOS — *Merchandise and services*		175
Exportações (FOB) — *Exports, f. o. b.*		1 467
Importações (FOB) — *Imports, f. o. b.*	—	972
Saldo da balança comercial — *Trade balance*		495
Transportes (crédito) — *Transportation (credit)*		47
Transportes (débito) — *Transportation (debit)*	—	157
Rendas de investimentos (líquido) — *Income on investment (net)*	—	72
Recebimentos — *Receipts*		1
Pagamentos — *Payments*	—	73
Outros serviços (líquido) — *Other services (net)*	—	138
B) DONATIVOS PARTICULARES (líquido) — *Private donations (net)*	—	16
C) DONATIVOS OFICIAIS (líquido) — *Government donations (net)*		...
Saldo (B + C) — *Balance (B + C)*	—	16
D) CAPITAIS PARTICULARES — *Private capital*		145
Investimentos — *Investment*		87
Empréstimos e financiamentos — *Loans and financing*		86
Amortizações — *Amortization*	—	35
Outros — *Others*		7
E) CAPITAIS OFICIAIS (exclusive o item I) — *Government capital (excluding item I)*		17
Empréstimos e financiamentos — *Loans and financing*		105
Amortizações — *Amortization*	—	88
Outros — *Others*		...
F) **TOTAL ITENS A a E — Total items A to E**		321
G) ERROS E OMISSÕES — *Errors and omissions*	—	67
SUPERAVIT OU DEFICIT (—) (F + G) — *Surplus or deficit (—) (F + G)*		254
H) ATRASADOS COMERCIAIS — *Deferred payments for imports*		—
I) FINANCIAMENTO OFICIAL COMPENSATÓRIO — *Compensatory government financing*	—	254
Fundo Monetário Internacional — *International Monetary Fund*	—	28
Eximbank (US$ 300 milhões) — *Eximbank (US$ 300 millions)*	—	43
Acôrdo com a Inglaterra — *Agreement with England*	—	20
Haveres a curto prazo (aumento —) — *Short-term balances (increase —)*	—	164
Obrigações a curto prazo (redução —) — *Short-term obligations (decrease —)*		2
Ouro monetário (aumento —) — *Monetary gold (increase —)*	—	1
J) **TOTAL ITENS H e I — Total items H and I**	—	254

FONTE / *Source*: Superintendência da Moeda e do Crédito.

(1) Estimativa preliminar em 28-2-57.
Preliminary estimate on February 28, 1957.

BRASIL

BALANÇO DE PAGAMENTOS (1)

Balance of Payments

POR AREAS MONETARIAS

By Monetary Areas

1956

ITENS *Items*	CONVERSÍVEIS *Convertible*	A. C. L.	INCONVERSÍVEIS *Unconvertible*
	US$ 1 000 000		
A) MERCADORIAS E SERVIÇOS — *Merchandise and services*	119	83	— 27
Exportações (FOB) — *Exports, f. o. b.*	763	323	381
Importações (FOB) — *Imports, f. o. b.*	— 466	— 185	— 321
Saldo da balança comercial — *Trade balance*	297	138	60
Transportes (crédito) — *Transportation (credit)*	30	10	7
Transportes (débito) — *Transportation (debit)*	— 46	— 30	— 81
Rendas de investimentos (líquido) — *Income on investment (net)*	— 64	— 9	1
Recebimentos — *Receipts*	—	—	1
Pagamentos — *Payments*	— 64	— 9	—
Outros serviços (líquido) — *Other services (net)*	— 98	— 26	— 14
B) DONATIVOS PARTICULARES (líquido) — *Private donations (net)*	— 16	— 1	1
C) DONATIVOS OFICIAIS (líquido) — *Government donations (net)*	...	...	...
Saldo (B + C) — *Balance (B + C)*	— 16	— 1	1
D) CAPITAIS PARTICULARES — *Private capital*	104	35	6
Investimentos — *Investment*	50	36	1
Empréstimos e financiamentos — *Loans and financing*	69	11	6
Amortizações — *Amortization*	— 21	— 13	— 1
Outros — *Others*	6	1	—
E) CAPITAIS OFICIAIS (exclusive item I) — *Government capital (excluding item I)*	2	19	— 4
Empréstimos e financiamentos — *Loans and financing*	48	55	2
Amortizações — *Amortization*	— 46	— 36	— 6
Outros — *Others*	...	...	...
F) **TOTAL ITENS A a E — Total items A to E.**	209	136	— 24
G) ERROS E OMISSÕES — *Errors and omissions*	— 32	— 30	— 5
SUPERAVIT OU DEFICIT (—) (F + G) — *Surplus or deficit (—) (F + G)*	177	106	— 29
H) ATRASADOS COMERCIAIS — *Deferred payments for imports*	—	—	—
I) FINANCIAMENTO OFICIAL COMPENSATÓRIO — *Compensatory government financing*	— 177	— 106	29
Fundo Monetário Internacional — *International Monetary Fund*	— 28	—	—
Eximbank (US$ 300 milhões) — *Eximbank (US$ 300 millions)*	— 43	—	—
Acôrdo com a Inglaterra — *Agreement with England*	—	— 20	—
Haveres a curto prazo (aumento —) — *Short-term balances (increase —)*	— 113	— 65	14
Obrigações a curto prazo (redução —) — *Short-term obligations (decrease —)*	8	— 21	15
Ouro monetário (aumento —) — *Monetary gold (increase —)*	— 1	—	—
J) **TOTAL ITENS H e I — Total items H and I.**	— 177	— 106	29

FONTE / *Source*: Superintendência da Moeda e do Crédito.

(1) Estimativa preliminar em 28-2-57.
Preliminary estimate on February 28, 1957.

BRASIL

LEILÕES NORMAIS DE DIVISAS
Foreign Currencies Ordinary Auctions

AGIOS MÉDIOS PONDERADOS DE TÔDAS AS MOEDAS
Weighted average premiums in all currencies

EM CRUZEIROS
In cruzeiros

ANOS E MESES *Years and months*	CATEGORIAS *Categories*					GLOBAL
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	
1953						
Outubro	12,3987	16,5540	18,0585	25,9758	36,8480	17,8773
Novembro	11,3764	21,3497	26,6409	39,4002	75,2549	23,2726
Dezembro	14,4965	18,7250	27,3997	33,2835	75,1849	22,9122
1954						
Janeiro	19,5629	22,0328	37,3293	39,0759	76,8650	28,9711
Fevereiro	22,1694	32,0679	43,6581	43,9172	85,8103	35,8613
Março	22,5795	28,4451	38,1284	48,6479	81,8912	32,7048
Abril	19,9561	18,8697	31,0428	40,4768	74,7343	25,9161
Maio	16,5697	17,8053	29,1088	38,7627	78,7769	24,5431
Junho	15,5998	18,2627	30,3797	41,7221	84,8314	25,3448
Julho	21,6277	25,5454	38,8441	49,7930	96,0469	32,7478
Agôsto	26,8065	30,7489	45,4949	59,3198	112,6660	38,6822
Setembro	25,6038	32,3997	45,4857	60,2400	117,4969	38,8665
Outubro	32,6929	34,6140	55,5356	70,1420	123,8771	45,4472
Novembro	41,6109	37,2031	58,8798	71,8411	124,3181	49,9142
Dezembro	32,8300	32,0241	49,9045	59,3470	119,2775	42,0902
1955						
Janeiro	29,0143	33,9040	46,4276	52,0215	115,8895	40,1833
Fevereiro	28,6621	35,6303	49,5595	52,6480	123,2413	41,0727
Março	35,0119	43,4538	58,4911	63,6948	143,3184	49,0400
Abril	46,6156	48,4136	64,6299	67,3321	157,1846	56,3357
Maio	46,1800	48,1566	66,6913	68,6647	152,8997	56,0339
Junho	46,5357	47,0619	63,9171	70,1705	146,4907	55,1913
Julho	51,7455	50,4920	66,7228	72,5489	150,0951	58,4198
Agôsto	53,1067	54.7603	72,8852	74,9907	169,2573	62,5316
Setembro	53,5744	50,2605	64,7243	79,2967	162,8330	58,8709
Outubro	53,7156	48,2946	67,6471	75,1442	167,7237	58,0778
Novembro	55,1704	51,7474	80,4116	78,9994	196,8108	63,2894
Dezembro	51,3548	49,7911	75,7432	81,4094	206,3738	60,4902
1956						
Janeiro	54,7346	51,5141	84,8921	86,9821	212,0838	64,6534
Fevereiro	63,8666	61,9729	94,2176	88,1047	209,3262	74,0765
Março	65,8946	60,0041	89,1445	87,1039	198,3031	72,2805
Abril	70,3694	69,5493	91,8799	93,9020	194,5723	78,5925
Maio	72,2611	74,4111	93,1667	108,8766	188,6962	81,8246
Junho	67,8271	75,2804	88,7640	115,2305	197,6795	79,6782
Julho	57,4251	68,2701	83,6805	114,8070	227,0056	71,9845
Agôsto	54,3014	60,8379	79,7389	112,6408	184,2757	66,7258
Setembro	46,5850	59,8935	79,0882	91,3900	194,1676	63,6853
Outubro	42,0896	58,5423	77,6416	88,1812	227,0604	61,1786
Novembro	38,0503	53,3202	78,2609	90,5646	234,8092	58,2052
Dezembro	39,0791	51,0879	74,4558	87,9193	234,2336	56,8778

FONTE / *Source*: Superintendência da Moeda e do Crédito.

BRASIL

LEILÕES NORMAIS DE DIVISAS
Foreign Currencies Ordinary Auctions

AGIOS MÉDIOS PONDERADOS DO DÓLAR
Weighted average premiums per dollar

EM CRUZEIROS
In cruzeiros

ANOS E MESES *Years and months*	CATEGORIAS *Categories*					GLOBAL
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	
1953						
Outubro	15,2499	25,2598	38,2285	40,4614	86,3960	26,3082
Novembro	12,2629	31,7557	42,0987	51,7846	118,8607	30,9710
Dezembro	16,2635	22,5144	39,9710	44,7829	114,8917	27,9342
1954						
Janeiro	21,9547	25,7945	47,8296	58,3647	110,8686	32,9584
Fevereiro	24,0766	39,5327	58,2370	77,2911	131,3160	42,1579
Março	25,6714	38,0485	52,4910	78,0898	120,6129	40,0276
Abril	23,6870	25,1350	49,0141	76,5486	115,3271	32,4736
Maio	18,8486	22,9783	51,7645	74,3666	122,5396	30,6444
Junho	17,1874	22,7045	55,1870	78,7955	129,3594	31,2099
Julho	25,9616	35,1602	70,0323	85,9060	146,1989	43,6312
Agôsto	32,3826	40,4645	72,8274	96,1297	151,1282	50,6684
Setembro	29,2836	41,8294	79,3244	92,3321	153,6668	49,6807
Outubro	38,3418	42,7701	91,6122	99,0446	162,9952	57,0536
Novembro	55,6571	58,3472	127,0234	132,0187	196,7714	78,5425
Dezembro	47,2028	59,6831	129,3141	162,8667	185,4791	70,9356
1955						
Janeiro	40,5998	55,4678	119,5893	167,6705	199,4014	64,7654
Fevereiro	45,5565	61,7263	142,9326	196,1454	237,2778	74,6099
Março	57,3735	85,4029	161,2625	222,4657	339,2000	92,6695
Abril	66,2763	92,8214	177,5347	163,5769	301,7778	100,8684
Maio	66,2985	84,6698	166,6480	231,0000	272,7805	95,1087
Junho	66,6085	94,4255	178,4486	271,3900	283,8912	101,6977
Julho	71,6517	102,3828	181,5212	281,6656	266,8830	107,1251
Agôsto	72,9508	108,8742	171,5414	205,7847	284,9458	107,4015
Setembro	72,5354	93,9806	154,0197	203,3030	282,0726	99,2237
Outubro	72,4522	91,1149	145,1343	182,1216	297,8333	96,4769
Novembro	68,0572	84,9504	149,3660	194,4249	298,6256	93,5907
Dezembro	66,9411	81,1475	141,6105	209,9295	327,7042	90,9470
1956						
Janeiro	70,8972	81,9849	163,6244	221,6250	318,6111	97,3855
Fevereiro	82,9696	112,2605	190,6149	246,4926	314,8531	118,0240
Março	85,1400	118,7981	177,3971	233,9756	284,8071	117,9441
Abril	90,5371	127,2583	181,1060	251,1224	297,8433	123,8000
Maio	98,9031	128,5128	196,6487	212,2629	281,5412	126,3769
Junho	87,6010	123,0594	186,6825	217,8803	289,4815	116,9989
Julho	68,0260	93,6845	164,8264	210,9016	285,3884	93,3990
Agôsto	63,1713	90,5808	151,1425	195,7577	260,3711	88,4952
Setembro	51,2043	81,7851	143,6644	186,2620	277,0492	79,3364
Outubro	46,3168	71,0891	121,9489	185,9497	304,2979	71,6825
Novembro	40,7996	68,8084	115,6444	173,2203	290,3790	67,2540
Dezembro	43,6755	67,5766	105,4182	156,9295	295,6361	66,9823

FONTE / *Source* — Superintendência da Moeda e do Crédito.

BRASIL

CURSO DO CAMBIO
Exchange Rates

MÉDIAS DAS COTAÇÕES DIARIAS
Average daily quotations

EM CRUZEIROS POR MOEDA ESTRANGEIRA
In cruzeiros per foreign currency

PERÍODOS *Periods*	MERCADO OFICIAL *Official market*			MERCADO LIVRE *Free market*		
	DÓLAR AMERICANO *U.S. dollar*	LIBRA *Pound sterling*	FRANCOS SUÍÇOS *Swiss francs*	DÓLAR AMERICANO *U.S. dollar*	LIBRA *Pound sterling*	FRANCOS SUÍÇOS *Swiss francs*
1952	18,72	52,4160	4,3618	—	—	—
1953	18,74	52,4504	4,4103	43,32	117,75	9,9150
1954	18,82	52,5733	4,4207	62,18	169,81	14,2349
1955	18,82	52,6165	4,4259	73,54	203,12	17,6828
1956	18,82	52,6443	4,4269	73,59	203,17	17,22
1956 — Janeiro	18,82	52,6596	4,4269	72,57	196,16	17,11
Fevereiro	18,82	52,6276	4,4269	70,85	194,94	16,46
Março	18,82	52,6422	4,4269	72,60	199,61	17,09
Abril	18,82	52,6521	4,4269	76,79	208,91	18,37
Maio	18,82	52,5955	4,4269	84,62	233,67	19,73
Junho	18,82	52,6336	4,4269	84,34	234,92	19,74
Julho	18,82	52,6482	4,4269	80,24	224,24	18,74
Agôsto	18,82	52,6629	4,4269	76,45	207,59	17,62
Setembro	18,82	52,6309	4,4269	70,90	195,23	16,59
Outubro	18,82	52,5951	4,4269	68,02	186,60	15,89
Novembro	18,82	52,6752	4,4269	67,75	185,38	15,90
Dezembro	18,82	52,6022	4,4269	66,10	181,48	15,47

FONTE / *Source* } Câmara Sindical da Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

ATIVO
Assets

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956
Balances as of December 31, 1956

Cr$ 1 000 000

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks*				BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand total*
	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS *Other banks*	CASAS BANCÁRIAS *Small local banks*	TOTAL		
CAIXA — *Cash*	4 670	30 202	554	35 426	2 468	37 894
Em moeda corrente — *Cash on hand*	3 157	9 598	146	12 901	460	13 361
Em depósito no Banco do Brasil — *Deposit with Banco do Brasil*	—	15 010	314	15 324	1 157	16 481
A ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito — *Deposit to the order of Superintendency of Money and Currency*	1 506	3 720	89	5 315	344	5 659
Em outras espécies — *Cash items*	7	1 874	5	1 886	507	2 393
LETRAS DO TESOURO — *Treasury bills*	—	365	—	365	—	365
EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES — *Loans*	131 352	30 636	1 026	163 014	4 472	167 486
Govêrno Federal — *National Treasury*	51 003	—	—	51 003	—	51 003
Governos Estaduais — *Federal States*	14 129	1 295	—	15 424	—	15 424
Governos Municipais — *Municipalities*	955	841	—	1 796	—	1 796
Autarquias — *Autonomous entities*	2 873	697	—	3 570	—	3 570
Bancos — *Banks*	6 822	37	145	7 004	25	7 029
Comércio — *Commerce*	10 918	12 793	130	23 841	2 236	26 077
Indústria — *Industry*	25 709	10 344	591	36 644	2 103	38 747
Lavoura — *Agriculture*	14 095	1 648	51	15 794	7	15 801
Pecuária — *Cattle industry*	4 581	438	2	5 021	0	5 021
Particulares — *Individuals*	267	2 543	107	2 917	101	3 018
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS — *Mortgage loans*	—	3 366	69	3 435	2	3 437
TÍTULOS DESCONTADOS — *Bills discounted*	20 925	89 953	1 301	112 179	3 230	115 409
Govêrno Federal — *National Treasury*	—	6	—	6	—	6
Governos Estaduais — *Federal States*	523	444	0	967	—	967
Governos Municipais — *Municipalities*	107	153	0	260	—	260
Autarquias — *Autonomous entities*	648	27	—	675	—	675
Bancos — *Banks*	180	29	0	209	—	209
Comércio — *Commerce*	7 274	39 845	527	47 646	1 198	48 844
Indústria — *Industry*	9 927	29 663	401	39 991	1 986	41 977
Lavoura — *Agriculture*	1 072	7 931	51	9 054	1	9 055
Pecuária — *Cattle industry*	1 033	2 401	16	3 450	2	3 452
Particulares — *Individuals*	161	9 454	306	9 921	43	9 964

(*Continua*)

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

ATIVO
Assets

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956
Balances as of December 31, 1956

Cr$ 1 000 000

(*Conclusão*)

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS — *Domestic banks*: BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS *Other banks*	CASAS BANCÁRIAS *Small local banks*	TOTAL	BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand total*
LETRAS A RECEBER DE CONTA PRÓPRIA — *Bills outstanding on own account*	2 282	448	8	2 738	0	2 738
AGÊNCIAS NO PAÍS — *Domestic branches*	146 740	45 590	70	192 400	816	193 216
CORRESPONDENTES NO PAÍS — *Domestic correspondents*	76	2 120	40	2 236	257	2 493
AGÊNCIAS NO EXTERIOR — *Branches abroad*	—	—	—	—	117	117
CORRESPONDENTES NO EXTERIOR — *Correspondents abroad*	—	1 199	12	1 211	73	1 284
OUTROS VALORES EM MOEDA ESTRANGEIRA — *Other values in foreign currency*	—	196	5	201	24	225
CAPITAL A REALIZAR — *Unpaid capital*	—	1 372	47	1 419	20	1 439
OUTROS CRÉDITOS REALIZÁVEIS — *Other credits*	6 949	8 262	177	15 388	556	15 944
Créditos em liquidação — *Insolvent debtors*	1 969	1 125	30	3 124	19	3 143
Diversos — *Others*	4 980	7 137	147	12 264	537	12 801
IMÓVEIS — *Real estate*	117	6 957	114	7 188	175	7 363
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS — *Securities and chatels*	1 050	4 071	46	5 167	41	5 208
Apólices e Obrigações do Tesouro — *Federal securities*	276	1 616	27	1 919	26	1 945
Apólices Estaduais — *State securities*	1	622	1	624	14	638
Apólices Municipais — *Municipal securities*	0	101	0	101	—	101
Ações e Debêntures — *Stocks and bonds*	—	1 527	7	1 534	0	1 534
Outros valores — *Others*	773	205	11	989	1	990
IMOBILIZADO — *Fixed assets*	1 832	7 443	68	9 343	576	9 919
RESULTADOS PENDENTES — *Outstanding results*	398	2 382	107	2 887	234	3 121
CONTAS DE COMPENSAÇÃO — *Contra accounts*	254 266	170 027	1 757	426 050	14 613	440 663
TOTAL DO ATIVO — Total assets	**570 657**	**404 589**	**5 401**	**980 647**	**27 674**	**1 008 321**

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

PASSIVO
Liabilities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956
Balances as of December 31, 1956

Cr$ 1 000 000

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks*				BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand total*
	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS *Other banks*	CASAS BANCÁRIAS *Small local banks*	TOTAL		
Capital autorizado — *Chartered capital*	200	11 395	359	11 954	705	12 659
Aumento de capital — *Capital increase*	—	3 321	106	3 427	144	3 571
Fundo de reserva legal — *Legal reserve fund*	361	1 628	23	2 012	82	2 094
Fundo de previsão — *Reserves for contingencies*	1 545	2 462	25	4 032	12	4 044
Fundo de amortização do ativo fixo — *Reserve for depreciation on fixed assets*	1 627	523	4	2 154	26	2 180
Outras reservas — *Other reserves*	1 324	2 060	23	3 407	37	3 444
DEPÓSITOS — *Deposits*	112 480	136 137	2 638	251 255	8 938	260 193
A VISTA E A CURTO PRAZO — *Sight and short-term deposits*	111 048	116 580	1 912	229 540	8 149	237 689
Govêrno Federal — *National Treasury*	56 780	560	0	57 340	—	57 340
Governos Estaduais — *Federal States*	585	4 540	8	5 133	1	5 134
Governos Municipais — *Municipalities*	49	934	6	989	3	992
Autarquias — *Autonomous entities*	22 982	3 941	1	26 924	0	26 924
Compulsórios — *Compulsory deposits*	2 753	—	—	2 753	—	2 753
Bancos — *Banks*	16 359	—	—	16 359	—	16 359
C/c sem limite — *Unlimited*	5 934	52 429	1 223	59 586	4 579	64 165
C/c Limitadas — *Limited*	876	9 235	202	10 313	1 154	11 467
C/c Populares — *Popular*	3 133	35 494	384	39 011	202	39 213
C/c sem juros — *Non interest bearing deposits*	275	2 217	69	2 561	162	2 723
C/c de Aviso — *Time deposits*	—	3 779	4	3 783	835	4 618
Outros depósitos — *Other deposits*	1 200	1 381	14	2 595	127	2 722
Saldos credores c/Empréstimos — *Credit balances of loans*	122	2 070	1	2 193	1 086	3 279
A PRAZO — *Time deposits*	1 432	19 557	726	21 715	789	22 504
Govêrno Federal — *National Treasury*	—	735	—	735	—	735
Governos Estaduais — *Federal States*	—	114	—	114	20	134
Governos Municipais — *Municipalities*	—	261	—	261	—	261
Autarquias — *Autonomous entities*	301	1 247	0	1 548	—	1 548
Compulsórios — *Compulsory deposits*	25	—	—	25	—	25
Prazo Fixo — *Time deposits*	353	13 546	546	14 445	549	14 994
Aviso Prévio — *Time deposits*	753	3 431	157	4 341	144	4 485

(*Continua*)

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

PASSIVO
Liabilities

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956
Balances as of December 31, 1956

Cr$ 1 000 000

(Conclusão)

PRINCIPAIS CONTAS *Main accounts*	BANCOS NACIONAIS *Domestic banks*				BANCOS ESTRANGEIROS *Foreign banks*	TOTAL GERAL *Grand total*
	BANCO DO BRASIL	OUTROS BANCOS *Other banks*	CASAS BANCÁRIAS *Small local banks*	TOTAL		
Outros depósitos — *Other deposits*	—	98	21	119	76	195
Letras a Prêmio — *Deposit certificates*	0	125	2	127	—	127
OUTRAS RESPONSABILIDADES — *Other liabilities*	32 965	18 221	179	51 365	1 140	52 505
Títulos redescontados — *Bills rediscounted*	24 220	7 373	53	31 646	166	31 812
Caixa de Mobilização Bancária — *Bank Credit Defreezing Department*	2 000	3 041	13	5 054	—	5 054
Créditos de Bancos — *Bank credits*	—	1 354	4	1 358	—	1 358
Letras a Pagar — *Bills payable*	—	355	6	361	7	368
Letras Hipotecárias — *Mortgage bonds*	8	78	9	95	—	95
Outros créditos — *Other credits*	6 737	6 020	94	12 851	967	13 818
AGÊNCIAS NO PAÍS — *Domestic branches*	124 135	46 191	70	170 396	1 125	171 521
CORRESPONDENTES NO PAÍS — *Domestic correspondents*	56	3 228	33	3 317	127	3 444
AGÊNCIAS NO EXTERIOR — *Branches abroad*	—	—	12	12	104	116
CORRESPONDENTES NO EXTERIOR — *Correspondents abroad*	—	1 228	4	1 232	124	1 356
OUTRAS RESPONSABILIDADES NO EXTERIOR — *Other liabilities abroad*	—	21	4	25	101	126
ORDENS DE PAGAMENTO — *Orders of payment*	28 709	2 405	5	31 119	110	31 229
DIVIDENDOS A PAGAR — *Dividend undisbursed*	23	557	8	588	—	588
RESULTADOS PENDENTES — *Outstanding results*	12 966	5 185	151	18 302	286	18 588
CONTAS DE COMPENSAÇÃO — *Contra accounts*	254 266	170 027	1 757	426 050	14 613	440 663
TOTAL DO PASSIVO — Total liabilities	**570 657**	**404 589**	**5 401**	**980 647**	**27 674**	**1 008 321**

FONTE *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

B R A S I L

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

EMPRESTIMOS, SEGUNDO OS BENEFICIARIOS
Loans by classes of borrowers

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

Cr$ 1 000 000

BENEFICIÁRIOS *Borrowers*	1953		1954	
	EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES *Loans*	TÍTULOS DESCONTADOS *Bills discounted*	EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES *Loans*	TÍTULOS DESCONTADOS *Bills discounted*
Govêrno Federal — *National Treasury*	18 735	2	22 910	1
Governos Estaduais — *Federal States*	4 358	2 633	10 784	2 895
Governos Municipais — *Municipalities*	1 742	192	1 948	230
Autarquias — *Autonomous entities*	3 531	187	3 896	409
Bancos — *Banks*	6 232	1 314	6 938	1 236
Comércio — *Commerce*	23 904	24 584	24 064	33 356
Indústria — *Industry*	16 360	15 205	30 787	24 695
Lavoura — *Agriculture*	5 939	4 244	10 967	5 878
Pecuária — *Cattle industry*	4 806	1 661	5 703	2 865
Particulares — *Individuals*	2 243	18 542	2 646	7 553
TOTAL	87 840	68 564	121 243	79 118

BENEFICIÁRIOS *Borrowers*	1955		1956	
	EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES *Loans*	TÍTULOS DESCONTADOS *Bills discounted*	EMPRÉSTIMOS EM CONTAS CORRENTES *Loans*	TÍTULOS DESCONTADOS *Bills discounted*
Govêrno Federal — *National Treasury*	23 271	3	51 003	6
Governos Estaduais — *Federal States*	13 403	1 966	15 424	967
Governos Municipais — *Municipalities*	1 826	470	1 796	260
Autarquias — *Autonomous entities*	3 540	1 004	3 570	675
Bancos — *Banks*	6 722	566	7 029	209
Comércio — *Commerce*	26 900	37 833	26 077	48 844
Indústria — *Industry*	34 788	28 548	38 747	41 977
Lavoura — *Agriculture*	14 021	7 447	15 801	9 055
Pecuária — *Cattle industry*	4 333	3 205	5 021	3 452
Particulares — *Individuals*	2 811	7 994	3 018	9 964
TOTAL	131 615	89 036	167 486	115 409

FONTE / *Source* — Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOVIMENTO BANCÁRIO
Banking Turnover

DEPÓSITOS, SEGUNDO OS DEPOSITANTES
Deposits by classes of depositors

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

Cr$ 1 000 000

DEPOSITANTES *Depositors*	1953		1954	
	À VISTA E A CURTO PRAZO *Sight and short-term deposits*	A PRAZO *Time deposits*	À VISTA E A CURTO PRAZO *Sight and short-term deposits*	A PRAZO *Time deposits*
Govêrno Federal — *National Treasury* ...	17 826	28	29 821	165
Governos Estaduais — *Federal States*	1 714	198	2 233	182
Governos Municipais — *Municipalities* ...	674	395	466	403
Autarquias — *Autonomous entities*	17 369	2 217	18 391	1 715
Bancos — *Banks*	10 856	—	11 370	—
Público — *Public:*				
Compulsórios — *Compulsory*	2 149	533	2 171	618
Voluntários — *Voluntary*	75 399	16 740	90 058	19 496
TOTAL	125 987	20 111	154 510	22 579

DEPOSITANTES *Depositors*	1955		1956	
	À VISTA E A CURTO PRAZO *Sight and short-term deposits*	A PRAZO *Time deposits*	À VISTA E A CURTO PRAZO *Sight and short-term deposits*	A PRAZO *Time deposits*
Govêrno Federal — *National Treasury* ...	40 019	336	57 340	735
Governos Estaduais — *Federal States*	2 250	104	5 134	134
Governos Municipais — *Municipalities* ...	723	315	992	261
Autarquias — *Autonomous entities*	21 804	1 961	26 924	1 548
Bancos — *Banks*	14 279	—	16 359	—
Público — *Public:*				
Compulsórios — *Compulsory*	2 344	620	2 753	25
Voluntários — *Voluntary*	106 852	18 343	128 187	19 801
TOTAL	188 271	21 679	237 689	22 504

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
Federal Saving-Banks

DEPÓSITOS, EMPRÉSTIMOS E DISPONIBILIDADES
Deposits, loans and available assets

SALDOS EM FIM DE ANO
End-of-year balances

ANOS *Years*	DEPÓSITOS *Deposits*		EMPRÉSTIMOS *Loans*		DISPONIBILIDADES *Available assets*	
	Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1948 = 100	Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1948 = 100	Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1948 = 100
1947	7 898	99	5 339	87	1 849	155
1948	7 997	100	6 121	100	1 194	100
1949	9 127	114	6 978	114	1 253	105
1950	10 506	131	8 096	132	1 457	122
1951	12 383	155	9 443	154	2 027	170
1952	13 746	172	10 794	176	2 106	176
1953	16 494	206	12 640	207	2 801	235
1954	18 679	234	14 870	243	2 969	249
1955	22 661	283	18 633	304	3 253	272
1956 (1)	24 762	310	21 974	359	1 879	157

FONTE / *Source* } Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.

(1) Saldos em 30 de novembro, sujeitos a retificação.
Balances on November 30, subject to correction.

BRASIL

MEIO CIRCULANTE
Money in Circulation

VALORES EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period values

Períodos / *Periods*	Cr$ 1 000 000 — Tesouro Nacional / *National Treasury* — Pôsto em circulação através de: / *Put into circulation through the:* Próprio Tesouro / *Treasury itself*	Carteira de Redescontos / *Rediscount Department*	Caixa de Mobilização Bancária / *Bank Credit Defreezing Department*	Total	Caixa de Estabilização / *Stabilization Department*	Total Geral / *Grand total* (1)	Índices do total geral / *Grand total indices* 1948 = 100
1947	19 216	619	560	20 395	4	20 399	94
1948	19 165	1 350	1 178	21 693	3	21 696	100
1949	19 114	3 750	1 178	24 042	3	24 045	111
1950	19 074	10 950	1 178	31 202	3	31 205	144
1951	28 148	5 990	1 178	35 316	3	35 319	163
1952	28 137	9 965	1 178	39 280	2	39 282	181
1953	28 109	13 715	5 178	47 002	2	47 004	217
1954	28 096	25 765	5 178	59 039	2	59 041	272
1955	38 961	23 301	7 078	69 340	—	69 340	320
1956	38 940	34 801	7 078	80 819	—	80 819	373
1956 — Janeiro	38 961	21 501	7 078	67 540	—	67 540	311
Fevereiro	38 960	21 501	7 078	67 539	—	67 539	311
Março	38 958	21 501	7 078	67 537	—	67 537	311
Abril	38 958	23 401	7 078	69 437	—	69 437	320
Maio	38 957	25 501	7 078	71 536	—	71 536	330
Junho	38 955	27 001	7 078	73 034	—	73 034	337
Julho	38 953	27 701	7 078	73 732	—	73 732	340
Agôsto	38 951	27 701	7 078	73 730	—	73 730	340
Setembro	38 948	28 401	7 078	74 427	—	74 427	343
Outubro	38 947	29 601	7 078	75 626	—	75 626	349
Novembro	38 947	30 401	7 078	76 426	—	76 426	352
Dezembro	38 940	34 801	7 078	80 819	—	80 819	373

Fonte / *Source*: Caixa de Amortização — Ministério da Fazenda.

(1) Apenas as cédulas.
Paper currency only.

BRASIL

MEIOS DE PAGAMENTO
Money Supply

VALORES EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period values

PERÍODOS *Periods*	MOEDA EM PODER DO PÚBLICO *Money with the public*	MOEDA ESCRITURAL *Deposit money*	TOTAL	ÍNDICES DO TOTAL *Indices of total* 1948 = 100
	Cr$ 1 000 000			
1947	16 882	30 185	47 067	94
1948	17 734	32 505	50 239	100
1949	19 361	39 015	58 376	116
1950	25 141	53 119	78 260	156
1951	28 461	62 232	90 693	181
1952	31 535	72 622	104 157	207
1953	37 870	86 202	124 072	247
1954	48 959	102 517	151 476	302
1955	57 100	120 824	177 924	354
1956	67 458	149 825	217 283	432
1956 — Janeiro	55 638	123 246	178 884	356
Fevereiro	56 721	125 156	181 877	362
Março	57 493	128 410	185 903	370
Abril	58 534	130 984	189 518	377
Maio	60 148	133 570	193 718	386
Junho	60 686	135 903	196 589	391
Julho	61 193	137 414	198 607	395
Agôsto	61 648	137 482	199 130	396
Setembro	63 086	138 962	202 048	402
Outubro	63 885	141 187	205 072	408
Novembro	64 672	144 168	208 840	416
Dezembro	67 458	149 825	217 283	432

FONTE / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

BRASIL

MOEDA EM CIRCULAÇÃO EM PODER DO PÚBLICO
Money in Circulation with the Public

VALORES EM FIM DE PERIODOS
End-of-period values

Cr$ 1 000 000

PERÍODOS *Periods*	MOEDA EM CIRCULAÇÃO *Money in circulation* (1) a	ENCAIXE NOS BANCOS *Cash with banks* b	MOEDA EM PODER DO PÚBLICO *Money with the public* a — b
1947	20 399	3 517	16 882
1948	21 696	3 962	17 734
1949	24 045	4 684	19 361
1950	31 205	6 064	25 141
1951	35 319	6 858	28 461
1952	39 282	7 747	31 535
1953	47 004	9 134	37 870
1954	59 041	10 082 (2)	48 959
1955	69 340	12 240	57 100
1956	80 819	13 361	67 458
1956 — Janeiro	67 540	11 902	55 638
Fevereiro	67 539	10 818	56 721
Março	67 537	10 044	57 493
Abril	69 437	10 903	58 534
Maio	71 536	11 388	60 148
Junho	73 034	12 348	60 686
Julho	73 732	12 539	61 193
Agôsto	73 730	12 082	61 648
Setembro	74 427	11 341	63 086
Outubro	75 626	11 741	63 885
Novembro	76 426	11 754	64 672
Dezembro	80 819	13 361	67 458

FONTE / *Source* } Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Apenas as cédulas.
Paper currency only.

(2) Inclusive a caixa da Superintendência da Moeda e do Crédito, de acôrdo com a Instrução n.º 108.
According to Instruction n. 108 the cash of "Superintendência da Moeda e do Crédito" is included.

B R A S I L

MOEDA ESCRITURAL
Deposit Money

VALORES EM FIM DE PERIODOS
End-of-period values

Cr$ 1 000 000

Períodos *Periods*	Depósitos à vista nos bancos *Demand deposits with banks* a	Depósitos inter-bancários e outras contas *Inter-bank deposits and other accounts* (1) b	Moeda escritural *Deposit money* a — b
1947	37 476	7 291	30 185
1948	41 057	8 552	32 505
1949	46 398	7 383	39 015
1950	65 723	12 604	53 119
1951	85 925	23 693	62 232
1952	109 346	36 724	72 622
1953	125 987	39 785	86 202
1954	154 511	51 994	102 517
1955	188 271	67 447	120 824
1956	237 689	87 864	149 825
1956 — Janeiro	192 944	69 698	123 246
Fevereiro	194 114	68 958	125 156
Março	198 191	69 781	128 410
Abril	202 481	71 497	130 984
Maio	208 373	74 803	133 570
Junho	211 681	75 778	135 903
Julho	215 928	78 514	137 414
Agôsto	218 062	80 580	137 482
Setembro	220 799	81 837	138 962
Outubro	224 795	83 608	141 187
Novembro	232 067	87 899	144 168
Dezembro	237 689	87 864	149 825

Fonte / *Source*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

(1) Correspondem às seguintes contas no Banco do Brasil: "Tesouro Nacional — Operações da Carteira de Câmbio"; "Caixa de Mobilização Bancária"; "Superintendência da Moeda e do Crédito"; "De Bancos"; "Compulsórios (do público)"; "Saldo das contas de Arrecadação e Despesa"; "À disposição de Entidades Federais"; "Fundo de Indenizações"; "Outros Créditos"; "Depósitos para licenças de importação"; "Ágios e Bonificações (Lei 2 145, de 29-12-53)"; "Fundo de modernização e recuperação da lavoura nacional"; "Fundo para eventuais diferenças de câmbio" e "Fundo de pavimentação de estradas de rodagem".

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇAO ORÇAMENTARIA FEDERAL
Federal budget

a) RECEITA E DESPESA
Revenue and expenditure

ANOS *Years*	Cr$ 1 000 000					ÍNDICES 1948 = 100	
	RECEITA *Revenue*			DESPESA *Expenditure*	RESULTADOS *Results*	RECEITA *Revenue*	DESPESA *Expenditure*
	RENDA ORDINÁRIA *Ordinary revenue*	RECEITA EXTRAORDINÁRIA *Extraordinary revenue*	TOTAL				
1947	13 130	723	13 853	13 393	+ 460	88	85
1948	14 497	1 202	15 699	15 696	+ 3	100	100
1949	16 417	1 500	17 917	20 727	— 2 810	114	132
1950	18 555	818	19 373	23 670	— 4 297	123	151
1951	26 385	1 043	27 428	24 609	+ 2 819	175	157
1952	29 214	1 526	30 740	28 461	+ 2 279	196	181
1953	33 728	3 329	37 057	39 925	— 2 868	236	254
1954	43 052	3 487	46 539	49 250	— 2 711	296	314
1955	52 475	3 196	55 671	63 287	— 7 616	355	403
1956	66 564	7 519	74 083	107 028	— 32 945	472	682

b) RENDA ORDINÁRIA
Ordinary revenue

Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TRIBUTÁRIAS *Tax revenue*	PATRIMONIAIS *Patrimonial revenue*	INDUSTRIAIS *Industrial revenue*	DIVERSAS RENDAS *Other revenue*	TOTAL
1947	11 667	222	542	699	13 130
1948	12 150	344	563	1 440	14 497
1949	13 716	180	693	1 828	16 417
1950	15 590	237	742	1 986	18 555
1951	21 876	309	847	3 353	26 385
1952	24 804	331	1 088	2 991	29 214
1953	27 627	1 350	1 345	3 406	33 728
1954	37 011	1 262	1 041	3 738	43 052
1955	48 368	1 635	1 140	1 332	52 475
1956	61 034	1 111	1 974	2 445	66 564

FONTE / *Source*: Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇAO ORÇAMENTARIA FEDERAL
Federal budget

c) Renda tributária
Tax revenue

Cr$ 1 000 000

Anos *Years*	Impôsto de importação e afins *Customs duties and related*	Impôsto de consumo *Excise duties*	Impôsto de sêlo e afins *Stamp tax*	Impôsto de renda *Income tax*	Impôsto sôbre transferência de fundos para o exterior *Taxes on remittances abroad*
1947	1 876	4 463	1 424	3 902	—
1948	1 650	4 854	1 448	4 195	—
1949	1 700	5 639	1 589	4 785	—
1950	1 695	6 410	1 900	5 582	—
1951	2 801	8 216	2 751	8 104	—
1952	2 589	9 123	3 092	9 994	—
1953	1 385	10 774	3 822	11 639	—
1954	2 281	14 542	4 840	15 340	—
1955	2 249	17 429	6 445	19 259	1 684
1956	1 979	22 988	8 187	24 519	1 601

Anos *Years*	Impôsto único sôbre energia elétrica *Tax on electric power (sole)*	Outros impostos arrecadados nos territórios *Other taxes collected by Territories*	Taxas *Taxes*	Total da renda tributária *Total tax revenue*
1947	—	2	—	11 667
1948	—	3	—	12 150
1949	—	3	—	13 716
1950	—	3	—	15 590
1951	—	4	—	21 876
1952	—	6	—	24 804
1953	—	7	—	27 627
1954	—	8	—	37 011
1955	843	14	445	48 368
1956	1 065	17	678	61 034

Fonte / *Source*: Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA ESTADUAL
State budget

RECEITAS E DESPESAS
Revenue and expenditure

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1952		1953		1954		1955		1956 (1)	
	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*
Amazonas	130	128	120	163	177	176	224	230	252	439
Pará	163	163	208	208	250	225	322	316	244	290
Maranhão	111	112	117	121	184	188	217	226	203	267
Piauí	86	83	94	98	139	143	143	151	150	159
Ceará	220	233	271	283	342	369	489	464	551	565
Rio Grande do Norte	131	137	120	139	139	145	175	180	208	278
Paraíba	250	230	217	227	271	268	372	380	355	375
Pernambuco	670	764	779	769	1 020	902	1 404	1 394	1 315	1 544
Alagoas	139	144	179	169	171	182	244	230	159	191
Sergipe	105	110	117	117	136	134	161	167	144	159
Bahia	826	987	929	974	1 527	1 320	1 723	1 707	2 040	2 570
Minas Gerais	2 352	2 778	2 886	3 228	3 381	3 577	4 500	4 854	4 671	5 611
Espírito Santo	364	451	541	574	806	704	746	786	794	794
Rio de Janeiro	782	900	972	1 129	1 238	1 489	1 751	1 810	2 169	2 286
Distrito Federal	3 988	4 755	5 297	5 423	6 211	6 451	7 658	8 428	11 551	11 542
São Paulo	9 885	14 338	11 917	16 630	16 062	21 836	20 186	23 253	23 764	26 084
Paraná	1 318	1 151	1 650	1 650	2 479	2 110	2 863	2 633	2 028	2 381
Santa Catarina	341	338	471	451	578	594	783	767	1 062	1 062
Rio Grande do Sul	2 940	2 717	3 188	3 142	3 628	3 473	3 856	4 223	5 247	6 021
Mato Grosso	116	97	155	154	173	199	225	215	245	245
Goiás	185	162	249	245	294	342	490	439	538	538
BRASIL	25 102	30 778	30 477	35 894	39 206	44 827	48 532	52 853	57 690	63 401

FONTE / *Source*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Dados do Orçamento.
Data from the budget.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA MUNICIPAL
Municipal budget

RECEITAS E DESPESAS
Revenue and expenditure

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1952		1953		1954		1955		1956 (1)	
	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*	RECEITAS *Revenue*	DESPESAS *Expenditure*
Rondônia	7	6	9	10	8	8	11	10	11	11
Acre	7	7	10	9	9	[illegible]	11	10	15	15
Amazonas	27	33	53	56	57	64	67	65	63	71
Rio Branco	2	2	2	2	3	3	6	6	5	5
Pará	119	125	151	160	156	167	228	230	(2) 205	(2) 227
Amapá	5	5	6	6	5	6	8	9	7	7
Maranhão	49	49	68	64	79	84	123	101	110	109
Piauí	43	41	48	47	61	56	75	66	71	70
Ceará	115	116	137	135	164	159	183	171	210	210
Rio Grande do Norte	48	50	70	70	74	70	95	87	104	107
Paraíba	87	91	100	99	133	125	171	172	146	147
Pernambuco	330	347	389	386	477	468	589	598	626	706
Alagoas	60	57	68	69	79	74	102	96	108	109
Sergipe	44	43	55	53	66	67	90	79	86	86
Bahia	296	294	371	358	431	441	675	626	767	766
Minas Gerais	662	749	877	884	906	1 039	1 198	1 324	1 346	1 553
Espírito Santo	67	65	77	72	107	106	146	139	143	143
Rio de Janeiro	337	343	451	459	500	541	608	606	803	800
São Paulo	3 064	3 490	4 090	4 054	4 773	5 017	5 997	6 479	6 106	7 162
Paraná	252	289	392	446	467	498	653	613	649	661
Santa Catarina	149	162	176	163	222	227	289	269	268	263
Rio Grande do Sul	775	785	1 020	1 075	1 174	1 291	1 399	1 521	1 681	1 829
Mato Grosso	47	43	66	61	77	83	97	94	142	141
Goiás	80	77	99	94	124	125	163	144	182	177
BRASIL	6 672	7 269	8 785	8 832	10 152	10 728	12 979	13 515	13 854	15 380

FONTE / *Source*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Dados do Orçamento.
Data from the budget.

(2) Os dados referentes aos municípios do interior são do Orçamento para 1954.
Municipality data refer to 1954 budget.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

DÍVIDA INTERNA FUNDADA
Consolidated internal debt

Cr$ 1 000

a) UNIÃO
Union

ANOS *Years*	APÓLICES *Bonds*		OBRIGAÇÕES *Obligations*		TOTAL	
	NOMINATIVAS *Nominative*	AO PORTADOR *To bearer* (1)	NOMINATIVAS *Nominative*	AO PORTADOR *To bearer*	NOMINATIVAS *Nominative*	AO PORTADOR *To bearer*
1947	1 644 563	3 022 071	53 265	5 343 329	1 697 828	8 365 400
1948	1 535 163	3 360 289	53 265	5 461 816	1 588 428	8 822 105
1949	1 535 372	3 368 217	53 265	5 470 741	1 588 637	8 838 958
1950	1 535 163	3 368 479	53 265	5 482 381	1 588 428	8 850 860
1951	1 534 832	3 374 237	53 265	5 484 090	1 588 097	8 858 327
1952	1 839 506	3 069 745	53 265	5 487 697	1 892 771	8 557 442
1953	1 839 539	3 069 745	53 265	5 488 592	1 892 804	8 558 337
1954	1 839 561	3 069 745	53 265	5 488 966	1 892 826	8 558 711
1955	1 839 718	3 175 338	53 265	5 489 924	1 892 983	8 665 262
1956	1 839 826	3 259 413	53 265	5 489 942	1 893 091	8 749 355

b) UNIDADES FEDERADAS
Federal Units

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	1951	1952	1953	1954	1955
Amazonas	36 965	36 965	36 965	33 965	26 487
Pará	44 373	41 699	40 796	41 377	40 503
Maranhão	33 070	33 070	33 070	470	470 (2)
Piauí	5 738	14 605	11 871	34 136	33 603
Ceará	3 404	3 134	2 740	2 272	60 650
Rio Grande do Norte	2 898	15 939	30 237	41 647	41 647
Paraíba	26 077	70 435	88 397	91 394	107 843
Pernambuco	200 589	200 149	306 661	402 687	432 445
Alagoas	16 911	34 336	81 795	104 436	146 939
Sergipe	14 426	14 426	4 711	4 711	14 426
Bahia	1 556 769	1 571 260	1 571 084	1 730 999	1 727 166
Minas Gerais	2 464 977	2 538 075	3 249 698	4 267 907	5 461 604
Espírito Santo	31 610	34 086	81 526	265 250	351 793
Rio de Janeiro	281 784	370 374	412 749	584 616	605 913
Distrito Federal	1 240 832	1 224 970	191 608	266 627	243 359
São Paulo	6 601 331	6 709 380	6 793 930	6 803 043	13 870 160
Paraná	558 951	587 698	587 698	817 362	921 367
Santa Catarina	91 545	107 533	110 662	107 931	105 928
Rio Grande do Sul	952 604	1 274 024	1 502 500	1 992 288	1 965 423
Mato Grosso	4 603	4 730	4 164	10 629	4 144
Goiás	34 640	38 466	41 430	45 247	113 860
TOTAL	14 204 097	14 925 354	15 184 292	17 648 994	26 275 730

FONTES / *Sources*: Contadoria Geral da República — Ministério da Fazenda. Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Inclusive "Apólices Optativas", que deixaram de existir em 1952.
Inclusive of Optative Bonds which were discontinued in 1952.

(2) Dado relativo a 1954.
Datum referring to 1954.

BRASIL

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

DÍVIDA INTERNA FUNDADA
Consolidated internal debt

Cr$ 1 000

c) Municípios das Capitais
Municipalities of Capitals

Capitais *Capitals*	1951	1952	1953	1954	1955
Manaus	3 207	3 207 (1)	3 207 (1)	3 207 (1)	...
Belém	313	313 (1)	307	307 (3)	301
São Luís	444	384	384	384	384
Teresina	—	2 617	1 737	1 809	1 737
Fortaleza	13 817	8 051	8 051 (2)	2 077	1 162
Natal	129	129 (1)	129 (1)	129 (1)	...
João Pessoa	1 073	1 105	962	962 (3)	1 396
Recife	8 205	7 230	7 230 (2)	5 130	20 542
Maceió	—	—	—	—	—
Aracaju	—	—	—	—	—
Salvador	158 415	149 216	139 980	135 710	140 153
Belo Horizonte	329 915	323 759	323 759 (2)	300 409	346 671
Vitória	10 305	10 097	12 300	12 300 (3)	5 280
Niterói	36 514	37 611	37 611 (2)	38 516	38 464
São Paulo	1 498 123	1 632 305	1 931 278	1 901 519	3 663 050
Curitiba	13 633	12 772	13 890	14 344	14 170
Florianópolis	726	726	726	3 689	3 643
Pôrto Alegre	195 166	242 418	254 071	278 327	271 250
Cuiabá	190	90	65	4 371	...
Goiânia	—	—	—	—	—
TOTAL	2 270 175	2 432 030	2 735 087	2 703 190	4 503 203

Fonte / *Source* } Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Dados relativos a 1951.
Data referring to 1951.

(2) Dados relativos a 1952.
Data referring to 1952.

(3) Dados relativos a 1953.
Data referring to 1953.

B R A S I L

FINANÇAS PÚBLICAS
Public Finance

DÍVIDA EXTERNA CONSOLIDADA
Consolidated external debt

SALDOS EM CIRCULAÇÃO
Balances in circulation

ANOS *Years*	LIBRAS *Pounds sterling*	DOLARES *Dollars*	FRANCOS-PAPEL *Paper francs*	FRANCOS-OURO *Gold francs*	FLORINS *Guilders*
			UNIÃO *Union*		
1947	72 660 033	106 645 105	(1)	(1)	—
1948	71 266 285	100 167 065	(1)	(1)	—
1949	49 720 425	94 047 965	(1)	(1)	—
1950	28 384 098	88 137 985	37 405 500	25 284 500	—
1951	25 428 808	81 955 805	37 405 500	25 284 500	—
1952	22 270 900	76 738 045	34 024 750	21 970 500	—
1953	18 973 570	70 566 905	32 976 150	20 372 500	—
1954	15 738 540	64 132 505	32 976 150	20 372 500	—
1955	12 561 890	57 717 345	32 976 150	20 372 500	—
1956	9 641 360	51 124 425	32 976 150	20 372 500	—
			UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*		
1947	22 217 079	58 631 000	(1)	—	6 428 100
1948	22 680 240	74 309 300	(1)	—	6 428 100
1949	20 190 856	60 408 550	(1)	—	6 428 100
1950	19 170 637	57 078 800	73 454 305	—	6 428 100
1951	17 836 952	50 648 800	73 454 305	—	6 075 000
1952	15 643 613	47 199 400	68 758 865	—	6 037 300
1953	14 238 664	43 366 250	67 653 205	—	6 037 300
1954	13 342 040	39 347 500	67 576 205	—	6 037 300
1955	12 149 182	35 653 950	67 576 205	—	3 739 500
1956	11 337 293	31 988 750	67 576 205	—	3 739 500
			MUNICÍPIOS *Municipalities*		
1947	3 946 525	32 993 500	(1)	—	—
1948	2 591 125	10 357 500	(1)	—	—
1949	2 561 785	9 598 000	(1)	—	—
1950	2 534 075	8 878 750	4 531 000	—	—
1951	2 505 335	8 068 750	4 531 000	—	—
1952	2 469 885	7 502 000	4 330 500	—	—
1953	2 430 615	6 866 000	4 293 500	—	—
1954	2 389 310	6 262 000	4 293 500	—	—
1955	2 347 830	5 622 750	4 293 500	—	—
1956	2 275 070	4 990 000	4 293 500	—	—
			TOTAL		
1947	98 823 637	198 269 605	(1)	(1)	6 428 100
1948	96 537 650	184 833 865	(1)	(1)	6 428 100
1949	72 473 066	164 054 515	(1)	(1)	6 428 100
1950	50 088 810	154 095 535	115 390 805	25 284 500	6 428 100
1951	45 771 095	140 673 355	115 390 805	25 284 500	6 075 000
1952	40 384 398	131 439 445	107 114 115	21 970 500	6 037 300
1953	35 642 849	120 799 155	104 922 855	20 372 500	6 037 300
1954	31 469 890	109 742 005	104 845 855	20 372 500	6 037 300
1955	27 058 902	98 994 045	104 845 855	20 372 500	3 739 500
1956	23 253 723 (2)	88 103 175 (3)	104 845 855	20 372 500	3 739 500

FONTE / *Source*: Conselho Técnico de Economia e Finanças — Ministério da Fazenda.

(1) Deixaram de ser computados os saldos em virtude de, pelo "Acôrdo de Resgate", de 8 de março de 1946, ter sido adiantada a importância para a integral liquidação dos títulos.
The balances have not been computed because the amount for integral redemption of the bonds has been advanced, according to the Redemption Agreement of March 8, 1946.

(2) Exclusive £ 1 233 448 cuja liquidação está sendo processada nos têrmos do artigo 2.º do Decreto-lei n.º 6 019, de 23 de novembro de 1943, sendo £ 231 706 de Unidades Federadas e £ 1 001 742 de Municípios.
Excluding £ 1,233,448 the liquidation of which is being in process in accordance with the article 2nd of the Decree-law 6,019 of November 23, 1943, i. e. £ 231,706 of Federal Units and £ 1,001,742 of Municipalities.

(3) Exclusive US$ 170 000,00 cuja liquidação está sendo processada nos têrmos do artigo 2.º do Decreto-lei n.º 6 019, de 23 de novembro de 1943.
Excluding US$ 170,000.00 the liquidation of which is being in process in accordance with the article 2nd of the Decree-law n. 6,019 of November 23, 1943.

BRASIL

RENDA NACIONAL
National Income

Cr$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1951	1952	1953	1954	1955
REMUNERAÇÃO DO TRABALHO, EXCETO NA AGRICULTURA — *Remuneration of labor except in agricultural production*	135,1	161,5	191,4	225,8	288,2
Empregados: Salários e ordenados — *Compensation of employees*	79,7	96,1	116,0	137,1	178,2
Administração pública — *Public administration*	18,8	21,3	26,3	30,0	39,0
Civil — *Civil personnel*	13,9	15,8	20,0	22,7	29,0
Militares — *Military personnel*	4,9	5,5	6,3	7,3	10,0
Demais ramos de atividade — *Other sectors of activity*	58,5	71,8	86,1	102,7	133,4
Suplemento de salários e ordenados — *Supplement to wages and salaries*	2,4	3,0	3,6	4,4	5,8
Autônomos — *Independent workers*	23,7	28,1	32,0	36,3	45,6
Profissões liberais — *Liberal professionals*	5,7	7,0	8,3	10,1	12,6
Administração de emprêsas — *Administration of firms*	26,0	30,3	35,1	42,3	51,8
LUCRO — *Profits*	34,7	31,5	43,4	57,6	62,5
Emprêsas individuais — *Individual firms*	5,5	5,0	5,8	5,2	5,6
Sociedades anônimas — *Corporations*	14,7	14,4	22,5	32,8	35,6
Outras emprêsas — *Other firms*	14,5	12,1	15,1	19,6	21,3
JUROS — *Interest*	2,7	2,8	3,3	4,3	5,5
ALUGUÉIS — Rent (1)	9,4	12,4	16,6	19,4	23,1
AGRICULTURA — *Agricultural production* (1)	71,7	85,6	105,7	137,0	174,0
RENDA LÍQUIDA PARA (OU DO) EXTERIOR — *Net income from abroad*	— 1,6	— 0,7	— 2,3	— 2,6	— 2,0
TOTAL	252,0	293,1	358,1	441,5	551,3

FONTE / *Source*: Fundação Getúlio Vargas.

(1) Inclui a receita patrimonial do Govêrno; a parcela referente ao setor privado corresponde a uma estimativa da renda líquida.
Includes government income from property; private income estimated on net basis.

BRASIL

RENDA NACIONAL
National Income

1955

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	REMUNERAÇÃO DO TRABALHO *Compensation for labor* (1)	LUCROS *Profits*	JUROS *Interest*	ALUGUÉIS *Rent*	AGRICULTURA E PRODUÇÃO ANIMAL *Agricultural production* (2)	TOTAL (3)
Amazonas	1 949,8	275,1	9,3	34,1	1 463,2	3 731,5
Pará	3 534,2	581,4	19,8	126,7	1 800,0	6 062,1
Maranhão	2 330,9	206,3	9,4	36,1	2 850,5	5 433,2
Piauí	1 477,8	100,0	7,1	21,3	1 122,2	2 728,4
Ceará	5 736,7	325,1	30,0	174,1	4 106,6	10 372,5
Rio Grande do Norte	2 040,9	87,5	6,0	60,7	2 205,4	4 400,5
Paraíba	3 049,5	225,1	20,3	75,3	3 897,5	7 267,7
Pernambuco	11 193,9	1 456,6	94,1	272,8	5 818,2	18 835,6
Alagoas	1 885,2	175,1	15,3	36,9	1 958,2	4 070,7
Sergipe	1 734,4	131,3	14,8	20,1	1 130,2	3 030,8
Bahia	12 529,7	1 194,1	129,1	480,4	10 440,6	24 773,9
Minas Gerais	29 434,3	3 851,0	219,4	1 083,6	29 619,2	64 207,5
Espírito Santo	2 658,0	343,8	18,6	87,8	3 963,2	7 071,4
Rio de Janeiro	14 409,0	1 287,8	73,3	940,5	6 541,2	23 251,8
Distrito Federal	56 660,3	16 016,7	2 288,8	5 158,0	704,3	80 828,1
São Paulo	91 468,6	26 769,4	2 015,9	9 988,9	57 778,4	188 021,2
Paraná	8 929,0	1 469,1	88,0	851,5	21 445,6	32 783,2
Santa Catarina	5 443,7	1 269,1	32,9	147,1	8 727,8	15 620,6
Rio Grande do Sul	23 714,6	6 439,2	355,7	1 291,2	26 055,7	57 856,4
Mato Grosso	1 732,6	125,0	14,2	77,3	4 065,8	6 014,9
Goiás	2 222,2	187,6	9,9	121,5	6 636,2	9 177,4
BRASIL	284 135,3	62 516,3	5 471,9	21 085,9	202 330,0	575 539,4

FONTE / *Source*: Fundação Getúlio Vargas.

(1) Exclui a agricultura, salários e ordenados em transportes aéreos e telecomunicações e nos serviços de utilidade pública.
Excludes agriculture, wages and salaries in air transport and telecommunication and public utilities.

(2) Valor bruto da produção.
Gross product.

(3) Exclui transações com o Exterior.
Excludes transaction with other countries.

BRASIL

RENDA NACIONAL SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE
National Income by Sectors of Activity

1955

Cr$ 1 000 000

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	AGRICULTURA *Agriculture*	INDÚSTRIA *Industry*	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES *Transportation and communication*	COMÉRCIO *Trade*
Amazonas	1 463,2	332,9	246,0	732,6
Pará	1 800,0	596,4	587,7	1 352,2
Maranhão	2 850,5	417,9	223,0	886,0
Piauí	1 122,2	224,7	116,1	610,7
Ceará	4 106,6	1 291,8	464,3	1 863,5
Rio Grande do Norte	2 205,4	256,2	227,9	627,5
Paraíba	3 897,5	587,3	259,7	1 187,3
Pernambuco	5 818,2	3 170,8	1 172,9	3 603,9
Alagoas	1 958,2	525,3	179,1	590,1
Sergipe	1 130,2	417,9	142,7	606,2
Bahia	10 440,6	3 104,7	1 140,5	3 945,6
Minas Gerais	29 619,2	8 570,6	4 182,0	6 305,2
Espírito Santo	3 963,2	595,9	500,0	733,0
Rio de Janeiro	6 541,2	5 263,1	2 049,3	2 515,7
Distrito Federal	704,3	16 741,7	11 003,1	12 830,2
São Paulo	57 778,4	47 311,0	14 601,0	19 143,1
Paraná	21 445,6	3 044,5	1 369,7	2 050,0
Santa Catarina	8 727,8	2 520,7	1 085,0	1 288,6
Rio Grande do Sul	26 055,7	8 857,7	3 774,8	6 258,0
Mato Grosso	4 065,8	244,8	323,6	408,5
Goiás	6 636,2	416,9	184,4	596,5
BRASIL	202 330,0	104 492,8	43 832,8	63 134,4

(Continua)

BRASIL

RENDA NACIONAL SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE
National Income by Sectors of Activity

1955

Cr$ 1 000 000

(Conclusão)

UNIDADES FEDERADAS *Federal Units*	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS *Financial intermediaries*	SERVIÇOS *Services*	ALUGUÉIS *Rent*	GOVÊRNO *Government*	TOTAL
Amazonas	78,7	411,4	34,1	432,5	3 731,4
Pará	140,6	821,2	126,7	637,4	6 062,2
Maranhão	62,0	724,4	36,1	233,2	5 433,1
Piauí	48,3	453,7	21,3	131,4	2 728,4
Ceará	195,8	1 681,1	174,1	595,4	10 372,6
Rio Grande do Norte	63,5	502,8	60,7	456,5	4 400,5
Paraíba	109,2	852,4	75,3	298,9	7 267,6
Pernambuco	468,5	3 074,7	272,8	1 253,8	18 835,6
Alagoas	72,6	504,9	36,9	203,5	4 070,6
Sergipe	57,6	509,0	20,1	147,1	3 030,8
Bahia	508,8	3 691,3	480,4	1 462,1	24 774,0
Minas Gerais	1 557,8	10 064,9	1 083,6	2 824,2	64 207,5
Espírito Santo	115,9	709,5	87,8	366,2	7 071,5
Rio de Janeiro	402,3	3 640,8	940,5	1 899,0	23 251,9
Distrito Federal	7 631,4	13 866,7	5 158,0	12 892,7	80 828,1
São Paulo	8 116,4	22 127,5	9 988,9	8 954,8	188 021,1
Paraná	533,3	2 253,1	851,5	1 235,4	32 783,1
Santa Catarina	233,3	1 074,3	147,1	543,9	15 620,7
Rio Grande do Sul	1 624,1	6 331,8	1 291,2	3 663,2	57 856,5
Mato Grosso	86,7	379,4	77,3	428,8	6 014,9
Goiás	104,8	824,6	121,5	292,4	9 177,3
BRASIL	22 211,6	74 499,5	21 085,9	38 952,4	575 539,4

FONTE / *Source*: Fundação Getúlio Vargas.

BRASIL

RENDA NACIONAL SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE
National Income by Sectors of Activity

Cr$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1951	1952	1953	1954	1955
Agricultura *Agriculture*	71,7	85,6	105,7	137,0	174,0
Indústria *Industry*	57,2	64,5	79,4	91,7	106,8
Transportes e comunicações *Transportation and communication*	21,5	24,1	29,2	34,6	45,6
Comércio *Trade*	33,1	37,3	45,1	55,4	68,1
Intermediários financeiros *Financial intermediaries*	9,1	10,4	12,7	17,7	22,2
Serviços *Services*	32,8	38,2	45,4	58,3	74,5
Aluguéis *Rent*	9,4	11,7	15,0	17,8	21,1
Govêrno *Government*	18,8	21,3	26,3	30,0	39,0
Produto interno líquido *Net internal product*	253,6	293,1	358,8	442,5	551,3
Transações com o Exterior *Transactions with other countries*	— 1,6	— 0,7	— 2,3	— 2,6	— 2,0
TOTAL	**252,0**	**292,4**	**356,5**	**439,9**	**549,3**

FONTE / *Source*: Fundação Getulio Vargas.

NOTA: Renda interna ao custo dos fatôres.
Note: Internal income at the cost of factors.

BRASIL

DESPESA NACIONAL BRUTA
Gross National Expenditure

AOS PREÇOS DE 1948
At 1948 prices

BILHÕES DE CRUZEIROS
Billions of cruzeiros

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1951	1952	1953	1954	1955
Consumo pessoal — *Private consumption*	187,3	192,8	186,1	194,4	212,9
Consumo governamental — *Government consumption*	21,2	22,6	23,6	23,2	25,5
Pessoal — *Wages and salaries*	12,4	12,8	13,1	13,3	13,7
Outras compras de bens e serviços — *Goods and services*	8,8	9,8	10,5	9,9	11,8
Formação bruta de capital fixo das emprêsas — *Gross private investment*	31,9	35,4	32,8	41,7	32,3
Equipamentos e maquinaria — *Equipment and machinery*	22,5	22,3	18,7	27,3	21,3
Novas construções — *Housing*	9,4	13,1	14,1	14,4	11,0
Formação bruta de capital fixo do govêrno — *Gross public investment*	7,9	8,6	10,8	10,2	9,7
Construções públicas — *Public construction*	6,8	7,2	9,6	9,1	8,5
Equipamentos e instalações — *Equipment and installation*	1,1	1,4	1,2	1,1	1,2
Variação de estoques — *Inventories*	2,2	2,0	3,6	7,7	0,4
Emprêsas — *Private*	2,2	— 0,3	5,2	8,4	0,3
Govêrno — *Government*	0,0	2,3	— 1,6	— 0,7	0,1
CONSUMO E FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL — *Consumption and investment*	250,5	261,4	256,9	277,2	280,8
Exportação de mercadorias e serviços — *Exports of goods and services*	18,2	15,1	16,0	10,2	10,4
Menos: Importação de mercadorias e serviços — *Less: Imports of goods and services*	44,4	38,4	29,4	24,6	17,3
DESPESA NACIONAL BRUTA — *Gross national expenditure*	224,3	238,1	243,5	262,8	273,9

FONTE } *Source* } Fundação Getúlio Vargas.

BRASIL

RESERVAS-OURO
Gold Reserves

EM FIM DE ANO
At end of year

Anos *Years*	Quilogramas de ouro fino *Kilograms of fine gold*			Cr$ 1 000		
	Reserva monetária *Monetary reserve*	Reserva cambial *Exchange reserve*	Total	Reserva monetária *Monetary reserve*	Reserva cambial *Exchange reserve*	Total
1947	314 881	—	314 881	7 096 396	—	7 096 396
1948 (1)	281 606	—	281 606	6 403 686	—	6 403 686
1949	281 570	465	282 035	6 402 934	9 692	6 412 626
1950	281 570	1 288	282 858	6 402 934	26 821	6 429 755
1951	281 570	2 137	283 707	6 402 934	44 493	6 447 427
1952	281 570	2 975	284 545	6 402 934	61 937	6 464 871
1953	281 570	3 712	285 282	6 402 934	77 283	6 480 217
1954	281 570	4 453	286 023	6 402 934	92 701	6 495 635
1955	281 570	5 111	286 681	6 402 934	106 402	6 509 336
1956	281 570	5 949	287 519	6 402 934	123 866	6 526 800

Nota: Depositadas pelo Tesouro Nacional no Banco do Brasil — parte em seus próprios cofres e parte em poder de seus correspondentes no Exterior.
Note: Deposited by the National Treasury with the Banco do Brasil; part is deposited in the Bank's vault, and part held by its correspondents abroad.

(1) Em 1948, verificou-se a contribuição do Brasil para o Fundo Monetário Internacional — na qualidade de país-membro — com 33 311 870,996 gramas de ouro, equivalentes a Cr$ 693 473 205,60.
In 1948, Brazil contributed to the International Monetary Fund, as a member, with 33,311,870.996 grams of gold equivalent to Cr$ 693,473,205.60.

BRASIL

RESERVAS-OURO
Gold Reserves

MOVIMENTO E PREÇO DO OURO
Flow and price of gold

ANOS *Years*	ENTRADAS *Incoming* — QUILOGRAMAS DE OURO FINO *Kilograms of fine gold* — No País *In the country*	No exterior *Abroad*	Total	VALOR *Value* Cr$ 1 000	SAÍDAS *Outgoing* — QUILOGRAMAS DE OURO FINO *Kilograms of fine gold* — No País *In the country*	No exterior *Abroad*	Total	VALOR *Value* Cr$ 1 000	PREÇO MÉDIO DO OURO FINO NO RIO DE JANEIRO *Average price of fine gold in Rio de Janeiro* CRUZEIROS POR GRAMA *Cruzeiros per gramme*
1947	0	—	0	8	0	—	0	2	20,8176
1948	37	—	37	763	0	33 312	33 312	693 473	20,8176
1949	679	—	679	14 143	—	250	250	5 203	20,8176
1950	823	—	823	17 129	—	—	—	—	20,8176
1951	841	265	1 106	23 030	—	257	257	5 358	20,8176
1952	846	17 950	18 796	391 294	—	17 958	17 958	373 850	20,8176
1953	737	166	903	18 815	—	166	166	3 469	20,8176
1954	741	209	950	19 767	—	209	209	4 349	20,8176
1955	658	395	1 053	21 922	—	395	395	8 221	20,8176
1956	835	647	1 482	30 865	—	644	644	13 401	20,8176

NOTA: Operações efetuadas pelo Banco do Brasil, como agente do Tesouro Nacional.
Note: Operations effected by the Banco do Brasil as agent of the National Treasury.

B R A S I L

CARTEIRA DE REDESCONTOS
Rediscount Department

OPERAÇÕES REALIZADAS
Turnover

SALDOS EM FIM DE PERÍODOS
End-of-period balances

Cr$ 1 000

PERÍODOS *Periods*	TÍTULOS REDESCONTADOS *Bills rediscounted*	EMPRÉSTIMOS *Loans*	TOTAL
1947	1 472 645	—	1 472 645
1948	2 477 382	—	2 477 382
1949	4 807 740	—	4 807 740
1950	9 835 298	2 000 000	11 835 298
1951	6 981 161	—	6 981 161
1952	11 193 486	—	11 193 486
1953	14 383 880	—	14 383 880
1954	22 042 510	4 500 000	26 542 510
1955	19 764 146	4 500 000	24 264 146
1956	31 311 979	4 500 000	35 811 979
1956 — Janeiro	18 024 280	4 500 000	22 524 280
Fevereiro	18 028 801	4 500 000	22 528 801
Março	18 062 140	4 500 000	22 562 140
Abril	20 016 926	4 500 000	24 516 926
Maio	22 188 933	4 500 000	26 688 933
Junho	23 473 080	4 500 000	27 973 080
Julho	24 227 075	4 500 000	28 727 075
Agôsto	24 270 182	4 500 000	28 770 182
Setembro	25 014 468	4 500 000	29 514 468
Outubro	26 277 679	4 500 000	30 777 679
Novembro	27 180 910	4 500 000	31 680 910
Dezembro	31 311 979	4 500 000	35 811 979

BRASIL

CÂMARAS DE COMPENSAÇÃO
Clearing-Houses

CHEQUES COMPENSADOS
Cheques cleared

PERÍODOS *Periods*	QUANTIDADE *Quantity* 1 000	VALOR *Value*		VALOR MÉDIO POR CHEQUE *Average value per cheque* Cruzeiros
		Cr$ 1 000 000	ÍNDICES 1948 = 100	
1947	5 672	184 272	90	32 488
1948	6 152	204 128	100	33 181
1949	7 053	244 445	120	34 658
1950	8 147	321 871	158	39 508
1951	9 732	443 568	217	45 578
1952	10 689	486 143	238	45 481
1953	11 929	565 579	277	47 412
1954	14 403	775 210	380	53 823
1955	16 440	936 879	459	56 988
1956	20 789	1 299 679	637	62 518
1956 — Janeiro	1 472	85 105	500	57 816
Fevereiro	1 412	86 907	511	61 549
Março	1 476	88 268	519	59 802
Abril	1 689	96 857	569	57 346
Maio	1 673	106 657	627	63 752
Junho	1 756	115 369	678	65 700
Julho	1 850	118 324	696	63 959
Agôsto	1 919	122 557	721	63 865
Setembro	1 770	112 428	661	63 519
Outubro	2 135	127 538	750	59 737
Novembro	1 750	117 419	690	67 097
Dezembro	1 887	122 250	719	64 785

BRASIL

PRINCIPAIS BÔLSAS DE VALORES (1)
Principal Stock Exchanges

VALOR DOS TÍTULOS NEGOCIADOS
Value of marketed bonds and shares

a) Cr$ 1 000 000

ANOS *Years*	TÍTULOS PÚBLICOS *Government bonds*				TÍTULOS PRIVADOS *Private bonds and shares*	TOTAL GERAL *Grand total*
	FEDERAIS *Federal*	ESTADUAIS *State*	MUNICIPAIS *Municipal*	TOTAL		
1952	561	757	61	1 379	1 110	2 489
1953	554	1 287	49	1 890	2 144	4 034
1954	673	2 730	61	3 464	2 461	5 925
1955	545	1 679	54	2 278	2 826	5 104
1956	591	1 140	98	1 829	4 254	6 083

b) ÍNDICES

1948 = 100

ANOS *Years*	TÍTULOS PÚBLICOS *Government bonds*				TÍTULOS PRIVADOS *Private bonds and shares*	TOTAL GERAL *Grand total*
	FEDERAIS *Federal*	ESTADUAIS *State*	MUNICIPAIS *Municipal*	TOTAL		
1952	136	98	169	113	166	132
1953	135	166	136	155	321	213
1954	164	352	169	283	369	313
1955	134	216	150	186	424	270
1956	144	146	272	150	638	322

(1) Compreende as Bôlsas do Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Vitória, Recife e Santos.
Including the Stock Exchanges: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Vitoria, Recife and Santos.

CUSTO DE VIDA
Cost of Living

a) DISTRITO FEDERAL
Federal District

ÍNDICES (MÉDIA DO BRASIL EM 1948 = 100) (1)
Indices (average for Brazil 1948 = 100)

ITENS *Items*	1952	1953	1954	1955	1956
Alimentação — *Food-stuffs*	189	215	248	300	375
Habitação — *Rent*	476	519	644	810	999
Vestuário — *Clothing*	230	241	280	330	407
Higiene — *Sanitation*	153	186	237	261	309
Transporte — *Transportation*	149	165	205	253	334
Luz e combustível — *Electric power and fuel*	106	113	127	160	196
Custo de Vida — *Cost of living*	213	240	286	345	428

(1) Média aritmética dos índices mensais.
Arithmetic average of monthly indices.

b) CIDADE DE SÃO PAULO (CLASSE OPERARIA)
São Paulo City (Working class)

ÍNDICES (MÉDIA DOS PREÇOS DE 1951 = 100)
Indices (average prices 1951 = 100)

ITENS *Items*	1952	1953	1954	1955	1956
Alimentação — *Food-stuffs*	129	174	208	247	305
Habitação — *Rent*	123	133	140	173	209
Vestuário — *Clothing*	112	122	156	193	229
Combustível — *Fuel*	121	123	158	186	208
Assistência médico-farmo-dentária — *Medical, pharmaceutical and dental aid*	108	135	175	184	240
Fumo — *Tobacco*	113	137	180	233	267
Artigos de limpeza doméstica — *House-cleaning products*	107	126	178	201	247
Móveis — *Furniture*	125	132	183	223	251
Transporte — *Transportation*	100	115	162	191	290
Diversos — *Others*	133	144	157	175	196
Custo de Vida — *Cost of living*	123	150	177	212	258

FONTES / *Sources*: S. E. P. T. — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Divisão de Estatística e Documentação Social — Departamento de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo.

CAFÉ
COFFEE

PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL (1)
World Exportable Production

1 000 SACAS
1,000 bags

Países *Countries*	1946-47/ 1950-51 Média *Average*	1952-53	1953-54	1954-55	1955-56	1956-57
			Estimativa → *Estimate*			
América do Norte *North America*						
Costa Rica — *Costa Rica* ..	316	478	331	508	364	552
Cuba — *Cuba*	112	1	...	33	317	211
República Dominicana — *Dominican Republic*	236	351	436	394	520	423
El Salvador — *El Salvador*.	1 108	1 232	927	1 190	1 105	1 265
Guatemala — *Guatemala* ..	834	939	951	892	917	1 012
Haiti — *Haiti*	421	411	578	328	535	433
Honduras — *Honduras*	75	151	189	200	227	240
México — *Mexico*	685	1 245	1 215	1 400	1 240	1 550
Nicarágua — *Nicaragua* ...	214	317	284	388	350	437
Outros — *Others* (2)	31	45	135	102	202	200
Total	4 032	5 170	5 046	5 435	5 777	6 323
América do Sul *South America*						
Brasil — *Brazil*	14 380	15 200	14 300	14 200	21 300	12 700
Colômbia — *Colombia*	5 200	5 705	6 348	5 665	6 100	6 700
Equador — *Ecuador*	245	351	290	397	326	450
Peru — *Peru*	14	75	74	110	94	112
Venezuela — *Venezuela* ...	438	746	439	557	300	600
Outros — *Others* (3)	22	48	52	55	55	60
Total	20 299	22 125	21 503	20 984	28 175	20 622
África *Africa*						
Angola — *Angola*	828	949	1 261	954	1 170	1 050
Congo Belga — *Belgian Congo*	522	533	613	559	750	870
Etiópia — *Ethiopia*	274	652	587	696	833	750

(*Continua*)

CAFÉ
COFFEE

PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL (1)
World Exportable Production

1 000 SACAS
1,000 bags

(Conclusão)

PAÍSES *Countries*	1946-47/ 1950-51 MÉDIA *Average*	1952-53	1953-54	1954-55	1955-56	1956-57
			ESTIMATIVA — *Estimate*			
Camerum Francês — French Cameroons	121	194	179	227	291	300
Togolândia Francesa — *French Togoland*	33	51	61	66	90	130
Africa Ocidental Francesa — *French West Africa*	858	1 133	1 700	1 660	2 020	2 000
Quênia — *Kenya*	150	207	219	228	457	450
Madagascar — *Madagascar*	453	692	743	586	884	670
Tanganica — *Tanganyika*	234	216	315	315	333	330
Uganda — *Uganda*	488	561	620	1 168	1 290	1 400
Outros — *Others* (4)	201	169	242	221	261	300
Total	4 162	5 357	6 540	6 680	8 379	8 250
ASIA E OCEÂNIA *Asia and Oceania*						
India — *India*	27	108	163	60	137	150
Indonésia — *Indonesia*	108	387	939	444	890	1 000
Yemen — *Yemen*	89	58	58	50	50	50
Outros — *Others* (5)	37	72	91	110	130	140
Total	261	625	1 251	664	1 207	1 340
PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL — World Exportable Production	28 754	33 277	34 100	33 763	43 538	36 535

(1) O ano comercial do café começa no segundo semestre do ano civil, iniciando-se em alguns países, como o Brasil, a 1.º de julho e em outros aproximadamente em princípios de outubro. Para 1956-57, ano começado em 1.º de julho.
Para 1956-57, ano começado em 1.º de julho.
The coffee marketing season begins during the second half of the calendar year, starting in some countries like Brazil as early as July 1 and in other countries about October 1. The 1956-57 season as used here began July 1, 1956.

(2) Inclui Jamaica, Trinidad, Panamá, Pôrto Rico e Guadelupe.
Includes Jamaica, Trinidad, Panama, Puerto Rico and Guadeloupe.

(3) Sujeitos a revisão.
Subject to further revision.

(4) Inclui Cabo Verde, Africa Equatorial Francesa, Costa do Ouro e Nigéria.
Includes Cape Verde, French Equatorial Africa, Gold Coast and Nigeria.

(5) Inclui Nova Calèdônia Francesa, Novas Hébridas, Timor Português e Havaí.
Includes French New Caledonia, New Hebrides, Portuguese Timor and Hawaii.

FONTE / *Source*: "Tea and Coffee" — Nova York, janeiro de 1957.

ESTADOS UNIDOS
UNITED STATES

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA CONSUMO
Coffee Imports for Consumption

Países de origem — *Countries of origin*	1956 (Sacas de 60 kg — *Bags of 60 kg*)	1955 (Sacas de 60 kg — *Bags of 60 kg*)	Percentagem do total importado — *Percentage of total imports* 1956	1955	Aumento ou diminuição 1956 sôbre 1955 — *Increase or decrease 1956 over 1955* Sacas	%
Hemisfério Ocidental — *Western Hemisphere*						
Bureau Pan-Americano de Café — *Pan-American Coffee Bureau*						
Brasil — *Brazil*	9 899 333	7 701 410	46,6	39,2	+ 2 197 923	+ 28,5
Colômbia — *Colombia*	4 557 293	4 934 243	21,5	25,1	— 376 950	— 7,6
México — *Mexico*	1 041 548	1 203 111	4,9	6,1	— 161 563	— 13,4
El Salvador — *El Salvador*	603 964	854 627	2,8	4,4	— 250 663	— 29,3
Guatemala — *Guatemala*	814 712	815 975	3,8	4,2	— 1 263	— 0,2
Venezuela — *Venezuela*	312 443	420 772	1,5	2,1	— 108 329	— 25,7
República Dominicana — *Dominican Republic*	382 606	316 279	1,8	1,6	+ 66 327	+ 21,0
Equador — *Ecuador*	219 659	276 321	1,0	1,4	— 56 662	— 20,5
Honduras — *Honduras*	139 727	161 673	0,7	0,8	— 21 946	— 13,6
Costa Rica — *Costa Rica*	79 884	144 606	0,4	0,7	— 64 722	— 44,8
Cuba — *Cuba*	**200 012**	**59 794**	**0,9**	**0,3**	**+ 140 218**	**+ 234,5**
Total	18 251 181	16 888 811	85,9	85,9	+ 1 362 370	+ 8,1
Outros do Hemisfério Ocidental — *Other Western Hemisphere*						
Nicarágua — *Nicaragua*	208 346	277 582	1,0	1,4	— 69 236	— 24,9
Haiti — *Haiti*	85 218	93 593	0,4	0,5	— 8 375	— 8,9
Peru — *Peru*	72 419	54 850	0,3	0,3	+ 17 569	+ 32,0
Índias Ocidentais Britânicas — *British West Indies*	11 898	16 684	0,1	0,1	— 4 786	— 28,7
Panamá — *Panama*	2 843	8 014	—	—	— 5 171	— 64,6
Índias Ocidentais Holandesas — *Netherlands West Indies*	2 049	2 502	—	—	— 453	— 18,1
Bolívia — *Bolivia*	414	1 585	—	—	— 1 171	— 73,9
Chile — *Chile*	—	739	—	—	— 739	— 100,0
Guiana Francesa — *French Guiana*	—	340	—	—	— 340	— 100,0
Canadá — *Canada*	9	3	—	—	+ 6	+ 200,0
Guiana Holandesa — *Netherlands Guiana*	448	—	—	—	+ 448	+ ——
Total	383 641	455 892	1,8	2,3	— 72 251	— 15,8
Total do Hemisfério Ocidental — *Total Western Hemisphere*	18 634 822	17 344 703	87,7	88,2	+ 1 290 119	+ 7,4

(Continua)

ESTADOS UNIDOS
UNITED STATES

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA CONSUMO
Coffee Imports for Consumption

(*Conclusão*)

PAÍSES DE ORIGEM — *Countries of origin*	1956	1955	PERCENTAGEM DO TOTAL IMPORTADO — *Percentage of total imports*		AUMENTO OU DIMINUIÇÃO 1956 SÔBRE 1955 — *Increase or decrease 1956 over 1955*	
	SACAS DE 60 kg — *Bags of 60 kg*		1956	1955	SACAS	%
ÁFRICA — *Africa*						
África Portuguêsa — *Portuguese Africa*	793 481	562 963	3,7	2,9	+ 230 518	+ 40,9
África Oriental Britânica — *British East Africa*	460 184	538 171	2,2	2,7	— 77 987	— 14,5
Etiópia — *Ethiopia*	309 019	470 879	1,5	2,4	— 161 860	— 34,4
Congo Belga — *Belgian Congo*	390 320	383 303	1,8	2,0	+ 7 017	+ 1,8
África Francesa e Madagascar — *French Africa and Madagascar*	521 442	275 482	2,5	1,4	+ 245 960	+ 89,3
África Ocidental Britânica — *British West Africa*	16 101	7 868	0,1	—	+ 8 233	+ 104,6
Libéria — *Liberia*	2 184	384	—	—	+ 1 800	+ 468,8
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	—	17	—	—	— 17	— 100,0
Total	**2 492 731**	**2 239 067**	**11,8**	**11,4**	**+ 253 664**	**+ 11,8**
ÁSIA E OCEÂNIA — *Asia and Oceania*						
Arábia — *Arabia*	54 143	53 947	0,3	0,3	+ 196	+ 0,4
Indonésia — *Indonesia*	47 693	9 301	0,2	0,1	+ 38 392	+ 412,8
Índia — *India*	—	869	—	—	— 869	— 100,0
Ásia Britânica — *British Asia*	4 503	571	—	—	+ 3 932	+ 688,6
Ásia Portuguêsa — *Portuguese Asia*	3 260	495	—	—	+ 2 765	+ 558,6
Total	**109 599**	**65 183**	**0,5**	**0,4**	**+ 44 416**	**+ 68,1**
DIVERSOS — *Various*	**664(1)**	**1 546(2)**	—	—	— **882**	— **57,1**
Total da Importação — *Total Imports*	**21 237 816**	**19 650 499**	**100,0**	**100,0**	**+ 1 587 317**	**+ 8,1**
PRINCIPAL FONTES: — *Principal Sources:*						
Brasil — *Brazil*	9 899 333	7 701 410	46,6	39,2	+ 2 197 923	+ 28,5
Colômbia — *Colombia*	4 557 293	4 934 243	21,5	25,1	— 376 950	— 7,6
Outros do Hemisfério Ocidental — *Fedecame*	4 160 538	4 679 183	19,5	23,8	— 518 645	— 11,1
Outras — *Others*	2 620 652	2 335 663	12,4	11,9	+ 284 989	+ 12,2
Total da Importação — *Total Imports*	21 237 816	19 650 499	100,0	100,0	+ 1 587 317	+ 8,1

(1) Importação procedente da Dinamarca.
Imports from Denmark.

(2) Importação procedente da Bélgica — Luxemburgo.
Imports from Belgium & Luxembourg.

FONTE / *Source* — "Mercado do Café" — Bureau Pan-Americano do Café — Nova York, 8 de março de 1957.

ALGODÃO

MILHÕES DE FARDOS
Millions of Bales

1. ESTOQUES E PRODUÇÃO
Stocks and Production

Safras *Crops*	Estoques — *Stocks* 1.º de agôsto — *August 1*			Produção *Production*		
	Estados Unidos *United States*	Outros países *Other countries*	Mundo *World*	Estados Unidos *United States*	Outros países *Other countries*	Mundo *World*
1938/39	11,5	13,7	25,2	11,6	17,9	29,5
1945/46	11,2	17,9	29,1	8,9	12,1	21,0
1946/47	7,3	17,8	25,1	8,6	13,0	21,6
1947/48	2,5	15,9	18,4	11,7	13,4	25,1
1948/49	3,1	11,6	14,7	14,6	14,3	28,9
1949/50	5,3	9,7	15,0	16,0	15,5	31,5
1950/51	6,8	10,0	16,8	9,9	18,9	28,8
1951/52	2,3	9,5	11,8	15,1	21,3	36,4
1952/53	2,8	12,2	15,0	15,2	21,7	36,9
1953/54	5,6	11,5	17,1	16,4	22,9	39,3
1954/55	9,7	10,5	20,2	13,6	25,0	38,6
1955/56 (*)	11,2	10,8	22,0	14,5	24,6	39,1
1956/57 (*)	14,5	9,1	23,6	—	—	—

2. CONSUMO E EXPORTAÇÃO
Consumption and Exports

Safras *Crops*	Consumo *Consumption*			Exportação *Exports*		
	Estados Unidos *United States*	Outros países *Other countries*	Mundo *World*	Estados Unidos *United States*	Outros países *Other countries*	Mundo *World*
1938/39	6,9	23,7	30,6	3,3	8,5	11,8
1945/46	9,2	15,3	24,5	3,6	5,6	9,2
1946/47	10,0	18,0	28,0	3,5	6,1	9,6
1947/48	9,4	19,3	28,7	2,0	6,7	8,7
1948/49	7,8	20,4	28,2	4,7	5,8	10,5
1949/50	8,9	20,6	29,5	5,8	6,5	12,3
1950/51	10,5	23,1	33,6	4,1	7,9	12,0
1951/52	9,2	23,9	33,1	5,5	6,6	12,1
1952/53	9,5	25,1	34,6	3,0	8,7	11,7
1953/54	8,6	27,3	35,9	3,8	9,2	13,0
1954/55 (*)	8,8	27,8	36,6	3,4	8,6	12,0
1955/56 (*)	9,2	28,1	37,3	2,2	...	...

(*) Dados preliminares — *Preliminary.*

Fonte / *Source*: "Problems of U. S. Cotton Policy" — Anderson Clayton and Co. — Houston, Texas, setembro de 1956.

ALGODÃO
COTTON

PRODUÇÃO MUNDIAL
World Production

1 000 FARDOS
1,000 bales

(ANO COMEÇADO EM 1.º DE AGÔSTO)
(Year beginning August 1)

PAÍSES PRODUTORES *Producing countries*	1934-38 MÉDIA *Average*	1952-53	1953-54	1954-55	1955-56	1956-57 (1)
AMÉRICA DO NORTE — *North America*						
Índias Ocidentais Britânicas — *British West Indies*	5	4	3	5	5	5
El Salvador — *El Salvador*	4	49	60	90	132	110
Guatemala — *Guatemala*	1	16	27	41	47	40
Haiti — *Haiti*	25	7	7	6	6	5
México — *Mexico*	302	1 250	1 215	1 815	2 240	1 720
Nicarágua — *Nicaragua*	4	59	105	205	160	170
Estados Unidos — *United States* (2)	12 389	15 167	16 402	13 630	14 685	13 150
Outros — *Others*	1	4	3	2	2	1
TOTAL	12 731	16 556	17 822	15 794	17 277	15 201
ÁSIA E OCEÂNIA — *Asia and Oceania*						
Aden — *Aden*	—	9	18	19	27	30
Afganistão — *Afghanistan*	47	55	60	90	90	90
Austrália — *Australia*	12	4	3	4	3	4
Burma — *Burma*	95	110	104	103	85	100
Índia — *India*	5 320	3 000	3 770	4 425	3 880	4 400
Irã — *Iran*	161	165	235	275	275	275
Iraque — *Iraq*	9	15	17	32	35	35
Coréia — *Korea*	172	65	75	80	90	90
Paquistão — *Pakistan*	(3)	1 540	1 200	1 310	1 425	1 410
Síria — *Syria*	25	205	225	365	410	457
Tailândia — *Thailand*	7	26	35	40	40	40
Turquia — *Turkey*	240	700	620	630	600	600
Outros — *Others*	15	12	13	17	24	28
TOTAL	6 103	5 906	6 375	7 390	6 984	7 559
EUROPA — *Europe*						
Grécia — *Greece*	75	112	140	190	280	252
Itália — *Italy*	14	31	36	45	64	55
Espanha — *Spain*	10	70	80	99	160	230
Iugoslávia — *Yugoslavia*	3	3	4	8	13	11
TOTAL	102	216	260	342	517	548
AMÉRICA DO SUL — *South America*						
Argentina — *Argentina*	254	591	651	501	500	600
Brasil — *Brazil*	1 793	1 600	1 510	1 675	1 700	1 500
Colômbia — *Colombia*	21	52	94	125	103	100
Equador — *Ecuador*	11	10	12	10	13	13
Paraguai — *Paraguay*	18	56	62	55	50	50
Peru — *Peru*	386	403	547	469	450	470
Venezuela — *Venezuela*	11	15	13	15	18	15
Outros — *Others*	—	1	1	1	1	2
TOTAL	2 494	2 728	2 890	2 851	2 855	2 750

(Continua)

ALGODÃO
COTTON

PRODUÇÃO MUNDIAL
World Production

1 000 FARDOS
1,000 bales

(ANO COMEÇADO EM 1.º DE AGÔSTO)
(Year beginning August 1)

(Conclusão)

PAÍSES PRODUTORES *Producing countries*	1934-38 MÉDIA *Average*	1952-53	1953-54	1954-55	1955-56	1956-57 (1)
AFRICA — *Africa*						
Argélia — *Algeria*	—	12	9	13	9	10
Angola — *Angola*	9	32	25	27	30	30
Congo Belga — *Belgian Congo*	160	230	235	220	245	240
Egito — *Egypt*	1 846	2 057	1 467	1 605	1 541	1 490
Africa Equatorial Francesa — *French Equatorial Africa*	34	130	140	150	160	160
Marrocos — *Morocco*	1	5	5	5	8	8
Africa Ocidental Francesa — *French West Africa*	33	35	25	50	50	50
Quênia — *Kenya*	13	8	13	11	10	12
Moçambique — *Mozambique*	27	185	155	135	130	150
Nigéria — *Nigeria*	47	95	130	165	145	145
Niassalândia — *Nyasaland*	12	13	12	13	12	4
Rodésia do Sul — *South Rhodesia*	—	8	3	—	—	—
Sudão — *Sudan*	258	385	400	405	440	515
Tanganica — *Tanganyika*	45	65	42	85	101	100
Uganda — *Uganda*	273	275	333	251	300	310
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	2	20	20	34	30	30
Outros — *Others*	8	3	7	11	17	17
TOTAL	2 768	3 558	3 021	3 180	3 228	3 271
PAÍSES COMUNISTAS — *Communist Areas*						
U.R.S.S. — *U.S.S.R.*	3 082	5 000	5 500	5 800	5 300	5 800
China — *China* (4)	3 127	2 850	3 350	3 100	3 300	3 500
Bulgária — *Bulgaria*	34	56	68	130	72	90
Outros — *Others* (5)	1	37	41	50	50	50
TOTAL	6 244	7 943	8 957	9 080	8 722	9 440
TOTAL MUNDIAL — World total	30 442	36 907	39 325	38 637	39 583	38 [illegible]

(1) Dados preliminares.
Preliminary data.

(2) Fardos correntes.
Running bales.

(3) Incluído na India.
Included with India.

(4) Inclui Mandchúria.
Includes Manchuria.

(5) Rumânia, Albânia, Hungria e Coréia Setentrional.
Rumania, Albany, Hungary and North Korea.

FONTE / *Source*: "Cotton" — International Cotton Advisory Committee — Washington, janeiro de 1957.

ALGODÃO
COTTON

EXPORTAÇÃO MUNDIAL
World Exports

1 000 FARDOS DE 500 LIBRAS-PÊSO BRUTO
1,000 bales of 500 pounds gross weight

(Ano começado em 1.º de agôsto)
(Year beginning August 1)

Países de origem — *Country of origin*	1951	1952	1953	1954	1955 (1)
América do Norte — *North America*:					
México — *Mexico*	972	992	951	1 253	2 027
Estados Unidos — *United States*	5 711	3 181	3 914	3 585	2 321
Outros — *Others*	46	136	174	175	402
Total	6 729	4 309	5 039	5 013	4 750
Asia — *Asia*:					
Índia — *India*	123	292	103	207	552
Paquistão — *Pakistan*	919	1 273	893	634	723
Irã — *Iran*	35	117	164	204	184
Iraque — *Iraq*	19	9	5	15	20
Turquia — *Turkey*	261	433	377	233	142
Síria — *Syria*	169	182	183	317	360
Outros — *Others* (2)	113	138	168	147	179
Total	1 639	2 444	1 893	1 757	2 160
América do Sul — *South America*:					
Argentina — *Argentina*	5	271	157	103	2
Brasil — *Brazil*	354	145	1 400	1 036	815
Paraguai — *Paraguay*	49	43	57	45	40
Peru — *Peru*	307	398	361	330	470
Outros — *Others*	0	5	4	0	0
Total	715	862	1 979	1 514	1 327
Africa — *Africa*:					
Angola — *Angola*	20	31	23	31	31
Congo Belga — *Belgian Congo*	187	212	199	177	220
África Oriental Britânica — *British East Africa*	340	445	350	384	400
Egito — *Egypt*	908	1 727	1 485	1 081	1 433
África Equatorial Francesa — *French Equatorial Africa*	108	170	98	158	165
África Ocidental Francesa — *French West Africa*	15	13	4	24	30
Moçambique — *Mozambique*	140	148	180	155	135
Nigéria — *Nigeria*	45	95	137	119	172
Sudão — *Sudan*	398	267	413	293	559
Outros — *Others*	20	29	24	38	38
Total	2 181	3 137	2 913	2 465	3 183
Outros países — *Other countries* (3)	921	1 012	1 229	1 468	1 330
Total Mundial — *World total*	12 185	11 764	13 053	12 217	12 750

(1) Dados preliminares — *Preliminary.*
(2) Principalmente Burma — *Mostly Burma.*
(3) Principalmente U.R.S.S. — *Mostly U.S.S.R.*

Fonte / *Source*: "Foreign Crops and Markets" — United States Department of Agriculture — Washington, 31 de dezembro de 1956.

CONSUMO MUNDIAL DE TÊXTEIS
WORLD CONSUMPTION OF TEXTILES

ALGODÃO, LÃ E FIBRAS ARTIFICIAIS
Cotton, Wool and Man-made fibers

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	1949	1952	1953	1954	1955	1956 (*)
CONSUMO TOTAL ***Total consumption***			1 000 TONELADAS MÉTRICAS *1,000 metric tons*			
Algodão *Cotton*	6 089	7 223	7 684	7 900	8 038	8 450
Lã *Wool*	1 106	1 067	1 194	1 165	1 192	1 300
Rayon e acetato *Rayon and acetate*	1 226	1 619	1 879	2 036	2 276	2 366
Outras fibras artificiais *Other man-made fibers*	—	122	151	188	255	300
TOTAL	**8 421**	**10 031**	**10 908**	**11 289**	**11 761**	**12 416**
CONSUMO PER CAPITA ***Per caput consumption***			QUILOGRAMAS *Kilograms*			
Algodão *Cotton*	2,54	2,82	2,94	2,99	3,02	3,14
Lã *Wool*	0,48	0,43	0,44	0,45	0,46	0,48
Rayon e acetato *Rayon and acetate*	0,54	0,69	0,71	0,78	0,83	0,88
Outras fibras artificiais *Other man-made fibers*	—	0,05	0,06	0,07	0,09	0,11
TOTAL	3,56	3,99	4,15	4,29	4,40	4,61
			PERCENTAGEM *Percent*			
Algodão *Cotton*	72	72	71	70	68	68
Lã *Wool*	13	11	11	10	10	10
Rayon e acetato *Rayon and acetate*	15	16	17	18	20	19
Outras fibras artificiais *Other man-made fibers*	—	1	1	2	2	3
TOTAL	100	100	100	100	100	100

(*) Estimativas preliminares
Preliminary estimates.

FONTE / *Source* } "Cotton" — International Cotton Advisory Committee — Washington, janeiro de 1957.

CACAU EM AMÊNDOAS
COCOA BEANS

PRODUÇÃO MUNDIAL (1)
World Production

1 000 LIBRAS-PÊSO
1,000 pounds

PAÍSES *Countries*	MÉDIA *Average* 1935-36/ 1939-40 (2)	1945-46/ 1949-50	1954-55	1955-56	1956-57
AMÉRICA DO NORTE *North America*					
Costa Rica — *Costa Rica*	14 356	11 326	23 500 (3)	22 400 (3)	21 000 (3)
Cuba — *Cuba*	7 000	6 259	5 964	4 400	6 000
República Dominicana — *Dominican Republic*	54 049	62 164	80 213	60 000	65 000
Grenada — *Grenada*	8 536	3 790	2 870	3 000	3 500
Haiti — *Haiti*	3 349	5 703	3 000 (4)	1 000	2 000
Jamaica — *Jamaica*	4 750	4 274	5 250 (4)	6 500	6 500
México — *Mexico*	2 500	13 318	26 455	22 000	24 250
Panamá — *Panama*	10 418	5 931	4 072	3 500	4 000
Trinidad e Tobago — *Trinidad and Tobago*	31 635	12 124	18 000	21 500	20 000
Outros — *Others*	4 059	3 032	4 000	3 000	3 000
TOTAL (5)	140 652	127 921	173 324	147 300	155 750
AMÉRICA DO SUL *South America*					
Bolívia — *Bolivia*	(6)	(6)	5 000	6 500	6 500
Brasil — *Brazil*	263 980	283 870	357 145	348 100	357 000
Colômbia — *Colombia*	25 000	25 465	26 455	27 560	27 500
Equador — *Ecuador*	42 373	40 045	62 511	60 000	62 000
Peru — *Peru*	(6)	(6)	10 000	10 000	10 000
Venezuela — *Venezuela*	36 934	37 952	39 683	37 500	39 700
TOTAL	368 287	387 332	500 794	489 660	502 700
ÁFRICA *Africa*					
Congo Belga — *Belgian Congo*	2 809	3 220	7 000	8 000	8 500
Fernando Pó e Rio Muni — *Fernando Po and Rio Muni*	25 000	34 208	47 390	48 500	49 600
Cemerum Francês — *French Cameroons*	58 350	90 832 (7)	128 700	123 500	130 000
África Equatorial Francesa — *French Equatorial Africa*	1 871	(8)	6 956	7 500	8 800
Togolândia Francesa — *French Togoland*	(9)	(9)	(9)	12 600	16 500
Costa do Ouro — *Gold Coast* (10)	609 363	512 350	518 271	530 700	500 000

(Continua)

CACAU EM AMÊNDOAS
COCOA BEANS

PRODUÇÃO MUNDIAL (1)
World Production

1 000 LIBRAS-PESO
1,000 pounds

(Conclusão)

PAÍSES / *Countries*	MÉDIA / *Average* 1935/36 1939/40 (2)	MÉDIA / *Average* 1945-46 1949/50	1954-55	1955-56	1956-57
Costa do Marfim — *Ivory Coast*	109 937	94 424	148 810	158 730	160 000
Libéria — *Liberia*	(9)	(9)	(9)	1 570	1 800
Nigéria — *Nigeria* (11)	216 318	222 980	222 083	254 800	280 000
São Tomé e Príncipe — *Sao Thome and Principe*	22 496	19 755	16 887	17 000	17 000
Serra Leoa — *Sierra Leone*	(9)	(9)	(9)	4 860	5 400
Outros — *Others* (12)	3 154 (9)	9 018 (9)	26 473 (9)	2 000	2 000
TOTAL	1 054 298	986 787	1 122 570	1 169 760	1 179 600
ÁSIA E OCEÂNIA / *Asia and Oceania*					
Ceilão — *Ceylon*	7 931	4 866	5 600	6 500	7 000
Indonésia — *Indonesia*	3 310	1 198	1 100	3 100	3 000
Nova Guiné — *New Guinea*	—	—	2 400	2 500	2 500
Novas Hébridas — *New Hebrides*	3 916	2 452	1 700	1 500	2 000
Filipinas — *Philippines*	—	—	3 000	3 300	4 000
Samoa Ocidental — *Western Samoa*	2 326	5 200	8 000	6 800	7 000
TOTAL	17 483	13 716	21 800	23 700	25 500
TOTAL MUNDIAL / World Total	1 580 720	1 515 755	1 818 488	1 830 420	1 863 550

(1) A produção do Brasil refere-se ao ano agrícola de 1 de maio a 30 de abril; na maioria dos outros países — de 1 de outubro a 30 de setembro.
Production in Brazil is given for the 12 months May 1 to April 30, and in most other countries for the 12 months October 1 to September 30.
(2) Dados de exportação para todos os países, exceto México, Cuba e Colômbia.
Export data have been used for all countries with the exception of Mexico, Cuba and Colômbia.
(3) Certa quantidade de amêndoas produzidas em Costa Rica é negociada em Nicarágua.
Some cocoa beans produced in Costa Rica move across the border for marketing in Nicaragua.
(4) Informação não oficial.
Approximated from unofficial information.
(5) República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Guadelupe, Martinica, Nicarágua, Santa Lúcia e São Vicente.
Includes Dominica, El Salvador, Guatemala, Guadeloupe, Martinique, Nicaragua, St. Lucia and St. Vincent.
(6) Não disponível — *Not available.*
(7) Inclusive África Equatorial Francesa — *Includes French Equatorial Africa.*
(8) Incluído em Camerum Francês — *Included in French Cameroons.*
(9) Anteriormente a 1955-56, Togolândia Francesa, Libéria e Serra Leoa estavam incluídas em outros da África.
Prior to 1955-56 French Togoland, Liberia and Sierra Leone are included in other Africa.
(10) Inclusive Togolândia Britânica — *Includes British Togoland.*
(11) Inclusive Camerum Britânico — *Includes British Cameroons.*
(12) Angola e Madagascar — *Includes Angola and Madagascar.*

FONTE / *Source*: "Foreingn Crops and Markets" — United States Department of Agriculture — Washington, 17 de dezembro de 1956.

TRIGO
WHEAT

PRODUÇÃO MUNDIAL
World Production

RENDIMENTO POR ACRE
Yield per Acre

BUSHELS

PAÍSES *Countries*	1935-39	1945-49	1954	1955	1956 (*)
	MÉDIA *Average*				
AMÉRICA DO NORTE *North America*					
Canadá — *Canada*	12,2	14,8	12,7	23,0	25,2
México — *Mexico*	11,5	12,5	16,3	17,9	20,4
Estados Unidos — *United States*	13,2	16,9	18,1	19,8	19,3
EUROPA *Europe*					
Austria — *Austria*	25,3	20,5	28,2	33,4	33,5
Bélgica — *Belgium*	40,3	39,7	46,5	55,6	47,2
Dinamarca — *Denmark*	45,4	49,7	50,9	56,9	57,1
Finlândia — *Finland*	26,5	21,3	25,0	22,6	22,5
França — *France*	22,8	23,0	35,0	33,7	—
Alemanha Ocidental — *Western Germany*	33,2	29,5	38,9	43,0	45,1
Grécia — *Greece*	14,0	12,9	17,4	17,5	17,8
Irlanda — *Ireland*	34,2	31,6	37,6	41,4	39,8
Itália — *Italy*	22,1	19,3	22,1	28,4	25,4
Luxemburgo — *Luxembourg*	25,9	25,0	31,2	31,4	34,5
Holanda — *Netherlands*	45,7	42,4	53,6	58,5	54,1
Noruega — *Norway*	29,9	29,3	30,2	26,0	38,2
Portugal — *Portugal*	10,7	8,5	14,9	9,0	—
Espanha — *Spain*	14,0 (1)	12,1	16,9	14,2	14,6
Suécia — *Sweden*	35,6	31,0	35,1	30,1	33,0
Suíça — *Switzerland*	33,1	35,0	49,5	46,0	32,0
Reino Unido — *United Kingdom*	33,8	36,1	42,3	49,8	43,4
Iugoslávia — *Yugoslavia*	18,1	—	—	19,0	16,2
U. R. S. S. (Europa e Ásia) — *U. S. S. R. (Europe and Asia)*	11,9	10,8	—	—	—

(Continua)

TRIGO
WHEAT

PRODUÇÃO MUNDIAL
World Production

RENDIMENTO POR ACRE
Yield per Acre

BUSHELS

(Conclusão)

Países *Countries*	1935-39	1945-49	1954	1955	1956 (*)
	Média *Average*				
ÁSIA *Asia*					
Irã — *Iran*	17,2 (2)	—	—	—	—
Iraque — *Iraq*	10,5 (2)	9,1	—	—	—
Líbano — *Lebanon*	(3)	12,8	12,5	12,2	12,2
Síria — *Syria*	14,3 (3)	9,6	10,8	8,1	11,8
Turquia — *Turkey*	15,1	13,3	11,4	14,7	11,9
China — *China*	16,1 (2)	15,9	—	—	—
Mandchúria — *Manchuria*	13,3	—	—	—	—
Índia — *India*	10,3 (2)	9,1	11,2	11,9	10,7
Paquistão — *Pakistan*	12,6 (2)	12,5	12,9	11,1	11,0
Japão — *Japan*	28,8	20,7	33,6	32,9	31,2
Coréia — *Korea*	12,3	—	—	—	—
ÁFRICA *Africa*					
Argélia — *Algeria*	8,4	8,4	10,6	9,3	10,6
Egito — *Egypt*	31,3	26,3	34,1	33,7	34,9
Marrocos Francês — *French Morocco*	7,1	8,3	11,6	9,3	10,7
Tunísia — *Tunisia*	7,7	6,5	6,8	7,4	7,2
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	8,3	6,2	7,7	9,9	—
AMÉRICA DO SUL *South America*					
Argentina — *Argentina*	14,0	16,9	20,9	19,8	—
Brasil — *Brazil*	12,0	12,9	—	—	—
Chile — *Chile*	16,1	18,0	19,9	20,0	—
Peru — *Peru*	11,5	13,6	14,6	14,6	12,6
Uruguai — *Uruguay*	11,0	12,4	16,4	15,4	—
OCEÂNIA *Oceania*					
Austrália — *Australia*	12,9	14,0	15,8	19,4	16,2
Nova Zelândia — *New Zealand*	32,3	37,4	39,5	39,7	40,0

(*) Estimativa.
Estimates.

(1) 1935
(2) Média de menos de 5 anos.
Average of less than 5 years.
(3) Estimativas para Síria e Líbano não indicadas separadamente.
Estimates for Syria and Lebanon not shown separately.

FONTE / *Source*: "Foreingn Crops and Markets" — United States Department of Agriculture — Washington, 10 de dezembro de 1956.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CIMENTO
WORLD PRODUCTION OF CEMENT

1 000 TONELADAS MÉTRICAS
1,000 metric tons

PRINCIPAIS PAÍSES *Principal countries*	1951	1952	1953	1954	1955	1956 SETEMBRO *September*
	MÉDIAS MENSAIS — *Monthly averages*					
Alemanha Ocidental — *West Germany*	1 018	1 074	1 281	1 357	1 564	1 910
Argentina — *Argentina*	130	129	138	140	154	173
Austrália — *Australia*	104,6	104,7	121,8	143,9	162,7	179,6
Austria — *Austria*	122,9	115,8	116,2	135,2	154,9	195,4
Bélgica — *Belgium*	366	343	386	365	391	458
Brasil — *Brazil*	121,3	134,9	169,2	206,4	224,4	264,7
Canadá — *Canada*	227	245	297	299	333	411
Colômbia — *Colombia*	54,0	58,3	72,7	80,2	86,4	105,1
Dinamarca — *Denmark*	82,1	101,0	105,0	101,9	104,9	118,5
Egito — *Egypt*	94,2	78,9	91,4	103,1	114,3	110,9 (1)
Espanha — *Spain*	194	205	231	277	313	338
Estados Unidos — *United States*	3 437	3 482	3 700	3 804	4 159	4 818
Finlândia — *Finland*	69,1	64,8	78,1	86,7	84,2	106,4
França — *France*	696	736	769	796	897	1 028
Grécia — *Greece*	36,1	49,6	58,5	71,2	94,7	126,6 (1)
Holanda — *Netherlands*	58,5	67,8	71,8	81,0	91,8	121,6
India — *India*	271	299	320	372	380	406
Itália — *Italy*	480	575	653	730	882	1 057
Iugoslávia — *Yugoslavia*	97	109	107	116	130	159
Japão — *Japan*	546	593	731	890	880	1 176
México — *Mexico*	134,6	146,4	146,1	148,6	171,4	205,3 (2)
Reino Unido — *United Kingdom*	863	943	950	1 013	1 059	1 013
Suécia — *Sweden*	169,6	176,3	196,0	205,4	212,5	254,9
União Sul-Africana — *South Africa Union*	162,8	168,4	176,9	180,2	194,7	215,3
URSS — *USSR*	1 006	1 159	1 330	1 583	1 874	...
Venezuela — *Venezuela*	51,8	70,0	81,9	101,1	106,9	140,6

(1) Agôsto — *August.*
(2) Maio — *May.*

FONTE / *Source*: "Monthly Bulletin of Statistics" — Nações Unidas — Nova York, fevereiro de 1957.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE PETRÓLEO
WORLD PRODUCTION OF CRUDE PETROLEUM

1 000 TONELADAS MÉTRICAS
1,000 metric tons

PRINCIPAIS PAÍSES *Principal countries*	1951	1952	1953	1954	1955	1956
	MÉDIAS MENSAIS — *Monthly averages*					AGÔSTO *August*
Alemanha Ocidental — *West Germany*	114	146	182	222	262	305
Argentina — *Argentina*	292	296	340	352	364	374
Arábia Saudita — *Saudi Arabia*	3 094	3 359	3 431	3 871	3 920	4 165
Bahrein — *Bahrein*	125	125	125	125	125	128
Brasil — *Brazil*	7,52	8,17	9,98	10,81	21,18	42,17
Brunei — *Brunei*	414	423	406	402	433	472 (1)
Canadá — *Canada*	536	690	911	1 082	1 451	2 171
Chile — *Chile*	8,3	9,9	13,7	18,9	28,0	40,2 (2)
Colômbia — *Colombia*	443	446	454	461	458	528
Egito — *Egypt*	194	196	196	164	152	168 (2)
Equador — *Ecuador*	29,8	31,2	32,6	34,6	38,8	37,8
Estados Unidos — *United States*	25 313	25 787	26 545	26 070	27 980	30 142
França — *France*	24,5	29,1	30,6	42,3	72,9	108,3
Holanda — *Netherlands*	59,5	59,6	68,4	78,2	85,3	92,9
Indonésia — *Indonesia*	620	710	852	898	983	1 067 (2)
Irã — *Iran*	1 404	113	112	292	1 331	2 248
Iraque — *Irak*	712	1 526	2 305	2 507	2 770	3 109
Itália — *Italy*	1,47	5,31	7,11	6,01	17,06	52,00
Katar — *Katar*	197	275	338	398	454	516
Koveit — *Kuwait*	2 352	3 136	3 607	3 977	4 563	5 024
México — *Mexico*	922	921	864	997	1 066	...
Peru — *Peru*	178	187	177	190	191	212
Trinidad — *Trinidad*	251	256	269	282	297	351
URSS — *USSR*	3 520	3 940	4 400	4 940	5 890	...
Venezuela — *Venezuela*	7 584	8 048	7 852	8 432	9 597	11 180

(1) Maio — *May.*
(2) Julho — *July.*

FONTE *Source* } "Monthly Bulletin of Statistics" — Nações Unidas — Nova York, fevereiro de 1957.

RESERVAS ESTRANGEIRAS EM OURO E DÓLARES (1)

GOLD AND DOLLAR HOLDING OF FOREIGN COUNTRIES

US$ 1 000 000

Países *Countries*	1951	1952	1953	1954	1955	1956
	Junho *June*	Dezembro — *December*				Setembro *September*
Austria — *Austria*	105	149	246	341	332	347
Bélgica, Luxemburgo e Congo Belga — *Belgium, Luxembourg and Belgian Congo*	855	1 041	1 107	1 054	1 211	1 275
França e Dependências — *France and Dependencies* (2)	1 095	1 175	1 207	1 489	2 137	1 666
Alemanha Ocidental — *West Germany*	357	691	1 225	1 999	2 382	3 112
Itália — *Italy*	542	665	821	935	1 139	1 280
Holanda, Índias Ocidentais Holandesas e Surinã — *Netherlands, Netherlands West Indies and Surinan*	503	824	1 062	1 123	1 144	1 139
Portugal e Dependências — *Portugal and Dependencies*	282	374	469	560	601	617
Suécia — *Sweden*	229	276	336	407	429	453
Reino Unido — *United Kingdom*	4 266	2 514	3 241	3 406	2 880	3 077
Índia — *India*	328	313	347	335	321	322
União Sul-Africana — *Union of South Africa*	227	195	215	233	266	249
Argentina — *Argentina*	632	428	503	531	509	339
Brasil — *Brazil*	530	392	425	444	468	583
Chile — *Chile*	115	121	122	113	139	152
Colômbia — *Colombia*	125	194	236	308	217	181
Cuba — *Cuba*	637	543	570	547	558	574
México — *Mexico*	332	380	345	395	560	565(3)
Peru — *Peru*	101	107	104	118	127	117
Venezuela — *Venezuela*	450	521	597	600	671	811
Indonésia — *Indonesia*	380	296	184	181	270	204
Japão — *Japan*	473	931	953	854	1 033	1 207
Tailândia — *Thailand*	181	294	281	236	251	255
Egito — *Egypt*	332	234	217	221	246	222

(1) Estimativa.
Estimate.

(2) Exclusive reservas-ouro do Fundo Francês de Estabilização de Câmbio.
Excludes gold holdings of French Exchange Stabilization Fund.

(3) 31 de julho.
July 31.

Fonte / *Source*: "Foreign Agriculture Circular" — United States Department of Agriculture — Washington, 24 de janeiro de 1957.

CONSUMO BRUTO DE ENERGIA
POWER CONSUMPTION

1. AMÉRICA LATINA E RESTO DO MUNDO (*)
Latin America and Rest of World

EQUIVALENTE EM PETRÓLEO
Petroleum equivalent

ESPECIFICAÇÃO *Specification*	CONSUMO TOTAL *Total consumption*		PER CAPITA	
	COMERCIAL *Commercial*	TOTAL	COMERCIAL *Commercial*	TOTAL
	1 000 000 t		1 000 t	
AMÉRICA LATINA — *Latin America*				
1929	17,1	...	0,170	...
1950	51,7	76,6	0,318	0,47
MUNDO — *World*				
1929	1 114,0	...	0,985	...
1950	1 578,0	2 940,0	1,035	1,93
MUNDO EXCL. ESTADOS UNIDOS *World excluding United States*				
1929	552,0	...	0,547	...
1950	739,0	1 438,0	0,539	1,05

(*) Exclusive Europa Oriental e China Continental.
Excluding East Europa and Continental China.

2. AMÉRICA LATINA
Latin America

CONSUMO POR HABITANTE EM 1954
Per capita consumption in 1954

EQUIVALENTE EM PETRÓLEO
Petroleum equivalent

Quilogramas
Kilograms

PAÍSES *Countries*	DERIVADOS DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL *Petroleum products and natural gas*	CARVÃO MINERAL E COQUE *Coal*	HIDRO-ELETRICIDADE *Hydro electric power*	COMBUSTÍVEIS VEGETAIS *Vegetal fuels*	TOTAL
Argentina — *Argentina*	545	60	7	145	757
Bolívia — *Bolivia*	66	2	34	140	242
Brasil — *Brazil*	131	23	69	181	404
Colômbia — *Colombia*	145	74	45	129	393
Costa Rica — *Costa Rica*	148	--	85	142	375
Cuba — *Cuba*	360	5	1	433	799
Chile — *Chile*	252	257	133	129	771
México — *Mexico*	374	26	43	43	486
Venezuela — *Venezuela*	1 095	4	25	93	1 217

FONTE / *Source*: "Boletin Económico de América Latina" — Nações Unidas — Santiago de Chile, setembro de 1956.

AMÉRICA LATINA
LATIN AMERICA

INVERSÃO DE CAPITAL PARA PRODUÇÃO DE ENERGIA
Investment for Power Production

1954-65

MILHÕES DE DÓLARES DE 1954
In 1954 US$ 1,000,000

Países *Countries*	Eletricidade *Electric power*		Petróleo *Petroleum*	
	Total	Divisas *Foreign exchange*	Total	Divisas *Foreign exchange*
Argentina — *Argentina*	702	421	985	640
Brasil — *Brazil*	2 041	947	1 532 (1)	920 (1)
Colômbia — *Colombia*	551	276	102	70
Chile — *Chile*	353	141	137	96
México — *Mexico*	790	440	919	550
Subtotal	4 437	2 225	3 675	2 276
Grupo II (2) — *Group II* ...	705	430	588	412
Grupo III (3) — *Group III*..	191	109	95	67
Total	5 333	2 764	4 358	2 755

Países *Countries*	Carvão *Coal*		Energia total *Total energy*	
	Total	Divisas *Foreign exchange*	Total	Divisas *Foreign exchange*
Argentina — *Argentina*	15	7,5	1 702	1 069
Brasil — *Brazil*	38	19,0	3 611	1 886
Colômbia — *Colombia*	24	12,0	677	358
Chile — *Chile*	40	20,0	530	257
México — *Mexico*	13	6,5	1 722	997
Subtotal	130	65,0	8 242	4 566
Grupo II (2) — *Group II* ...	9	4,5	1 302	847
Grupo III (3) — *Group III*..	—	—	286	176
Total	139	70,0	9 830	5 589

(1) Na hipótese de maior produção de petróleo.
In event of increased petroleum output.

(2) Grupo II: Cuba, Peru, Uruguai e Venezuela.
Group II: Cuba, Peru, Uruguay and Venezuela.

Grupo III: Bolívia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai e República Dominicana.

Group III: Bolivia, Costa Rica, Ecuador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicaragua, Panama, Paraguay and Dominican Republic.

Fonte / *Source*: "Boletín Económico de América Latina" — Nações Unidas — Santiago de Chile, setembro de 1956.

MATÉRIAS PRIMAS
RAW MATERIALS

PREÇOS
Prices

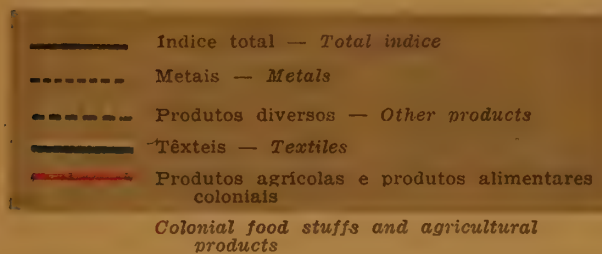
MATÉRIAS-PRIMAS *Raw materials*	MERCADOS *Markets*	1956 - 1957 MÁXIMO *Maximum*	1956 - 1957 MÍNIMO *Minimum*	1956 FIM DE DEZEMBRO *End of December*	1957 FIM DE JANEIRO *End of January*
Chumbo — *Lead*	N. York - Cents/lb.	16 ½	16	16	16
Cobre — *Copper*	» »	46-55	34-36	35-36	34-36
	Londres - *London* £/t longa	437	253	268 ½	253
Zinco — *Zinc*	N. York - Cents/lb.	13 ½	13	13 ½	13 ½
Estanho — *Tin*	» »	114	92 ⅞	100	103 ⅛
Cacau — *Cocoa*	» »	30	21,20	23,70	21,86
Café — *Coffee*	» »	60,75	45,70	57,99	58,20
Trigo — *Wheat*	Chicago Cents/bushel	245 ½	201 ⅛	241	235 ⅜
Açúcar — *Sugar*	N. York - Cents/lb.	6,37	3,22	4,90	5,50
Algodão — *Cotton*	» »	36,95	33,35	34,65	35,15
Lã — *Wool*	Antuérpia - *Antwerp* fr. belgas/kg	197	140 ½	175 ½	161
Peles — *Skins*	Chicago Cents/lb.	18 ½	14	14	15
Borracha — *Rubber*	N. York - Cents/lb.	44,39	25,90	37,50	31,80

NOTA: Libra-pêso = 453,902 g.
Tonelada longa = 1.016,047 kg.
Bushel = 27,216 kg.

Fonte / *Source*: "Le Mois Economique et Financier" — Société de Banque Suisse — Fevereiro de 1957.

PREÇOS DE MATÉRIAS-PRIMAS
RAW MATERIAL PRICES

ÍNDICES: 4.º TRIMESTRE DE 1949 = 100
Indices: Last quarter 1949 = 100

Colonial food stuffs and agricultural products

AMÉRICA LATINA
LATIN AMERICA

EMPREENDIMENTOS PROJETADOS PARA 1957 (*)
Construction Projects for 1957

US$ 1 000 000

PAÍSES *Countries*	ENERGIA *Power*	TRANSPORTE *Transportation*	CONSTRUÇÃO CIVIL *Buildings*	MINERAÇÃO *Mining*	OBRAS HIDRÁULICAS *Waterworks*	TOTAL
Cuba — *Cuba*	64,8	257,7	106,1	86,0	36,8	551,4
República Dominicana — *Dominican Republic*	—	95,0	54,5	—	2,8	152,3
Pôrto Rico — *Puerto Rico*	112,5	53,2	241,7	36,0	60,5	503,9
México — *Mexico*	72,8	89,0	58,9	113,1	92,1	425,9
Guatemala — *Guatemala*	—	79,4	7,5	—	—	86,9
El Salvador — *El Salvador*	10,8	49,7	148,1	—	50,0	258,6
Honduras — *Honduras*	—	4,2	—	—	—	4,2
Nicarágua — *Nicaragua*	19,5	25,5	1,8	—	—	46,8
Panamá — *Panama*	—	40,1	2,0	67,0	18,0	127,1
Argentina — *Argentina*	216,6	445,3	1 177,5	37,3	383,4	2 260,1
Bolívia — *Bolivia*	14,8	35,7	55,9	21,7	172,1	300,2
Brasil — *Brazil*	721,7	1 455,9	351,8	27,3	155,2	2 711,9
Chile — *Chile*	59,1	339,4	393,9	123,4	109,7	1 025,5
Colômbia — *Colombia*	148,9	466,1	279,1	32,0	80,5	1 006,6
Equador — *Ecuador*	5,0	211,0	2,0	—	—	218,0
Peru — *Peru*	30,6	66,6	66,7	317,0	81,7	562,6
Uruguai — *Uruguay*	172,3	116,8	113,5	4,5	62,5	469,6
Venezuela — *Venezuela*	145,6	395,7	589,5	325,4	36,5	1 492,7
TOTAL	1 795,0	4 226,3	3 650,5	1 190,7	1 341,8	12 204,3

(*) Exclusive projetos de valor inferior a um milhão de dólares, e aqueles cuja programação prevê o término das obras até outubro de 1957.
Projects which are scheduled for completion prior to October 1957 are not included. Only projects in excess of 1 million are included.

FONTE / *Source*: "Construcción" — M. Graw-Hill International — Nova York, março de 1957.

ESTADOS UNIDOS
UNITED STATES

POUPANÇA INDIVIDUAL POR DIVERSOS TIPOS INSTITUCIONAIS
Flow of Personal Savings Into Selected Types of Institutional Media

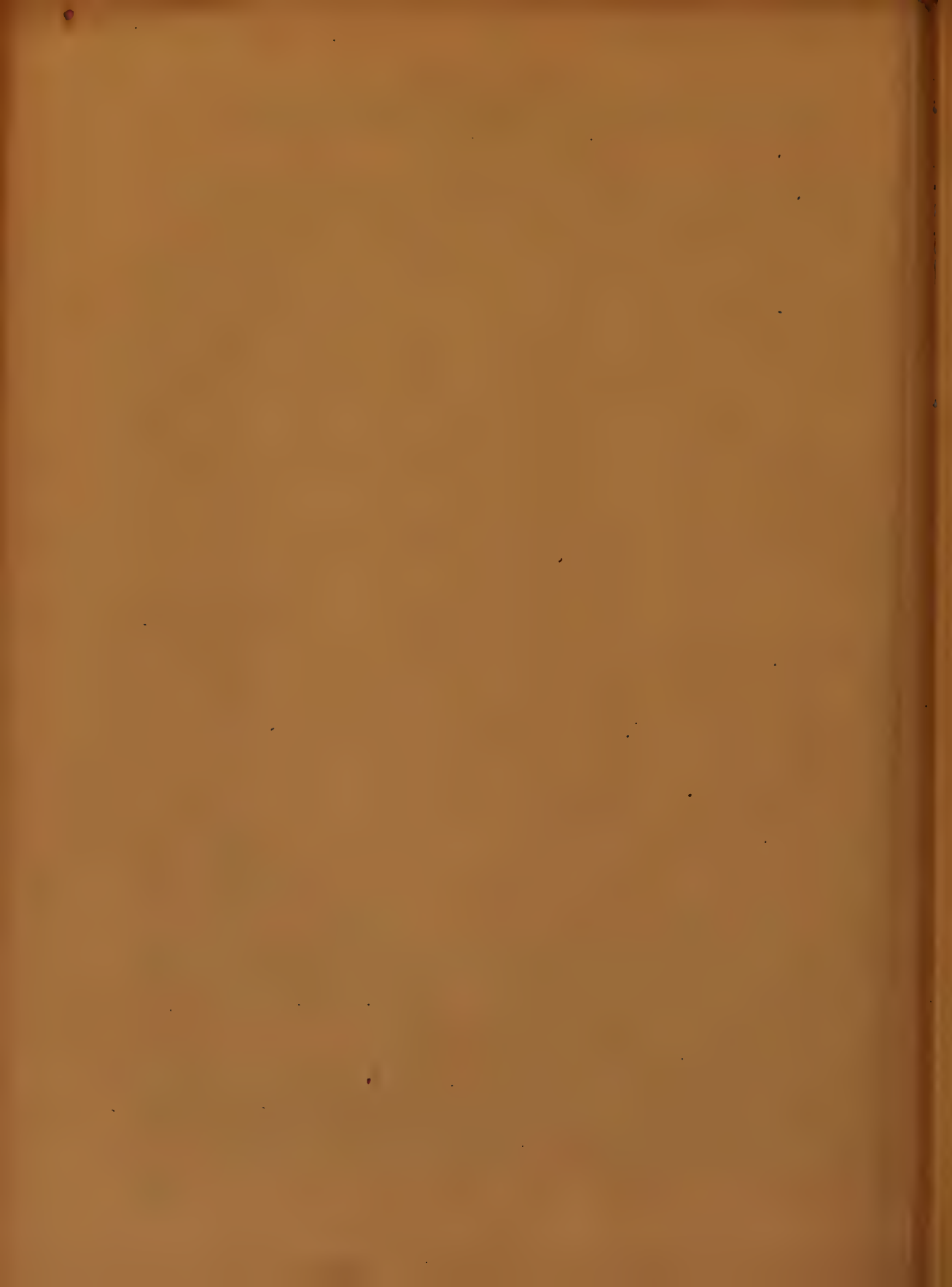
BILHÕES DE DÓLARES
Billions of Dollars

ANOS *Years*	POUPANÇA INDIVIDUAL *Personal savings*	POUPANÇA LÍQUIDA ATRAVÉS DE: *Net savings through:*				
		CIAS. DE SEGURO DE VIDA *Life insurance companies* (1)	CIAS. DE CAPITALIZAÇÃO E EMPRÉSTIMOS *Savings and loans associations* (2)	BANCOS DE ECONOMIA POPULAR *Mutual savings banks*	BANCOS COMERCIAIS DE DEPÓSITOS A PRAZO *Commercial bank time deposits* (3)	TOTAL
1946	12,6	3,5	1,1	1,5	3,5	9,6
1947	4,0	3,5	1,3	0,9	1,3	7,0
1948	10,0	3,7	1,2	0,7	0,6	6,0
1949	7,6	3,9	1,5	0,9	0,3	6,6
1950	12,1	4,2	1,5	0,7	0,2	6,6
1951	17,7	4,1	2,1	0,9	1,6	8,7
1952	19,0	5,0	3,1	1,7	2,8	12,6
1953	19,7	5,0	3,6	1,7	3,0	13,3
1954	17,9	5,7	4,5	2,0	3,0	15,2
1955	16,6	5,8	5,0	1,9	1,3	14,0

(1) As poupanças líquidas foram obtidas pela dedução do aumento líquido das apólices de empréstimo, do aumento dos haveres totais.
Net savings were obtained by deducting from the increase in total admitted assets the net increase in policy loans.

(2) Exclui as ações caucionadas para empréstimos hipotecários.
Excludes shares pledged against mortgage loans.

(3) Inclui depósitos de indivíduos, sociedades e emprêsas. Os balanços das emprêsas no seu conjunto não variaram muito nos últimos anos.
Includes not only deposits of individuals and partnerships, but also those of corporations. Aggregate corporate balance, however, has not varied much in recent years.

Fonte / *Source*: "Michigan Business Review" — University of Michigan — Ann Arbor — Janeiro de 1957.

PART IV

ECONOMIC AND FINANCIAL POSITION OF BRAZIL IN 1956

TABLE OF CONTENTS

ALPHABETICAL INDEX

ECONOMIC & FINANCIAL SURVEY

1956

From the point of view of global production, foreign trade and exchange proceeds, the Brazilian economy showed marked signs of recovery.

Insofar as the supply of goods available for consumption by the community is concerned, the figures below show that farm output in 1956 kept the previous annual rate of increase of 5 per cent, in spite of the severe loss of the coffee crop.

On the other hand, indices of basic industrial output have shown sizeable increases:

BASIC INDUSTRIAL PRODUCTION

TONS

PRODUCTS	1955	1956
Pig iron	1,069,000	1,137,000
Steel	1,162,000	1,281,000
Rolled Steel	982,000	1,040,000
Oil	264,258	530,464
Cement	2,707,410	3,278,110
Aluminum	3,217	3,653
Paper	142,000	289,000
Cellulose	74,000	109,500
Tin	1,110	1,547
Caustic soda	31,000	50,000
Superphosphates	96,628	179,492

This result could be inferred by a mere look at the figures of electric power consumption of factories located in the City of São Paulo, the Federal District and the Valley of Paraíba River in the State of Rio de Janeiro.

ELECTRIC POWER CONSUMPTION BY INDUSTRY

IN MILLIONS OF KWH

LOCATION	1955	1956	*Increase in 1956 over 1955*	
			Amount	*Percentage*
Municipality of São Paulo	1,118	1,359	241	22
Federal District	628	686	58	9
Valley of Paraíba River in the State of Rio de Janeiro	904	972	68	8
TOTAL	2,650	3,017	367	14

If we add to domestic production imports of fuels, raw-materials and essential manufactured goods. we are bound to agree that domestic labor force was never short of the basic elements to expand the economy. In spite of a 6 per cent drop in value, imports of high essentiality topped those of 1955 by over 86.000 tons.

Apparently, the internal and external factors just mentioned seem to confirm the indication that in 1956 the industrial production kept the rising tendency it has being maintaining the last ten years.

For a country still highly dependent on international markets for her primary products, (coffee, cocoa and cotton) it would hardly have been possible to keep a reasonable flow of imports if the sales abroad had not surpassed — although slightly — those of last year.

Thanks to substantial exports — in which coffee played a prominent part at remunerative prices — the country was able to import essential goods practically in the same tonnage as in 1955. They also enabled Brazil to uphold her policy of punctually meeting her financial commitments abroad with a view to correcting her trade imbalance occurred in the past.

The role played by coffee in relieving our foreign currency position in 1956 can be easily understood when one takes into account the fact that the tonnage exported was a record one exceeded only by those of 1948 and 1949; however, it should be noted that 1948 and 1949 crops were marketed at the lowest prices of the last ten years.

Although in 1956 the leading export product more than offset the drop in price of several other items, it must be borne in mind that the economy demands a wider range of export items together with expanded consumer markets for our three staple products, whose export value covers roughly 80 per cent of our total sales abroad.

Substantial exports, our almost sole source of foreign exchange earnings made for larger amounts of foreign currencies being auctioned in the four principal categories throughout the country.

This — coupled with credit restriction and import discipline — was the reason for a steady drop in import premiums.

Such drop will make itself felt throughout the whole of the Brazilian economy after some time lag. As pointed out in our 1955 Annual Report, the unrelenting rise of import premiums was inevitably bound to tax domestic production, still dependent on a wide range of imported raw materials.

These facts, therefore, had a twofold beneficial aspect: they increased the volume of imports over the last few months of 1956, while at the same time reducing cost in cruzeiros.

Capital goods imported in 1956 under Instruction 113 in the amount of 56 million dollers and destined in its majority to basic industries, were another factor which contributed to improve our position.

FOREIGN INVESTMENTS
JANUARY/DECEMBER 1956

USES	US$ 1,000
Basic Industries	32,588
Agriculture & Cattle Breeding	585
Light Industries	22,489
Transportation	30
Communications	17
TOTAL	55,709

Bigger exchange earnings arising out of exports, capital transfers to subsidize foreign branches and investments without exchange cover taken together were responsible for the drop of the dollar rate in the free exchange market starting July last.

In striking contrast with the situation just outlined, in 1956 the Union and majority of Federal Units and Municipalities have run into budgetary imbalances, in the aggregate amount of 40 billion cruzeiros, of which 33 billions represent the budgetary result of the Union.

Actual deficits normally outrank deficits as forecast, therefore the overall

budgetary deficit of the Administration in the three levels just mentioned can be estimated at 45 billion cruzeiros, in 1956.

It is easy to conclude that the deterioration of the internal purchasing power of the currency has its root in over-spending and over-investment by the Administration.

There being no market for Government bonds, the Administration's expenditures have been largely met by printed money, which make for the expansion of loans by private banks at the rate of 1 to 3 during the last few years.

Undue expansion of the means of payments, therefore, remains the main problem confronting our economy. To solve it a contellation of measures need be taken from different segments of the Administration, although budgetary imbalance seems to be the center from which inflationary pressures have sprung since before the end of the World War II.

It is imperative to break the vicious circle in which we have been living characterized by the interaction of high costs of living and rising wage levels. Smashed it must be so that economic development into which we are pushed by demographic pressure — one of the highest in the world — may not take place at the expense of undue social sacrifices.

I — AGRICULTURE

In the last four years, the physical volume of the agricultural production increased at an average cumulative rate of 5 per cent a year.

AGRICULTURAL PRODUCTION
1,000 tons

Products	1952	1953	1954	1955	1956 (*)
Exports:					
Coffee	1,125	1,111	1,037	1,370	1,067
Cotton	515	375	395	428	424
Cocoa	114	137	163	158	155
Total	1,754	1,323	1,595	1,956	1,646
Domestic Consumption	69,617	73,155	78,218	80,146	84,199
Grand total	71,371	74,778	79,813	82,102	85,845

(*) Data subject to correction.

In view of the intrinsic price disparity between our staple export crops and those crops grown for domestic consumption, the rate of cumulative increase in the global value of the agricultural production was 27 percent a year until 1955.

AGRICULTURAL PRODUCTION

Cr$ 1,000,000

PRODUCTS	1952	1953	1954	1955	1956 (*)
EXPORTS:					
Coffee	19,021	21,451	29,797	41,558	31,574
Cotton	9,234	6,347	8,462	12,034	11,876
Cocoa	896	1,716	3,767	3,283	3,213
TOTAL	29,151	29,514	42,026	56,875	46,663
DOMESTIC CONSUMPTION	40,185	57,139	67,094	84,950	89,529
GRAND TOTAL	69,336	86,653	109,120	141,825	136,192

(*) Data subject to correction.

In spite of the value increase of several other crops there was a global reduction of almost 6 billion cruzeiros caused by the loss of approximately 4 million bags of the 1955/1956 coffee crop ruined by adverse climatic conditions specially in Northern Parana.

The physical volume of thirteen selected products, representing 90 per cent of our total agricultural production, shows a cumulative increase around 5 per cent in the last five years.

In what concerns foodstuffs of current demand — cereals, starchs, sugar cane and peanuts — the average annual rate of increase was around 5 per cent in the last four years.

FOODSTUFFS

YEARS	1,000 TONS	% OVER PREVIOUS YEAR
1953	63,954	+ 5,8
1954	68,349	+ 6,8
1955	69,896	+ 2,3
1956 (*)	73,298	+ 4,9

(*) Data subject to correction.

Considering that those products are mostly consumed domestically one may conclude that their global volume is growing at a faster rate than that of the population which increases at an annual rate of about 2.4 per cent.

PRODUCTION AND POPULATION

BASE 1945/7 = 100

SPECIFICATION	AVERAGE 1952/56
Area under cultivation	134
Tonnage	137
Population	121

It must be borne in mind, however, that the increase of agricultural production just referred to does not always mean improved supply to urban centers, because, as it is well known, such supply depends fundamentally on distribution, transportation and warehousing facilities and marketing.

Under the prevailing conditions, the figures indicate the tendency of our basic agriculture to adapt itself to the needs of the internal market, with the occurrence of occasional surpluses in certain cases.

Notwithstanding the fairly large increase of the main crops, the yield per unit of area under cultivation on the basis of the 1945/47 average, has been with some exceptions unsatisfactory for the large crops which make up almost 90 per cent of our agriculture output.

Only three out of five products of wide domestic consumption have shown a tendency to an increased yield per unit, whereas two remain practically at the 1945/47 level.

The hectare yield in the last five years of three other products of wide domestic consumption has fallen below the average rate of 1945/47..

As regards five agricultural products of special significance in our export trade, and therefore, greatly sensitive to price fluctuations in international markets, the area yields in the last five years suffered a sharp drop caused, as already mentioned, by the enormous and abnormal losses of the 1955/56 coffee crop.

If the area under cultivation is considered, the global yield of the thirteen major crops is slightly diminishing and this as a consequence of our economic-rural structure.

However, in the whole, the Brazilian agriculture has shown increased yields per unit, these last few years.

AGRICULTURAL PRODUCTION

YEARS	AREA UNDER CULTIVATION		PRODUCTION	
	1,000 ha	Index 1952 = 100	1,000 tons	Index 1952 = 100
1952	19.061	100	71,371	100
1953	19,665	103	74,778	105
1954	20,944	110	79,813	112
1955	21,877	115	82,102	115
1956 (*)	22,467	118	85,845	120

(*) Data subject to correction.

The per capita output of the population employed in agriculture is also gradually rising:

AGRICULTURAL PRODUCTION-RURAL POPULATION

PRODUCTIVITY

Index: 1948 = 100

YEARS	AGRICULTURAL PRODUCTION	RURAL POPULATION	PRODUCTIVITY
1952	117.2	101.8	115.1
1953	117.9	102.3	115.2
1954	125.3	102.8	121.9
1955	136.8	103.3	132.4

There are indications that the rising productivity in agriculture is a result of better techniques in cultivation, increased use of equipment, fertilizers and selection of seeds.

When the yield per unit in Brazil is compared with that of countries where extensive agriculture is practised, one concludes that in a general way our output per area does not differ very much from that of countries of similar economic structure.

Coffee

Under the incentive of prices in the international market, our coffee area has developed as shown below:

COFFEE PRODUCTION

YEARS	AREA UNDER CULTIVATION 1,000 ha	OUTPUT			
		1,000 t	1,000,000 bags	Cr$ 1,000,000	Average value Cr$/t
1952	2,823	1,125	18.8	19,021	16,902
1953	2,919	1,111	18.5	21,451	19,314
1954	3,005	1,037	17.3	29,797	28,734
1955	3,266	1,370	22.8	41,558	30,339
1956 (*)	3,356	1,067	17.8	31,574	29,603

(*) Data subject to correction.

Coffee bearing trees all over the world in 1955 are estimated to number almost 6 and a half billions:

NUMBER OF COFFEE TREES

1955

COUNTRIES	1,000 TREES
Americas	
Brazil	3,186,000
Colombia	946,000
Others	1,418,350
Africa	785,000
Rest of the World	74,000
TOTAL	6,409,350

During the last ten years Brazil has produced about 48 per cent of the world crop.

Production increases in other Latin American countries, and specially in Africa are significant. Africa now holds 18 per cent of the international market, against 7 per cent before World War II.

Cotton

Brazil has produced about 5 per cent of the world's cotton crop during the last ten years, a 2 per cent drop when compared with figures for 1935/39.

It is interesting to note that meanwhile Mexico has increased her share, from 1 per cent of the world's output before World War II to 6 per cent during the crop year 1955/56.

Cocoa

Cocoa, one of our outstanding export crops, is estimated to have shown a slight reduction in the volume of its production:

BRAZIL

COCOA PRODUCTION

YEARS	AREA UNDER CULTIVATION 1,000 ha	PRODUCTION			AVERAGE YIELD kg/ha
		1,000 t	Cr$ 1,000,000	Average value Cr$/t	
1952	284	114	896	7,887	399
1953	340	137	1,716	12,530	402
1954	353	163	3,767	23,120	462
1955	368	158	3,283	20,787	429
1956 (*)	369	155	3,213	20,781	418

(*) Estimate.

Wheat

Wheat has been grown intensively in Brazil. During the last twenty years production went up eightfold, while yields per area have increased steadily.

The 1956 crop is estimated at 1,212,000 tons, against 1,101,000 in 1955.

Wheat is mainly grown in the southern States. The State of Rio Grande do Sul accounts for 80 per cent of the wheat production in the country.

In spite of its expansion, Brazilian wheat production is comparatively small, considering our geo-economic indices.

The increasing rate of wheat consumption in the Brazilian diet is shown by the figures below, which indicate the importance held by the cereal in our foreign trade, in spite of a rising domestic output:

WHEAT IMPORTS (1)

YEARS	1,000 TONS	US$ 1,000
1952	1,269	146,207
1953	1,659	185,733
1954	1,653	154,806
1955	1,860	161,682
1956	1,499	115,254

(1) Includes wheat flour imports.

Imports went up 80 per cent (except for 1956) and domestic production increased over 200 per cent during the last ten years.

Tobacco

Brazil is one of the leading tobacco producing countries in the world. Starting from 1955 the area under cultivation declined 5.1 per cent, while production increased .7 per cent for all types; area expansion was 9.5 per cent for the cured type, while the volume increased 20 per cent, reflecting a rising productivity.

II — INDUSTRY

The domestic production of basic commodities has increased at a marked rate, as can be seen on the table below:

BASIC COMMODITIES PRODUCTION

Tons

Items	1954	1955	1956
Fuels			
Gasoline	105,007	1,323,000	2,140,583
Fuel oils	170,806	1,726,374	2,559,611
Kerosene	18,410	12,176	29,245
Coal	2,055,467	2,268,305	2,285,842
Crude oil	129,720	264,258	530,464
Metals			
Aluminum	2,924	3,217	3,653
Lead	2,745	2,745(5)	2,745(5)
Tin (1)	1,902	1,110	1,547
Rolled iron and steel	970,842	982,000	1,040,000
Iron alloys (3)	16,128	19,005	19,064
Iron and steel manufactured items			
Rails and accessories	52,360	80,598	123,000
Wire rope (2)	41,422	51,710	58,982
Barbed wire (2)	4,288	4,877	5,734
Tin plate	41,226	37,830	77,000
Other Mineral Products			
Asphalt	...	15,983	56,129
Portland cement (ordinary and white)	2,490,035	2,707,410	3,278,110
Chemical Fertilizers			
Superphosphates	64,424	96,628	179,492
Other chemical fertilizers	35,335	62,121	100,000(4)
Other Products			
Cellulose	64,000	74,000	109,500
Rayon	38,200	41,820	41,820
Newsprint	30,649	21,000	45,000
Paper, except newsprint	60,943	121,000	244,000
Wheat flour	1,136,719	1,938,744	2,500,000(4)
Caustic Soda	...	31,000	50,000

(1) Output of Cia. Estanifera do Brasil "CESBRA".
(2) Output of Cia. Siderurgica Belgo-Mineira and Cia. Mineração Geral do Brasil.
(3) Output of Cia. Mineração Geral do Brasil, Cia. Eletro-Química Brasileira and Cia. Brasileira de Carbureto de Cálcio.
(4) Estimate.
(5) Previous year.

Steel Industry

Steel output has experienced a considerable overall expansion. Steel ingot output was 1,148,000 tons in 1954, 1,162,000 tons in 1955, and 1,281,000 in 1956. Pig iron production was 1,089,000 tons in 1954, 1,069,000 in 1955, and 1,137,000 in 1956. Rolled steel output went up from 971,000 tons in 1954, to 982,000 in 1955, to 1,040,000 in 1956.

Steel output figures of the four principal steel mills covering 85 per cent of total output of the country in the last three years are given in the following table:

STEEL OUTPUT

1,000 TONS

MILLS	PIG IRON		STEEL INGOTS		ROLLED STEEL	
	1955	1956	1955	1956	1955	1956
Cia. Siderurgica Nacional	498	554	666	740	513	579
Cia. Siderurgica Belgo-Mineira .	176	222	185	213	135	144
Cia. Aços Especiais Itabira	44	30	48	43	36	32
Cia. Mineração Geral do Brasil .	52	55	132	185	92	130
Others (*)	298	276	132	100	207	155
TOTAL	1,069	1,137	1,162	1,281	982	1,040

(*) Based on figures of first semester 1956.

Fuels

Output of fuels is steadily rising as indicated in the table below:

FUELS

1,000 TONS

ITEMS	1954		1955		1956	
	Importation	Production	Importation	Production	Importation	Production
Gasoline	2,626	105	1,170	1,323	754	2,141
Diesel and Fuel oil	4,262	171	3,256	1,726	2,986	2,560
Kerosene	539	18	546	12	599	29
Crude petroleum	142	130	3,513	264	4,889	530
Coal	772	2,055	1,120	2,268	883	2,286

Motor Vehicles Industry

Decisive steps were taken en 1956 for the installation of an automobile and truck industry in the country. Projects designed to promote the local production of motor vehicles, are under way, and to their fulfilment reasonable facilities for the importation of accessories and parts to the industry are given. On their part, manufacturers will endeavor to produce locally an ever increasing proportion of the vehicle until 90 to 95 per cent of the total weight of a full unit is locally manufactured by the middle of 1960.

Such measures aroused a widespread interest among manufacturers of parts and accessories. Nine hundred firms are presently engaged in the production of parts for automobiles, some of them of sizeable importance, as can be seen from the following table:

CAR PARTS OUTPUT

1955/56

Items	1,000 Units	Items	1,000 Units
Batteries	838	Front axles	30
Clutch discs	560	Rear axles	30
Shock-absorbers	498	Shifting gears	310
Piston rings	14,100	Fiber gears	60
Motor-blocks	3	Electrical equipment	240
Bushings	4,241	Oil filters	840
Propeller shafts	500	Spring clamps	1,200
Pinion adjusting sleeves	450	Pins	2,340
Chassis	92	Pistons	1,320
Gears	30	Oil seals	216
Driving gear pinion sets	210	Wheels	180
Connections	2,390	Mufflers	324

Chemical Industry

The expansion of the chemical industry is keeping pace with the steady growth of the Brazilian market:

OUTPUT IN TONS

Items	1954	1955	1956
Caustic soda	—	31,000	50,000
Cellulose	64,000	74,000	109,500
Superphosphates	64,424	96,628	179,492
Rayon	38,200	41,820	41,820
Asphalt	...	15,983	56,129
Plastics	...	11,475	24,750

Durable Goods Output

The expanding needs of the domestic market have been met by a fast growing output of consumer goods:

1,000 UNITS

Items	1954	1955	1956
Tires	2,054	2,185	1,919
Bicycle tires	959	1,291	1,601
Inner tubes	1,274	1,215	1,257
Inner tubes for bicycle	953	1,214	1,863
Sewing machines	...	...	250
Washing machines (automatic)	...	7	26
Electric motors	...	...	250
Television sets	...	34	100
Radio sets	...	...	600
Liquifiers	...	224	260
Vacuum cleaners	...	21	50
Floor polishers	...	125	140
Mixers	...	...	40
Toasters	...	2	...
Battery cells	...	...	15,000
Refrigerators	...	130	170
Clocks	...	...	582

III — FOREIGN TRADE

In the year just ended Brazil's foreign trade turned in a 250 million dollar surplus, the largest in the last five years.

This surplus is particularly important because of obligations entered into in previous years to meet cumulative trade balance deficits.

FOREIGN TRADE
US$ 1,000,000

Years	Exports	Imports	Balance
1952	1,420	1,976	— 556
1953	1,539	1,319	+ 220
1954	1,562	1,634	— 72
1955	1,423	1,307	+ 116
1956	1,482	1,234	+ 248

For the achievement of the surplus the major factor was larger sales abroad (5,800 million tons of goods worth one half billion dollars) and to a lesser extent a policy of import curb during the first seven months of the year. Exchange proceeds arising out of coffee exports exceeded one billion dollars, one of the highest marks in the last few years.

COFFEE EXPORTS

YEARS	1,000,000 60 kg bags	US$ 1,000,000	DESTINATION	
			United States	Rest of the World
			US$ 1,000,000	
1951	16.4	1,059	682	377
1952	15.8	1,045	619	426
1953	15.6	1,088	634	454
1954	10.9	948	488	460
1955	13.7	844	472	372
1956	16.8	1,030	613	417

Cotton and cocoa as exchange earners came second to coffee with 150 million dollars, their shares being respectively equivalent to 86 and 67 million dollars.

Minor exports totalled 300 million dollars and among them special mention should be made of mineral ores whose sales increased substantially as compared with previous year.

Since the Brazilian export economy concentrates mainly on three major primary products, all efforts should be made to improve quality, reduce cost and expand consumer markets abroad.

Such measures should be coupled with additional efforts aimed at expanding the sale of the rest of our export products either primary or manufactured.

EXPORTS

PERCENTAGES ON VALUES

PRODUCTS	1938	1948	1954	1955	1956
Coffee	45	42	61	59	70
Cotton	18	16	14	9	6
Cocoa	4	5	9	7	4
	67	63	84	75	80
Rest	33	37	16	25	20
GRAND TOTAL	100	100	100	100	100

A trade breakdown by monetary areas is of interest in view of our obligations in foreign currencies.

FOREIGN TRADE

MONETARY AREAS

US$ 1,000,000

Years	Convertible			Limited Convertibility Area			Inconvertible			Total		
	Exports	Imports	Surplus or Deficit	Exports	Imports	Surplus or Deficit	Exports	Imports	Surplus or Deficit	Exports	Imports	Surplus or Deficit
1952 ..	762	1,131	— 369	244	524	— 280	414	332	+ 82	1,419	1,986	— 567
1953 ..	774	632	+ 142	353	214	+ 139	413	473	— 60	1,540	1,319	+ 221
1954 ..	600	829	— 229	417	268	+ 149	544	536	+ 8	1,561	1,633	— 72
1955 ..	622	530	+ 92	296	238	+ 58	505	539	— 34	1,423	1,307	+ 116
1956 ..	758	457	+ 301	316	209	+ 107	408	568	— 160	1,482	1,234	+ 248

In the last five years the terms of trade have been favorable to Brazil:

$$1952 : \frac{346.1}{174.3} = 1.99 \qquad 1954 : \frac{364.0}{122.4} = 2.97$$

$$1953 : \frac{351.8}{111.8} = 3.14 \qquad 1955 : \frac{230.0}{93.7} = 2.45$$

$$1956 : \frac{257.7}{88.5} = 2.91$$

In 1956, essential goods made up 95 per cent of our total imports.

IMPORTATION

PERCENTAGES ON VALUE

Goods	1952	1953	1954	1955	1956
Essential	90.7	92.7	93.6	94.7	91.6
Less essential	9.3	7.3	6.4	5.3	5.4
TOTAL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Freight and services connected with imports amounted to 200 million dollars, equivalent to approximately 15 per cent of total value of imports.

IV — POWER AND TRANSPORTATION

Power

The year of 1956 saw a considerable rise in power consumption. Oil consumption reached 102,900 billion kilocalories, 11 per cent more than in 1955. Electric power consumption was 15 per cent above that of 1955. Figures on firewood power should be looked at with reserve, given the impossibility of collecting sufficiently representative and accurate data on it.

POWER CONSUMPTION

ESTIMATE

1.000,000,000 Kcal

SPECIFICATION	1952	1953	1954	1955	1956
Oil and oil products......	61,400	68,300	78,000	94,600	102,900
Coal	16,000	15,300	15,900	19,200	17,600
Electric power...........	5,900	6,000	7,200	8,200	9,300
Firewood	316,700	330,400	348,900	358,000	370,200
TOTAL	400,000	420,000	450,000	480,000	500,00

Transportation

Maritime and River Shipping

Tonnage of goods loaded and unloaded increased 13 per cent over 1955 level, while the number of ship callings at domestic ports remained unchanged as compared with previous year.

Railway Transportation

There was a 200 million ton-kilometer increase of the load handled by domestic railways in 1956, although the increase was not as big as that of shipping.

Vehicles in Use

At the end of 1956 there were 771,000 vehicles in use throughout the country, of which 51 per cent were automobiles and 46 per cent trucks and buses.

Air Traffic

Airline companies had a busy year in Brazil, as shown by the figures below:

AIRLINE TRAFFIC

Specification	Units	1952	1953	1954	1955	1956 (*)
Routes...............	1,000,000 km	96.6	104.2	112.9	121.0	128.3
Passengers...........	1,000,000	2.2	2.6	2.8	2.9	3.4
Goods handled........	1,000 t	49.1	58.8	64.5	69.8	74.9

(*) Estimate based on 1st. half-year.

V — EXCHANGE

As already reported under the heading International Trade, the exchange situation was somewhat relieved by larger sales abroad and by a curtailment of imports of almost 30 per cent of the global value of the trade balance surplus.

TRADE BALANCE

1956

US$ 1,000,000

Exports	1,482
Imports	1,234
Surplus	248

1956 TRADE SURPLUS BREAKDOWN

Specification	US$ 1,000,000	%
Exports	175	70
Imports		
Drop in 1956	73	30
Surplus in 1956	248	100

Larger exchange receipts enabled the monetary authorities starting the middle of the year to step up the amount of foreign exchange offered for auction for ordinary importation.

RIO DE JANEIRO STOCK EXCHANGE

EXCHANGE OFFERED FOR AUCTION

1,000 US$ — 120 days

1956

MONTHS	CATEGORIES					TOTAL
	1 st	2 nd	3 rd	4 th	5 th	
January	1,800	712	420	44	24	3,000
February	1,608	692	410	42	22	2,774
March	1,622	504	300	30	15	2,471
April	979	694	369	45	20	2,107
May	1,265	950	345	60	25	2,645
June	1,226	884	318	47	25	2,500
July	1,844	1,293	460	58	38	3,693
August	1,764	1,227	481	57	39	3,568
September	1,[illegible]22	1,[illegible]9	511	59	39	3,729
October	2,270	1,565	785	75	50	4,745
November	1,816	1,237	628	69	40	3,790
December	1,786	1,217	667	72	40	3,782

The combined effect of larger quantities of exchange and restrictive measures resulted in a drop of the premiums carried in the categories of higher importance for the national economy, whose rate of industrial expansion is permanently demanding larger quantities of raw materials and equipment of foreign origin. Burdensome premiums were encumbering the importation of such materials.

RIO DE JANEIRO STOCK EXCHANGE

MAXIMUM PREMIUMS

US$ 120 days

Cruzeiros (*)

1956

MONTHS	CATEGORIES			
	1 st	2 nd	3 rd	4 th
January	85	90	187	254
February	93	127	211	304
March	95	130	207	253
April	94	136	205	268
May	105	142	207	221
June	102	131	206	230
July	92	110	191	220
August	66	96	157	202
September	63	96	159	195
October	52	89	141	203
November	46	75	135	190
December	46	70	114	201

(*) **Round figures.**

Although of lesser importance than the effect of the two factors just cited, private investment in the amount of over 55 million dollars, made under the Instruction 113 and channeled through the free market, was a relevant factor to the improvement observed in the exchange market during 1956.

FOREIGN INVESTMENT

1956

COUNTRIES	US$ 1,000
Germany	17,324
Canada	895
United States	24,315
France	4,933
Netherlands	1,277
United Kingdom	1,957
Italy	1,459
Switzerland	2,106
Others	1,443
TOTAL	55,709

All these factors taken together reflected themselves in the dollar rate with a steady recovery of the cruzeiro in the free market.

FREE RATE EXCHANGE MARKET

END-OF-MONTH DOLLAR RATE

1956

MONTHS	Cr$ per US$
January	72.43
February	71.40
March	74.12
April	79.50
May	84.00
June	83.45
July	76.03
August	74.25
September	69.65
October	68.45
November	67.37
December	66.24

The exchange situation was further improved by the multilateral payments system started 1955 with Germany, Great-Britain, Holland and Benelux and enlarged in 1956 with the adherence of Italy and France to the "Limited Convertibility Area" group. More flexibility was thus imparted to our trade with Europe and exports to that area were stimulated by granting them the same bonuses in the various categories as those granted to convertible currency transactions.

On the other hand, along the policy lines set up for international trade, bilateral agreements with Argentina, Spain, Finland, Hungary, Japan, Norway, Poland, Sweden, and Tchecoslovaquia were repealed.

Agreements with other trading-partners are either being re-negotiated or renewed for short periods.

Bilateral agreements were signed with the State of Israel and Iceland, the latter to supersede a former agreement of identical terms.

Trade with Austria is now being conducted in pound sterling and within the conditions prevailing for the Limited Convertibility Area.

Foreign exchange purchases in convertible currencies averaged 69 million dollars per month as against 26 millions in limited convertible currencies and 38 milions in inconvertible currencies. The average figure for the convertible currencies compares favorably with the previous year, when the dollar purchases only reached 53 millions a month.

Our dollar reserves with North-American bankers increased from US$ 29.2 millions in December 1955 to US$ 100.4 millions in December 1956 and in this connection it is noteworthy to remark that the Exchange Department did not resort to the ordinary credit lines extended by private banks in the United States, in the amount of 93 million dollars.

Links were re-established with German, French and Italian bankers through the operation of direct accounts which will provide greater facilities for the trade.

At the end of the period, in order to reduce the interest paid on drawings made on the International Monetary Fund, a payment of approximately 28 million dollars was effected thereby reducing our debt to the Fund to around 37.5 million dollars.

The amortization and payment of interest on the 300 million dollar loan contracted with the Export-Import Bank of Washington, in 1953, are being settled promptly. The debt outstanding for the principal, as of December 31, 1956, amounted to 203 million dollars.

The quarterly interest due on the 200 million dollar loan of 1954 against the collateral of gold, granted by a group of North-American bankers to fall due beginning 1959, was met with identical regularity.

The arrears in pound sterling are being punctually settled in yearly payments of 6 million pounds in accordance with the agreement signed October 1953.

The foreign trade policy and the exchange mechanism enabled the Exchange Department to reduce the country's exchange obligations in all currencies by US$ 51.9 million dollars. From 1,709.6 million dollars in December 31, 1955, said obligations dropped to US$ 1,657.7 million dollars.

VI — MONEY AND CREDIT

From 1951 to 1956 the circulating medium expanded 130 per cent from 35 billion to about 81 billion cruzeiros, while loans expanded from 100 billion to 278 billion cruzeiros or 178 per cent.

MONEY IN CIRCULATION AND BANK LOANS

YEAR-END TOTALS

Years	Money in Circulation		Loans (*)	
	Cr$ 1,000,000	Index: 1951 = 100	Cr$ 1,000,000,000	Index: 1951 = 100
1951	35,319	100	97.3	100
1952	39,282	111	117.7	121
1953	47,004	133	149.9	153
1954	59,041	167	193.6	198
1955	69,340	196	217.5	222
1956	80,819	229	277.6	284

(*) Exclusive of Exchange Operations.

Banks

Loans and deposits by the banking system in the last years presented the following trend:

BANK LOANS AND DEPOSITS (*)

END-OF-YEAR BALANCES

Billions of cruzeiros

Years	Loans			Deposits		
	Bank of Brazil	Others	Total	Bank of Brazil	Others	Total
1951	36.0	61.3	97.3	28.6	68.9	97.5
1952	49.6	68.1	117.7	37.6	77.2	114.8
1953	68.4	81.5	149.9	46.4	88.9	135.3
1954	96.9	96.7	193.6	61.7	105.3	167.0
1955	106.8	110.7	217.5	73.1	122.2	195.3
1956	143.6	134.0	277.6	99.4	147.7	247.1

(*) Exclusive of Exchange Operations.

It is interesting to record the share of the loan increase that went to the principal items of the Private Sector in 1956.

LOANS

END-OF-YEAR BALANCES

Billions of cruzeiros

ITEMS	1955	1956	VARIATION	
			Absolute	In Percentage
Trade	64.7	74.9	+ 10.2	+ 16
Industry	63.3	80.7	+ 17.4	+ 27
Agriculture and Cattle breeding	29.0	33.3	+ 4.3	+ 15
Others	15.3	17.5	+ 2.2	+ 14
TOTAL	172.3	206.4	+ 34.1	+ 20

Clearing-Houses

If the volume of checks cleared in all clearing-houses throughout the country is recorded year by year, one will notice that for 1956 there was an increase of 363 billion cruzeiros, or 39 per cent in comparison with 1955.

VII — CAPITAL MARKET

The value of bonds transacted in the Rio de Janeiro and São Paulo stock exchanges — handling practically 95 per cent of the total volume of bond transactions in the country — was the following:

BONDS TRANSACTED

Face Value (Cr$ 1,000,000,000)

YEARS	GOVERNMENT STOCK		PRIVATE STOCK	
	Rio de Janeiro	São Paulo	Rio de Janeiro	São Paulo
1952	608.8	705.4	474.0	547.8
1953	597.0	1,243.1	1,261.4	813.4
1954	636.3	2,771.9	850.5	1,527.7
1955	560.4	1,691.1	917.1	1,806.4
1956	616.5	1,195.1	1,059.9	2,943.6

While private stock has been selling at a premium, government bonds were sold far below their face value.

Capital issues in 1956 reached the equivalent to 85,958 million cruzeiros, as against 31,454 millions in the previous year.

The rise was distributed among various fields of activity as below:

CAPITAL ISSUES

FIELD OF ACTIVITY	1955		1956	
	Cr$ 1,000,000	%	Cr$ 1,000,000	%
Banking & Insurance	838	3	3,479	4
Commerce	7,102	23	16,584	19
Real Estate	602	2	1,479	2
Industry	15,972	51	54,423	63
Public Utility	3,386	10	3,818	5
Miscellaneous	3,554	11	6,175	7
TOTAL	31,454	100	85,958	100

To Industry (63 per cent) and to Commerce (19 per cent) went the largest shares of the increase.

The reason for this unusual global increase must be found in Act n. 2,862 of September 1956 providing fiscal facilities to capital increase of firms. In order to reduce the incidence of additional taxation on profits calculated on capital plus reserves firms were led to rise their registered capital by reevaluating assets up to December 31, 1956 by incorporating to capital reserves accrued up to December 31, 1955.

Up to the end of December 1956, 1242 firms had raised their capital by reevaluating assets. Total capital increase either by cash or by incorporating reserves, balances of current accounts, reevaluation of assets or property, and mergers, reached the equivalent to 80,180 million cruzeiros, while capital issues for new firms amounted to 5,878 millions.

VIII — PUBLIC FINANCE

In 1956, the Federal Budget as actually carried out presented the following feature:

FEDERAL BUDGET

1956

Cr$ 1,000,000

Revenue		74,082
Expenditure		90,783
Cash Deficit		16,701
Debts Outstanding:		
Carried forward from previous fiscal years	7,918	
Appropriations for special purposes	4,876	12,794
Advance outlays regularized within the fiscal year		3,451
ACTUAL DEFICIT		32,946

The budgetary statement of condition of the Union, States and Municipalities in 1956 was the following:

PUBLIC FINANCE

Union, States and Municipalities Budget as actually carried out

1956

Cr$ 1,000,000

SPECIFICATION	REVENUE	EXPENDITURE	DEFICIT
Union	74,082	107,028	32,946
States and Federal District	57,690	63,401	5,711
Municipalities	13,854	15,380	1,526
TOTAL	145,626	185,809	40,183

Income tax revenue largely outranks all other Federal revenue sources.

FEDERAL REVENUE

Cr$ 1,000,000

SPECIFICATION	1954		1955		1956	
	Value	% ON TOTAL	Value	% ON TOTAL	Value	% ON TOTAL
Income tax	15,340	41.4	19,259	39.9	24,519	40.2
Excise tax	14,542	39.3	17,429	36.0	22,988	37.7
Stamp taxes	4,840	13.1	6,445	13.3	8,187	13.4
Import taxes	2,281	6.2	2,249	4.6	1,979	3.3
Taxes on funds transferred abroad	—	—	1,684	3.5	1,601	2.6
Eletric power tax	—	—	843	1.7	1,065	1.7
Other taxes	8	0.0	459	1.0	695	1.1
TOTAL	37,011	100.0	48,368	100.0	61,034	100.0

Expenditu es by the Union distributed by the various sectors of the Federal Administration in the last three years were the following:

Federal Expenditure

Cr$ 1,000,000

Specification	1954		1955		1956	
	Value	% on total	Value	% on total	Value	% on total
National Security Departments						
Air	3,303	7	4,515	7	5,697	5
War	5,846	12	8,300	13	13,711	13
Navy	3,885	8	5,028	8	6,566	6
Total	13,034	27	17,843	28	25,974	24
Economic Departments						
Agriculture	2,356	5	3,159	5	3,263	3
Labor, Industry and Commerce	1,199	2	1,492	2	2,224	2
Transportation and Public Works	10,525	21	14,092	22	13,838	13
Total	14,080	28	18,743	29	19,325	18
Social and Cultural Departments						
Education	3,057	6	3,600	6	4,080	4
Health	2,237	5	2,603	4	2,976	3
Total	5,294	11	6,203	10	7,056	7
Administrative Departments						
President's Office, Legislative, Judiciary and other Federal Bodies	4,185	8	3,025	5	7,233	7
Others						
Treasury	10,210	21	14,369	23	43,846	41
Interior and Foreign Affairs	2,447	5	3,104	5	3,594	3
Total	12,657	26	17,473	28	47,440	44
Grand total	49,250	100	63,287	100	107,028	100

The Consolidated External Debt of the Union, States and Municipalities during the last three years comprised the following items:

CONSOLIDATED EXTERNAL DEBT

YEAR — END BALANCES

(In thousand units)

SPECIFICATION	CURRENCY	1954	1955	1956
Union	£	15,739	12,562	9,641
	US$	64,132	57,717	51,124
	Francs (paper)	32,976	32,976	32,976
	Francs (gold)	20,373	20,373	20,373
States	£	13,342	12,149	11,337
	US$	39,348	35,654	31,989
	Francs (paper)	67,576	67,576	67,576
	Guilders	6,037	3,740	3,740
Municipalities	£	2,389	2,348	2,275
	US$	6,262	5,623	4,990
	Francs (paper)	4,294	4,294	4,294
Totals	£	31,740	27,059	23,254
	US$	109,742	98,994	88,103
	Francs (paper)	104,846	104,846	104,846
	Francs (gold)	20,373	20,373	20,373
	Guilders	6,037	3,740	3,740

CREDIT POLICY OF THE BANK OF BRAZIL

Of the total volume of loans, equivalent to 144 billion cruzeiros. 76 billions or 52 %, went to the private sector, while the remaining 68 billions were loaned for purposes in which public authorities were chiefly interested.

Loans by the Bank of Brazil covered 52 % of the credit extended by the whole banking system either in absolute figures or in percentages and covering both the private and public sectors.

When 1956 is compared with the last few years, a growing concentration of loans in the Bank of Brazil is noticeable. In the year just ended the sudden rise of the debtor position of the Federal Government was the responsible factor, while larger credit facilities extended to the economic activities explain the loan expansion in some other cases.

END-OF-YEAR BALANCES

Cr$ 1,000,000

YEARS	BANK OF BRAZIL			REST OF BANKING SYSTEM		
	Government	*Individuals*	*Total*	*Government*	*Individuals*	*Total*
1952	14,611	34,983	49,594	3,416	65,185	68,601
1953	25,666	42,698	68,364	4,486	77,318	81,804
1954	37,463	59,487	96,950	4,482	95,171	99,653
1955	41,086	65,730	106,816	4,116	103,109	107,225
1956	67,800	75,833	143,633	3,828	130,224	134,052

Loans to Government

At the close of 1956 the net position of the accounts of the National Treasury with the Bank of Brazil was as below:

	Cr$ 1,000,000
Debtor position	*38,234*
Creditor position	*5,837*
Net debtor balance	*32,397*

In the above total the contribution to the International Monetary Fund in the amount of 2,081 million cruzeiros was not included

States and Municipalities

During 1956 the debtor position of loans to Federal States went up by 1,377 million cruzeiros, the end-of-year figures being 13,275 million cruzeiros in 1955 and 14,652 million cruzeiros in 1956.

The debtor position of Municipalities showed the following variation:

	Cr$ 1,000,000
Debtor position in 1956	*1,062*
1955	*1,110*
Less in 1956	*48*

Autonomous Entities

Loans to autonomous entities went down by 189 million cruzeiros when December 31, 1956 is compared with same date of previous year:

	Cr$ 1,000,000
Debtor position in 1956	*3,521*
1955	*3,710*
Less in 1956	*189*

Loans to Banks

In the capacity of financial agent for the Federal Government, the Bank of Brazil continued to extend loans to banks through the Bank Credit Defreezing Department. Loans outstanding at the close of business December 31, 1956 amounted to 6,206 million cruzeiros, with a 123 million decline over the previons year figure. Direct loans made by the Bank of Brazil to private banks also decreased.

Loans to Economic Activities

Bank turnover by broad economic sectors as of December 31, 1956 presented the following feature:

BANK TURNOVER
BALANCES AS OF DECEMBER 31, 1956

SPECIFICATION	Cr$ 1,000,000		PERCENTAGE
Agriculture & Cattle breeding		18,700	24.7
Commerce:			
Retail	4,400		
Wholesale	13,650	18,050	23.8
Industry		33,700	44.4
Mining		1,400	1.8
Transportation		500	0.7
Individuals		400	0.5
Banks (own account)		800	1.1
Services in general		1,200	1.6
Other loans		1,100	1.4
TOTAL		75,850	100.0

Significant as those values may be as to financial assistance to productive activities (54 billion cruzeiros, equivalent to 70 per cent of total), the importance of such help can be better understood when loans to activities of special significance to our export economy and to internal consumption are considered. In the loan breakdown by products, the importance of the aid extended by the Bank of Brazil to our main crops stands out

quite clearly because it is well known that in view of various circumstances such as long distance from centres, regional peculiarities, banking requirements and the like a great part of maintenance credit in agriculture only gets to the farmer through financing extended through commerce, industry and raw material processing industries.

LOAN DISTRIBUTION
BY
MAIN PRODUCTS

BALANCES AS OF DECEMBER 31, 1956

PRODUCTS	Cr$ 1,000,000
Sugar	4,300
Cotton	2,600
Rice	2,250
Cocoa	250
Coffee	10,000
Mineral ores	1,400
Oil seeds	500
Wheat	1,200
Corn	250
Beans	150
TOTAL	22,900

Loans extended directly to industry covered the following fields of activity:

LOANS TO INDUSTRY

BALANCES AS OF DECEMBER 31, 1956

SPECIFICATION	Cr$ 1,000,000
Foodstuffs	4,600
Metallurgy	4,400
Building materials	1,700
Chemical & pharmaceutical	1,650
Machines & tools	1,100
Textiles	7,900
Raw material processing	4,150
Others	8,200
TOTAL	33,700

As indicated by the figures below, of the 18 billion cruzeiro loans extended to commerce as of December 31, 1956, the largest shares went to foodstuffs and textiles, two items closely linked with the rural activity.

LOANS TO COMMERCE

BALANCES AS OF DECEMBER 31, 1956

SPECIFICATION	Cr$ 1,000,000
Foodstuffs	6,450
Textiles	2,750
Building materials	450
Chemical & pharmaceutical perfumes	200
Hardware & paints	950
Fuel	400
Others	6,850
TOTAL	18,050

Loans in current account and outlays in the total of 56 billion cruzeiros made up the highest percentage of total loans, as against only 20 billions granted through discounts:

	Cr$ 1,000,000	%
Current accounts, outlays and the like	56,350	74
Discounts	19,500	26
	75,850	100